



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Primeiro Ciclo Avaliativo 2009-2011)

Cruz das Almas, março de 2012.

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Primeiro Ciclo Avaliativo 2009-2011)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Final do Primeiro Ciclo Avaliativo 2009-2011 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Dilma Vana Rousseff*
Vice-Presidência da República: *Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministério da Educação: *Aloizio Mercadante*
Secretaria de Ensino Superior: *Amaro Henrique Pessoa Lins*
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Luiz Cláudio Costa*
Secretaria de Regulação dos Cursos Superiores: *Luiz Fernando Massoneto*
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Jorge Guimarães*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Paulo Gabriel Soledade Nacif*
Vice-Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Susana Couto Pimentel*
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Ana Cristina Fermino Soares*
Pró-Reitor de Extensão: *Ana Rita Santiago*
Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Ronaldo Crispim Sena Barros*
Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*
Pró-Reitora de Gestão de Pessoal: *Maria Inês Almeida Oliveira Pinto*
Pró-Reitor de Planejamento: *Marcílio Delan Baliza Fernandes*

Centros de Ensino

Diretora do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Georgina Gonçalves dos Santos*
Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Alexandre Américo Almassy Junior*
Diretor do Centro de Ciências da Saúde: *Luiz Antônio Fávero Filho*
Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *Denis Rinaldi Petrucci*
Diretor do Centro de Formação de Professores: *Clarivaldo Santos de Sousa*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Everson Cristiano de Abreu Meireles

Revisão de Texto

Cristovam Alves de Lima Junior, Everson Cristiano de Abreu Meireles, Jesus Manuel Mendez, Laís Andrade Viriato, Rosineide Pereira Mubarack

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 700 de 24/08/2010)

Coordenação Geral

Everson Cristiano de Abreu Meireles (Coordenador - CCS)

Jesus Manuel Delgado Mendez (Suplente - CCAAB)

Membros Docentes

Washington Luiz Cotrim Duete (Titular - CCAAB)

Rosineide Pereira Mubarack Garcia (Titular - CFP)

Flávia Santin (Suplente - CCAAB)

Ferlando Lima Santos (Suplente - CCS)

Membros Técnicos Administrativos

Danilo Fé Silva (Titular - CAHL)

Márcio Cunha dos Santos (Titular - CETEC)

Deise da Silva dos Santos (Titular - PROGRAD)

Roberto Jorge Silva dos Santos (Suplente - CFP)

Membros Discentes

Gerinaldo da Silva Lima (Titular - CAHL)

Nilmar de Souza (Titular - CETEC)

Laís Andrade Viriato (Suplente - CFP)

Membros da Sociedade Civil

Ana Alice da Silva Teixeira (Titular – Sec. Educação – Cruz das Almas)

Maria da Conceição Brasil (Suplente – Sec. Educação – Cruz das Almas)

Equipe Técnica

Cristovam Alves de Lima Junior (Servidor Técnico-administrativo)

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)

Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário

Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	13
Lista de Siglas e Denominações	15
Capítulo I. Considerações Iniciais	20
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	20
II. Dimensões de Autoavaliação Institucional	24
III. Dados da Instituição.....	25
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	27
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	29
VI. Cronograma de atividades e implantação do modelo cíclico de autoavaliação: Ciclo avaliativo 2009-2011	48
VII. Composição Atual da CPA	49
VIII. Composições anteriores da CPA.....	50
Capítulo II. Breve histórico do Recôncavo e da UFRB	53
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise das dimensões	67
Dimensão I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	68
Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	87
Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	179
Dimensão IV. A comunicação com a sociedade	188

Dimensão V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	194
Dimensão VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	219
Dimensão VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	244
Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.....	286
Dimensão IX. Políticas de atendimento aos estudantes.....	304
Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior..	335
Considerações Finais	341

Lista de Tabelas

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.....	24
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).....	25
Tabela 03. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB	34
Tabela 04. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.....	38
Tabela 05. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.....	39
Tabela 06. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.....	40
Tabela 07. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.....	41
Tabela 08. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.....	41
Tabela 09. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.....	42
Tabela 10. Evolução da taxa de respostas, por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.....	42
Tabela 11. Cronograma de atividades e ações de implantação do modelo cíclico de autoavaliação da UFRB – ciclo avaliativo 2009-2011	48
Tabela 12. Composição atual da CPA	49
Tabela 13. Primeira composição da CPA	50
Tabela 14. Segunda composição da CPA	51
Tabela 15. Terceira composição da CPA	52
Tabela 16. Campi, Centros e Cursos ofertados pela UFRB.....	72
Tabela 17. Nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.....	82
Tabela 18. Evolução do número de vagas ofertadas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos formados e vagas ociosas na graduação, com suas respectivas % de incremento.....	89
Tabela 19. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação da UFRB.....	90
Tabela 20. Evolução do número e formas de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.....	92

Tabela 21. Evolução do número de registros de discentes na graduação por Centro, Curso, semestre e sexo.	94
Tabela 22. Evolução das vagas ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.....	96
Tabela 23. Evolução das vagas residuais (sobra das vagas ofertadas) nos cursos de graduação da UFRB.....	98
Tabela 24. Relação candidato/vaga e ranking dos cursos mais concorridos na UFRB.....	100
Tabela 25. Cursos representados na análise das práticas pedagógicas conforme informações encaminhadas pelos coordenadores de curso.....	106
Tabela 26. Síntese dos projetos de bolsas e Programas especiais vinculados à Graduação.....	112
Tabela 27. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.....	118
Tabela 28. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.....	120
Tabela 29. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB.....	129
Tabela 30. Análise das metas para graduação na UFRB no interstício exercício 2009-2011.....	131
Tabela 31. Detalhamento dos cursos de pós-graduação da UFRB.....	134
Tabela 32. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.....	135
Tabela 33. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos Programas de Pós-graduação.....	137
Tabela 34. Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.....	138
Tabela 35. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.....	139
Tabela 36. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.....	142
Tabela 37. Número de projetos de pesquisa cadastrados por centro (2006-2010).....	143
Tabela 38. Evolução do número de bolsas de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.....	144

Tabela 39. <i>Ranking</i> de bolsas distribuídas entre os Centros de Ensino e os Cursos (Editais 2006/2007 a 2010/2011)	145
Tabela 40. Descrição de quantitativo e das atividades ocorridas na SBPC Regional Recôncavo 2010.....	149
Tabela 41. Produção Intelectual 2005-2011.....	151
Tabela 42. Análise das metas para graduação na UFRB para o ano de 2011.....	155
Tabela 43. Evolução das ações extensionistas por modalidade e Centro	159
Tabela 44. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão.....	160
Tabela 45. Evolução do público atingido por ações de extensão por Centros.....	160
Tabela 46. Evolução das atividades de Extensão por Áreas Temáticas.....	164
Tabela 47. Análise das metas para Extensão na UFRB no exercício de 2011.....	170
Tabela 48. Evolução das atividades de Extensão por Centros, Modalidades e Ano....	179
Tabela 49. Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada.....	181
Tabela 50. Valor mensal de cada modalidade de auxílio do Programa de Permanência Qualificada.	182
Tabela 51. Modalidade: Auxílio moradia/residência.....	182
Tabela 52. Modalidade: Auxílio à alimentação.....	182
Tabela 53. Modalidade: Auxílio pecuniário à moradia.....	183
Tabela 54. Modalidade: Auxílio pecuniário à alimentação.....	183
Tabela 55. Modalidade: Auxílio pecuniário vinculado a projetos.....	184
Tabela 56. Modalidade: Auxílio deslocamento.....	184
Tabela 57. Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento.	185
Tabela 58. Quantitativo de encaminhamentos realizados.....	185
Tabela 59. Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais e interdisciplinares.....	186
Tabela 60. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão.....	186
Tabela 61. Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional.....	197
Tabela 62. Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.	199
Tabela 63. Quadro de Docentes, distribuídos por Centro, nível e carga horária.....	199
Tabela 64. Análise das metas para o Planejamento, Gestão, Orçamento e Avaliação na UFRB no interstício 2009-2011.....	241
Tabela 65. Área total e construída por campi da UFRB em 2009-2011.....	245

Tabela 66. Resumo da área construída da UFRB.....	246
Tabela 67. Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.....	249
Tabela 68. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros.....	253
Tabela 69. Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.....	265
Tabela 70. Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2011.....	266
Tabela 71. Biblioteca Setorial do CFP: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.....	267
Tabela 72. Biblioteca Setorial do CFP: Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2011.....	267
Tabela 73. Biblioteca Setorial do CCS: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.....	268
Tabela 74. Biblioteca Setorial do CAHL: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.....	269
Tabela 75. Frota da UFRB em 2011.....	270
Tabela 76. Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2011.....	277
Tabela 77. Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2011.....	278
Tabela 78. Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais (Período de 2011).....	279
Tabela 79. Evolução da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura na UFRB: medidas de tendência central e de dispersão.....	280
Tabela 80. Avaliação das Metas conforme PDI.....	290
Tabela 81. Indicadores Primários.....	292
Tabela 82. Indicadores de desempenho operacional.....	293
Tabela 83. Número de Professores Equivalentes.....	293
Tabela 84. Indicadores da Graduação.....	294
Tabela 85. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.....	295
Tabela 86. Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2009.....	306
Tabela 87. Evolução da Concorrência.....	307
Tabela 88. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação.....	309
Tabela 89. Modalidades de grupos PET e nº de bolsistas.....	310

Tabela 90. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.....	311
Tabela 91. Dados do Pibid UFRB em 2011.....	312
Tabela 92. Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada.....	314
Tabela 93. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada.....	314
Tabela 94 Totais de incentivos emergenciais, de saúde acadêmicos e formativos, deferidos e indeferidos nos dois últimos anos (2010-2011).....	315
Tabela 95. Modalidade: Auxílio moradia/residência.....	315
Tabela 96. Modalidade: Auxílio pecuniário à moradia.....	316
Tabela 97. Modalidade: Auxílio à alimentação.....	316
Tabela 98. Modalidade: Auxílio pecuniário à alimentação.....	317
Tabela 99. Modalidade: Auxílio pecuniário vinculado a projetos.....	317
Tabela 100. Modalidade: Auxílio deslocamento.....	318
Tabela 101. Comparativo entre a demanda e os estudantes atendidos.....	320
Tabela 102. Vagas Ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.....	322
Tabela 103. Síntese dos projetos de bolsas e programas especiais vinculados à PROGRAD em 2011.....	324
Tabela 104. Numero de bolsistas e perfil dos alunos beneficiados, por Programa – PROGRAD.....	326
Tabela 105. Evolução dos beneficiados pelos programas de apoio da PROGRAD....	326
Tabela 106. Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento.....	328
Tabela 107. Quantitativo de sessões de avaliações psicológicas durante as visitas técnicas.....	329
Tabela 108. Quantitativo de encaminhamentos realizados.....	330
Tabela 109. Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais.....	331
Tabela 110. Mecanismos de incentivo aos estudantes a participarem de eventos e projetos com os docentes.	331
Tabela 111. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.....	337
Tabela 112. Quadro de pessoal da UFRB.....	338

Tabela 113. Programas de Pós Graduação da UFRB.....	339
Tabela 114. Evolução dos gastos com diárias e passagens.....	340
Tabela 115. Evolução dos gastos com capacitação de servidores.....	340

Lista de Figuras

Figura 01. <i>Home Page</i> da CPA/UFRB	32
Figura 02. Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB	37
Figura 03. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB.....	62
Figura 04. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante.....	83
Figura 05. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante.....	84
Figura 06. Evolução do número de ingresso de discentes e (taxa de incremento) em cursos de graduação da UFRB.....	88
Figura 07. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.....	119
Figura 08. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados.....	120
Figura 09. Comparações da satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação.....	122
Figura 10. Comparações da satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação.....	123
Figura 11. Comparações da satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação.....	124
Figura 12. Comparações da satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação.....	125
Figura 13. Comparações da satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação.....	126
Figura 14. Comparações da satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação.....	127
Figura 15. Comparações da satisfação dos docentes com as práticas do colegiado e com o currículo do curso, em função dos Centros de lotação.....	128
Figura 16. Evolução do número de ingressantes nos cursos de pós-graduação da UFRB.....	136
Figura 17. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.....	136

Figura 18. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.....	140
Figura 19. Evolução da produção intelectual docente por tipo de produção.....	153
Figura 20. Evolução da captação de recursos internos e externos em R\$.....	163
Figura 21. Porcentagem das atividades de extensão (PROEXT).....	180
Figura 22. Público atingido em 2009 a 2011.....	180
Figura 23. Evolução de bolsas de extensão.....	181
Figura 24. Portal UFRB 2009-2010.....	192
Figura 25. Portal 2010-2011.....	193
Figura 26. Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos.....	204
Figura 27. Relação Afastamento para Capacitação.....	206
Figura 28. Regime de Trabalho dos Docentes do Quadro Ativo.....	207
Figura 29. Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.....	207
Figura 30. Titulação Docente.....	208
Figura 31. Evolução do corpo Técnico-Administrativo.....	210
Figura 32. Titulação Técnicos Administrativos.....	211
Figura 33. Organograma da UFRB	219
Figura 34. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras	234
Figura 35. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas..	235
Figura 36. Organograma do Centro de Ciências da Saúde	236
Figura 37. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	237
Figura 38. Organograma do Centro de Formação de Professores	238
Figura 39. Organograma da Coordenadoria de Logística.....	270
Figura 40. Portal da UFRB.....	278
Figura 41. Comparações da satisfação dos estudantes com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.....	281
Figura 42. Comparações da satisfação dos docentes com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.....	282
Figura 43. Comparações da satisfação dos servidores técnico-administrativos com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.....	283
Figura 44. Ascensão de Alunos Regulares por Semestre.....	308

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- ✓ CONSUNI – Conselho Universitário
- ✓ CONAC – Conselho Acadêmico
- ✓ CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- ✓ Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- ✓ Reitoria
- ✓ Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

CEIAC - Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

- ✓ Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- ✓ Núcleo de Gestão de Educação a Distância
- ✓ Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- ✓ Núcleo de Gestão de Estágios

CPPG - Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas de Bolsas e Projetos Especiais
- ✓ Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Acesso e Acompanhamento Acadêmico
- ✓ Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão Financeira
- ✓ Núcleo de Gestão da Informação
- ✓ Núcleo de Integração Acadêmica

Coordenadoria de Ensino de Pós-Graduação

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas Lato e Stricto Sensu

Coordenadoria de Pesquisa

- ✓ Núcleo de Gestão de Programas de Cooperação Institucional
- ✓ Núcleo de Gestão de Grupos de Projetos de Pesquisa
- ✓ Núcleo de Inovação Tecnológica
- ✓ Núcleo de Propriedade Intelectual

Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica

- ✓ Núcleo de Gestão de Iniciação Científica e Tecnológica
- ✓ Núcleo de Gestão do PIBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica
- ✓ Núcleo de Gestão de PIBIT - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

Coordenadoria de Programas de Extensão

Coordenadoria de Políticas Culturais

- ✓ Núcleo de Eventos
- ✓ Núcleo de Recursos e Documentação
- ✓ Núcleo de Formação
- ✓ Núcleo do Memorial
- ✓ Núcleo de Cultura, Comunicação e Divulgação
- ✓ Núcleo de Programas, Projetos e Núcleos de Extensão
- ✓ Núcleo de Avaliação e Publicação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- ✓ Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus

CPA - Coordenadoria de Políticas Afirmativas

- ✓ Núcleo de Promoções de Políticas Promocionais para o Ingresso - NUPIN
- ✓ Núcleo de Promoções de Permanência e Pós-Permanência – NUPER
- ✓ Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação - NUGEDS
- ✓ Núcleo de Esporte e Lazer - NUEL

CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis

- ✓ Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante - NAIE
- ✓ Núcleo de Gestão Administrativa - NUGAD
- ✓ Núcleo de Gestão de Infraestrutura - NUGIN

PROAD – Pró-reitoria de Administração

CLC - Coordenadoria de Licitação e Compras

- ✓ Núcleo de Gestão de Licitação
- ✓ Núcleo de Gestão de Compras

CC - Coordenadoria de Contratos

- ✓ Núcleo de Gestão de Convênios
- ✓ Núcleo de Gestão de Contratos

CLG - Coordenadoria de Logística

- ✓ Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas
- ✓ Núcleo de Gestão de Serviços de Transportes
- ✓ Núcleo de Gestão de Serviços de Segurança
- ✓ Núcleo de Gestão de Manutenção

CMP - Coordenadoria de Material e Patrimônio

- ✓ Núcleo de Gestão de Almoxarifado
- ✓ Núcleo de Gestão de Patrimônio

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

CODI - Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional

- ✓ Núcleo de Desenvolvimento e Gestão da Avaliação Institucional
- ✓ Núcleo de Estatísticas
- ✓ Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos

COTEC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação

- ✓ Núcleo de Gestão de Atendimento
- ✓ Núcleo de Gestão de Desenvolvimento

COOPC - Coordenadoria de Projetos e Convênios

- ✓ Núcleo de Apoio a elaboração de Projetos e Convênios
- ✓ Núcleo de Acompanhamento de Execução e Prestação de Contas

CID - Coordenadoria de Informação de Documentação

COCFI - Coordenadoria Orçamentária Contabilidade e Financeira

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

CAD - Coordenadoria de Administração de Pessoal

- ✓ NUGAD - Núcleo de Gestão de Admissão e Desligamento
- ✓ NUGAT - Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos
- ✓ NUGAP - Núcleo de Gestão de Aposentadoria e Pensão

CDP - Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal

- ✓ NUGASST - Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho
- ✓ NUGADES - Núcleo de Gestão de Desempenho
- ✓ NUGESI - Núcleo de Gestão de Seleção e Ingresso

Assessorias Especiais

- ✓ ASCOM - Assessoria de Comunicação
- ✓ AAI - Assessoria para Assuntos Internacionais
- ✓ APPI - Assessoria Para Parcerias Institucionais
- ✓ ASSEPE - Assessoria Especial de Planejamento Estratégico
- ✓ Assessoria Especial Para a Área Acadêmica
- ✓ Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- ✓ Assessoria Especial para Área de Saúde
- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Assessoria da Vice-Reitoria
- ✓ Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- ✓ Assessoria da PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- ✓ Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- ✓ Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- ✓ Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- ✓ Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- ✓ Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores

Superintendências

SURRAC - Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos

- ✓ Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- ✓ Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- ✓ Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- ✓ Núcleo de gestão de arquivos, digitalização e admissão

SIPEF - Superintendência de implantação e Planejamento do Espaço Físico

- ✓ Núcleo de Projetos
- ✓ Núcleo de Fiscalização e Acompanhamento de obras
- ✓ Núcleo de Documentação e Avaliação Econômica
- ✓ Núcleo de Urbanização e Meio ambiente

PROCULTURA - Superintendência de Cultura e Desenvolvimento do Recôncavo da Bahia

- ✓ Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- ✓ Núcleo de Cultura
- ✓ Núcleo de Estudos sobre o Recôncavo

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

OUTRAS SIGLAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE – Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC – Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incumbindo-o de autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e dos estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino Superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX).

Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

O SINAES compreende um modelo de avaliação integrado, cujos instrumentos são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tais instrumentos podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais: (1) Avaliação das Instituições de Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

(1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES).

É o centro de referência e articulação do Sistema de Avaliação, na medida em que busca identificar, na avaliação das instituições, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos: (1) existência de uma equipe de coordenação; (2) compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; (3) informações válidas e confiáveis e (4) uso efetivo dos resultados dos processos de Autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, em seu conjunto os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

(2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG).

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação,

exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade.

Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as Avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação:

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas e a aplicação de instrumentos para avaliação *in loco*. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, durante dois dias. São avaliados: a organização didático-pedagógica; o corpo docente, discente e técnico-administrativo; e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por

dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos com conceito 3 e 4 receberão visitas apenas se solicitarem.

(3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais. Até o ano de 2011 o ENADE era aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal, sendo uma modalidade de avaliação considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

Visando maior abrangência e efetividade da avaliação, o Inep, por meio da Portaria Normativa nº 14 de março de 2012, mudou a definição de estudante concluinte, incluindo no processo de amostragem os estudantes que têm expectativa de conclusão de curso até agosto de 2013, bem como aqueles que tiverem concluído, até a data de inscrição no ENADE, mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso de graduação.

Sintetizando, pode-se dizer que o SINAES representa um modelo de avaliação institucional integrado por diversos instrumentos complementares: Autoavaliação, avaliação externa, ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (censo e cadastro), que se desdobram em diferentes formas de coleta de informações: (a) Censo da Educação Superior, integrado ao SINAES e incluindo informações sobre atividades de extensão; (b) Cadastro de Cursos e Instituições, integrado ao SINAES e (c) CPA: Comissão Própria de Avaliação, criadas nas IES com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e de coleta de informações.

Os resultados dos três momentos de avaliação descritos acima constituem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de IES, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação (Lei 10.861, art. 2, parágrafo único).

Para além de fins regulatórios, a Avaliação do Ensino Superior no Brasil tem por objetivos: a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;

ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Considerando o modelo acima esboçado, partindo de uma perspectiva regulatória e, sobretudo, formativa, o presente documento representa um importante momento para a UFRB, uma vez que, por meio deste Relatório Final de Autoavaliação referente ao Primeiro Ciclo Avaliativo da UFRB (2009-2011), a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

Os dados, indicadores e reflexões apresentados neste documento representam um esforço coletivo que contou com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como representantes da comunidade do Recôncavo, quando a instituição dedicou-se a pensar e a repensar a si mesma, tendo como eixo analítico dez dimensões de análise interdependentes, conforme detalhamento apresentado na Tabela 01 a seguir.

II. Dimensões de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Dimensões de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

Dimensões de Autoavaliação
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
IV - a comunicação com a sociedade;
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
IX - políticas de atendimento aos estudantes;
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)

III. Dados da Instituição¹**Tabela 02.** Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Gabriel Soledade Nacif
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede: (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	<i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i> <i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA /www.ufrb.edu.br/cahl</i> <i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab</i> <i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i> <i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i>

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL:http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NDUwMw==

Cont. Tabela 02.**Dados de Criação da IFES**

Ato Regulatório: Credenciamento**Prazo de Validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo**Tipo de Documento:** Lei Federal**Nº. do documento:** 11.151**Data do documento:** 29/07/2005**Data de publicação:** 01/08/2005**Credenciada para ministrar educação à distância?** Processo em fase de credenciamento, com manifestação sobre o relatório de avaliação *in loco* em análise.

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

Em conformidade com o SINAES a UFRB criou a sua comissão de autoavaliação por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação institucional.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder o que ela é e o que ela deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como referência o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- ✓ coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- ✓ proceder acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- ✓ promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;
- ✓ fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio ações de mobilização e *feedback* à comunidade;
- ✓ oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- ✓ promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação institucional na UFRB;
- ✓ sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- ✓ fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;

- ✓ potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação na UFRB se fundamenta na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada na sua composição, para que, de forma conjunta, o estudo de autoavaliação seja feito de forma autônoma, participativa, transparente, legítima e processual.

O modelo de autoavaliação da UFRB caracteriza-se como um processo cíclico, com caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento. Por consequência, a prática da autoavaliação é vista como um processo permanente e um instrumento de construção e consolidação da cultura de avaliação da instituição. Nesta perspectiva, o caráter formativo da autoavaliação deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, uma vez que tem o potencial de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

Com base nas finalidades do SINAES, a CPA busca proceder às suas atividades de forma autônoma, livre de qualquer empecilho. Com apoio material, logístico e de pessoal da Administração Superior e Setorial da UFRB, a CPA almeja que os resultados de seus trabalhos possam contribuir, efetivamente, para que Instituição melhore a qualidade da sua educação superior; oriente a expansão da sua oferta, aumente, de forma permanente, a sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IFES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Observando as recomendações da CONAES, a autoavaliação institucional busca contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA.

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes discentes, docentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo CPAs setoriais;
- ✓ garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- ✓ participação voluntária dos membros na composição da comissão.

A comissão designada por ato do dirigente máximo da instituição tem vigência de dois (dois) anos a partir da data da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros. Eventualmente, as reuniões ordinárias tem ocorrido nos Centros de Ensino, como uma estratégia de aproximar a CPA da comunidade acadêmica – até o momento já foram realizadas reuniões nos campi de Amargosa (CFP) e Santo Antônio de Jesus (CCS).

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários e o calendário das ações avaliativas. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Sensibilização

Como estratégia de sensibilização foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

(1) Encontros presenciais. Foram realizados encontros presenciais (fóruns, palestras/seminários) com os gestores da universidade - Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Curso - bem como a partir de reuniões com os estudantes e técnicos administrativos. Em tais encontros, privilegiou-se a apresentação do SINAES, situando a autoavaliação institucional no contexto do referido Sistema, bem como sensibilizando a comunidade para a importância do processo de autoavaliação e de seu caráter participativo e cíclico. Foram realizados os seguintes encontros:

- ✓ Apresentação da CPA à comunidade acadêmica durante a Semana de discussões sobre o PDI no ano de 2009, em Cruz das Almas;
- ✓ Fórum de debates sobre a CPA (2010): Evento: “Auto-avaliação institucional na UFRB: Percurso, perspectivas e desafios”. O referido evento tratou de apresentar a comissão, discutir a implementação do modelo e oferecer um feedback presencial da autoavaliação institucional realizada em 2009;
- ✓ Encontro com os Gestores ocorrido em 24/11/2010, no qual foram convidados a participar os responsáveis pela gestão institucional: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação;

✓ Encontro com a comunidade acadêmica ocorrido em 29/11/2010, em todos os campi da UFRB, no qual foram convidados a participar os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;

(2) Reuniões com a administração da UFRB para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações e indicadores necessários à autoavaliação. Tais reuniões foram realizadas com o Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Pesquisadora Institucional, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-graduação;

(3) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;

(4) Envio de mala direta aos e-mails de todos os membros da comunidade acadêmica com informações sobre a CPA e sobre a Semana de Autoavaliação Institucional. No referidos e-mails foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.


(5) Criação da Semana de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico de 2011. O referido documento foi aprovado em reunião do CONAC em 25 de outubro de 2010.

(6) Criação de *Home Page* da CPA hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos. A Figura 01 ilustra a *Home Page* da CPA;

[A+](#) [A-](#) [A](#) [Alto Contraste](#) [Cor Normal](#) [Inglês](#) [Espanhol](#)
[Contato](#) [Mapa do Site](#) [RSS](#)

UFRB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



CPA - Comissão Própria de Avaliação

Início

Menu

- [Início](#) <
- [Avaliação do Ensino Superior](#) <
- [Apresentação](#) <
- [Composição](#) <
- [Reuniões](#) <
- [Documentos](#) <
- [Calendário](#) <
- [Relatórios](#) <
- [Instrumentos de Avaliação](#) <
- [Legislação](#) <
- [Regimento](#) <
- [Síntese das Avaliações do Ensino Superior na UFRB](#) <
- [Links](#) <
- [Arquivo de Notícias](#) <
- [Downloads](#) <
- [Contato](#) <

Semana de Autoavaliação Institucional – 06 a 10/02/12

Qua, 04 de Janeiro de 2012 18:21

No ano de 2012, a Comissão Própria de Avaliação – CPA finaliza o primeiro ciclo avaliativo da UFRB (2009-2011). Nesse momento especial, a CPA espera contar com a participação efetiva de todos os membros da comunidade acadêmica na Semana de Autoavaliação Institucional que ocorrerá entre os dias 06 e 10 de fevereiro de 2012.

Na ocasião a comunidade acadêmica poderá se manifestar avaliando a universidade a partir do preenchimento de questionários que serão disponibilizados online.

SEMANA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 06 a 10/02/2012	
Público-alvo	Dimensões de Autoavaliação
Docentes e estudantes	Avaliação dos componentes curriculares cursados durante o semestre letivo;
Docentes, estudantes e Técnicos administrativos	Avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias;
Coordenadores de Colegiado dos Cursos de Graduação	Avaliação da Coordenação dos Cursos de Graduação;
Administração Central	Análise dos Relatórios de Gestão emitidos pelos setores da Administração Central da UFRB;

A CPA, responsável pelo processo de autoavaliação institucional na UFRB, tem realizado, desde o ano de 2009, uma série de ações de autoavaliação institucional e encaminhado Relatórios Parciais de Autoavaliação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep e à comunidade acadêmica (<http://ufrb.edu.br/cpa/index.php/relatorios>).

Esses relatórios, para além de cumprir com os ditames legais (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004), têm contribuído para uma melhor compreensão da UFRB e subsidiado o planejamento estratégico institucional, contribuindo para a melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão e para busca pela qualidade do Ensino Superior na UFRB.

Participe deste importante momento e contribua para o processo de autoconhecimento institucional!

Figura 01. Home Page da CPA/UFRB.

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento e sensibilização, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, tudo isso visando à articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos definidos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Nesse contexto também foram definidos os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão. Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnicos administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com dois servidores técnicos administrativos e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos SURRACitados, tem-se 03 computadores, 01 impressora a laser, 01 aparelho com linha telefônica e 01 arquivo em aço, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. No entanto, a CPA ainda não dispõe de espaço físico exclusivo para a realização do seu trabalho. Inicialmente o espaço ocupado pela Comissão era dividido com a PROGRAD e com a Pesquisadora Institucional (PI). Atualmente, a Coordenação do REUNI foi alocada na sala da CPA.

Paralelamente às discussões sobre as condições mínimas para o desenvolvimento dos trabalhos, foram feitas proposições de indicadores que deveriam ser utilizados na operacionalização do modelo de autoavaliação da UFRB. O modelo pressupõe que a dimensão I, que aborda a missão e o PDI é a dimensão-chave a partir da qual as demais dimensões serão avaliadas no sentido de verificar se a missão, os valores, os princípios e as metas da instituição, de fato, se materializam e se concretizam em práticas institucionais, conforme operacionalizado e ilustrado na Tabela 03 abaixo.

Tabela 03. Modelo de Autoavaliação da CPA/UFRB.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;	Dimensão-chave para a análise das demais dimensões	Missão, finalidades, objetivos, compromissos e ações estratégicas; Perfil institucional; vinculação do PDI com atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, gestão de pessoal, gestão didático-pedagógica, infra-estrutura física, avaliação e acompanhamento institucional; nível de compreensão e apropriação do PDI pelos atores institucionais etc.
II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;	Ensino de Graduação Ensino na Pós-Graduação Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual Extensão Universitária	Procedimentos e condições de ensino; perfil dos docentes (formação, titulação, etc.); perfil dos discentes; indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes (Ex. ENADE e Coeficiente de Desempenho UFRB); procedimentos vivenciados pelos discentes; integração entre a graduação e a pós-graduação; integração entre ensino, pesquisa e extensão; produção científica, técnica e artística, docente e discente (ambiente, perfil dos envolvidos, procedimentos e processos); capacidade da UFRB para formar pesquisadores e docentes de ensino médio e superior; questões éticas envolvidas na pesquisa etc.
III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;	Extensão Universitária Ações Comunitárias Gestão Institucional Prestação de Serviços	Integração entre ambiente interno e externo à UFRB; impacto no desenvolvimento regional e comunitário; formas de relacionamento com o ambiente externo; parcerias institucionais; prestação de serviços; perfil dos atores sociais, organizacionais e institucionais envolvidos; tipos de ações: políticas de ações afirmativas e inclusivas, ações voltadas para o desenvolvimento social e para a cidadania, para a educação ambiental e defesa do meio ambiente, para a defesa da memória cultural, para a produção artística e preservação do patrimônio cultural etc.
IV - a comunicação com a sociedade;	Gestão Institucional Infraestrutura Física e Tecnológica	Imagem institucional; visibilidade institucional; assessoria de Comunicação; Mecanismos de comunicação interna e externa etc.
V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	Gestão Institucional Recursos Humanos Infraestrutura	Políticas, práticas, processos e normas concernentes à gestão do corpo docente e técnico-administrativo; perfil do corpo docente e técnico-administrativo; planos de capacitação profissional; planos de carreira e progressão docente; regime de trabalho; questões éticas envolvidas no trabalho etc.

Cont. Tabela 03.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;	Gestão Institucional Organização e Desenvolvimento	Estrutura organizacional da instituição e divisão de responsabilidades e processos decisórios; administração acadêmica dos cursos e programas; coordenações dos cursos; áreas de conhecimento dos Centros; participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nos processos decisórios etc.
VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;	Gestão Institucional Infraestrutura Física e Tecnológica	Características das instalações e ambientes físicos - adequação tecnológica, quantidade, qualidade, acessibilidade e funcionalidade etc.; processos de alocação de salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outras instalações; adequação da infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão); políticas para a preservação, conservação e expansão do patrimônio físico e tecnológico; espaços físicos de lazer e convivência; Sistemas de Informação; mecanismos de comunicação interna e externa; acesso a informação etc.
VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;	Gestão Institucional Planejamento, Avaliação e Informação	Setores e órgãos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação; procedimentos de planejamento e avaliação; informação e condições de acesso etc.
IX - políticas de atendimento aos estudantes;	Ações Comunitárias	Sistema acadêmico de atendimento aos discentes; políticas de acesso, seleção e permanência; inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão; indicadores de retenção, evasão, tempo médio de conclusão de curso; orientação profissional; acompanhamento a egressos e inserção no mercado de trabalho; etc.

Cont. Tabela 03.

10 dimensões obrigatórias para a autoavaliação (SINAES, Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º)	Proposta de autoavaliação da CPA/UFRB (objetos da avaliação)	Exemplos de aspectos / indicadores a avaliar (avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos, quando se aplicar)
X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;	Gestão Institucional Recursos orçamentários e Financeiros Prestação de Serviços	Sistema de gestão orçamentária e financeira; fonte, natureza e qualidade dos procedimentos e processos de captação de recursos financeiros; impactos da gestão orçamentária e financeira nos processos decisórios e nas demais atividades universitárias, administrativas e acadêmicas; transparência; responsabilidade; processos de acompanhamento da execução orçamentária; distribuição de recursos financeiros para o ensino, pesquisa e extensão estabilidade financeira institucional; contribuição para o sistema de ensino superior no estado, região e no país; abrangência e raio de influência da UFRB etc.

Para a implementação do modelo apresentado acima, a CPA se dedicou na proposição de instrumentos e estratégias de coleta de dados, adotando as seguintes estratégias:

Pesquisa de CampoAvaliação junto à comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente marcar assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2009 os instrumentos foram aplicados presencialmente por uma equipe terceirizada, em formulário impresso, aos estudantes no dia da matrícula. Quanto aos docentes e técnicos, os formulários foram enviados por e-mail, solicitando que os mesmos, depois de respondidos, fossem encaminhados eletronicamente para o e-mail da CPA. Houve baixíssima adesão, provavelmente pelo fato de que a estratégia adotada não garantia o anonimato do respondente.

Considerando tal cenário caracterizado pela baixa adesão, bem como as dificuldades para operacionalizar a coleta corpo-a-corpo a CPA, a partir do ano de 2010, adotou a estratégia de desenvolver, com apoio decisivo da ASCOM, um Sistema Eletrônico de Autoavaliação para a coleta de dados.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante a **Semana de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares feita pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. O link é apresentado em formato de *pop-up* na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica. Além dessas estratégias, o Sistema de Autoavaliação é disponibilizado nos computadores dos Laboratórios de Informática de todos os *campi*. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

A Figura 02 ilustra o Sistema de coleta de dados desenvolvido pela CPA.



Figura 02. Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme descrito a seguir.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 04 abaixo.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasse, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 05 abaixo.

Tabela 05. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda a comunidade acadêmica
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda a comunidade acadêmica
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda a comunidade acadêmica
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda a comunidade acadêmica

Para a dimensão *Nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* é utilizada uma escala tipo *Likert* de cinco pontos - quando mais próximo do número 1 o respondente marcar, significa que desconhece totalmente o teor do documento em questão, ao

passo que, quanto mais próximo do número 5 marcar, estará indicando que conhece profundamente o documento em questão.

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Evolução da taxa de respostas nas autoavaliações realizadas e características gerais das amostras

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando os quatro momentos de autoavaliação já realizados (2009.2; 2010.2; 2011.1 e 2011.2), foram preenchidos 3.250 questionários. A Tabela 06 descreve a evolução da taxa de respostas dos estudantes de graduação, considerando cada Centro da UFRB.

Tabela 06. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centros	Autoavaliações realizadas							
	2009.2		2010.2		2011.1		2011.2	
	Fr	% val	Fr	% val	Fr	% va	Fr	% va
CAHL	24	4,8	102	20,7	72	7,8	82	10,3
CCAAB	197	39,6	164	33,3	249	26,8	137	17,1
CCS	209	42,1	142	28,8	91	9,8	54	6,8
CETEC	46	9,3	49	9,9	86	9,3	59	7,4
CFP	24	4,2	36	7,3	430	46,3	465	58,2
TOTAL	497		495		928		799	

De acordo com a Tabela 06, observa-se um incremento significativo do número de respostas a partir da coleta ocorrida em 2011.1, com especial destaque para a participação do CFP nestas últimas autoavaliações.

A Tabela 07 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes.

Tabela 07. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por ano			
	2009	2010	2011.1	2011.2
Cursos de Graduação	14	26	30	33
Turno	Diurno (98,8%)	Diurno (83,2%)	Noturno (52,7%)	Noturno (60,2%)
Sexo dos respondentes	Feminino (50,9%)	Feminino (54,7%)	Feminino (62,2%)	Feminino (63,4%)
Idade em anos	17 a 57 anos (M = 22,95; DP = 5,14; Md = 22; Mo = 22)	17 a 79 anos (M = 22,86; DP = 5,06; Md = 22; Mo = 20)	(M = 23,84; DP = 5,97; Md = 22; Mo = 22)	(M = 25,03; DP = 6,39; Md = 23; Mo = 22)
Prevalência de semestre no curso	4 semestre	1 ao 2 semestre (44,9%)	1 a 4 semestre (80,6%)	2 a 4 semestre (72%)
N. Componentes cursados no semestre	6	5	6	6

A evolução da taxa de respostas dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 08.

Tabela 08. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centros	Autoavaliações*					
	2010.2		2011.1		2011.2	
	Fr	% val	Fr	% val	Fr	% val
CAHL	26	14,1	23	11,1	24	17,1
CCAAB	56	30,4	62	30	35	25
CCS	47	25,5	28	13,5	20	14,3
CETEC	15	8,2	35	16,9	24	17,1
CFP	40	21,7	59	28,5	37	26,4
TOTAL	184		207		140	

Em 2009 não houve coleta junto ao corpo docente.

Conforme ilustra a Tabela 08, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2011.1, com especial destaque para a participação do CCAAB e do CFP. A Tabela 09 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes.

Tabela 09. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.

Características dos docentes	Características prevalentes por ano		
	2010	2011.1	2011.2
Cursos de Graduação	29	30	31
Sexo dos respondentes	Feminino (56,5%)	Masculino (59,4%)	Masculino (52,8%)
Titulação	Mestrado (53,3%)	Mestrado (51,7%)	Mestrado (65%)
N. Componentes ministrados no semestre	De 0 a 5 (M = 2,21; DP = 0,89; Md = 2; Mo = 2)	De 0 a 5 (M = 2,40; DP = 1,08; Md = 2; Mo = 2)	De 1 a 6 (M = 2,34; DP = 0,98; Md = 2; Mo = 2)

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Considerando os dois momentos de autoavaliação já realizados (2010.2 e 2011.2), foram preenchidos 1.350 questionários. A Tabela 10 descreve a evolução da taxa de respostas da comunidade acadêmica, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 10. Evolução da taxa de respostas, por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	Lotação / Frequência por ano de Autoavaliação												Total por categoria
	CAHL		CCAAB		CCS		CETEC		CFP		Adm. Central		
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	
Estudante Graduação	95	78	152	66	134	23	42	24	47	71	-	-	732
Estudante PG	03	-	16	01	-	-	-	-	02	-	-	-	22
Docente	32	25	61	34	51	23	15	21	39	37	-	-	338
Técnico-administrativo	10	03	24	16	23	05	11	06	13	13	83	51	258
Total Setores	246		370		259		119		222		134		1.350

Avaliação junto à comunidade externa.

De acordo com o Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB, a avaliação junto à comunidade externa deve ser feita pelo menos uma vez a cada ciclo avaliativo,

preferencialmente na metade do ciclo avaliativo. A metodologia de avaliação inclui a aplicação presencial de um roteiro estruturado de entrevista contendo dados de caracterização sociodemográfica e econômica, além de questões que buscam captar as percepções da comunidade sobre a universidade e dos impactos que a mesma tem trazido à região de inserção.

Para o atual ciclo avaliativo (2009-2011) foram realizadas entrevistas, no ano de 2010, junto a 248 participantes de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de ocupação, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira – cidades em que a UFRB possui *campi*. A coleta ocorreu em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências.

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2010-2014). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos, produzidos rotineiramente pelos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- ✓ Reitoria e assessorias vinculadas;
- ✓ Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- ✓ Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- ✓ Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- ✓ Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- ✓ Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão, encaminhados pelos diversos setores à PROPLAN.

Procedimentos de análise de dados

Para a Pesquisa de Campo, a princípio os dados são analisados no sentido de validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Para todos os instrumentos foram obtidos bons índices de validade de construto (os instrumentos, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de diferentes Centros da UFRB. Também foram realizadas análises de correlação bivariada de Pearson para verificar relações entre as respostas de docentes e estudantes às dimensões de avaliação dos componentes curriculares.

Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,01$ ou $p < 0,05$), o

nome da dimensão em questão é apresentado nas Figuras do presente relatório com um sombreamento em cinza.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório final de avaliação interna.

O presente relatório foi elaborado de forma conjunta pelos membros da CPA e representa um esforço no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados do desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

No presente documento, os dados qualitativos e quantitativos provenientes do autoestudo são apresentados de forma global para toda a UFRB e sempre que possível, apresenta-se dados particularizados para cada Centro de Ensino e/ou cursos avaliados.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, sendo organizada, sem que possível, em subseções que caracterizam diferentes núcleos de informações:

- ✓ Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- ✓ Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- ✓ Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- ✓ Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- ✓ Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de Autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Apresentação e discussão do relatório a partir da realização de reuniões, fóruns de debates e seminários com a participação da comunidade acadêmica;
- ✓ Apresentação e discussão do relatório durante eventos institucionais como o Reencôncavo, a Semana Pedagógica, o RECITEC, etc.;
- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos):
- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, bem como para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM no envio de mala direta com o objetivo de divulgar os Relatórios e documentos junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Impressão e encadernação dos Relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado por falta de destinação orçamentária e/ou apoio da Administração Central à CPA para este fim).

Balanço crítico

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação a CPA tem buscado realizar internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela universidade.

Por entender que tal apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras, a CPA realizou encontros e debates com alguns setores da administração da universidade: rodada de encontros com os Diretores de Centro, Gestores de Ensino e

Coordenadores dos Cursos de Graduação dos Centros de Ensino da UFRB (outubro a dezembro de 2011) e reuniões com Pró-reitores de Graduação e Planejamento (outubro a dezembro de 2011). A partir das referidas reuniões e debates internos da CPA, algo já tem sido feito no sentido de: problematizar e rever a metodologia e os instrumentos de coleta; criar estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação; aprimorar os mecanismos de devolutiva dos dados de autoavaliação para a comunidade acadêmica, como por exemplo, os Relatórios Síntese Setoriais enviados aos Colegiados e aos Diretores de Centro.

Os elementos dessas problematizações, bem como as estratégias implementadas e as sugestões para estudos futuros são apresentados quando da discussão da Dimensão VIII.

Intercâmbios Interinstitucionais

A CPA/UFRB, por meio de suas representações, tem participado de encontros e fóruns de debates sobre Avaliação Institucional de âmbito regional e nacional, com vistas ao intercâmbio e aprimoramento das práticas de autoavaliação institucional. Dentre os eventos e ações realizadas, destacam-se:

- ✓ Participação no Encontro de coordenadores de CPA (Salvador-BA, 2010);
- ✓ Participação no Fórum das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das Instituições Públicas de Educação Superior da Bahia (Salvador-BA, 2011);
- ✓ Participação no Evento Nacional: SINAES – Avaliação e Perspectivas (Brasília-DF, 2011);
- ✓ Criação de Ambiente Virtual de discussão sobre práticas de autoavaliação institucional destinado à troca de experiências com outras IES públicas do Estado da Bahia.

VI. Cronograma de atividades e implementação da Autoavaliação Institucional na UFRB.**Tabela 11.** Cronograma de atividades e ações de implantação do modelo cíclico de autoavaliação da UFRB – ciclo avaliativo 2009-2011.

Atividades	Status
Constituição da CPA	Concluído
Cadastramento da CPA no INEP	Concluído
Definição da dinâmica de funcionamento da CPA	Concluído
Definição e criação de grupos de trabalho	Concluído
Definição do Modelo de autoavaliação e elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional	Concluído
Definição e requisição dos recursos humanos, materiais e financeiros para funcionamento da comissão	Concluído
Definição do calendário para a autoavaliação	Concluído
Divulgação da Proposta junto a comunidade acadêmica (palestras, fóruns, <i>folders</i> , etc.)	Concluído
Ajustes no modelo de autoavaliação	Concluído
Divulgação e Sensibilização nos campi da UFRB	Concluído
Elaboração dos instrumentos de avaliação	Concluído
Criação do Sistema de Autoavaliação Informatizado	Concluído
Definição da metodologia de análise de dados	Concluído
Coleta de dados interna – Semana de Autoavaliação Institucional	Concluído
Coleta de dados junto a comunidade externa	Concluído
Análise dos dados coletados	Concluído
Consolidação dos dados de autoavaliação	Concluído
Balanço crítico sobre o processo	Processo permanente
Elaboração de Relatórios parciais de autoavaliação (anos 2009 e 2010)	Concluído
Divulgação - elaboração e envio dos <i>Relatórios Setoriais de Síntese – feedback</i> aos setores (colegiado, centros, discentes, administração central, etc.) – ano 2010	Concluído
Apresentação e Discussão dos Relatórios com a comunidade universitária	2009 - concluído 2010 – concluído 2011 – previsto para maio/junho de 2012
Envio do Relatório Parcial de autoavaliação ao CONAES / INEP	2009 – concluído 2010 – concluído
Elaboração do Relatório Final de Autoavaliação – Primeiro ciclo avaliativo 2009-2011.	Previsto para 30/03/2012

VII. Composição Atual da CPA**Tabela 12.** Composição atual da CPA.

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Coordenador	CCS
	Jesus Manuel Delgado Mendes	Suplente	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Rosineide Pereira Mubarack Garcia	Titular	CFP
	Flávia Santin	Suplente	CCAAB
	Ferlando Lima	Suplente	CCS
Membros Técnico - Administrativos	Danilo Fé Silva	Titular	CAHL
	Deise da Silva Santos	Titular	PROGRAD
	Márcio Cunha dos Santos	Titular	CETEC
	Roberto Jorge Silva dos Santos	Suplente	CFP
Membros Discentes	Gerinaldo da Silva Lima	Titular	CAHL
	Nilmar de Souza	Titular	CETEC
	Laís Andrade Viriato	Suplente	CFP
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de
	Maria da Conceição Brasil	Suplente	Educação Cruz das Almas
Ato de Designação: Portaria Gabinete da Reitoria N.º 700 de 24/09/2010.			

VIII. Composições anteriores da CPA**Tabela 13.** Primeira composição da CPA.

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Josival Santos Souza	Coordenador	CCAAB
	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Suplente	CCS
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Francisco de Souza Fadigas	Suplente	CCAAB
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	Titular	CCS
	Camila Maciel	Titular	CFP
	Geovane Santana dos Santos	Suplente	PROPLAN
Membros Discentes	Edson da Silva França	Titular	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	Titular	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	Suplente	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de Educação Cruz das Almas

Ato de Designação: *Portaria Gabinete da Reitoria N° 005 de 02/01/2009.*

Tabela 14. Segunda composição da CPA.

Categoria	Nome	Setor de origem
Coordenação Geral	Josival Santos Souza	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	CCAAB
	Everson Cristiano de Abreu Meireles	CCS
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	CCS
	Camila Maciel	CFP
	Rafael Tavares Bonfim	CCL
Membros Discentes	Edson da Silva França	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Sec. de Educação Cruz das Almas
	José Carlos Gomes de Moura	Câmara dos Dir.Loç.de Cruz das Almas
	Ricardo Becker	Rotary Club de Cruz das Almas
Ato de Designação: Portaria Gabinete da Reitoria N° 227 de 02/06/2009.		

Tabela 15. Terceira composição da CPA.

Categoria	Nome	Modalidade	Setor de origem
Coordenação Geral	Everson Cristiano de Abreu Meireles	Coordenador	CCS
	Jesus Manuel Delgado Mendes	Suplente	CCAAB
Membros Docentes	Washington Luiz Cotrim Duete	Titular	CCAAB
	Francisco de Souza Fadigas	Suplente	CCAAB
Membros Técnico - Administrativos	Luiz Gustavo Santos Encarnação	Titular	CCS
	Deise da Silva Santos	Titular	PROGRAD
	Geovane Santana dos Santos	Suplente	PROPLAN
Membros Discentes	Edson da Silva França	Titular	CCAAB
	Lidiane Cardoso da Silva	Titular	CCAAB
	Hélio Macedo Gomes	Suplente	CCAAB
Membros da Sociedade Civil	Ana Alice da Silva Teixeira	Titular	Secretaria de Educação Cruz das Almas

Ato de Designação: *Portaria Gabinete da Reitoria Nº 382 de 07/05/2010.*

CAPÍTULO II

Breve histórico do Recôncavo e da UFRB

Como parte das comemorações pelos cinco anos de sua criação, a UFRB lançou, no ano de 2010, o livro intitulado “*UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*”. Com o objetivo de historiar e contextualizar a região em que se insere, bem como registrar os processos sociais e políticos que antecedem a criação da UFRB, são apresentados abaixo trechos da obra SURRACitada.

A UFRB e o Recôncavo da Bahia*

A palavra Recôncavo significa terra em redor de qualquer baía. No Brasil ela terminou se vinculando mais fortemente à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação da região seguiu determinados vetores que por muito tempo definiram os caminhos e percursos que ligavam a capital da Bahia às localidades mais distantes do litoral. Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada. Em 1549, quando se fundou a cidade do Salvador, a idéia era erguer uma cidade-fortaleza que pudesse servir de apoio à ocupação do território seguindo o curso dos grandes rios, o Paraguaçu, o Jaguaripe e o Subaé. Nos baixios formados nas margens desses rios, especialmente nos limites onde era possível a navegação, estabeleceram-se os primeiros núcleos populacionais. Surgiram então as povoações que mais tarde dariam origem às cidades de Cachoeira, São Félix, São Francisco do Conde, Maragojipe, Santo Amaro, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas.

Foi no extremo navegável do Paraguaçu que foram edificadas a vila de Cachoeira e o povoado de São Félix. Estas localidades cresceram ao longo das duas margens do rio, espremidas entre o rio e as montanhas e se transformaram nos grandes entrepostos comerciais ligando a cidade da Bahia -- era assim que também se chamava a cidade do Salvador -- ao interior mais distante, genericamente conhecido como sertão. Desses núcleos populacionais a colonização se expandiu para o interior do território baiano, um processo que se estendeu até

* Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). A UFRB e o Recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

fins do século XVIII com a expansão das fazendas de gado pelo Vale do São Francisco. Quando as primeiras levas de colonizadores portugueses chegaram à região encontraram diversos povos e culturas indígenas. A Ilha de Itaparica, os arredores da cidade do Salvador e o Vale do Paraguaçu eram ocupados há séculos por índios tupinambás. Mas à medida que a ocupação colonial se expandiu para os sertões outros grupos indígenas foram forçados a migrar para as povoações do Recôncavo. Muitos vieram para combater outras comunidades indígenas que resistiam à ocupação ou à catequização jesuítica. Outros foram trazidos para trabalhar como escravos nas nascentes lavouras de cana. O fato é que os indígenas contribuíram profundamente para a formação cultural do Recôncavo. Traços da cultura indígena estão presentes nos hábitos alimentares, na religiosidade e nos costumes. Nomes como Muritiba, Murutuba, Capivari, Paraguaçu, Iguape, ainda hoje identificam a topografia local.

Mais tarde, chegaram os africanos. Provavelmente os primeiros africanos que aqui aportaram faziam parte da expedição de Tomé de Souza que veio com a incumbência de fundar a cidade do Salvador. Os africanos vieram à força como escravos para erguer a cidade e trabalhar na lavoura de cana. Vinham de diferentes regiões da África. O encontro de etnias, línguas, costumes e religiosidade africanas se processou no Recôncavo, algo que iria se repetir em outros lugares do Brasil. Para aqui vieram povos da África Centro-Ocidental genericamente chamados de congos, angolas, cabindas e benguelas. Do norte da África, sobretudo da região do Golfo do Benim, vieram os iorubas (também chamados nagôs), haussás, jejes, tapas e outros. Muitos desses povos não se conheciam na África, falavam línguas diferentes, cultuavam divindades diferentes. E no Recôncavo eles criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais.

Em fins do século XIX, os africanos e seus descendentes já representavam a maioria da população do Recôncavo; quase 70 por cento da população local eram negra e mestiça. Parte significativa dessa população negro-mestiça ainda vivia a experiência da escravidão. Mas a despeito da escravidão e das desigualdades sociais, os africanos e seus descendentes tiveram papel fundamental na moldagem cultural do Recôncavo. As memórias da África marcariam para sempre a musicalidade, os sentimentos, a forma de vestir, alimentar-se, divertir-se, de criar os filhos, de celebrar a vida e lidar com a morte. Nas cidades do Recôncavo, mulheres negras dominavam o comércio ambulante levando para as ruas tabuleiros com acarajé, abará, caruru e outras iguarias. Os saberes africanos também foram

incorporados na cura de doenças físicas e mentais. Quando a medicina falhava era no Recôncavo que a população baiana buscava os mais famosos curandeiros africanos.

Assim como em outros lugares do Brasil, aqui emergiram formas exuberantes de catolicismo afro-brasileiro. No Recôncavo as festas de santos e santas são animadas com muita música, dança, comida e bebida. Isto porque o catolicismo popular incorporou característica importante das tradições religiosas de matriz africana: a celebração da vida. Isso fez das celebrações religiosas momentos de fé carregados de muito colorido, movimento e alegria de festa de largo.

Entre as manifestações do catolicismo afro-brasileiro destacam-se as irmandades religiosas. Nas cidades existiam muitas irmandades formadas por homens e mulheres, africanos, mulatos e crioulos (assim eram chamados os negros nascidos no Brasil). Em diversas localidades havia irmandades negras que celebravam Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora da Boa Morte. As irmandades da Boa Morte e a de Nossa Senhora do Rosário, em Cachoeira, são as mais famosas e até hoje persistem com seus rituais e celebrações. Além do culto católico, o objetivo principal das irmandades era promover ajuda mútua, socorrer os irmãos e irmãs em dificuldades e garantir enterro digno em local consagrado. Sabe-se que no tempo do cativo muitas dessas irmandades promoviam a alforria de irmãos e irmãs.

O fato de receber povos de diferentes lugares da África permitiu que aqui coexistissem tradições religiosas africanas diversas. Ainda hoje os candomblés do Recôncavo se organizam a partir de “nações”, ou seja, cultuando deuses e divindades de determinadas regiões da África. Porém, essas tradições religiosas africanas foram modificadas ou reinventadas. Uma característica importante do candomblé é a sacralização dos elementos da natureza. Rios, árvores, montanhas e animais abrigam divindades ou encarnam as próprias divindades. Daí que muitos lugares do Recôncavo são territórios sagrados, de encantamento.

Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. A diversidade desse encontro nem sempre amistoso ainda hoje está presente nas formas de viver e crer das populações locais. Foi dessa diversidade que surgiram ritmos musicais que terminaram se incorporando ao patrimônio cultural do Brasil. O samba de roda certamente é a expressão maior dessa rica musicalidade. A palavra “samba” vem de *semba*, que na região de Angola denomina a reunião em círculo de músicos e dançarinos que se alternam executando passos cadenciados com braços, pernas e quadris. O ritmo se espalhou por várias regiões do país,

sobretudo o Rio de Janeiro onde ganhou nova roupagem rítmica, espaço nas rádios e nas avenidas através das escolas de samba.

Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos. Quando em 1821, tropas portuguesas ocuparam a cidade do Salvador, a resistência se organizou nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica.

Comandavam as tropas do chamado Exército Libertador, membros das elites locais, senhores de engenho e escravos, mas quem esteve nas frentes de batalha foi a gente livre pobre e liberta. Entre esses combatentes participaram mulheres como Maria Quitéria e Maria Felipa. Em 2 de julho de 1823, as tropas que marcharam do Recôncavo retomaram a cidade do Salvador. Esse episódio até hoje é lembrado e celebrado nos desfiles cívicos que acontecem em Salvador e em várias cidades da Bahia. O ponto alto da festa é a “levada” das imagens do caboclo e da cabocla, os símbolos da participação do povo pobre, negro e mestiço, nas lutas de independência.

Depois da independência a luta continuou. As desigualdades sociais e a escravidão persistiram. A gente pobre do Recôncavo retornou às ruas para travar outras batalhas. Em diversos momentos, protestaram contra a carestia, a exclusão social e a intolerância religiosa. Mas fundamentalmente lutavam por uma Bahia sem escravidão e com cidadania. Em 1832, ocorreu a Revolta Federalista de São Félix e, em 1837, a Sabinada, movimentos rebeldes que mobilizaram muita gente e ambicionavam outro ordenamento político para o Brasil. Foi nessa mesma conjuntura crítica do pós-independência que escravos do Recôncavo fizeram suas próprias revoltas contra a escravidão. A maior dessas revoltas, conhecida como Revolta do Malês, em 1835, teve como palco as ruas de Salvador.

A luta do povo do Recôncavo contra o cativo e pela cidadania avançou pelo século XIX e emergiu com força no movimento antiescravista das décadas de 1870 e 1880. Na Bahia, o movimento antiescravista mobilizou grande número de populares, especialmente dos que viveram a experiência da escravidão. Cachoeira e São Félix abrigaram os movimentos abolicionistas mais atuantes do interior da província. Quando a escravidão acabou, no dia 13 de maio de 1888, ex-escravos e populares saíram às ruas para festejar. A festa celebrava a vitória contra os que não queriam o fim da escravidão. Mas depois da abolição do cativo foi preciso lutar por terra, por escola e cidadania. São lutas que se estendem até nossos dias.

O contato permanente com Salvador moldou a vida cultural do Recôncavo. Ao longo do século XIX, Salvador foi o centro gravitacional de toda a região. Mas, o Recôncavo concentrava a maior parte da população e onde se produziam os principais gêneros de exportação da província, o açúcar e o fumo. Daqui saíam também a farinha de mandioca que abastecia Salvador, um dos maiores portos das Américas, empório de produtos vindos da Europa, da África e do extremo Oriente.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetitê e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali reenviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoeiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro. Não por acaso, versos de conhecido samba de roda da região cantava: “O Vapor da Cachoeira não navega mais no mar”.

Sem a navegação a vela, nem os velhos navios de cabotagem, e com as novas estradas de rodagens, Salvador viu desaparecer grande parte de seu vínculo com o Recôncavo, com suas águas, com o mar. A cidade perdeu seu interior imediato.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região. Mas os ganhos advindos do petróleo se concentraram nas cidades diretamente envolvidas naquelas atividades como Salvador, Candeias e São Francisco do Conde. Na década de 1960, o governo criou o CIA, Centro Industrial de Aratu, área infra-estruturada para receber investimentos, algo que terminou aumentando o distanciamento entre Salvador e Recôncavo. Esses arrancos desenvolvimentistas terminaram modificando os vetores de desenvolvimento da região e aprofundando desigualdades intra-regionais. As áreas de ocupação antiga da região ficaram de fora desse processo.

Assim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

Antecedentes históricos da criação da UFRB**

Foi uma sessão festejada e concorrida. Não poderia ser diferente, uma vez que o próprio Imperador estava presente. E também o Presidente da Província e a elite açucareira do Recôncavo, com seus barões, viscondes, coronéis e comendadores.

A Ata de criação está recheada de assinaturas importantes. Era 1859 e Dom Pedro II criava naquele momento o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. O Brasil enfrentava uma grave crise agrícola, provocada por atraso tecnológico, problemas de mão-de-obra, e diminuição do preço do açúcar no mercado internacional.

** Extraído de: UFRB (2010). *Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias.* 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

Para responder às pressões do setor, representado pelos ricos fazendeiros donos dos engenhos, o governo do império criou os Imperiais Institutos de Agricultura em diversas regiões do país. Entre as ações do Instituto para a recuperação da economia açucareira foi criada a Escola de Agricultura da Bahia, que entrou em funcionamento em 1877. Nascia a primeira escola superior de agricultura da América Latina, em São Bento das Lages, entre os municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde.

Hoje só restam as ruínas do que outrora foi um prédio imponente: As instalações do campus ofereciam moradia para discentes e docentes, salas de aula, biblioteca, museu, capela, curral, estrebaria e áreas de campo experimentais. Eram dois graus de ensino: o elementar, que formava lavradores e regentes florestais e o supletivo, para formação de engenheiros agrônomos e veterinários. A primeira turma de engenheiros foi diplomada em 1880.

No início do século XX a Escola passa por um período de instabilidade. Cortes de verbas por parte do governo federal terminam por transferir a instituição ao controle do Estado, em 1904. Em 1911, com o nome de Escola Média Teórico-Prática de Agricultura, retorna ao controle governo federal. Em 1919, passa novamente ao comando do estado, agora com o nome de Escola Agrícola da Bahia.

A Escola foi transferida para Salvador em 1931. A nova sede era a Hospedaria dos Imigrantes, próxima ao forte Monte Serrat. O local aparentemente privilegiado, de frente para o mar, em meio à paisagem da baía de Todos os Santos, era pouco adequado para o ensino agrícola, sem áreas de plantio, criação e locais de pesquisa.

A Escola Imperial Agrícola da Bahia foi a primeira do gênero na América Latina, já associando o ensino e a pesquisa. A Segunda instituição de pesquisa em ciências agrárias criada no Brasil foi a Estação Agronômica de Campinas (SP), em 1887, a qual deu origem ao Instituto Agronômico de Campinas. O segundo curso só surgiria em 1891, na Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, de Pelotas (RS).

No seu período de funcionamento como Instituto Imperial, a escola formou 273 engenheiros agrônomos, e muitos deles se dedicariam à docência e à pesquisa em novas instituições científicas na Bahia e em outros estados. As teses produzidas constituíram um valioso acervo para a ciência agronômica, gerando e difundindo conhecimentos que iam muito além da produção instalada no Recôncavo, possibilitando a diversificação das atividades e da própria economia regional. Assim, a instituição teve um papel fundamental na criação de um ambiente científico e cultural na Bahia oitocentista. A pesquisa realizada pelo Instituto foi decisiva também na organização de instituições de pesquisa por produto, em

apoio à economia agroexportadora. As mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia, ICB e o Instituto Baiano de Fumo, o IBF.

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do IIBA. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landulfo Alves interventor federal na Bahia. Filho de pequeno fazendeiro, Landulfo Alves, estudou agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia.

Uma área de 1879 hectares, com fontes e riachos, amplos pavilhões, auditório, residências para docentes, alojamentos para estudantes, campos para plantio e criação, laboratórios. Enfim, uma completa estrutura que resgatava o passado da escola e a tornava pronta para o futuro.

Com mais de um século de tradição, são muitas as histórias e personagens que passaram pela Escola de Agronomia. Uma dessas histórias de sucesso está no livro *Só Você Pode*, Jayme, de autoria do jornalista e docente Sérgio Mattos.

O livro conta a trajetória de Jayme Ramos de Queiroz, que ingressou na primeira turma a prestar vestibular em Cruz das Almas, para a então Escola Agrônômica da Bahia, em 1944. A Escola funcionava em Cruz das Almas desde 1942, mas o vestibular era realizado em Salvador. A vinda para prestar o vestibular já era uma odisséia para os jovens soteropolitanos, como Jayme. O livro conta: “Na época, para chegar a Cruz das Almas, era necessário tomar um navio até Cachoeira e daí pra frente, de trem ou pegando carona, procurar chegar ao destino, pois não existia um serviço de transporte regular”.

O navio Paraguaçu, que saía às 7 horas do Porto de Salvador, chegava na cidade de Cachoeira, quando no horário, ao meio-dia. Isto, quando não encalhava na “Coroa de Maragogipe’.”

A Escola Agrônômica representou uma grande experiência na vida do jovem Jayme. Segundo Sergio Mattos, “em Cruz das Almas, Jayme aprendeu a dançar, tomar conta da república, andar de bicicleta, “comer qualquer comida”, e organizar a solenidade de formatura”. A adaptação cultural à vida na cidade, longe da capital, não foi diferente: “Namorar as moças de Cruz das Almas era uma dificuldade, pois elas diziam que estudante ‘não quer casar’ e, portanto, não iam perder tempo”. O engenheiro agrônomo, diplomado em 1947, construiu uma carreira de êxito inquestionável. Foi docente universitário, secretário da Agricultura da Bahia, Diretor Presidente da CEASA (Central de Abastecimento), onde participou da criação da EBAL (Empresa Baiana de Alimentos), do qual também foi Diretor, e também da criação do programa Cesta do Povo, foi ainda Diretor Superintendente da Bahia Pesca e trabalhou em altos cargos na iniciativa privada. É de diversos episódios em sua carreira que vem o nome do livro, quando, à frente das tarefas que pareciam mais complicadas, alguém sempre dizia “só você pode, Jayme”.

Em 2010, aos 84 anos e em plena forma, Jayme esteve novamente em Cruz das Almas e visitou os antigos prédios da antiga Escola Agrônômica, hoje UFRB, para o lançamento da sua biografia. Na ocasião, Jayme contou histórias da sua passagem por Cruz das Almas e compartilhou as experiências da sua brilhante carreira. O evento contou com a presença de docentes e discentes da UFRB, além do docente Sérgio Mattos, autor do livro, e do Reitor Paulo Gabriel Nacif. Uma justa homenagem para alguém que representa a importância e a história dessa escola. Nas palavras de Sérgio Mattos: “Jayme acredita que em sua vida não tem nada de extraordinário que mereça destaque especial, ainda mais um livro sobre ela, mas pelo menos nisso ele está errado, pois sua vida é como se fosse uma fonte luminosa, de onde brotam ensinamentos que servem para qualquer pessoa, pois sua vida é um exemplo a ser seguido.”

Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA - Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado. O docente Joelito Rezende, docente e autor de um minucioso trabalho sobre a trajetória da escola desde o Instituto Imperial Agrícola, descreve esse percurso como “uma história de peregrinação, de sofrimento, de luta e de pertinaz resistência aos que tentaram destruir; de honrosas conquistas e glórias, pois já diplomou milhares de profissionais da agricultura, que passaram a servir melhor à sua pátria como docentes, pesquisadores, extensionistas, empresários, produtores rurais, vereadores, deputados, secretários de estado, governadores”.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representa um marco para o ensino superior na Bahia.

A Figura 03 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

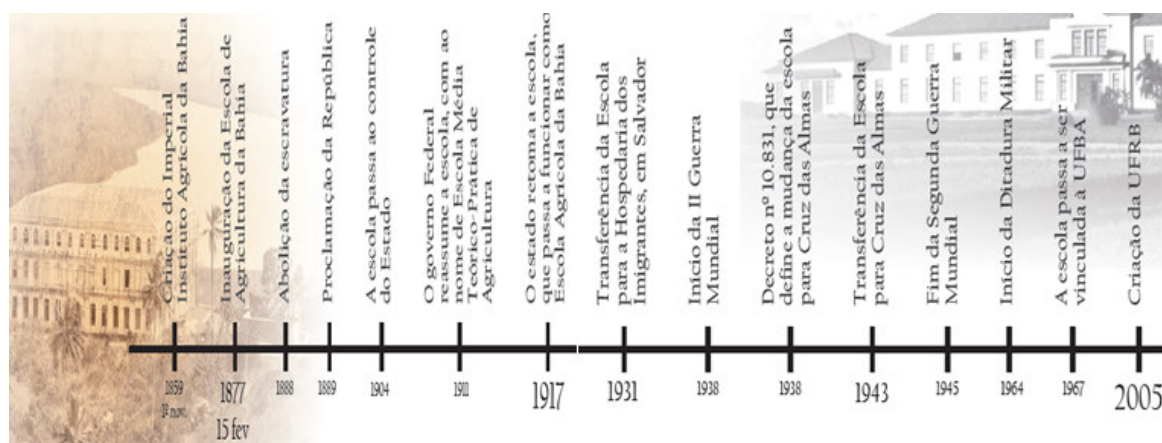


Figura 03. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB. (adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marca decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamada de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultava na diminuição dos investimentos no ensino público superior e fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação muda a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anuncia o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, docente

Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo, principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da idéia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A idéia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença demais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso com a criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi aprovado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos, representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2010, já contava com 35 cursos. O crescente número de discentes exigiu a construção de novos espaços que abrigassem não só salas de aula, mas toda a estrutura de funcionamento. Em Cachoeira, esse espaço foi criado a partir da reforma do prédio conhecido como quarteirão Leite Alves, onde originalmente funcionou uma fábrica de charutos com o mesmo nome. O prédio histórico, patrimônio arquitetônico da cidade, foi restaurado através do Programa Monumenta, do governo federal, através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Os Campi de Cruz das Almas, Amargosa e Santo Antônio de Jesus ganharam pavilhões de aulas inteiramente novos, além de residências universitárias e prédios administrativos.

O REUNI na UFRB

A adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de nascimento. Esses cinco anos de implantação significam a consolidação inicial de um projeto, os primeiros passos de uma caminhada. O que foi construído e conquistado até aqui já faz da UFRB uma realidade e demonstra a força das possibilidades para o futuro.

Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise das dimensões

Dimensão I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

A Dimensão I aborda a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e é eleita pela CPA/UFRB como a dimensão principal a partir da qual todas as demais dimensões de autoavaliação institucional se basearão.

Nesta seção do Relatório é apresentado apenas o Núcleo Básico e Comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES, apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos e metas e compromissos

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

“Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.”

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 13).

Princípios

- I – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- III – Universalidade de conhecimentos;
- IV – Democracia e transparência na gestão;
- V – Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
- VI – Valorização e reconhecimento das experiências práticas.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo II, Art. 2º).

Finalidades

- I – Gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias;
- II – Formar, diplomar e propiciar a formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando o exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade;
- III – Contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de Quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades;
- IV – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- V - Educar para o desenvolvimento sustentável;
- VI – Implementar e cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;
- VII – Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;
- VIII – Contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada.

(Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Capítulo III, Art. 3º).

Objetivos

- ✓ Ampliar e consolidar com qualidade o ensino de graduação e pós-graduação;
- ✓ Ampliar as atividades de pesquisa e a produção científica;
- ✓ Ofertar cursos de educação à distância;
- ✓ Fortalecer e ampliar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover condições para a interdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional;
- ✓ Ampliar o acervo das bibliotecas;
- ✓ Melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social;
- ✓ Expandir e aprimorar de forma integrada informação e comunicação institucional;
- ✓ Aprofundar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- ✓ Melhorar a estrutura organizacional da Universidade;
- ✓ Implantar um modelo mais eficiente de gestão institucional;
- ✓ Adequar, recuperar, complementar, expandir e modernizar a infraestrutura;
- ✓ Elevar a qualidade dos serviços básicos e racionalizar o seu uso;
- ✓ Promover o uso, a ocupação e o manejo ambientalmente adequados dos campi;
- ✓ Aumentar as dotações orçamentárias para custeio e investimento;
- ✓ Aumentar os Quadros de pessoal docente e técnico-administrativo e melhorar os seus níveis de qualidade acadêmica e profissional;
- ✓ Consolidar a autoavaliação institucional, em todos os níveis, em consonância com o previsto nos SINAES.

(Plano de Desenvolvimento Institucional UFRB 2010-2014, p. 14-15).

Metas e compromissos

Para cumprir sua missão e seus objetivos, a UFRB traçou em seu PDI uma série de metas para o período compreendido entre 2010 e 2014. As metas foram estabelecidas considerando nove grandes áreas: (1) Cursos de Graduação; (2) Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa; (3) Extensão Universitária; (4) Atendimento aos Discentes e Políticas Afirmativas; (5) Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação; (6) Infraestrutura e Ambiente; (7) Tecnologia da Informação e Comunicação Institucional; (8) Bibliotecas; e (9) Gestão de Pessoas.

O detalhamento das metas supracitadas, bem como a avaliação de sua consecução total ou parcial se dará no corpo do presente relatório, conforme apresentação e análise de cada dimensão prevista no SINAES.

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas; e
- ✓ Lingüística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supra estão distribuídas em cinco Centros, em quatro Campi, conforme detalha a Tabela 16.

Tabela 16. Campi, Centros e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agronomia; Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Engenharia Florestal; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia.	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado e Doutorado em Ciências Agrárias; Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas; Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais; e Mestrado em Microbiologia Agrícola; <i>Mestrados Profissionais:</i> Defesa agropecuária; Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social; <i>Lato Senso:</i> Pós-graduação em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social.
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)	Cruz das Almas	Bacharelado em Ciências Exatas e Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia Sanitária e Ambiental.	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Artes Visuais; Ciências Sociais; Cinema e Áudio Visual; Gestão Pública; Jornalismo; História; Museologia e Serviço Social.	<i>Stricto Sensu:</i> Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento; <i>Lato Senso:</i> Pós-graduação em História da África; Pós-graduação em Teorias e Métodos de História.
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem; Psicologia, Nutrição e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.	<i>Lato Senso:</i> Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e Terapia Intensiva.
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Educação Física; Filosofia; Física; Matemática, Química e Pedagogia	<i>Lato Senso:</i> Pós-graduação em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro; Pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridades.

Fonte: <www.ufrb.edu.br/portal/ensino/cursos> acessado em março de 2012.

Conforme ilustra a Tabela 16, atualmente a UFRB oferta, em seus quatro campi, 31 diferentes cursos de graduação (turnos diurno e noturno), além de 18 cursos de pós-

graduação, dois quais 12 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados e 10 mestrados) e 06 cursos na modalidade *Lato Senso*.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O planejamento implantado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia segue a estrutura descrita nos seus documentos reitores PDI e PPI, que a partir de 2009 adquire o máximo da sua expressão para estabelecer as políticas e diretrizes centrais de todas as suas atividades administrativas e acadêmicas, incluindo as que regem as linhas de redação deste relatório de avaliação.

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

A atividade acadêmica da UFRB possui uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional. Trata de abranger diferentes valores e convicções, no seu intuito de estimular o respeito às atitudes contrastantes e os pontos de vista conflitantes. Tal opção é resultante do contexto histórico, político, econômico e social do espaço geográfico onde está instalada.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFRB entende que a produção do conhecimento deve se efetivar ao alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende-se que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica.

Outro elemento dessa prática social é o currículo, que para a UFRB representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. Em outras palavras, o currículo como intencionalidade é transformado em ação que perpassa o cotidiano do processo ensino-

aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extra-escolares. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social (PPI/UFRB, 2010).

Institucionalmente o processo ensino-aprendizagem é considerado eminentemente pessoal, porém cultural e historicamente situado, dependente de contextos e da aquisição de saberes provenientes de situações sociais diversas perpassadas por relações com outro(s), mas, ao mesmo tempo, um caminho que mobiliza, no plano da singularidade humana, processos psicológicos expressos (exploração, interrelação, auto-reflexão, entre outros).

Neste sentido os “quatro pilares” como são denominados os princípios filosóficos da educação e, portanto das atividades acadêmicas da UFRB, são a seguir apresentados:

- a) *Aprender a conhecer* a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) *Aprender a fazer* a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) *Aprender a conviver*, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) *Aprender a ser*, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica. Acrescenta-se, na dimensão do aprender a ser, o processo permanente de auto-constituição como sujeito político e ético nas relações sociais e enfrentamentos que o cotidiano requer.

Ao final do processo educativo se espera que os sujeitos se assumam como seres sociais e históricos, primando pela busca prioritária de práticas emancipatórias. Para isso acontecer, a instituição estabelece **outros princípios**, desta vez, atingindo a operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB:

- a) *Construção da identidade institucional* através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país.

b) *Construção da identidade profissional*, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade.

c) *Re(construção) do Quadro referencial ético*, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum.

d) *Flexibilidade curricular* por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade será assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes.

e) *Interdisciplinaridade* para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante.

f) *Prática pedagógica que transcenda a sala de aula*. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos.

g) *Atualização*. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais.

h) *Valorização das experiências*. As ações pedagógicas em devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular.

i) *Espírito crítico-constructivo*. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

j) *Autonomia para aprender*. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

Tendo como norte os princípios delineados acima, de forma sintética, pode-se dizer que a UFRB

“busca formar profissionais que exerçam suas atividades de trabalho em consonância com o desenvolvimento humano sustentável da região, incluindo as dimensões ciências, tecnologia, letras, artes e cultura popular; saibam desenvolver, com autonomia, múltiplas atividades dentro do leque de saberes do campo de conhecimento para construir a sua formação profissional; realizem suas atribuições relativas ao labor, orientados por uma visão crítico/reflexiva, com postura ética teórica, normativa e relacional, competência política, capacidade de auto-aprendizagem e busca de caminhos acadêmicos para a continuidade de sua formação, em termos de atualizações, quer em termos de inserções em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado”.

(PPI/UFRB, 2010, p. 30)

Estratégias para atendimento às diretrizes pedagógicas

Para atender aos princípios pedagógicos que norteiam as ações da UFRB, o PDI/PPI orienta que o **planejamento acadêmico** contemple:

- ✓ a criação de novos cursos que auxiliem a Instituição no cumprimento da sua missão e do seu compromisso social com o Recôncavo, permitindo a construção por parte do aluno de itinerários formativos adequados às suas necessidades;

- ✓ a expansão das matrículas em proporção condizente com a capacidade técnico-científica instalada;
- ✓ a utilização da educação a distância como alternativa metodológica para formação pedagógica de docentes e para uso em turmas com um número mais expressivo de discentes;
- ✓ o aprimoramento dos processos seletivos da UFRB, reduzindo sobremaneira a influência da variável socioeconômica.

Estratégias

- ✓ fomentar nos cursos nos “moldes tradicionais”, quando não houver possibilidade de profundas mudanças, projetos pedagógicos fundados em diretrizes curriculares que exigem mais flexibilidade e interação entre as áreas do saber;
- ✓ criação de cursos de bacharelados interdisciplinares;
- ✓ reformulação dos currículos com bases interdisciplinares;
- ✓ criação de cursos tecnológicos;
- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares;
- ✓ valorização do conhecimento vulgar para a interlocução com a comunidade;
- ✓ popularização da ciência para que possa estar presente no cotidiano das comunidades;
- ✓ utilização das metodologias da educação a distância para os cursos presenciais prevista em lei;
- ✓ criação da figura do orientador acadêmico para cada estudante de graduação.

Em busca de **promover práticas pedagógicas inovadoras**, o PDI prevê as seguintes ações:

- ✓ criação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares para o ensino superior;
- ✓ elaboração e implantação de projetos políticos pedagógicos inovadores nos novos cursos de graduação a serem implantados na UFRB, conforme especificados no REUNI;
- ✓ análise crítica dos currículos dos cursos de graduação já existentes e formulação de proposta de modificação curricular que contemplem a flexibilidade,

a interdisciplinaridade, novas práticas acadêmicas e metodologias de ensino, a ser implantada tão logo as legislações em vigor permitam;

- ✓ organização curriculares mais flexíveis, visando ao maior leque de escolhas para os estudantes;
- ✓ integração entre os diversos campos do saber vinculados a uma temática através da elaboração de componentes curriculares que articulem, de forma interdisciplinar, conhecimentos relativos a uma temática oriundos de diferentes disciplinas científicas;
- ✓ modificações curriculares de modo a garantir atualizações periódicas que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer novidades no campo do conhecimento;
- ✓ desenvolvimento de estratégias de ensino que permitam ao estudante exercer a autonomia para aprender. Esta qualidade é essencial aos futuros profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e terão de enfrentar novas situações e problemas, sempre emergentes nas suas experiências de trabalho;
- ✓ possibilidade de integralização curricular do estudante que inclua a mobilidade estudantil, por meio de Programas e Convênios entre a UFRB e outras Instituições de Ensino Superior;
- ✓ criação da figura do orientador acadêmico por Curso de Graduação, com o objetivo de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes de graduação e orientá-lo quando necessário;
- ✓ constituição de núcleos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares e conseqüente re-significação da unidade teoria-prática, por meio da pesquisa e da extensão;
- ✓ valorização do conhecimento cotidiano como fonte de preservação da cultura local e emprego como ferramenta de ensino, como fonte de informações para a pesquisa e para a extensão e enquanto elo significativo para a interlocução com as comunidades do Recôncavo Sul da Bahia;
- ✓ desenvolvimento de atividades de ensino em instituições e comunidades locais objetivando-se o estreitamento de vínculos e de trocas entre o saber científico e o saber advindo da experiência social construída no dia-a-dia;

- ✓ Formação de equipes de apoio didático-pedagógico constituídas por 10 membros para atuar nos Centros, com os componentes curriculares objetos de maior reprovação.

No tocante à **formação continuada os docentes** terão oportunidades de:

- ✓ participação didático-pedagógica a todos os membros das equipes de apoio didático-pedagógico;
- ✓ disponibilização de 8 horas semanais de bolsistas e docentes da área psicológica e pedagógica que comporem equipes para a realização do trabalho com estudantes e professores;
- ✓ produção de material áudio-visual para 50% dos componentes curriculares com mais de 150 alunos matriculados e índice de reprovação maior que 20%;
- ✓ disponibilização de bolsas para mestrandos e doutorandos e para docentes produtores de material didático alternativo e para docentes das áreas de psicologia, pedagogia ou com especialização em metodologia do ensino superior;
- ✓ oferta de atividades de formação continuada na área pedagógica aos professores, em consonância com o programa de formação dos docentes da UFRB;
- ✓ apoio a projetos de ensino inovadores;
- ✓ Criação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFRB.

Relativamente a **mudanças estruturais administrativo-pedagógicas** que permitam mais agilidade e competência na realização das atividades de gestão acadêmica, buscar-se-á:

- ✓ capacitar servidores docentes e técnico-administrativos para a Gestão Educacional;
- ✓ incorporar novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de gestão;
- ✓ estimular a participação e o comprometimento da comunidade acadêmica em comissões referentes a processos de planejamento, organização e gestão institucional;
- ✓ estimular, através da proposição de atividades, a participação dos colegiados nas decisões pedagógicas e administrativas, respeitando-se a legislação em vigor;

- ✓ aperfeiçoar as estratégias e normas existentes para seleção de servidores docentes e técnico-administrativos;
- ✓ estruturar e aprimorar o processo de comunicação social na UFRB;
- ✓ normatizar os fluxos administrativos pela via da sistematização e informatização, com o intuito de agilizar procedimentos e a racionalizar recursos;
- ✓ incentivar a participação da comunidade acadêmica em órgãos deliberativos e comissões de avaliação de ensino e de currículos;
- ✓ implantar a avaliação institucional de atividades acadêmicas e administrativas;
- ✓ aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, objetivando um planejamento organizacional com mais qualidade e a avaliação continuada dos produtos e processos.

Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A UFRB adotou como alternativa para oferecer oportunidades diferenciadas de integralização curricular a mobilidade intra e interinstitucional por meio das seguintes estratégias: a intensificação do uso da mobilidade ANDIFES; a celebração de convênios com instituições nacionais e internacionais, inclusive aquelas de língua portuguesa; a oferta de oportunidades de estudos de línguas estrangeiras para que os alunos reúnam condições de participar da mobilidade; a oferta de bolsas para garantir a permanência dos estudantes em outra IES e a internacionalização da UFRB.

Atividades práticas e estágio

O estágio supervisionado extracurricular, realizado em empresas e outras instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a UFRB, se apresenta como estratégia para o exercício da conexão teoria-prática, proporcionando ao discente a complementação do ensino-aprendizagem, em termos de prática em sua área de formação.

Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A UFRB deverá publicar editais para financiar o desenvolvimento de projetos que concebam e utilizem materiais pedagógicos diferenciados nos cursos de graduação presenciais e a distância. Deverão ser objeto de financiamento: textos de apoio; vídeos; *softwares*

educativos; objetos de aprendizagem em *flash*; links; cadernos pedagógicos e cadernos didáticos.

Incorporação de avanços tecnológicos

A UFRB deverá paulatinamente utilizar as metodologias da educação a distância para os cursos presenciais nos percentuais permitidos por lei, além de estimular as ações voltadas para o desenvolvimento e solidificação da educação a distância e do uso das tecnologias da informação e de comunicação nos processos educativos, consolidando o Núcleo de Educação a Distância/PROGRAD. Além disto, os laboratórios da UFRB deverão paulatinamente incorporar equipamentos capazes de acompanhar os avanços tecnológicos essenciais à formação dos profissionais que serão graduados e pós-graduados na Instituição.

Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

O PDI orienta o estabelecimento de ações sinérgicas entre a Universidade e a população regional, de modo a contribuir na constituição de competências por meio de uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da comunidade regional.

Deste modo, a UFRB visa atender interesses locais e regionais, mas também mais amplos expressos na diversidade dos cursos que a compõe e na estrutura fortalecedora de ações afirmativas que são fundamentais para a inclusão e permanência qualificada dos estudantes da região na universidade.

As ações da Universidade se fundamentam em elementos que a introduz como fonte de construção de saberes e que ligará a Região do Recôncavo a processos socioeconômicos, culturais em curso na região, no Estado da Bahia, no Brasil e em outros países do mundo.

Núcleo de Temas Optativos

Estudo de campo: levantamento do nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica

Para avaliar o nível de *satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias*, bem como avaliar o *nível conhecimento dos documentos e normas institucionais*, tais como o PDI, o PPI, o Regulamento de Graduação, o Projeto de Curso, os documentos que tratam da Política de Qualificação e Progressão (docente e técnico-administrativo), por exemplo, os questionários de autoavaliação destinam um conjunto de itens que juntos compõem dimensões de análise. Os resultados das autoavaliações de 2010 e 2011 destas dimensões são apresentados, por categoria e por Centro de vinculação logo a seguir.

A Tabela 17 sumariza os valores médios atribuídos pela comunidade acadêmica às dimensões de análise supracitadas.

Tabela 17. Nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)			
		Estudantes Grad.	Estudantes PG	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,89	2,97	2,80
	2011	2,73	1,81	3,11	2,89
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	2,88	3,20	3,02
	2011	2,58	2,80	3,51	3,15

Conforme ilustra a Tabela 17, o nível de satisfação geral com a UFRB e o nível de conhecimento e apropriação dos normativos institucionais é relativamente baixo. De acordo com os dados acima, a categoria que parece conhecer melhor os documentos é a categoria docente, bem como parece ser a categoria menos insatisfeita com a universidade e com as vivências acadêmico-universitárias. Os resultados apresentados na Tabela acima também foram analisados a partir da comparação das médias nas dimensões considerando a categoria e o Centro de vinculação dos participantes do autoestudo, conforme ilustram as figuras abaixo.

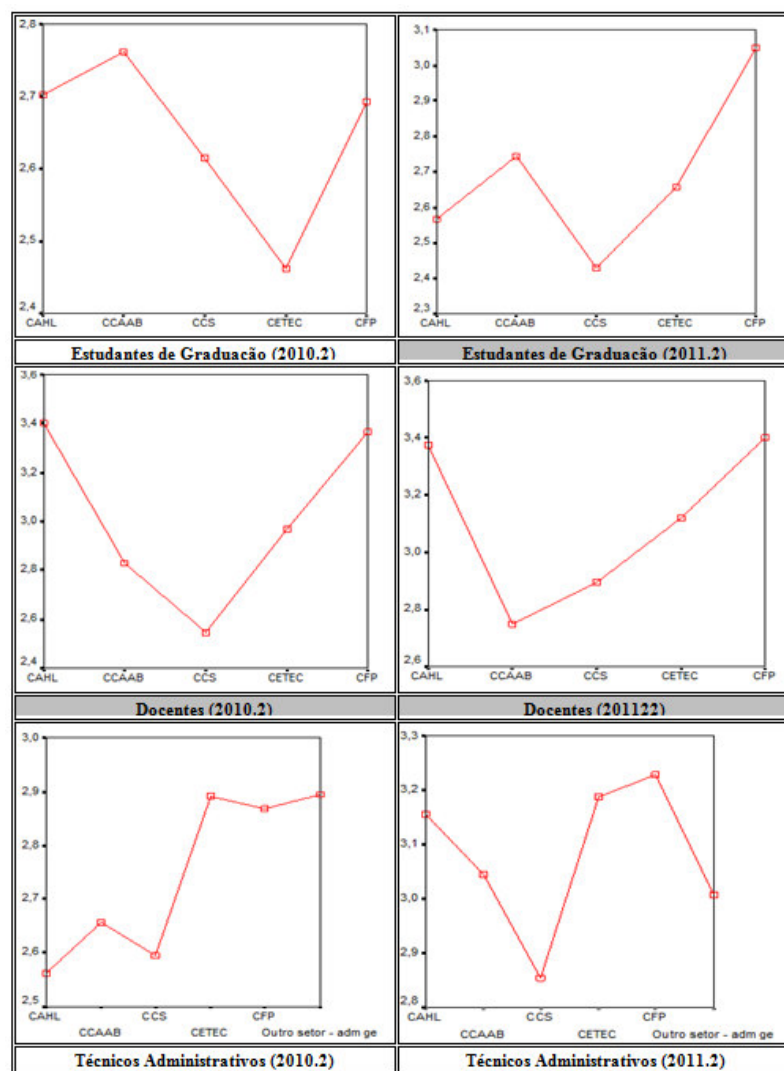


Figura 04. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias por categoria e Centro de vinculação do participante.

Conforme ilustra a Figura 04, estudantes e docentes apresentam diferenças de média significativas (gráficos com sombreado) a depender do Centro de vinculação. Nesse sentido, observa-se maior insatisfação entre os estudantes do CCS (2011.2), entre os docentes do CCS (2010.2) e os docentes do CCAAB (2011.2).

Quando analisadas as diferenças de média entre os grupos na dimensão *nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade*, apesar de não significativas do ponto de vista estatístico, observam-se diferenças em função do Centro de vinculação, conforme apresentado na Figura 05.

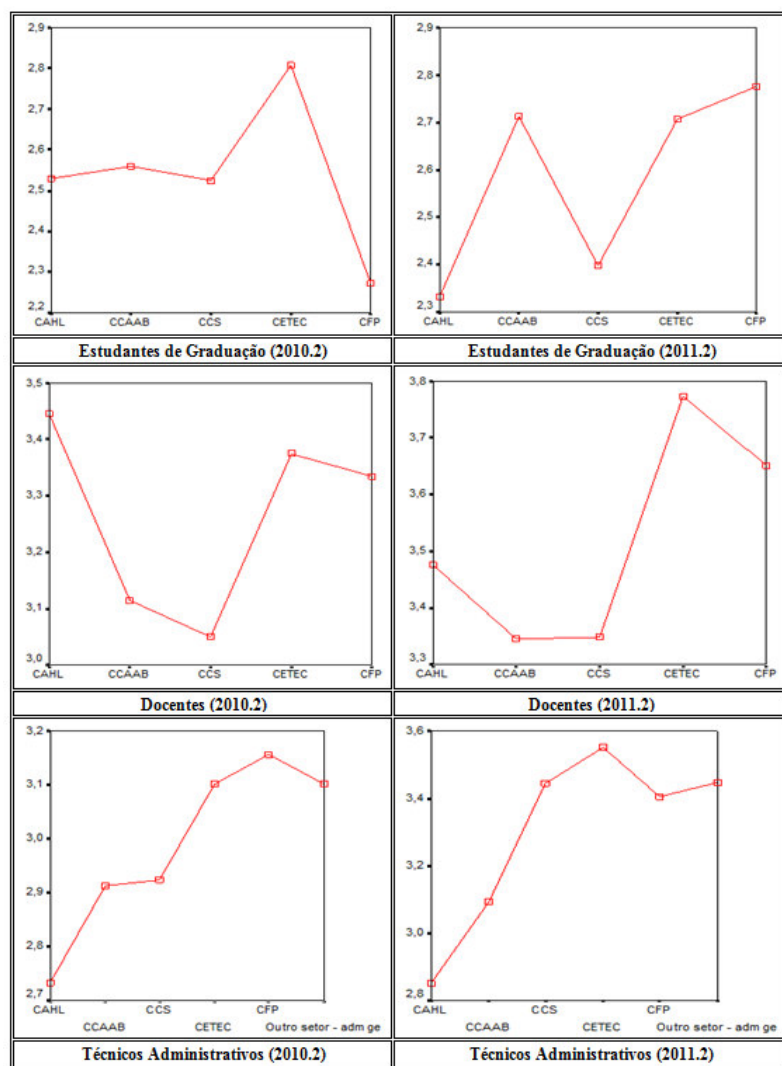


Figura 05. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante.

Os dados apresentados nas Figuras 04 e 05 acima sugerem que, para a amostra de respondentes aos estudos de autoavaliação, é baixo nível de satisfação com aspectos gerais da universidade e com as vivências acadêmico-universitárias, bem como é baixo nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade por parte da comunidade acadêmica. Esses dados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações no sentido de aumentar a satisfação da comunidade acadêmica nessas dimensões. A título de sugestão, um primeiro passo que poderia ser dado seria a discussão e problematização desses dados em cada unidade universitária para, a partir daí, se criar estratégias para tentar reverter o referido quadro e aumentar a satisfação com a UFRB, bem como uma maior apropriação dos documentos da universidade por parte da comunidade acadêmica.

Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores

- ✓ Estatuto da UFRB;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010-2014);
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFRB (2010);
- ✓ Projeto Pedagógico dos Cursos.

Considerações

A descrição de objetivos, propostas e resultados apresentados nesta seção ou dimensão de avaliação permite concluir que a instituição sob estudo se encontra comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com os objetivos centrais que originaram e que ainda constroem a instituição, apresentando para isso uma parte significativa dos seus resultados, considerando que não desconsidera a realidade das suas dificuldades e carências e que parece entender quais as suas possibilidades e potencialidades para alcançar seus nobres fins como IES.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI obedecem a um estreito marco referencial construído pelo contexto social e econômico da região onde ela está inserida. No entanto, é óbvio que no seu processo de desenvolvimento institucional, enfrenta ainda uma série de limitações típicas de instituição jovem que se estrutura rapidamente, tendo que racionalizar seus recursos financeiros entre dezenas de obras físicas, estabelecimento de dezenas de novos cursos e construindo uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende as antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Esta Comissão aceita concluir que a IFES sob análise apresenta uma aceitável articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. Mas também conclui que falta muito caminho a percorrer até encontrar a melhor organização dos seus esforços para cumprir com completa excelência e eficiência as metas e objetivos de ambos os documentos reitores.

Da mesma forma parece ser necessário um maior esforço por parte da comunidade acadêmica para fazer periódicas revisões ou debates sobre os objetivos e finalidades da instituição de forma explícita. Não que não existam grupos que constantemente manifestam

esse interesse de maneira a fazer cumprir a missão regional que a IFES traçou para ela, mas é importante que haja maior quantidade de eventos que tragam a maioria dos professores e alunos ao debate dos problemas regionais e ao estabelecimento de projetos que incorporem esses princípios, objetivos e finalidades institucionais.

Para isso é importante, igualmente que a comunidade acadêmica se aproprie melhor do seu PDI e assim aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados neste documento norteador. Ainda a metade dos membros desta comunidade não conhece a fundo os detalhes desse Plano.

Durante o primeiro ciclo avaliativo (2009-2011), CPA percebe que gradualmente está se incrementando a receptividade e disposição dos diversos setores da UFRB em melhorar seus instrumentos de gestão e assim poder facilitar os mecanismos para comprovar a realização efetiva das metas traçadas para o período 2009-2014 e aumentar a qualidade dos processos de modificação, revisão e adaptação de todos os sistemas docentes, técnico-administrativos, órgãos colegiados e de integração local e regional das suas atividades.

Da mesma forma nota-se uma satisfatória, mesmo que ainda crescente, articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional. Como poderá ser melhor ilustrado nas seguintes dimensões, essas são iniciativas que se concretizam de maneiras diferentes, umas mais efetivas do que outras, mas que permitem defender a idéia de que a instituição se encaminha com responsabilidade para cumprir com seu papel transformador da realidade regional.

Dimensão II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Nesta seção são apresentadas e avaliadas as seguintes dimensões:

- ✓ Ensino de Graduação
- ✓ Ensino na Pós-Graduação
- ✓ Pesquisa Científica e/ou Produção Intelectual
- ✓ Extensão Universitária

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Os cursos de graduação da UFRB são todos presenciais, ofertados em sua maioria no turno diurno e distribuídos em quatro *campi* (Amargosa, Cruz das Almas, Cachoeira e Santo Antônio de Jesus) e em cinco Centros de Ensino (CFP, CCAAB, CETEC, CAHL e CCS) que compõe sua estrutura multicampi.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ✓ ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ✓ ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- ✓ valorizar o ensino de graduação;
- ✓ integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

A Figura 06 apresenta a evolução do número de ingresso de discentes nos cursos de graduação ofertados na UFRB.

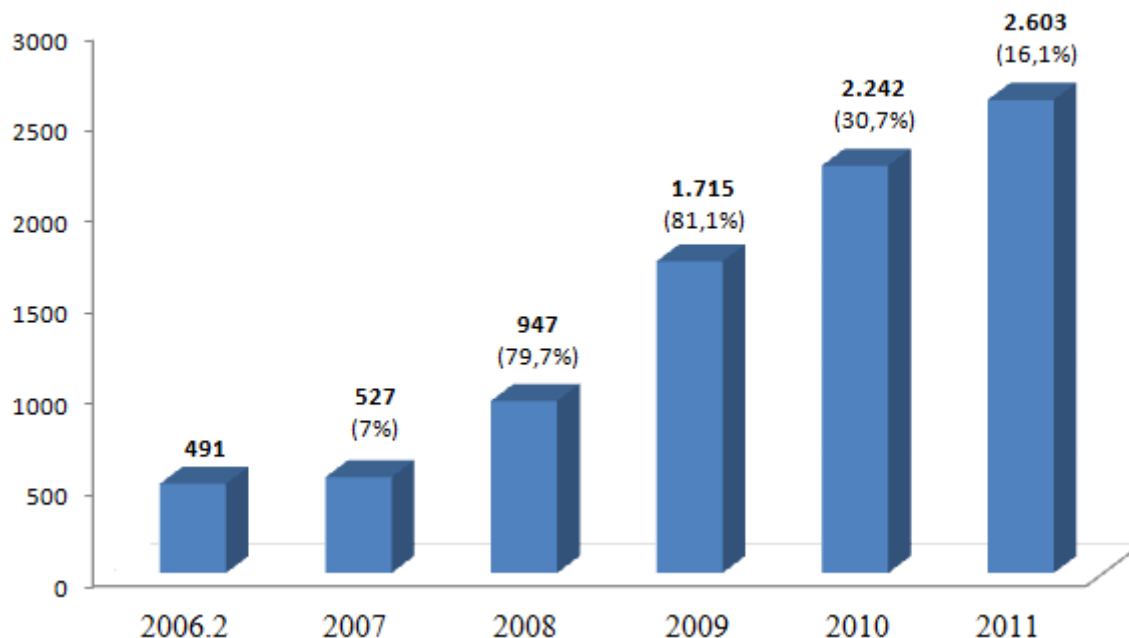


Figura 06. Evolução do número de ingresso de discentes e (taxa de incremento) em cursos de graduação da UFRB. (Fonte: PROGRAD, 2011)

Desde sua criação, quando oferecia 12 cursos de graduação, com entrada de 491 estudantes no ano de 2006, a UFRB vem ampliando a oferta de cursos de graduação, com considerável aumento do número de ingressantes e matriculados, de sorte que em 2011, o número de ingressantes na graduação 530% superior, se comparado ao ano de sua criação.

A evolução do número de vagas ofertadas, ingresso de alunos, o número de matriculados, formados e as vagas ociosas está sumarizada na Tabela 18 abaixo.

Tabela 18. Evolução do número de vagas ofertadas, alunos ingressantes, alunos matriculados, alunos formados e vagas ociosas na graduação, com suas respectivas % de incremento.

Ano	Vagas Ofertadas	Alunos Ingresso	Alunos Matriculados	Alunos Formados	Vagas Ociosas
2006/2	620	491	1.141	47	176
2007	620 (0%)	527 (7%)	1.426 (24,97%)	96 (49%)	109
2008	1.420 (129%)	947 (79,7%)	2.139 (50%)	77 (-21%)	188
2009	1.890 (33,1%)	1.715 (81,1%)	3.508 (64%)	90 (13%)	418
2010	2.440 (29,1%)	2.242 (30,7%)	5.116 (45,83%)	322 (232%)	527
2011	2.180 (-10,6%)	2.603 (16,1%)	6.046 (18,18%)	208 (-114%)	199

Fonte: Compilado das informações fornecidas pela SURREAC/PROGRAD (2011).

Resumidamente, até os dias atuais ingressaram na UFRB 8.525 estudantes de graduação, dentre os quais 6.046 se matricularam – a maioria mulheres (N = 3.646). Quando consideradas as vagas ociosas por motivos de evasão, cancelamentos de matrícula, por exemplo, têm-se os seguintes números (ano): 418 (2009); 527 (2010) e 199 (2011). Considerando desde o período em que a UFRB foi criada, têm-se um total de 1.617 vagas ociosas. Por seu turno, as vagas ociosas devido ao não preenchimento das vagas ofertadas, os números são os seguintes: 74 (2009); 152 (2010) e 538 (2011).

O detalhamento, por cursos e Centros, da evolução sumarizada na Tabela 18 é apresentado nas Tabelas a seguir, conforme informações obtidas junto a SURREAC/PROGRAD (2011).

Tabela 19. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2
CCAAB	Agronomia	Diurno	60	60	60	60	40	40	50	50	50	50	50	50
CAHL	Artes Visuais	Noturno									50		50	
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno	40		40		40		50		60		60	
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					80		100	100	100	100	100	150
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Noturno						80						
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								50	50	50	50	50
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						40		50	50		50	
PARFOR	Ciências Naturais (PARFOR)	Diurno									100	50		
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno						40		50	50		50	
CAHL	Comunicação	Diurno		40		40	40		50		50		50	
CFP	Educação Física	Diurno									50		50	
CCS	Enfermagem	Diurno		40		40	40	40	50	50	50			30
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno	20		20		40		50		60		60	
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno	20		20		40		50		70		70	
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	20	20	20	20	30	30		60	40	40	40	40
CFP	Filosofia	Noturno						60		60		60	60	
CFP	Física	Diurno		40		40	40		50		50		50	
CFP	Física	Noturno					40							
CAHL	História (Bacharelado)	Diurno		40		40								
CAHL	História Licenciatura	Diurno					40		50			50		50
CAHL	História Licenciatura	Noturno						40		50	50		50	
CFP	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno										50		50
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						40	50		40	40	40	40
PARFOR	Lic. Matemática (PARFOR)	Diurno								50	100	100		

Cont. Tabela 19. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de graduação da UFRB.														
Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2
CFP	Matemática	Diurno		40		40	40		50		50		50	
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						40		50	40	40	40	40
CAHL	Museologia	Diurno		40		40	40		50		50		50	
CCS	Nutrição	Diurno		40		40	40	40	50	50	50			30
CFP	Pedagogia	Diurno		40		40	40		50		50		50	
CFP	Pedagogia	Noturno						40		50		50		50
PARFOR	Pedagogia	Diurno											100	
CCS	Psicologia	Diurno		40		40	40	40	50	50	50		30	
CFP	Química	Diurno							50		50		50	
CAHL	Serviço Social	Diurno						40		50		50		50
CAHL	Serviço Social	Noturno									50		50	
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno					60			60		70		70
CAHL	Tecnologia Gestão Pública	Noturno									50		50	
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								60		60		60
CCAAB	Zootecnia	Diurno	20		20		40		50		70		70	
SUBTOTAL			180	440	180	440	770	610	900	940	1580	860	1420	760
TOTAL GERAL			620		620		1380		1840		2440		2180	

Tabela 20. Evolução do número e formas de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	2006.2	2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		2011.1		2011.2		TOTAL
		Vest.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	
CCAAB	Agronomia	55	54		59	2	39	1	39	2	50	6	50	6	50		57	8	62	6	57	7	610
CAHL	Artes Visuais														50				51				101
CCAAB	Bacharelado Biologia	40	38				40			2	50				59	1			67	1			298
CETEC	Bac. Ciências E. e Tecnológicas						20		20		98	1	101		98		149		105		182	1	775
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde												50		49		51	1	59		50		260
CAHL	Ciências Sociais								31				50	10	49	2			51	3			196
CAHL	Cinema e Audio Visual								40				50		50			3	50	2		8	203
CAHL	Comunicação	41	40				40				50			4	49				50	10		1	285
CFP	Educação Física														50				54	2			106
CCS	Enfermagem	41	43				40		40		49		51	4	50			20			38	2	378
CCAAB	Engenharia de Pesca	-	12				6			1	38	1			59				79				196
CCAAB	Engenharia Florestal	-	8				18				50			5	70	4			73	7			235
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	39	27				30	1	30		30		29		40		52	1	61		55		395
CFP	Filosofia								44			1	42	4		2	60	3	60		33		249
CFP	Física	26	11				8				24				49				92				210
CAHL	História	42	40				39	1															122
CAHL	História Licenciatura										50	1				1	51	4	50		53	4	214
CAHL	História Licenciatura Noturno								39	1			49		49							1	139
CFP	Lic. em Letras / Línguas															50					50		100
CCAAB	Licenciatura em Biologia								16			2	50		40	1	51	1	44		40	7	252
CFP	Matemática	43	18				12				41				48				49		40	3	254
CCAAB	Medicina Veterinária								40				50		40	1	45		45		49		270
CAHL	Museologia	40	34				29				28	3		1	49	1			54		48		287
CCS	Nutrição	41	41	1		1	40		40		50		51	3	50			5		10	36		369
CFP	Pedagogia	42	42				26			1	35	1		1	48				101				297

Cont. **Tabela 20.** Evolução do número e formas de ingresso de discentes em cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		2011.1		2011.2		TOTAL	
		Vest.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	Vest.	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.	SISU	Outros Proc.			
CFP	Pedagogia Noturno									19				38	10			50	3			55	4	179	
CCS	Psicologia	41	40					40		40		48	8	50	4	50			9	35	9			374	
CFP	Química													37		50				52	2			141	
CAHL	Serviço Social									40				50				50	1	49		51	5	246	
CAHL	Serviço Social Noturno															49								49	
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa									25				60	5			71	5				78	2	246
CAHL	Tec. Gestão Pública															48				50				98	
CCAAB	Tec. em Agroecologia													33	1			66	1				60		161
CCAAB	Zootecnia		15	1				5			2	50	1			68				88				230	
SUBTOTAL		491	463	2	59	3	432	3	503	9	741	25	891	58	1361	13	803	65	1531	52	975	45	8525		
Total Geral		491	465		62		435		512		766		949		1374		868		1583		1020				

Tabela 21. Evolução do número de registros de discentes na graduação por Centro, Curso, semestre e sexo.

Centro	Curso	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		2011.1		2011.2	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
CCAAB	Agronomia	246	375	243	371	241	361	236	343	222	339	214	338	197	335	192	334	184	317	174	311	167	303
CAHL	Artes Visuais															28	25	24	22	50	37	37	30
CCAAB	Bacharelado Biologia	35	5	60	16	53	15	80	28	80	28	111	45	109	42	152	55	136	51	160	70	133	57
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas							5	15	10	27	31	96	47	171	80	224	139	258	155	299	192	346
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde													43	7	74	24	94	37	143	35	138	46
PARFOR	Ciências Naturais (PARFOR)															90	6	73	9	58	7	48	7
CAHL	Ciências Sociais									13	18	12	16	43	45	69	66	57	56	90	73	66	63
CAHL	Cinema e Áudio Visual									14	26	10	21	27	52	40	80	38	72	60	99	57	89
CAHL	Comunicação	28	13	52	23	51	19	69	38	65	33	99	45	92	44	121	60	97	46	115	68	92	57
CFP	Educação Física															29	22	23	16	41	53	38	41
CCS	Enfermagem	25	16	57	21	55	21	81	34	109	26	143	50	179	59	212	65	219	63	202	48	199	51
CCAAB	Engenharia de Pesca	3	18	4	25	4	23	4	28	4	26	25	41	23	38	51	79	37	51	63	89	58	54
CCAAB	Engenharia Florestal	13	21	16	25	15	24	23	33	21	31	46	53	43	51	79	83	65	68	103	97	88	85
CETEC	Eng. Sanitária e Ambiental	12	28	17	41	17	40	29	56	40	70	55	82	64	89	77	103	93	123	114	155	135	155
CFP	Filosofia									19	25	18	19	38	42	38	36	69	68	90	93	86	85
CFP	Física	5	21	5	28	4	21	4	25	3	25	4	45	4	39	22	73	7	56	56	86	33	48
CAHL	História	16	26	31	42	31	38	48	57	47	54	47	53	46	50	46	50	41	42				
CAHL	História Licenciatura										1	29	23	28	20	27	20	58	67	76	60	107	77
CAHL	História Licenciatura Noturno									15	25	15	21	42	42	59	71	60	67	71	86	60	67
CFP	Licenciatura em Letras / LIBRAS																	41	11	36	8	70	22
PARFOR	Lic. Matemática (PARFOR)													31	3	49	11	55	21	50	17	50	17
CCAAB	Licenciatura em Biologia									11	5	11	6	46	20	68	73	96	38	131	52	148	60
CFP	Matemática	18	25	27	29	24	27	29	34	25	30	43	50	43	42	65	73	55	58	76	77	80	83
CCAAB	Medicina Veterinária									20	20	20	18	46	40	66	55	90	63	113	68	137	85
CAHL	Museologia	25	15	46	23	43	19	64	24	61	23	81	34	75	31	107	53	92	37	103	59	119	52
CCS	Nutrição	32	9	60	18	60	17	91	19	129	18	173	21	213	27	252	34	242	35	34	225	231	28

Cont. Tabela 21. Evolução do número de registros de discentes na graduação por Centro, Curso, semestre e sexo.																							
Centro	Curso	2006.2		2007.1		2007.2		2008.1		2008.2		2009.1		2009.2		2010.1		2010.2		2011.1		2011.2	
		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
CCAAB	Agronomia	246	375	243	371	241	361	236	343	222	339	214	338	197	335	192	334	184	317	174	311	167	303
CFP	Pedagogia	35	5	72	10	70	10	93	12	91	10	117	14	114	14	158	20	137	15	205	23	146	15
CFP	Pedagogia (Noturno)									16	3	17	3	58	9	57	8	100	15	93	10	98	10
PARFOR	Pedagogia (PARFOR)																			91	4	73	4
CCS	Psicologia	27	15	49	26	47	29	75	33	104	39	137	55	179	61	204	72	205	68	233	78	221	68
CFP	Química													17	16	44	38	36	23	69	42	49	29
CAHL	Serviço Social									37	3	36	3	82	7	79	6	119	16	11	14	155	21
CAHL	Serviço Social Noturno															43	10	39	7	68	15	63	12
CCAAB	Tec. Gestão Cooperativa									12	13	12	13	50	39	48	34	82	69	70	57	97	89
CAHL	Tecnologia Gestão Pública															21	29	20	27	39	49	33	41
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia															16	13	55	38	41	29	72	44
CCAAB	Zootecnia	14	15	18	29	18	29	20	31	21	32	47	54	45	49	94	80	54	54	102	91	70	59
SUBTOTAL		534	607	757	727	733	693	951	810	1189	950	1553	1219	2024	1484	2857	2085	3032	2084	3386	2684	3646	2400
TOTAL GERAL		1141	1484	1484	1426	1761	2139	2772	3508	4942	5116	6070	6046										

Tabela 22. Evolução das vagas ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CCAAB	Agronomia	Diurno		23	19	14	13	9	16	12	14	6	5		131
CAHL	Artes Visuais	Noturno									9		3		12
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno		8	8		6		11		17		13		63
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					7	10	48	31	35	23	7		161
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								8	18	5	20		51
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						5		9	19		7		40
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno						13		13	8	1	3		38
CAHL	Comunicação	Diurno		18	5		13		11	3	13		8		71
CFP	Educação Física	Diurno									14		4		18
CCS	Enfermagem	Diurno		10	4		7	3	19	6	11				60
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno			2		3	1	13		31		19		69
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno			3		4		17	1	17		7		49
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno		19	6		10	3	11	9	12	2	6		78
CFP	Filosofia	Noturno						13	1	9		6	6		35
CFP	Física	Diurno		18	2		2		16		26		13		77
CAHL	História (Licenciatura)	Diurno		16	4		8		11		1	8			48
CAHL	História (Licenciatura)	Noturno						5		2	8		6		21
CFP	Licenciatura em Letras/LIBRAS	Noturno										1			1
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						3	1	11	13	7	3		38
CFP	Matemática	Diurno		14	7		4		9		17		3		54
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						4		16	5	1	3		29
CAHL	Museologia	Diurno		13	7		5	4	8		18		13		68
CCS	Nutrição	Diurno		13	5		7	4	9	6	8				52
CFP	Pedagogia	Diurno		7	9		2		3	1	19		13		54
CFP	Pedagogia	Noturno						4		8		7			19

Cont. Tabela 22. Evolução das vagas ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.															
Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CCS	Psicologia	Diurno		17	7		9	2	13	4	8		1		61
CFP	Química	Diurno								4	22		12		38
CAHL	Serviço Social	Diurno						1		7		1			9
CAHL	Serviço Social	Noturno									13		1		14
CCAAB	Tecnologia em Gestão Cooperativa	Noturno						4		11		13			28
CAHL	Tecnologia em Gestão Pública	Noturno									5		0		5
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								12		18			30
CCAAB	Zootecnia	Diurno			7				18		47		23		95
SUBTOTAL			0	176	95	14	100	88	235	183	428	99	199	0	1.617
TOTAL GERAL			176		109		188		418		527		199		

Tabela 23. Evolução das vagas residuais (sobra das vagas ofertadas) nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CCAAB	Agronomia	Diurno		5	6	-1		-1	-6	-6		-15	-18	-14	-50
CAHL	Artes Visuais	Noturno											-1		-1
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno			2			-2					-8		-8
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					60	60	1	-1	2	-49	-6	-33	34
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno									1	-2	-9		-10
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						9		-10	-1		-4		-6
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno										-3	-2	-8	-13
CAHL	Comunicação	Diurno		-1						-4	1		-10	-1	-15
CFP	Educação Física	Diurno											-6		-6
CCS	Enfermagem	Diurno		-1	-3				1	-5		-20		-10	-38
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno			8		34	-1	11		1		-19		34
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno			12		22			-5	-4		-10		15
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno		1	13		-1			1		-13	-21	-15	-35
CFP	Filosofia	Noturno						16	-1	14	-2	-3		-34	-10
CFP	Física	Diurno		14	29		32		26		1		-42		60
CAHL	História (Licenciatura)	Diurno		-2					-1		-1	-5		-7	-16
CAHL	História (Licenciatura)	Noturno								1	1		1	-1	2
CFP	Licenciatura em Letras/LIBRAS	Noturno													0
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						24	-2		-1	-12	-18	-7	-16
CFP	Matemática	Diurno		-3	22		28		9		2		1	-43	16
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno									-1	-5	-5	-9	-20
CAHL	Museologia	Diurno			6		11		19	-1			-4	-48	-17
CCS	Nutrição	Diurno		3	-2	-1			-1	-4		-5	-10	-6	-26
CFP	Pedagogia	Diurno		-2	-2		14	-1	14	-1	2		-51		-27
CFP	Pedagogia	Noturno						21		2		-3		-9	11

Cont. Tabela 23. Evolução das vagas residuais (sobra das vagas ofertadas) nos cursos de graduação da UFRB.															
Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CCS	Psicologia	Diurno		-1					-6	-4		-9	-14		-34
CFP	Química	Diurno								13			-4		9
CAHL	Serviço Social	Diurno										-1		-6	-7
CAHL	Serviço Social	Noturno									1		1		2
CCAAB	Tecnologia em Gestão Cooperativa	Noturno						35		-5		-6		-10	14
CAHL	Tecnologia em Gestão Pública	Noturno									2		0		2
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								26		-7			19
CCAAB	Zootecnia	Diurno			4		35	-2	-1		2		-18		20
SUBTOTAL			0	13	95	-2	235	158	63	11	6	-158	-277	-261	-117
TOTAL GERAL			13		93		393		74		-152		-538		

De acordo com a PROGRAD, até o final do semestre letivo 2012.1 serão realizados estudos para caracterizar os índices de desempenho acadêmico por forma de ingresso, evasão e reprovações, bem como criar índices de retenção na graduação por cursos e Centros. Por sua vez, estudos sobre práticas de acompanhamento dos egressos estão previstos para serem realizados até o final do primeiro semestre de 2013.

Quanto à origem geográfica dos discentes regularmente matriculados, a PROGRAD forneceu apenas dados do ingresso no ano de 2010. Do total de ingressantes (N = 2.069), observou-se que a maioria absoluta (N = 1.976) é proveniente do Estado da Bahia, sendo os demais provenientes dos seguintes Estados / Unidade da Federação: Acre, Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Sergipe, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Roraima. O curso de Cinema e Audiovisual foi o curso que mais atraiu estudantes de outros Estados.

Por seu turno, guardadas as devidas proporções entre a oferta de vagas e a procura nos exames seletivos, é possível estabelecer um ranking dos cursos mais concorridos na instituição, assim como dos cursos menos concorridos, conforme apresentado abaixo.

Tabela 24. Relação candidato/vaga e ranking dos cursos mais concorridos na UFRB.

Os cinco cursos com maior concorrência							
2006	C/V	2007	C/V	2008	C/V	2009	C/V
Enfermagem	27	Psicologia	9	Enfermagem	12	Enfermagem	11
Psicologia	23	Enfermagem	8	Psicologia	9	Psicologia	9
Nutrição	15	Nutrição	8	Comunicação	6	Nutrição	9
Comunicação	12	Bac. Biologia	5	Serviço Social	6	Medicina Veterinária	8
Eng. San. e Amb.	12	Comunicação	4	Medicina Veterinária	6	Serviço Social	7
2010.1	C/V	2010.2	C/V	2011.1	C/V	2011.2	C/V
Enfermagem	132	Serviço Social	54	Psicologia	70	Enfermagem	63
Nutrição	99	Medicina Veterinária	51	Serviço Social	53	Nutrição	60
Serviço Social	91	Eng. San. e Amb.	44	Biologia (Lic.)	43	Serviço Social	49
Psicologia	88	Licenciatura em Biologia	40	Educação Física	38	Engenharia Sanitária e Ambiental	48
Licenciatura em Biologia	66	Bac. Interdisciplinar em Saúde	36	Medicina Veterinária	35	Medicina Veterinária	45
Os cinco cursos com menor concorrência							
2006	C/V	2007	C/V	2008	C/V	2009	C/V
Física	2	Física	1	Física	1	Física	1
Museologia	3	Museologia	2	Eng. de Pesca	1	Eng. de Pesca	1
Matemática	3	Eng. Florestal	2	Matemática	1	Matemática	1
Pedagogia	4	Eng. de Pesca	2	Zootecnia	1	Museologia	1
Agronomia	5	Eng. San. e Amb.	2	Pedagogia	1	Pedagogia	1
2010.1	C/V	2010.2	C/V	2011.1	C/V	2011.2	C/V
Cinema e Audio Visual	20	Filosofia	17	Matemática	16	Pedagogia	27
Bac. Ciên. Exatas e Tecnológicas	21	Bac. Ciên. Exatas e Tecnológicas	18	Ciências Exatas e Tecnológicas	15	Gestão de Cooperativas	25
Química	25	Licenciatura em Letras / LIBRAS	22	Química	13	Letras	25
Engenharia de Pesca	30	Tecnologia Gestão Cooperativa	23	Cinema e Audio Visual	12	Agroecologia	24
Artes Visuais	30	Tecnologia em Agroecologia	24	Física	12	Ciências Exatas e Tecnológicas	16

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.

De acordo com o seu PPI a UFRB adota uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

A educação é tomada como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos, ou seja, a intenção é formar pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social.

O currículo é considerado como uma intencionalidade, que integra dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, técnicas, ideológicas, estéticas e históricas. A estas se acrescentam as dimensões socioambiental, ética e pedagógica.

Enquanto projeto, um currículo representa o caminho que conduzirá a uma terminalidade e expressa os percursos a serem trilhados nas ações interativas desenvolvidas, formuladas e reformuladas por docentes e discentes, no curso das atividades profissionais e profissionalizantes. O currículo se desdobra em ações que perpassam o cotidiano do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar e nos espaços de aprendizagem extraescolares. Por outro lado, os diferentes *lócus*, enquanto espaço de concretização das ações educativas que visam operacionalizar o currículo, conformam-se como situações de aprendizagem docente, discente, de transformação pessoal, social, teórica, metodológica e ética. Em síntese, o currículo é aqui entendido como uma construção social.

As concepções do processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem centrada no aprendiz, ou, seja, na perspectiva da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Concebe-se o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais relacionais, escolares e extraescolares, que implicam no desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências

sociais compartilhadas, significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e auto-organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique em ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a ressignificação pessoal sobre o que se conhece como se conhece e o que se pode conhecer.

A concretização de tal processo fundamenta-se em quatro pilares da educação:

- a) aprender a conhecer a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a trajetória de formação profissional;
- b) aprender a fazer a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- c) aprender a conviver, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos; e
- d) aprender a ser, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica.

A operacionalização dos currículos dos cursos de graduação da UFRB, efetivada pelas ações de ensino, orientam-se pelos seguintes princípios:

- a) Construção da identidade institucional através de ações ético-pedagógicas que contribuem para a consolidação dos compromissos da UFRB com o meio ambiente, com a cultura do Recôncavo e com a formação profissional humanística dos seus discentes, fundamentada nas necessidades sociais da região, do estado e do país;
- b) Construção da identidade profissional, ou seja, a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;

c) Re(construção) do Quadro referencial ético, emergente na formação processual dos discentes que integre, no plano ético, os valores individuais, relacionais e coletivos, tendo em vista o bem comum;

d) Flexibilidade curricular por meio de ações pedagógicas que fundamentam uma estrutura curricular, que permita ao estudante construir o seu próprio percurso. A flexibilidade deverá ser assegurada pela superação da exigência de pré-requisitos e pela oferta de componentes curriculares optativos diversos, de livre escolha dos discentes;

e) Interdisciplinaridade para que os componentes curriculares que integram um curso superem o enfoque unidisciplinar e permita concretizar, pela via das diferentes óticas teórico-metodológicas, experienciais e crítico-construtivo sobre um mesmo objeto de estudo e de prática profissionalizante;

f) Prática pedagógica que transcenda a sala de aula. Teoria, metodologia, prática e experiências sociais devem se integrar na situação de ensino, tendo em vista a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;

g) Atualização. A oferta de componentes curriculares deve respeitar as ementas, porém garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos, inovações artísticas, mudanças culturais e sociais;

h) Valorização das experiências. As ações pedagógicas em devem contemplar a diversidade de experiências sociais e vivências de discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular;

i) Espírito crítico-construtivo. As ações pedagógicas devem contemplar a reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar com questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;

j) Autonomia para aprender. A autonomia, ou seja, a competência do aprendiz para ter iniciativa e fazer, respeitando o direito e as necessidades de outros, é básica para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho.

De acordo ainda com o PPI, a avaliação de ensino é compreendida com parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e focaliza-se no estudante como sujeito ativo no seu processo pessoal de desenvolvimento acadêmico/cidadão. Nesta perspectiva, a UFRB optou pela avaliação formativa, processual, que engloba acertos e erros, uma vez que os equívocos permitem diagnosticar lacunas a serem superadas no repertório do estudante, identificar mudanças de percursos eventualmente necessárias em função das competências e habilidades a serem desenvolvidas individualmente pelos discentes, garantir a reconstrução do conhecimento e aferir resultados periódicos alcançados durante o processo de ensino-aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes ocorre por período letivo, semestral ou anual, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e trabalhos escolares (exige-se no mínimo 75% de presença) e a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais (mínimo duas e máximo de seis notas) por meio de trabalhos escolares e do exame final, quando for o caso (REG/UFRB 2008, p. 21-22). O modelo de avaliação inclui uma diversidade de situações e instrumentais de avaliação, realizadas periodicamente, destacando-se a pesquisa teórica e de campo; a elaboração de ensaios; a construção e/ou desenvolvimento de projetos; a resolução de problemas teóricos práticos ou em situação de laboratório; o estudo de caso, o trabalho de grupo; a visita técnica; a identificação, análise e interpretação de experiências e representações advindas do cotidiano e relacionadas com temáticas estudadas pela ciência; a participação em seminários e eventos extracurriculares e provas de natureza não reprodutivista (PDI/UFRB, 2010, p. 29).

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das percepções de docentes e discentes.

Nos questionários enviados aos coordenadores dos cursos de graduação foram feitas perguntas que integram o núcleo básico e comum, bem como o núcleo de temas optativos delineados nas diretrizes da CONAES. O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos SURRACitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB próximo do findar dos últimos semestres letivos dos anos de 2010 e 2011. Dos 31 cursos distintos ofertados na universidade, 21 coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento de autoavaliação. Destes, apenas 14 encaminharam as informações nos dois anos do autoestudo (i.e. 2010 e 2011), dificultando a análise de possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos demais cursos.

A Tabela abaixo registra a taxa de resposta, por curso e por ano, de sorte que a análise baseada nas respostas dos coordenadores de cursos da graduação contempla o universo de cursos apresentados a seguir.

Tabela 25. Cursos representados na análise das práticas pedagógicas conforme informações encaminhadas pelos coordenadores de curso.

Curso	2010	2011
Agroecologia	X	X
Artes visuais	X	X
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	X	X
Biologia (Bacharelado)	X	X
Biologia (Licenciatura)	X	X
Ciências Sociais	X	X
Cinema e Audiovisual	X	-
Educação Física	X	X
Enfermagem	X	-
Engenharia de Pesca	-	X
Engenharia Florestal	X	X
Engenharia Sanitária e Ambiental	-	X
Filosofia	-	X
Gestão de Cooperativas	X	-
Gestão Pública	X	-
História	X	X
Letras	X	X
Medicina Veterinária	-	X
Museologia	X	X
Nutrição	X	X
Pedagogia	X	X
Psicologia	X	-
Química	-	X
Serviço Social	X	X
Zootecnia	X	X
Total	21	21

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = Totalmente inadequado, a prática nunca acontece no curso a 5 = Totalmente adequado, a prática avaliada sempre acontece no curso, os coordenadores indicaram que os PPC, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão parcialmente adequados/alinhados às DCN, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB (M = 3,86; DP = 0,083). A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA recomenda a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 20 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados, apresentando pelo menos 20% de docentes que ministram aulas no curso, representação das áreas de conhecimento e representação discente. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

A maioria dos cursos (N = 19) possui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto prioritariamente por docentes doutores, cuja atribuição é a de acompanhar e avaliar o processo de implementação do PPC. A periodicidade de reuniões do NDE variou bastante entre os cursos, com reuniões mensais (N = 09), trimestrais (N = 01) e semestrais (N = 01). Os demais cursos que possuem o NDE não informaram a periodicidade de reuniões (N = 08). Ainda segundo os coordenadores, não há definição regulamentada na instituição sobre o tempo de dedicação docente às atividades do NDE.

Caracterização dos Projetos Pedagógicos, dos currículos e da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPC, bem como o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados à formação vislumbrada para o futuro profissional, contemplando as exigências de inovação para a área e alinhado às DCN.

Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada, havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso, assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática. No entanto, chama a atenção a ausência de componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras (76%), e LIBRAS (34,62%), bem como o uso de recursos didáticos como plataformas computacionais (52,74%) nos currículos dos cursos.

Quando indagados sobre a existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócia histórica e étnica das culturas do Recôncavo, a maioria dos coordenadores informou que existem momentos em que tais temas são tratados. Para além de componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos, em alguns cursos, estas questões figuram como temas transversais no currículo, coerentemente com o que prevê o PPI da instituição.

Existem também, projetos de pesquisa e extensão que abordam questões relacionadas à referida temática que vão desde atividades como capoeira, levantamento do saber popular sobre plantas, sobre a cultura do Recôncavo, questões sobre gênero, exclusão social, cultura afro-brasileira, práticas de alimentação, coleta seletiva de lixo etc. Cabe ressaltar, porém, que alguns coordenadores informaram que os temas acima descritos são abordados apenas tangencialmente, o que sugere a necessidade de uma atuação mais próxima dos gestores no sentido de viabilizar que as diretrizes do PPI e do PDI sejam, de fato, contempladas nos currículos e nas práticas acadêmicas.

Na organização dos componentes curriculares, os Planos de Ensino são elaborados pelo professor responsável pelo componente curricular com base no que está definido no ementário e de acordo com o PPC. Posteriormente os Planos são lidos e aprovados em reuniões de colegiado e aprovados no Conselho Diretor de Centro.

No que tange aos métodos, metodologias e estratégias de ensino adotadas nos cursos de graduação da UFRB, observou-se uma diversidade de propostas, variando de métodos mais tradicionais a propostas mais inovadoras, desde um formato disciplinar à oferta de componentes em módulo. No geral, observou-se a oferta de componentes curriculares obrigatórios e optativos que abordam questões teóricas e práticas (em campo ou em laboratório). As estratégias de ensino contemplam: a realização de aulas expositivas e dialogadas, seminários interdisciplinares, elaboração de materiais didáticos, estágios supervisionados, oficinas pedagógicas, ensaios, visitas técnicas, elaboração e execução de projetos de pesquisa, elaboração de relatórios, trabalhos em grupo, estudos de caso,

elaboração de ensaios teóricos, debates, vivências, utilização de filmes, documentários, práticas de ateliê etc.

De acordo com os coordenadores, cada docente tem autonomia para conduzir suas estratégias de avaliação, mas de maneira geral, as práticas avaliativas são realizadas em conformidade com o Regulamento do Ensino na Graduação (REG/UFRB), que estabelece no mínimo duas e no máximo seis avaliações, desde avaliações somativas à avaliações mais processuais. Existem cursos que informaram uma diversidade de estratégias de avaliação da aprendizagem dos seus discentes, como por exemplo: avaliações escritas, seminários, trabalhos individuais e em grupos, seminários interdisciplinares, debates, fichamentos, resumos, resenhas, pesquisa de campo, elaboração de projetos, elaboração de relatórios etc.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

O Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi criado na estrutura da PROGRAD em 19 de setembro de 2011, através da Portaria de nº 517/2011. Através das ações deste Núcleo a PROGRAD objetiva dar suporte para a formação pedagógica continuada dos docentes da UFRB, fomentando estratégias de ensino inovadoras que promovam a melhoria da qualidade do ensino a ser refletida na formação de profissionais diferenciados e cidadãos conscientes de sua função social e da sua responsabilidade em face ao desenvolvimento nacional, regional e local, corroborando com a missão institucional da UFRB.

Baseado no exposto, os objetivos estratégicos do NUFORDES/PROGRAD são: 1. Estabelecer parcerias com outras Pró-reitorias visando o estabelecimento de ações colaborativas para formação docente; 2. Sensibilizar os docentes da UFRB sobre a importância da formação pedagógica continuada no ensino superior; 3. Realizar diagnósticos nos centros que identifiquem as demandas de formação continuada; 4. Valorizar as experiências docentes exitosas, incentivando as inovações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do discente do ensino superior; 5. Construir propostas de cursos considerando-se os anseios dos docentes; 6. Implementar programas de formação continuada para docência

superior no âmbito da UFRB; 7. Avaliar os programas de formação desenvolvidos com vistas ao replanejamento das ações formativas.

As atividades do NUFORDES/PROGRAD têm como público alvo os docentes que atuam nos cursos de graduação da UFRB e que assumem atividades na gestão acadêmica destes cursos.

Além do PDI da UFRB, o NUFORDES tem se apoiado em documentos institucionais a exemplo do PPI e dos Relatórios da CPA, bem como nas demandas evidenciadas pelos Centros de Ensino, visando a institucionalização da cultura de formação para a docência superior na universidade como forma de buscar a excelência do ensino na graduação.

Após a criação do NUFORDES foram operacionalizadas algumas estratégias com vistas a assegurar a formação continuada dos docentes da UFRB. Tais estratégias envolveram: 1. a socialização, através da PROGRAD itinerante nos diversos centros de ensino, da proposta do Núcleo; 2. o diagnóstico e identificação, a partir dos Centros de Ensino, de temáticas para formação continuada; 3. o contato com docentes formadores para planejamento da agenda formativa; 4. elaboração de proposta de formação de docentes e tutores em ensino à distância e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem com previsão de realização para março de 2012; 5. elaboração de programação para o encontro sobre docência no ensino superior a ser realizado em abril de 2012; 6. Elaboração da página do NUFORDES no site institucional para divulgação das atividades e cursos.

O NUFORDES/PROGRAD tem para 2012 o desafio de conseguir organizar uma estrutura de pessoal que dê condições para o desenvolvimento das ações previstas no Planejamento estratégico da PROGRAD para o período 2011-2015, bem como a elaboração do Plano Anual de capacitação Docente com vistas a pleitear recursos institucionais para investimento na formação docente.

Além destas ações, a universidade desenvolve uma série de programas visando estimular e melhorar o ensino de graduação, dentre as quais destacam-se:

Programa de Educação Tutorial

A UFRB conta com nove grupos PET envolvendo nove (9) tutores e oitenta e dois (82) bolsistas.

Programa de Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita aos discentes a realização de seus estudos em outras Instituições de Ensino Superior, sendo, portanto de grande importância por

favorecer novas experiências acadêmicas aos mesmos. Até o momento foram contemplados 14 alunos no referido programa.

Programa de Monitoria

No semestre 2011.1 foram concedidas 35 bolsas para os estudantes, no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) cada. Em 2011.2, foram concedidas 25 bolsas, tendo em vista que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAAB) não lançaram a tempo o edital de seleção para monitoria remunerada, devido à greve dos servidores.

Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência tem o objetivo de favorecer a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, mediante o fomento a projetos institucionais, visando valorizar a formação dos profissionais da educação básica. O Centro de Formação de Professores obteve em 2010 a aprovação de um projeto intitulado: *Cirandas do Saber: Brinquedoteca*, o qual foi executado em 2011.2, sob a Coordenação Geral do professor Kleber Peixoto de Souza e Coordenação Adjunta da professora Cilene Nascimento Canda. Este projeto conta com uma equipe executora composta por seis professores.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cujo objetivo é fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura das instituições públicas de Ensino. Em 2011 a UFRB obteve a aprovação de mais um Projeto Institucional do PIBID intitulado: *Universidade e escola básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino Fundamental*. Este projeto iniciou suas atividades em julho de 2011 e envolve docentes e discentes das seguintes Licenciaturas do Centro de Formação de Professores: Matemática, Letras-LIBRAS-Língua Estrangeira, Pedagogia, Química, Filosofia, Educação Física, e Física. O número total de beneficiados neste programa é de 162.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB este programa oferece 3 cursos superiores de Licenciatura, sendo: Matemática, Ciências Naturais e Pedagogia (aprovado em 2011). Atualmente a UFRB possui 209 alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados pelo PARFOR e atende a municípios do território do Recôncavo.

A Tabela 26 abaixo sumariza os principais programas vinculados à melhoria do ensino na graduação

Tabela 26. Síntese dos projetos de bolsas e Programas especiais vinculados à Graduação

TÍTULO	FINALIDADE	DESCRIÇÃO	COORDENADOR	INDICADORES	BENEFICIARIOS	RESULTADOS
Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência	Favorecer a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.	Projetos institucionais, visando valorizar a formação dos profissionais da educação básica	<i>Cirandas do Saber: Brinquedoteca – Prof. Kleber Peixoto de Souza, e Prof. Cilene Nascimento Canda</i>	Aprovação de projetos institucionais nos editais lançados pela CAPES.	2011: Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia	Criação da Brinquedoteca do CFP
PARFOR	Formar professores da educação básica no Ensino Superior.	Oferta de cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia.	Irenilson de Jesus Barbosa	Impacto da formação dos docentes na qualidade da educação básica.	209 discentes matriculados	Formação, em nível superior, de docentes da educação básica.
Programa de Mobilidade Acadêmica	Favorecer novas experiências acadêmicas aos discentes.	Regulamentado pela Resolução CONAC nº. 006/2008.	CPPG	Nº de discentes em mobilidade nacional e internacional	14 discentes, sendo 11 da UFRB e 3 de outras instituições de Ensino Superior	Ampliação das experiências acadêmicas dos discentes.
Programa de Monitoria	Proporcionar aos monitores envolvimento com as atividades de ensino.	Normatizado pela Resolução CONAC nº. 007/2008 modificada pela Resolução CONAC nº 036/2010.	CPPG	Nº de bolsas concedidas. Nº de monitores voluntários.	60 estudantes bolsistas da graduação	Aumento do conhecimento teórico dos discentes com relação ao componente do qual é monitor.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	Fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.	Atuação de licenciados em escolas públicas da educação básica.	Profa. Susana Couto Pimentel	Participação dos bolsistas em eventos científicos com apresentação de trabalhos; Publicação de trabalhos resultantes das experiências do PIBID.	162 bolsistas, sendo 127 estudantes da UFRB, 21 supervisores (docentes de escolas públicas), 14 coordenadores (docentes da UFRB). 07 escolas da rede pública de ensino.	Envolvimento dos licenciandos em atividades relacionadas à docência.
Programa de Educação Tutorial (PET)	Promover a qualidade do Ensino Superior através da educação tutorial.	Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Tutores	Participação dos bolsistas em atividades promovidas pelo PET e eventos científicos. Ampliação do número de grupos PET na UFRB e dos bolsistas.	Nove (9) tutores e oitenta e dois (82) bolsistas.	Envolvimento dos discentes bolsistas em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos programas acima citados, de acordo com a PROGRAD, desde o ano de 2008 tem-se realizado reuniões com os Centros de Ensino fomentando o incentivo à utilização de 20% dos componentes curriculares em formato EAD, sendo que no ano de 2009 foi criado o *MOODLE* UFRB. Apesar desses esforços, no âmbito dos 26 cursos de graduação avaliados, apenas o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) utiliza esta estratégia. São

utilizados recursos da Plataforma *Moodle*, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível na *Home Page* da UFRB. Os discentes recebem orientação de um tutor, que se dedica em média 17h semanais às atividades EAD e podem desenvolver suas atividades no Laboratório de Informática do CCS, que fica reservado, semanalmente, por 2h para as atividades dos referidos discentes. Os Cursos de Biologia (Bacharelado e Licenciatura) informaram a existência de um convênio da UFRB com a empresa Megainfo, que oferta o componente curricular LIBRAS, em formato EAD. Cabe ressaltar que, apesar de os coordenadores não terem informado, é sabido que alguns docentes utilizam, por conta própria, o AVA no desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas. Outro avanço digno de destaque refere-se à aprovação e autorização do funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância (Resolução CONAC 037/2010 – Fonte: PROGRAD).

No levantamento feito com os coordenadores ficou evidenciado que nem todos reconhecem os programas / atividades acima listados como práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação. Dentre os respondentes: 04 coordenadores afirmaram desconhecer práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino; outros 05 descreveram estas atividades como de iniciativa do colegiado de curso, por exemplo, a discussão entre discentes e docentes durante a Semana Pedagógica / Planejamento Acadêmico como estratégias de melhorar o ensino; 17 coordenadores listaram os programas de incentivo de bolsas de iniciação científica e de extensão, programas de monitoria, o PPQ/PROPAAE, o PET, além dos incentivos para docentes e discentes participarem de congressos e eventos.

As inovações das práticas didático-pedagógicas no seio dos cursos de graduação, segundo os coordenadores, ficam a cargo da iniciativa de cada docente na condução de suas atividades, ou seja, quando ocorre inovação trata-se mais de uma atividade individual, entretanto não institucionalizada, conforme prevê o PPI e o PDI. Alguns coordenadores listaram algumas inovações: o uso do AVA e a aquisição da Lousa Eletrônica feita pela universidade. Em pelo menos 06 cursos os coordenadores indicaram explicitamente não haver qualquer tipo de inovação.

A análise acerca das práticas interdisciplinares revelou que o tema ocupa posição de destaque no PPI da instituição. De acordo com a PROGRAD, a interdisciplinaridade é fomentada na orientação para criação dos PPC, regulamentada pela Resolução CONAC 004/2007. No entanto, conforme análise das repostas dos coordenadores de curso, muito se tem a fazer para implementar práticas interdisciplinares nos cursos de graduação da universidade. As práticas interdisciplinares ainda são incipientes e isoladas, realizadas por

cada docente. São poucos coordenadores que relataram procedimentos que visam garantir, de fato, que a interdisciplinaridade, tema em destaque no PDI, PPI e na maioria dos PPC, se realizem nas práticas acadêmicas. Tais práticas podem ser listadas como: realização de projetos/programas/ações de pesquisa e extensão; trabalhos de campo; PET; reuniões entre docentes no início do semestre - alguns cursos dedicam carga horária semanal docente para articular os componentes curriculares em torno de eixos temáticos; seminários interdisciplinares; realização de trabalhos integrativos entre diferentes componentes curriculares e mobilidade acadêmica/estudantil.

No que tange à flexibilização curricular, observou-se que os cursos avaliados buscam: flexibilizar seus currículos por meio da oferta de um elenco de disciplinas optativas; revisar a necessidade de pré-requisitos; realizar convênios de estágios; proporcionar atividades complementares; adaptar e reformular a oferta de disciplinas para lidar com problemas de infraestrutura (falta de laboratórios); fomentar a mobilidade acadêmica/estudantil; incentivar a utilização do AVA etc.

Os mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, considerando o perfil do egresso no âmbito dos cursos de graduação na UFRB ainda são incipientes. Por seu turno, o acompanhamento dos egressos também precisa ser implementado. A PROGRAD criou, no ano de 2010, um Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação que visa a consolidação de informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos. No entanto, por falta de recurso humano, o estudo do fluxo de egressos ainda não foi realizado. No âmbito dos cursos: pelo menos 15 coordenadores não responderam a este item ou mesmo indicaram não haver tais mecanismos; 02 coordenadores afirmaram que o NDE de seu curso tem trabalhado para criar formas de avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades, bem como para acompanhar os seus egressos; outros 05, responderam que o curso ainda não possui egressos; 04 coordenadores listaram os seguintes mecanismos: ENADE; realização de avaliações anuais; avaliação de desempenho dos discentes por meio dos próprios componentes curriculares, relatórios de pesquisa, extensão e relatórios de estágios curriculares.

Caracterização dos serviços relacionados aos estágios-curriculares e atendimento à comunidade

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST), existente na estrutura da PROGRAD, tem desenvolvido ações, junto aos Colegiados de curso, com vista fomentar definições relacionadas à realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Em 2011 o referido Núcleo iniciou a criação de um banco de dados de estágio na PROGRAD, contendo: levantamento de estatísticas relacionadas a estágios, campos de estágios, convênios firmados, demanda de estágios de cada curso.

De acordo com os dados existentes no NUGEST em 2011 na UFRB 1.945 estudantes matricularam-se em componentes curriculares de Estágio Obrigatório, realizando atividades condizentes com o curso que estavam cursando e executando o programado nos Planos de Atividades do Estagiário. Os discentes estagiários da UFRB têm desenvolvido ações, correspondentes à área de atuação profissional dos seus cursos, beneficiando a sociedade nos mais diversos campos. Os discentes de cursos da área de Saúde têm atuado em unidades de atenção à saúde da família, postos, clínicas e hospitais da região. No campo das Licenciaturas as ações estão relacionadas a escolas de educação básica vinculadas à rede pública e a espaços de educação não-formal. Na área de Agrárias, Ambientais e Biológicas os estágios voltam-se a espaços de instituições, empresas, cooperativas, associações e núcleos de agricultura familiar. Além destas ações ainda são desenvolvidos, por discentes estagiários de diversas áreas, atendimentos à comunidade local.

Em 2011 o NUGEST/PROGRAD deu encaminhamento ao Regulamento de Estágio da UFRB contendo políticas institucionais para realização de estágio nos cursos de Graduação da UFRB, tal documento foi apreciado e aprovado pelo CONAC/Câmara de Graduação, tendo sido publicado como a Resolução CONAC Nº 038/2011.

Os principais desafios relacionados às atividades de estágio na UFRB estão voltados a:

1. dificuldades relacionadas à escassez de campo de estágio em determinadas áreas na região e ao reduzido número de supervisores com formação em algumas áreas específicas;
2. limitação do número de docentes o que acumula dificuldades para assumir orientação de estágios não-obrigatórios;
3. limitações legais para realização de estágios não-obrigatórios, especialmente, quanto à exigência de remuneração e de auxílio-transporte, inviabilizando as atividades em instituições associativas, filantrópicas e agro-familiares, muitas delas espaços possíveis de atuação do discente estagiário;
4. dificuldade de acompanhamento dos estágios

em campo pelos docentes orientadores devido a questões relacionadas à logística; 5. desconhecimento dos discentes sobre a legislação brasileira que normatiza os estágios.

Caracterização dos procedimentos de avaliação

Foi proposta pela PROGRAD uma Resolução sobre a avaliação do docente pelo discente, bem como o Instrumento de Avaliação e, atualmente, o referido documento encontra-se em tramitação no Conselho Acadêmico - CONAC. Cabe ressaltar que não houve diálogo com a CPA (que já realiza tais avaliações) para a proposição da referida Resolução ou mesmo para a elaboração do Instrumento de Avaliação. Sobre esse aspecto, a CPA se posiciona contrária à existência de duas avaliações do docente pelo discente, uma vez que tal prática, se aprovada, parece caracterizar duplicidade de atribuições entre dois setores na universidade e pode tornar ainda mais dispendioso/cansativo para os estudantes a participação nos estudos de autoavaliação.

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo.

De acordo com a PROGRAD, a Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica emite um parecer didático-pedagógico sobre os PPC, bem como realiza reuniões com as comissões de revisão e reformulação dos projetos.

No âmbito dos cursos, os responsáveis pelo processo de avaliação e revisão dos currículos têm sido o próprio NDE, além de comissões designadas por ordem de serviço. Os critérios que orientam a atualização curricular na UFRB são os mais diversos, podendo ser citados: DCN; diretrizes dos órgãos de classe, sobretudo no que se refere aos estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); PDI, PPI, REUNI, tendências do mercado; ajustes da oferta de componentes curriculares no Sistema Acadêmico; experiência dos docentes e discentes com os componentes curriculares já ministrados etc.

De forma geral, na maioria dos cursos foram feitas de uma a duas revisões do currículo. Cabe ressaltar que, no momento da criação da UFRB, ainda sob tutela da UFBA, muitos adotaram os currículos desta última, havendo posteriormente a discussão e elaboração de currículos próprios, contextualizados com a região do Recôncavo. Por se tratar de uma

instituição nova, alguns cursos na UFRB ainda não iniciaram as revisões de seus projetos e em outros tal análise encontra-se em processo e discussão. A grande maioria dos cursos possui apenas um currículo em vigência (N = 19), sendo que os outros dois cursos informaram haver dois currículos em vigor.

As revisões realizadas e as que estão em processo contemplam desde a reformulação total do PPC a ajustes pontuais na grade curricular, contemplando: revisão da exigência de pré-requisitos; revisão de carga horária e da seqüência de oferta dos componentes curriculares; inclusões e exclusões de componentes curriculares; mudanças de ementas; atualização bibliográfica etc. De acordo com a maioria dos coordenadores, os mecanismos são adequados.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

A UFRB, comprometida em promover uma educação de qualidade em parceria com o Governo do Estado (SEC/IAT) e com o Governo Federal (CAPES/FNDE), desenvolveu o Programa Especial para Formação de Docentes da educação básica, priorizando o desenvolvimento de novas competências necessárias ao exercício da prática docente, visando proporcionar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem na rede pública de ensino. O Programa de Formação de Docentes da UFRB (PARFOR) realiza processos seletivos em períodos definidos pelas demandas oriundas dos Municípios e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para ingressos nos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia aprovadas pelas Resoluções CONAC 019/2009, 014/2010 respectivamente.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes em todos os *campi* da UFRB. Nas coletas de dados referentes aos anos de 2010 e 2011 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, apenas no ano de 2009 a coleta foi presencial, conforme já detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos atores

institucionais foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

Para maior detalhamento sobre a amostra, bem como a definição precisa de cada dimensão avaliada, recomenda-se consultar as Tabelas 03, 04, 05 e 06 apresentadas no Capítulo I deste relatório.

A seguir são apresentados os principais resultados do autoestudo de satisfação de estudantes e docentes com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias, especificamente aquelas dimensões relacionadas ao ensino na graduação.

Avaliação dos componentes curriculares

Tabela 27. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular*	2009.2	494	02	3,55	3,52	0,86
	2010.2	493	02	3,76	3,49	1,31
	2011.1	926	02	4,23	3,87	1,08
	2012.2	798	01	4,20	3,91	1,07
Suporte para a execução do componente curricular	2009.2	489	08	3,40	3,41	0,76
	2010.2	491	04	3,50	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,50	3,39	0,91
	2012.2	796	03	3,67	3,56	0,81
Autoavaliação	2009.2	489	08	3,87	3,83	0,71
	2010.2	491	04	3,87	3,63	1,08
	2011.1	926	02	4,00	3,83	0,92
	2012.2	799	00	4,00	3,93	0,84
Ambiente Virtual de Aprendizagem	2009.2	-	-	-	-	-
	2010.2	-	-	-	-	-
	2011.1	870	58	3,50	3,26	1,17
	2012.2	757	42	3,40	3,44	1,04

* Valores médios para a autoavaliação de 2009.

A análise dos valores medianos apresentados na Tabela 27 revela que pelo menos 50% da amostra estavam bastante satisfeita com o desempenho dos seus professores e com seu próprio desempenho nas últimas autoavaliações (i.e. 2011).

A Figura 07 apresenta a evolução média da satisfação dos estudantes com os componentes curriculares.

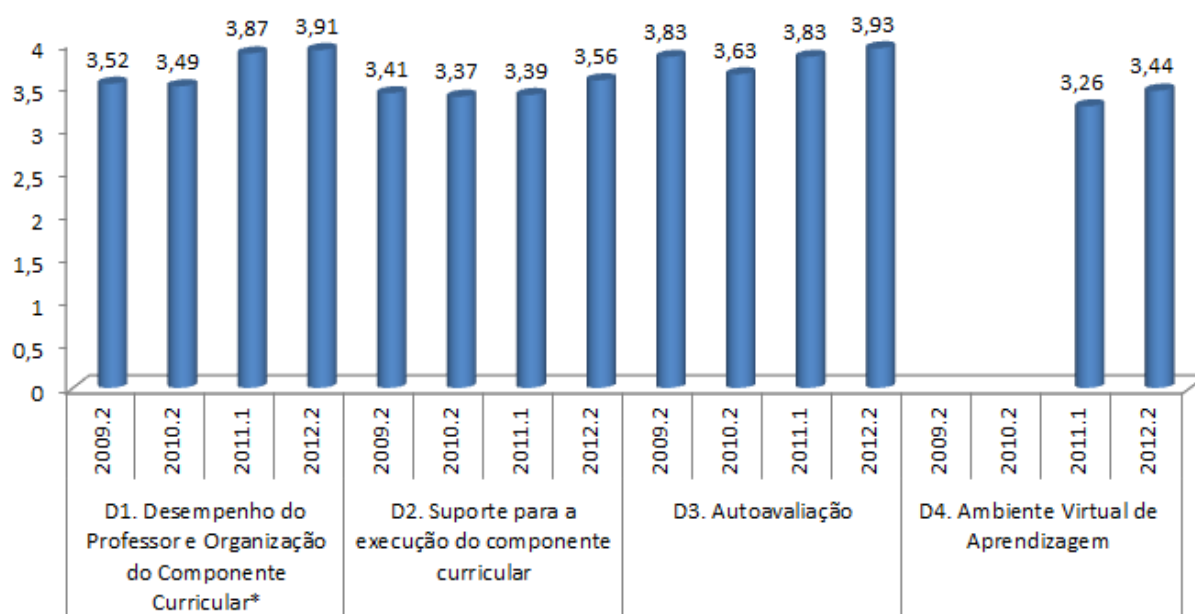


Figura 07. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados.

Por sua vez, ao analisar atentamente a distribuição das médias de satisfação na Figura 07, observa-se um leve incremento nos níveis de satisfação dos estudantes com o Desempenho do Professor, com o Suporte para execução dos componentes curriculares e com a autoavaliação que fazem de seus próprios desempenhos nas autoavaliações do ano de 2011.

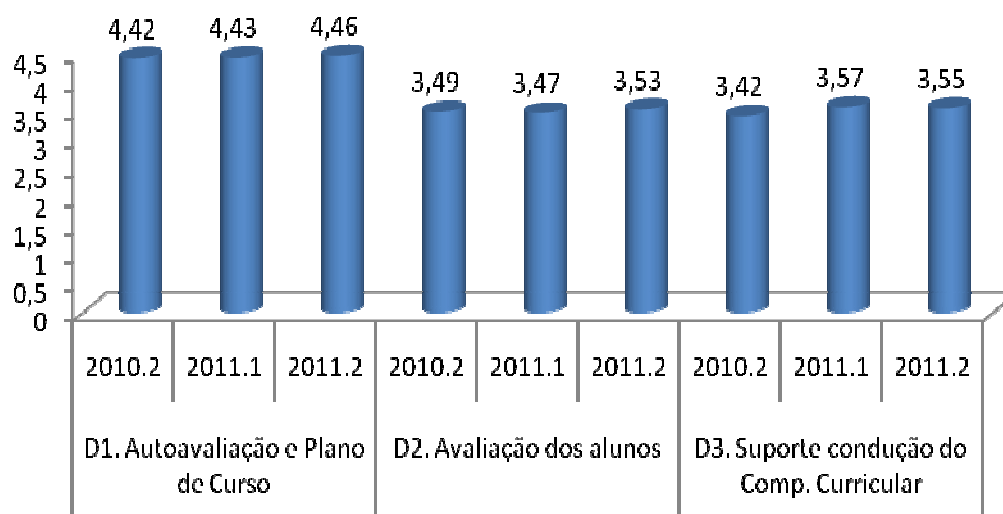
Um dado adicional sobre essa dimensão pôde ser extraído a partir da análise dos relatos dos discentes na seção *comentários/críticas e sugestões* do questionário aplicado. Os discentes fizeram uma série de observações que vão desde o apontamento de práticas exitosas e de elogios aos docentes, a falas cujos conteúdos são de críticas e denúncias. Chamou a atenção o número de discentes que se queixaram de docentes que utilizam métodos tradicionais e rígidos na condução dos componentes curriculares e, ainda, outros que desqualificam, infantilizam e constroem seus discentes.

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 28 abaixo.

Tabela 28. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
D1. Autoavaliação e plano de curso	2010.2	185	01	4,52	4,42	0,50
	2011.1	207	00	4,57	4,43	0,61
	2012.2	140	00	4,57	4,46	0,40
D2. Avaliação dos alunos	2010.2	183	03	3,50	3,49	0,76
	2011.1	207	00	3,50	3,47	0,76
	2012.2	140	00	3,54	3,53	0,72
D3. Suporte para condução do Comp. Curricular	2010.2	186	00	3,44	3,42	0,73
	2011.1	207	00	3,67	3,57	0,75
	2012.2	140	00	3,68	3,55	0,75

Ao analisar os dados médios e medianos apresentados na Tabela 28 observa-se que os docentes, de forma bastante homogeneia e em todos os momentos de autoavaliação, demonstraram satisfação elevada com seu próprio desempenho quando ministram os componentes curriculares na graduação.

**Figura 08.** Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados.

Conforme demonstra a Figura 08, a dimensão na qual os docentes apresentaram maiores níveis de satisfação é justamente a aquela em que se auto-avaliam a si próprios.

Ao proceder à análise de correlação entre as dimensões avaliadas, observou-se que, à medida que professores e alunos se autoavaliam bem e estão satisfeitos com seus próprios desempenhos nos componentes curriculares, melhor é a avaliação que fazem sobre o desempenho uns dos outros – as relações são relativamente fortes e significativas, com

coeficiente de correlação variando de 0,38 a 0,53, com $p < 0,001$. A relação direta e positiva também pôde ser observada entre a dimensão suporte para o componente curricular.

Comparações dos níveis de satisfação em função dos Centros de vinculação

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de estudantes nas autoavaliações realizadas, considerando cada dimensão de avaliação dos componentes curriculares e os Centros da UFRB.

Cabe assinalar que as diferenças de média foram significativas em todas as análises, exceto para a dimensão *Ambiente Virtual de Aprendizagem*, especificamente na coleta de 2011.2.

No que tange à avaliação sobre o desempenho dos professores, de forma geral, os estudantes do CCS foram os menos satisfeitos com o desempenho de seus professores em 2009, ao passo que os mais satisfeitos foram os estudantes do CAHL. Já em 2010 e 2011, os estudantes menos satisfeitos com seus professores foram os do CETEC e os mais satisfeitos os do CFP (Figura 09).

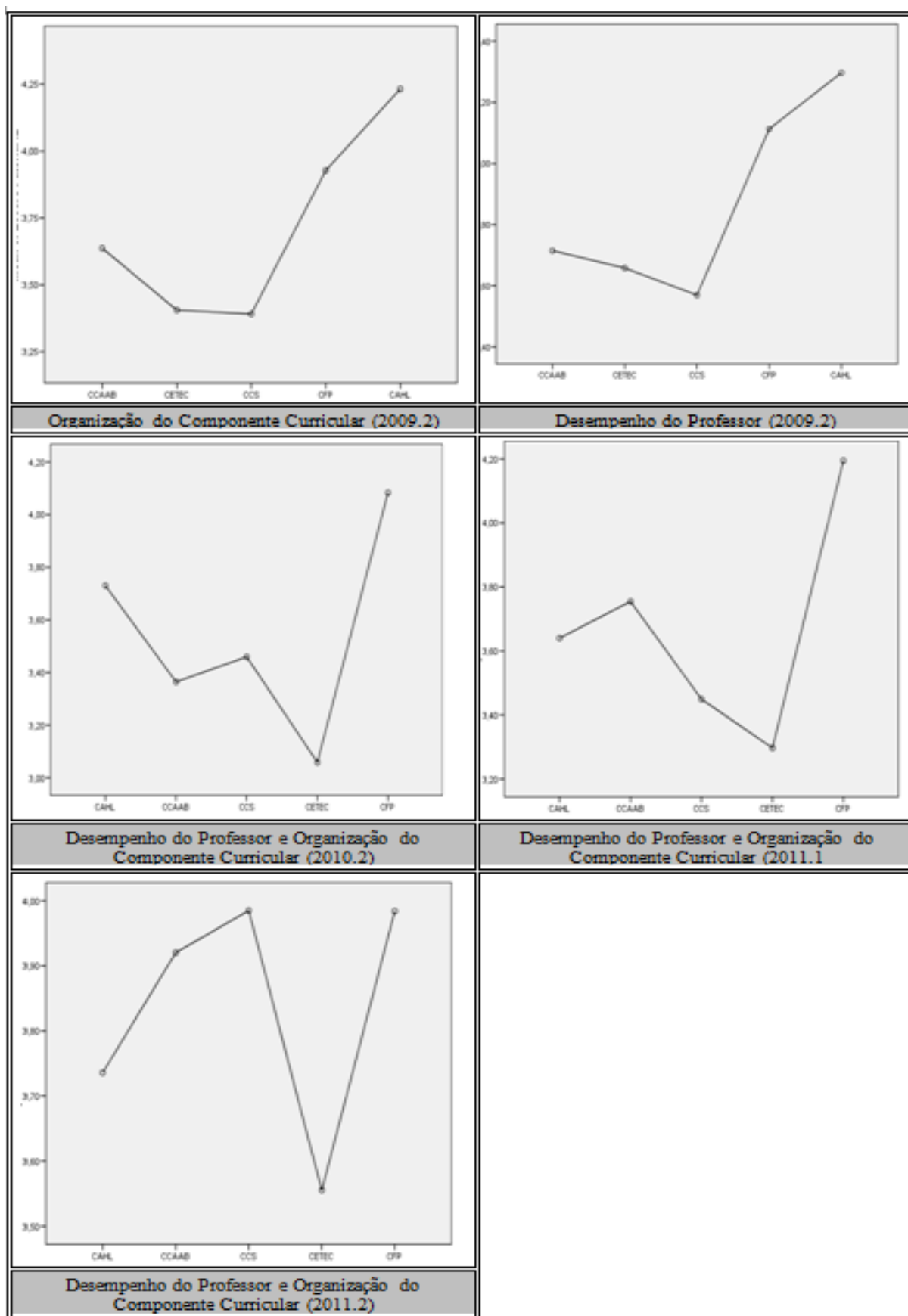


Figura 09. Comparações da satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores em função dos Centros de lotação.

A Figura 10 abaixo apresenta as diferenças de satisfação dos estudantes na dimensão *suporte para execução dos componentes curriculares*.

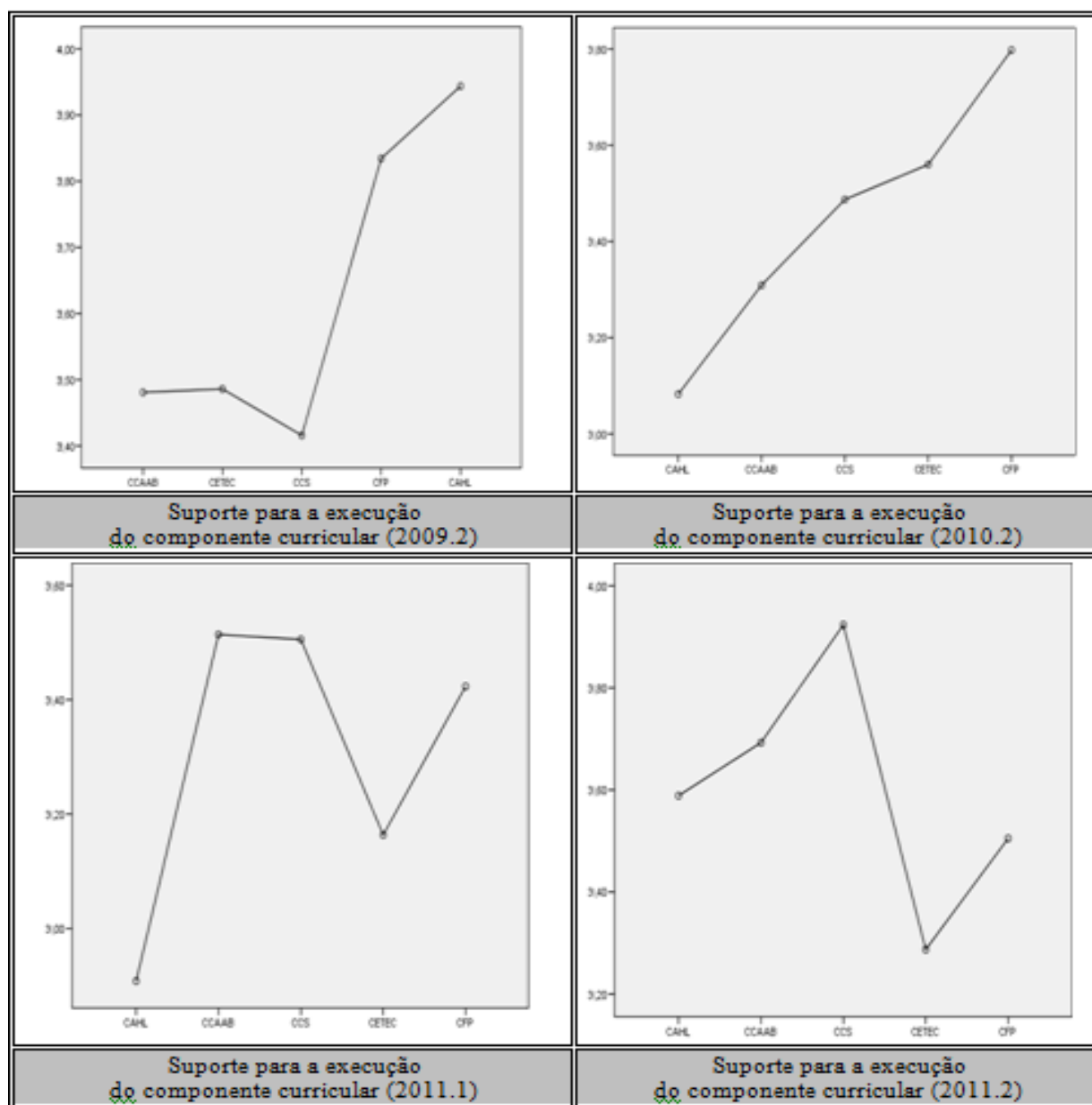


Figura 10. Comparações da satisfação dos estudantes com o suporte para a execução dos componentes curriculares em função dos Centros de lotação.

Nota-se que os estudantes do CAHL foram os que demonstraram menor índice de satisfação em todas as autoavaliações realizadas, exceto no ano de 2009.

A Figura 11 abaixo apresenta as diferenças de satisfação dos estudantes na dimensão *autoavaliação*, ou seja, com seu próprio desempenho nos componentes curriculares.

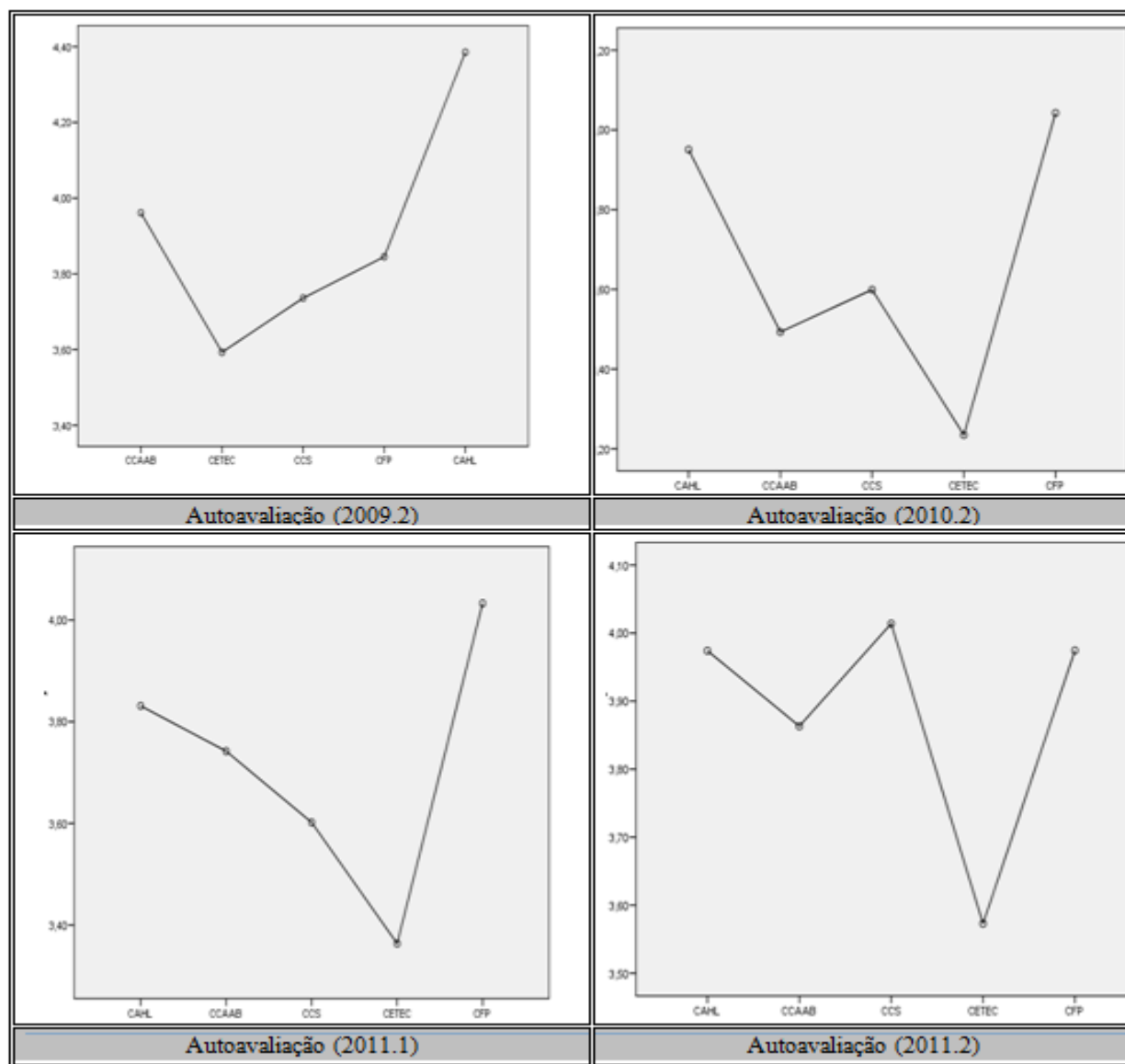


Figura 11. Comparações da satisfação dos estudantes com o seu próprio desempenho nos componentes curriculares em função dos Centros de lotação.

Conforme ilustrado acima, os estudantes do CETEC parecem ser os menos satisfeitos com seu próprio desempenho, ao passo que os estudantes do CFP os mais satisfeitos na maioria das autoavaliações.

O resultado das comparações na última dimensão avaliada pelos estudantes – *Ambiente Virtual de Aprendizagem* é apresentado na Figura 12. Cabe assinalar que esta dimensão foi introduzida no autoestudo a partir do ano de 2011.

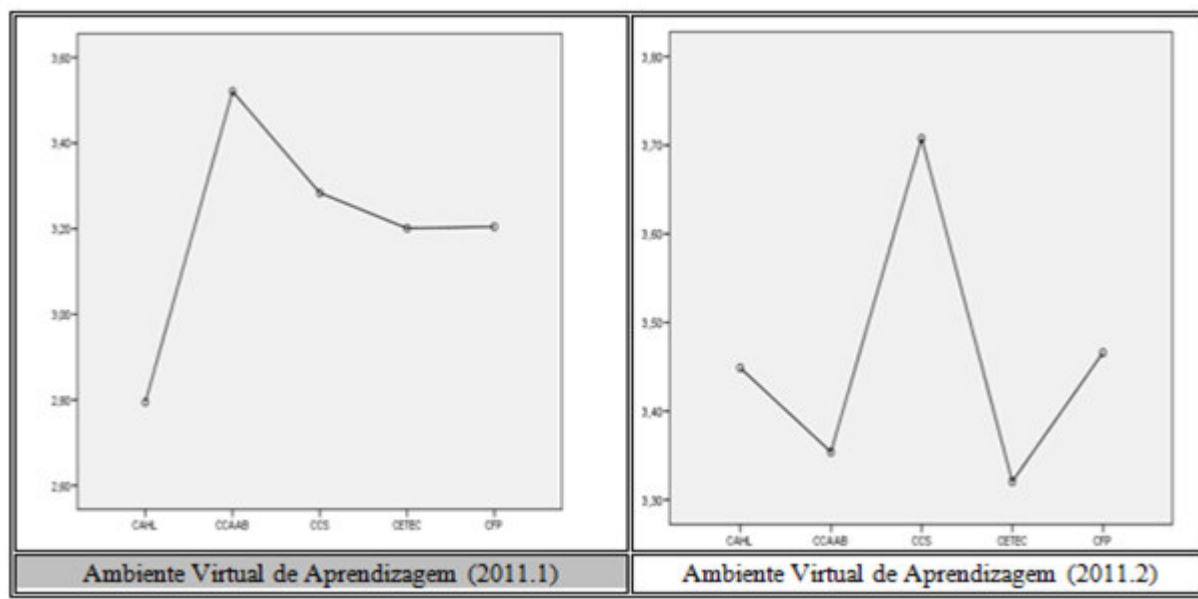


Figura 12. Comparações da satisfação dos estudantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem em função dos Centros de lotação.

Conforme demonstra a Figura 13, fica destacado: maior satisfação entre os estudantes do CCAAB e menor entre os estudantes do CAHL em 2011.2. Em 2011.2 as diferenças de satisfação, apesar de visíveis, não foram significativas do ponto de vista estatístico.

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de docentes nas autoavaliações realizadas, considerando cada dimensão de avaliação dos componentes curriculares e os Centros da UFRB. Cabe assinalar que as diferenças de média foram significativas apenas na dimensão *suporte para condução do componente curricular* (em todos os momentos de autoavaliação) e na dimensão *avaliação dos estudantes* (na autoavaliação de 2011.2).

A Figura 13 ilustra as diferenças de média em função dos Centros de lotação dos docentes, exceto para o ano de 2009, no qual não houve respostas dos docentes aos questionários enviados por e-mail.



Figura 13. Comparações da satisfação dos docentes em função dos Centros de lotação.

Ao analisar a Figura 13 fica destacado: maior insatisfação com o suporte recebido para a condução dos componentes curriculares pelos professores do CAHL em todas as autoavaliações, ao passo que se observa maior satisfação dos professores do CFP em pelo menos dois momentos do autoestudo (i.e. 2010.2 e 2011.1). Nas demais dimensões e momentos de autoavaliação, as diferenças de satisfação, apesar de visíveis, não foram significativas do ponto de vista estatístico.

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação.

As dimensões abaixo apresentadas compõem o instrumento que é aplicado anualmente, por esse motivo figuram resultados apenas dos autoestudos realizados em 2010 e 2011, uma vez que em 2009 não houve coleta.

Na coleta de 2010 observou-se leve insatisfação entre os estudantes ($M = 2,67$) e entre os docentes ($M = 2,88$) com as práticas do colegiado e a coordenação do curso. Já no ano de 2011, percebeu-se pequeno incremento no nível de satisfação entre os docentes ($M = 3,10$) e também entre os estudantes ($M = 2,75$), muito embora esses últimos ainda continuasse insatisfeitos.

Na dimensão que avalia a satisfação com o currículo do curso de graduação de maior vinculação do docente, no ano de 2010 a média foi de 3,45, ao passo que no ano de 2011 a média atribuída aos docentes foi de 3,71, indicando satisfação mediana com os currículos.

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação de docentes e estudantes em função dos Centros da UFRB. Cabe assinalar que as diferenças de média foram significativas apenas nas dimensões sombreadas.

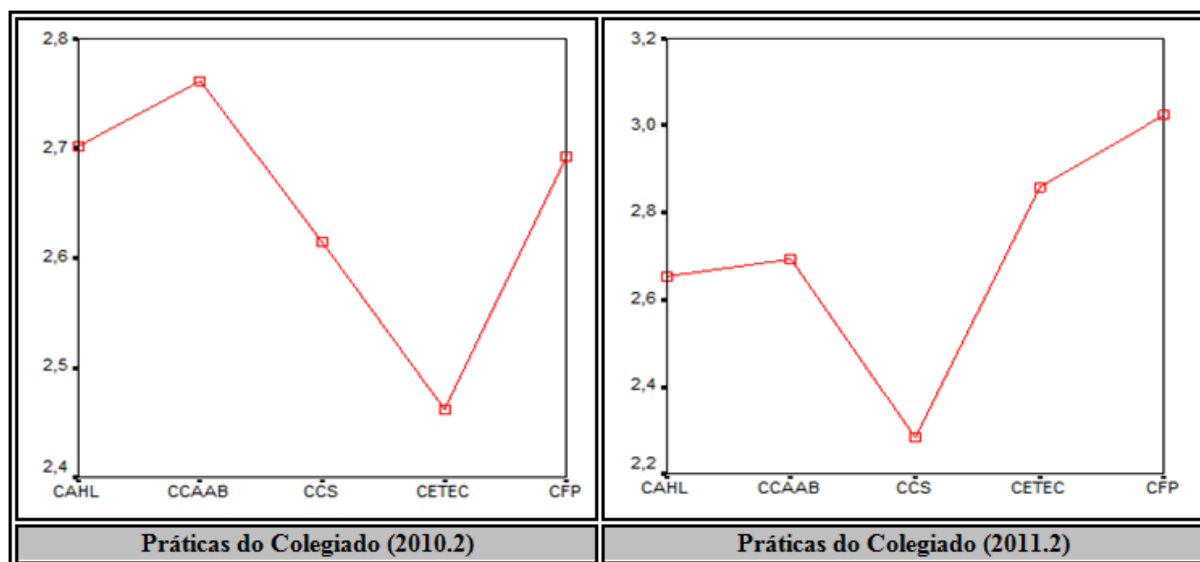


Figura 14. Comparações da satisfação dos estudantes com as práticas do colegiado em função dos Centros de lotação.

Conforme ilustra a Figura 14, na autoavaliação de 2010 os estudantes mais insatisfeitos com os colegiados de curso foram os do CETEC, ao passo que os menos

insatisfeitos foram os do CCAB. Em 2001 observa-se maior insatisfação com o colegiado entre os estudantes do CCS e menor insatisfação entre os estudantes do CFP. A Figura 15 abaixo apresenta as comparações dos níveis de satisfação dos docentes.

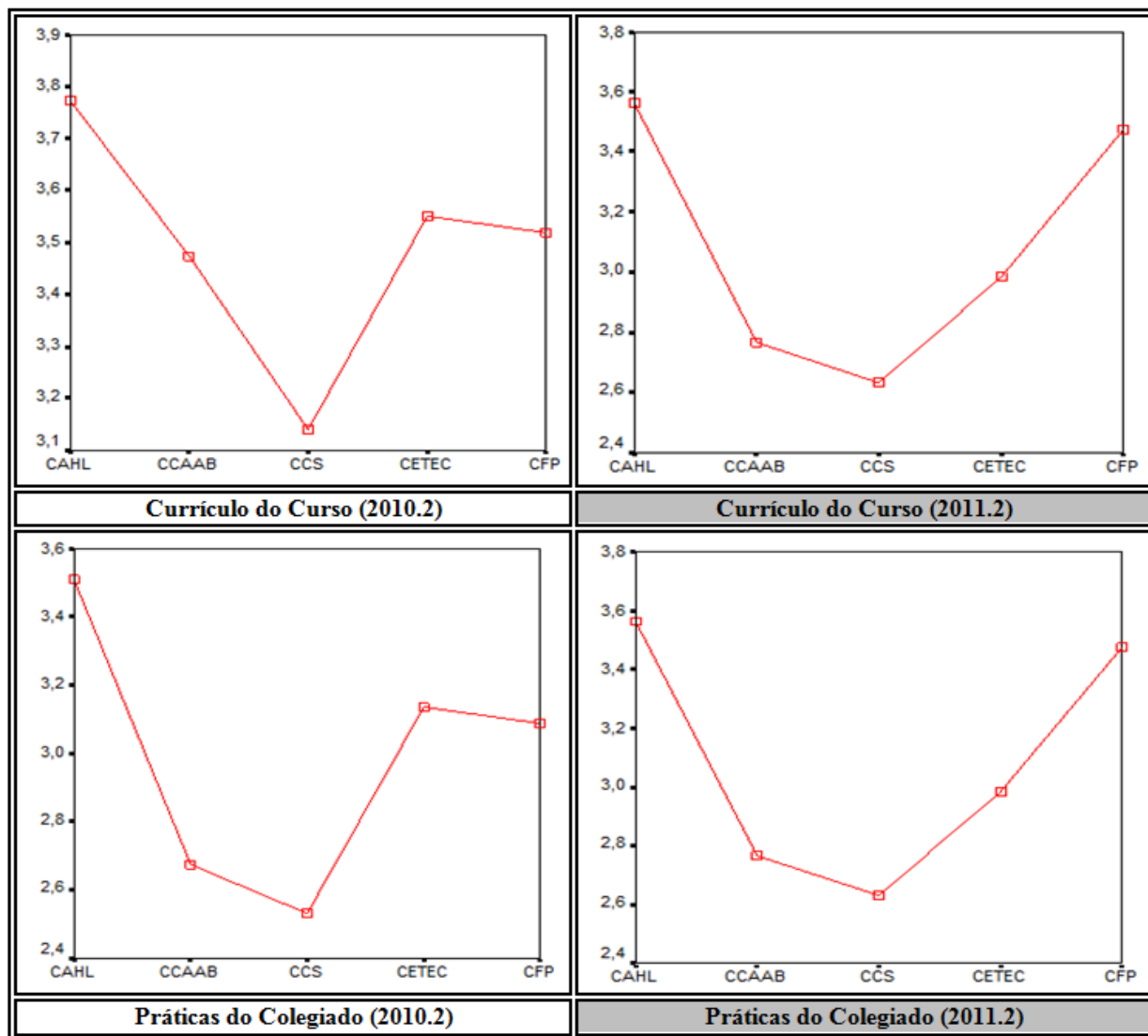


Figura 15. Comparações da satisfação dos docentes com as práticas do colegiado e com o currículo do curso, em função dos Centros de lotação.

Na autoavaliação de 2011 observou-se diferença significativa entre as médias de satisfação dos docentes com o currículo do curso e com as práticas dos colegiados. Nas duas dimensões os docentes do CCS foram os mais insatisfeitos e os do CAHL os mais satisfeitos. As diferenças de satisfação dos docentes em 2010, apesar de visíveis, não foram significativas do ponto de vista estatístico.

Avaliações do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

A Tabela 29 abaixo apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

Tabela 29. Síntese das avaliações do Ensino Superior na UFRB

Indicadores	Frequência por Conceito				
	Cursos avaliados (N = 17)				
	1	2	3	4	5
Índice Geral de Cursos - IGC (2010)	-	-	-	X	-
Conceito do Curso	-	-	04	11	01
<i>Dimensão 01 - Organização didático-pedagógica</i>	-	-	06	07	01
<i>Dimensão 02 - Corpo Docente</i>	-	-	01	04	08
<i>Dimensão 03 - Instalações Físicas</i>	-	01	09	03	01
ENADE	-	-	01	02	01

Fonte: E-mec (2011); PROGRAD (2011).

Conforme apresentado na Tabela 29, numa escala em que os conceitos variam de 1 a 5 [quanto mais alto o conceito melhor a avaliação do curso] a UFRB têm logrado êxito na avaliação das comissões externas do INEP que, de forma geral, avaliaram seus cursos como sendo de alta qualidade. No conceito de curso são avaliados: a organização didático-pedagógica; o corpo docente discente, técnico-administrativo, e as instalações físicas. Destaque para o Curso de Pedagogia, que recebeu conceito máximo.

No ENADE avalia-se o desempenho dos estudantes ingressantes e concluinte em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências do ponto de vista de aspectos de Formação Geral e de Componentes Específicos. Até o momento foi avaliado o desempenho de estudantes ingressantes de 18 cursos, dentre os quais 12 cursos obtiveram desempenho melhor que a média nacional na dimensão *Formação Geral*, e 15 cursos obtiveram desempenho melhor que a média nacional na dimensão *Componentes Específicos*. Quanto aos concluintes, até o momento foi avaliado o desempenho de 04 cursos. Destaque para o Curso de Enfermagem, que recebeu conceito máximo.

O Índice Geral de Cursos (IGC) dá informações sobre a qualidade do conjunto de cursos de graduação avaliados até o momento. A UFRB recebeu conceito 4, se igualando a

universidades antigas e já consolidadas no país e indicando que, no conjunto de seus cursos de graduação, oferece ensino superior de qualidade.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS ALCANÇADOS EM 2011

Abaixo são avaliadas as metas constantes no PDI/UFRB para o exercício 2009-2011.

Ampliação da oferta de vagas

Para o segundo ano de vigência do PDI (2011) a meta era ofertar 2.700 vagas (um aumento de 14,64 % de vagas em relação à meta do período anterior). No que tange a oferta de vagas, observa-se que no exercício de 2010 a UFRB ofertava 2.440 vagas ofertadas em 32 cursos de graduação, de sorte que em 2011 passou a ofertar 2.380 vagas em 39 cursos, configurando uma taxa de redução na oferta de vagas de 2,45 % que não atinge a meta prevista no PDI.

Ampliação do número de cursos de graduação ofertados

A meta do PDI para o ano de 2011 era de 40 cursos (um aumento de 14,28% de vagas em relação ao período anterior). No ano de 2011 a UFRB ofertou 39 cursos de graduação, atingindo parcialmente a meta prevista no PDI.

Ampliação do número de discentes matriculados na graduação

Quanto ao número de discentes ingressantes até o ano de 2011, observa-se que a UFRB contava com 6.046 discentes, nos 39 cursos de graduação oferecidos.

Quando comparado com o exercício de 2010, no qual a meta de matrícula foi atingida em 92,83%, percebe-se avanço de 18,17% com alcance de 80,19% da meta planejada.

Oferta de componentes curriculares

A UFRB adota o regime acadêmico por atividades curriculares caracterizadas pela matrícula em atividades curriculares independentes, observados os pré-requisitos constantes do Projeto Pedagógico de Curso, com regime de matrículas semestral.

De forma sintética, as metas previstas no PDI para o ensino na graduação em 2011, bem como os resultados alcançados pela UFRB, são apresentadas na Tabela 30 abaixo.

Tabela 30. Análise das metas para graduação na UFRB no interstício exercício 2009-2011.

METAS PARA A GRADUAÇÃO (2009-2011) (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AValiação
Criar e implantar 16 cursos presenciais	Criação e implantação dos seguintes cursos: Engenharia Mecânica, Engenharia Civil. O curso de Engenharia da Computação foi criado pela Resolução nº 37/2011 e a fase de implantação encontra-se em andamento.	Meta atingida parcialmente com a criação de 03 (três) cursos de graduação, dos quais são diurnos.
Criar e implantar 03 cursos de licenciatura no turno noturno	Criação e implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) Noturno.	Meta atingida
Aumentar oferta de vagas anuais em cursos presenciais (N = 2.700)	Oferta de vagas em 2011 = 2.380	Meta atingida parcialmente.
Aumentar oferta de cursos presenciais (N = 40)	Oferta de 39 cursos presenciais	Meta atingida parcialmente.
Implantar o Programa de Avaliação Seriada (PAS)	Adesão ao SISU.	Meta modificada em função à adesão ao SISU.
Reformular Projetos Pedagógicos dos Cursos (N = 6)	Reformulação dos PPCs está em processo, de acordo com os coordenadores dos cursos de graduação.	Meta não atingida, estando o processo de reformulação em andamento.
Aumentar o número de diplomados (N = 1.396)	O número de diplomados até 2011.1 era de 840. A PROGRAD informou a quantidade de formandos no 2º semestre de 2011 está em fase de análise.	Meta não pôde ser avaliada devido a ausência de dados sobre os graduados em 2011.2.
Aumentar a Taxa de Conclusão da Graduação (TCG) para 75%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Reduzir taxa de Trancamento Total de Matrícula nos Cursos para 1%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Reduzir taxa de evasão dos discentes nos cursos para 6%		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Aumentar o número total de discentes matriculados nos cursos para 7.539	Em 2011.1 foram registrados 6.046 discentes na graduação.	Meta atingida parcialmente (80,19%).
Avaliar e aperfeiçoar os processos de matrícula	A matrícula continuou sendo apenas presencial, sem grandes alterações em relação a 2010. A criação de sistema informatizado para inscrição nos componentes on-line estava em fase de andamento no período de 2011.	Meta atingida parcialmente.
Aperfeiçoar o instrumento de avaliação de desempenho do docente	Não foram fornecidas informações	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Implantar a avaliação de desempenho docente on-line	Não foi implantado	Meta não atingida
Utilizar os resultados de avaliações externas e internas para subsidiar o planejamento de ensino	Utilização do Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010 no Planejamento Estratégico da Pró – reitoria de Graduação.	Meta atingida.

Cont. **Tabela 30.** Análise das metas para graduação na UFRB no interstício exercício 2009-2011.

METAS PARA A GRADUAÇÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Participar do Programa de Apoio às Licenciaturas (bolsas – N = 10)	Aprovação do projeto intitulado: <i>Cirandas do Saber: Brinquedoteca</i> , o qual foi executado em 2011.2 no Centro de Formação de Professores.	Meta atingida parcialmente.
Aumentar o número de bolsas do Programa de Monitoria (N = 35)	Foram concedidas 60 bolsas.	Meta superada.
Incentivar e aumentar a participação dos discentes nos Programas Mobilidade Estudantil	Realização de convênio com a ANDIFES	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência / incongruência de dados e informações
Elaborar material informativo para discentes calouros	Foi elaborado o material intitulado “UFRB Reencôncavo”, com informações gerais sobre a universidade.	Meta atingida.
Elaborar Manual do Aluno de Graduação	Foi elaborado o Manual intitulado “Eu sou UFRB”, que encontra-se disponível no site da instituição para amplo acesso.	Meta atingida.
Organizar e realizar encontros com os bolsistas dos Programas Acadêmicos	Não foram realizados.	Meta não atingida.
Criar e implementar um fórum permanente de debates do ensino de graduação	Não foi realizado.	Meta não atingida.
Orientar e recepcionar os calouros por Centro	Realização do evento Reencôncavo em 2011.1 e 2011.2 em todos os Centros de Ensino	Meta atingida.
Realizar cursos semestrais de capacitação em Libras e Braille	Realização de convênio da UFRB com a empresa Megainfo, que oferta o componente curricular LIBRAS, em formato EAD, aos cursos de Biologia – Licenciatura e Bacharelado.	Meta atingida para capacitação em LIBRAS, não havendo informações que permita concluir sobre a meta de capacitação em Braille.
Realizar política de inclusão para aumentar o acesso a UFRB do estudante com necessidades especiais	Criação do Núcleo de Políticas de Inclusão na Pró-reitoria de graduação em setembro de 2011, além da operacionalização de estratégias, vistas à implementação de uma política inclusiva.	Meta parcialmente atingida.
Reestruturar o estágio curricular	Criação do Núcleo de Gestão de estágios na Pró-reitoria de graduação, Resolução nº 38/2011 aprovada pelo CONAC.	Meta atingida.

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

De acordo com o PPI, a Política de Ensino de Pós-Graduação na UFRB apresenta as seguintes diretrizes:

- ✓ formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores;
- ✓ transformar a universidade em centro criador;
- ✓ formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior;
- ✓ promover o ensino de pós-graduação para a produção da inovação tecnológica.

A política para a expansão da pós-graduação definiu que em 2011 a UFRB deveria oferecer 98 vagas em sete programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo seis mestrados e um doutorado, além criar quatro cursos de especialização (PDI 2010-2014, p. 56). Atualmente são oferecidas vagas em 05 cursos de pós-graduação *lato sensu*; oito cursos de mestrado e um curso de doutorado, de sorte que as metas que versam sobre a criação de cursos de pós-graduação para o período assinalado foram atingidas e superadas quando analisados a criação dos cursos de mestrado e de especialização.

A Tabela 31 detalha os programas de pós-graduação *Stricto Sensu e Lato Sensu* ofertados na UFRB.

Tabela 31. Detalhamento dos cursos de pós-graduação da UFRB.

Programas de Pós-Graduação	Centro de Vínculo
<i>Latu sensu</i>	
Especialização em Educação e Interdisciplinaridades	CFP
Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil	CAHL / CFP
Especialização em Teoria e Métodos de História	CAHL
Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social	CCAAB
Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro	CFP
<i>Strictu sensu</i>	
Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	CCAAB / CETEC
Ciência Animal (Mestrado)	CCAAB
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	CAHL
Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	CCAAB
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	CCAAB / CAHL
Microbiologia Agrícola (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	CCAAB / CETEC
Matemática (Mestrado Profissional em Rede Nacional – aprovado em 2011; início em 2012)	CETEC / Universidade Aberta (Sociedade Bras. de Matemática)

Fonte: PRPPG, 2011.

Até o momento foram ofertadas 260 vagas em cursos de especialização; 129 vagas no mestrado e 19 vagas no doutorado, superando todas as metas previstas no PDI. A Tabela 32 apresenta a evolução da oferta de vagas por curso de pós-graduação.

Tabela 32. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.

Centro de Vinculação	Programa de Pós-Graduação	Evolução da Oferta de Vagas/Ano					
		2008	2009	2010	2011		
CCAAB	<i>Latu sensu</i>	Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social		30			
	<i>Strictu sensu</i>	Ciência Animal (Mestrado)		08	16	15	20
		Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)		10		04	
CFP	<i>Latu sensu</i>	Especialização em Educação e Interdisciplinaridades		40			
		Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro		50			
CAHL	<i>Latu sensu</i>	Especialização em Teoria e Métodos de História		40			
	<i>Strictu sensu</i>	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)		15	17		
CCAAB / CETEC	<i>Strictu sensu</i>	Ciências Agrárias	(Mestrado)	24	24	29	
			(Doutorado)	11	12	19	
	<i>Strictu sensu</i>	Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)		08	12		
CCAAB / CAHL	<i>Strictu sensu</i>	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)		20			
CAHL / CFP	<i>Latu sensu</i>	Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil		200			
CCAAB / Embrapa (Assoc. Ampla)	<i>Strictu sensu</i>	Microbiologia Agrícola (Mestrado)		14	12	12	23
		Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)		06	07	07	08
TOTAL		28	70	343	272		

Fonte: PRPPG, 2011.

Conforme ilustra a Tabela 32, no período compreendido entre 2009-2011 foram ofertadas 272 vagas na pós-graduação, representando um aumento de cerca de 57,72% em relação à oferta de vagas em 2008. No entanto a universidade precisa enfrentar o desafio de reduzir o número de vagas ociosas, uma vez que em 2010 representaram 23,53 % das vagas ofertadas (N = 20).

A evolução do número de ingressos nos cursos de pós-graduação é apresentada a seguir.

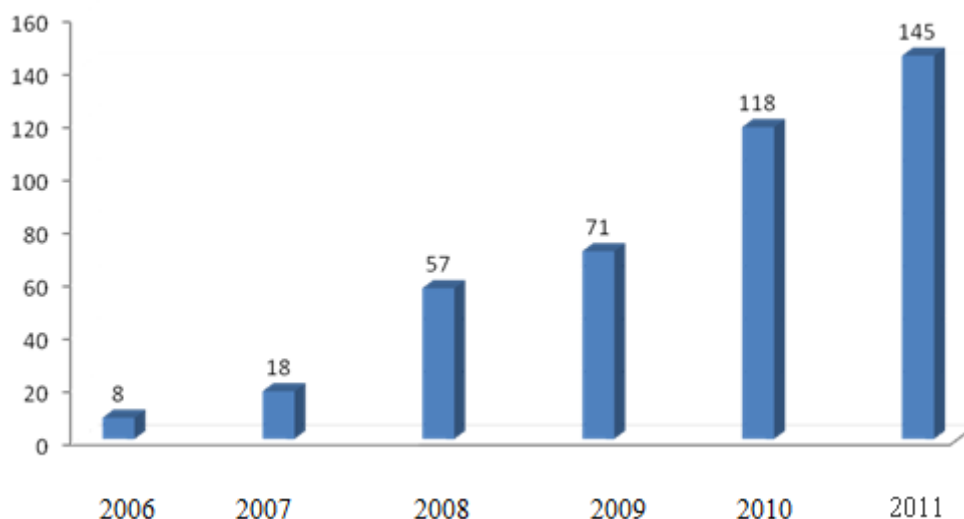


Figura 16. Evolução do número de ingressantes nos cursos de pós-graduação da UFRB.

Fonte. PRPPG, 2011.

Considerando que em 2010 o número de alunos matriculados nos programas *stricto sensu* era de 180 alunos (PRPPG, 2010), observa-se que com o incremento de mais 145 alunos, a universidade superou a meta de ter 2012 alunos matriculados nos referidos programas.

O acumulado de trabalhos defendidos na pós-graduação chega a 211 (195 dissertações e 16 teses):

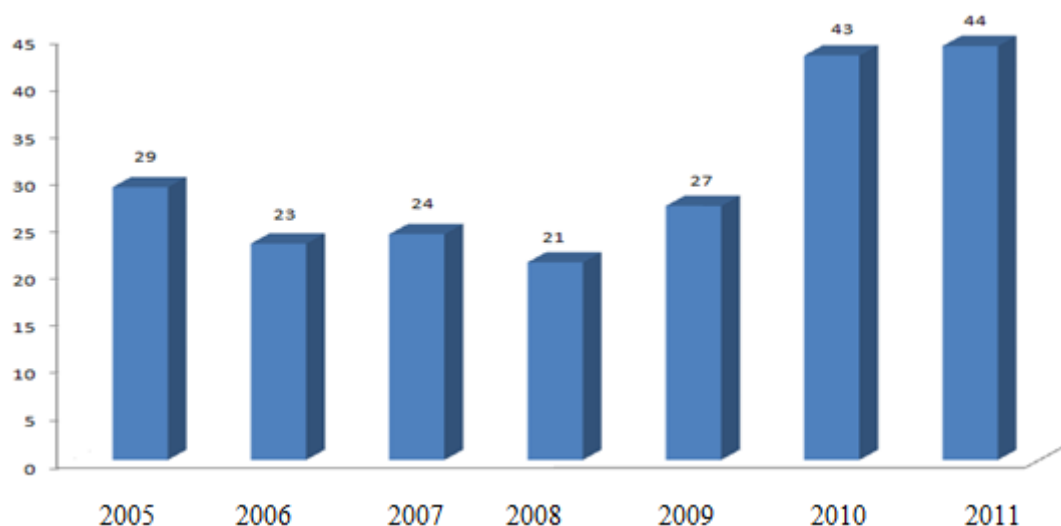


Figura 17. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.

Núcleo de temas optativos

Os cursos oferecidos na pós-graduação são prioritariamente relacionados às áreas de ciências agrárias e biológicas e estão diretamente ligados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCAAB e CETC, configurando uma marca da instituição no que tange à tradição nesta área que remonta aos tempos da Escola de Agronomia da UFBA. No entanto, novos cursos estão sendo criados para abarcar outras áreas do conhecimento, a exemplo dos cursos criados no CAHL e no CFP.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos oferecidos

Tabela 33. Evolução de cotas e distribuição de bolsas dos Programas de Pós-graduação.

Ano	Programas	CAPES			Cota da Instituição de Origem	SESU	CNPq		FAPESB		Total
		Cota do Programa	Cota Pró- Reitoria	Projeto INCT		REUNI (Federais)	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2009	Todos os	41	05	01	00	01	01	04	22	00	75
2010	Programas de	67	05	01	00	01	11	03	24	00	112
2011	Mestrado	95	05	01	00	01	11	02	16	00	155
2009	Doutorado	05	00	00	00	01	01	02	11	00	20
2010	em Ciências	09	00	00	00	01	00	03	07	00	20
2011	Agrárias	17	02	00	00	01	00	01	03	00	24

Conforme demonstra a Tabela 33, gradualmente o número de bolsas tem aumentado na universidade, com incremento de cerca de 48,39% nos programas de mestrado e 16% no programa de doutorado.

No que tange à avaliação dos cursos de pós-graduação da UFRB segundo critérios da CAPES, observa-se o seguinte cenário:

Tabela 34. Evolução dos Programas de Pós-Graduação segundo avaliação da CAPES.

Programa de Pós-Graduação	Período da Avaliação	Conceito
Ciências Agrárias (mestrado)	1998/2000	3
Ciências Agrárias (mestrado)	2001/2003	4
Ciências Agrárias	2004/2006	4
Ciência Animal	2007/2009	3
Ciências Agrárias (mestrado/doutorado)	2007/2009	4
Microbiologia Agrícola	2007/2009	3
Recursos Genéticos Vegetais	2007/2009	3

Fonte: PRPPG, 2011.

No geral os conceitos atribuídos pela CAPES situam os cursos de pós-graduação da UFRB em faixa mediana. Nota-se, no entanto, que no segundo ciclo avaliativo o curso de mestrado em Ciências Agrárias passou de 3 para 4, no conceito da CAPES, demonstrando que a instituição instituiu práticas exitosas no âmbito do referido curso. Do ponto de vista da avaliação do impacto dos egressos no mercado de trabalho, a instituição ainda não desenvolveu indicadores que possam caracterizar a atuação profissional dos egressos.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 112 docentes estão envolvidos com a pós-graduação na UFRB, todos em regime de Dedicção Exclusiva. No que tange à classe tem-se: 75 adjuntos; 23 assistentes; 09 associados e 05 titulares. Os docentes, em sua maioria (N = 61) estão lotados no CCAAB, centro com o maior número de cursos de pós-graduação, os demais estão lotados no CFP (N = 28), CAHL (N= 14) e CETEC (N = 09).

Até dezembro de 2011 a UFRB tinha 18 pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq, dentre as quais: 06 (PQ2); 01 (PQ1A); 02 (PQ1D); 06 (PQ2F) e 03 (DT), um incremento de 06 bolsas de produtividade se comparado ao mesmo período em 2010.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa.

São vários os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa, dentre os quais: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos etc. Além destes mecanismos, no contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória Estágio em docência, que consiste em preparar o

discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No ano de 2010 e 2011 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 35 sumariza os resultados dos autoestudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 35. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	4,04	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,82	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,17	3,66	1,29
Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	19	00	3,33	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,86	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,33	3,11	0,52
Autoavaliação	2010.2	19	00	4,00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,00	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,57	4,17	0,95
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2010.2	19	00	4,00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,58	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,40	2,69	0,40

* Não houve coleta junto aos estudantes de pós-graduação no ano de 2009.

Conforme demonstra a Tabela 35 ainda é baixa a participação dos estudantes da pós-graduação nos estudos de autoavaliação. De maneira geral, observa-se tendência à satisfação em todas as dimensões avaliadas, conforme pode ser visualizado graficamente na Figura 18.

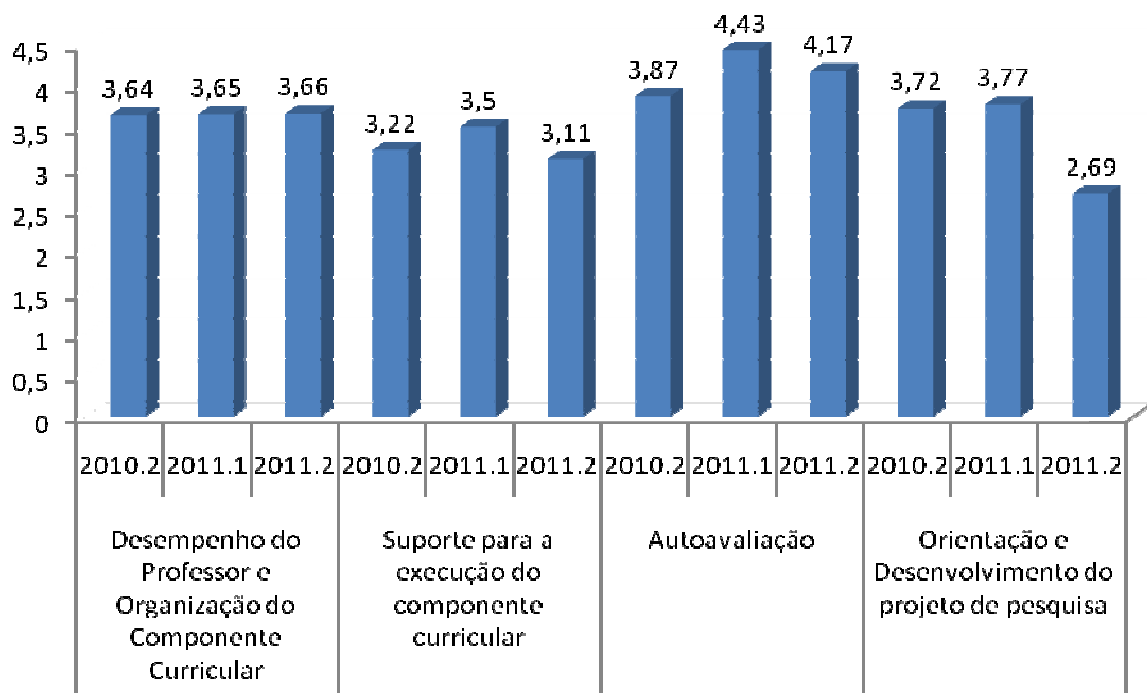


Figura 18. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Estimula a articulação entre os Grupos de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, assim como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisas Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos, além de consolidar, acompanhar e avaliar a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de

inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de estimular e consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB realiza e apóia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

A UFRB compromete-se com a produção do conhecimento, tendo em vista a participação na melhoria da qualidade de vida da sociedade que a financia. Para tal, entende-se que o fortalecimento da pesquisa, ao lado da inovação tecnológica, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos no Recôncavo, fomentando intensamente o processo de inclusão social. Nesta direção, a pesquisa na UFRB orienta-se pelos seguintes objetivos:

- ✓ desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;
- ✓ estimular a pesquisa científico-tecnológica e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor a produtos, processos e serviços;
- ✓ estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- ✓ estabelecer uma diretriz para a pesquisa científico-tecnológica voltada para o desenvolvimento regional;
- ✓ estimular o acesso a recursos oriundos dos Fundos Setoriais, de modo que os pesquisadores disponham de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e mapear toda a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ estimular a pesquisa em áreas estratégicas.

As políticas para a pesquisa na UFRB devem se orientar pelas seguintes diretrizes:

- ✓ identificar eixos de pesquisa básica e avançada para o desenvolvimento de redes;
- ✓ pesquisar para o desenvolvimento sustentável regional;
- ✓ pesquisar dentro do contexto social;
- ✓ fixar pesquisadores na Região do Recôncavo da Bahia.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

A pesquisa científica e a produção intelectual na UFRB vêm se estruturando gradualmente, contribuindo para solidificar práticas que reafirmam o papel da universidade na produção de conhecimento com relevância acadêmica e social.

Desde 1992, quando ainda funcionava a Escola de Agronomia, a presença da pesquisa científica na região tem sido acompanhada por um crescimento gradual, contando atualmente com 86 grupos certificados pela UFRB com cadastro junto ao CNPq. Tais grupos de pesquisa atuam em diversas áreas de conhecimento, conforme ilustra a Tabela 36.

Tabela 36. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPQ e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.

Áreas de Conhecimento	Centro	Nº Grupos
Ciências Agrárias	CCAAB	25
Ciências Biológicas	CCAAB	3
Ciências da Saúde	CCS	8
Ciências Exatas e da Terra	CETEC e CFP	7
Ciências Humanas	CFP e CAHL	24
Ciências Sociais Aplicadas	CAHL	12
Engenharias	CETEC	7
TOTAL		86

Fonte: PRPPG, 2011.

Os grupos de pesquisa da UFRB acumulam aproximadamente 250 projetos de pesquisa executados nas mais diversas áreas de conhecimento, com importantes impactos acadêmicos, científicos, artísticos e sociais para a universidade e para a comunidade do Recôncavo.

Os grupos de pesquisa desenvolvem pesquisa científica nos cinco centros de ensino da universidade, contribuindo para a produção de conhecimento no contexto do Recôncavo. A Tabela 37 apresenta a evolução do número de projetos de pesquisa na universidade considerando apenas até o ano de 2010, uma vez que a PRPPG não forneceu os dados referentes ao ano de 2011.

Tabela 37. Número de projetos de pesquisa cadastrados por centro (2006-2010)

Centro	Nº Projetos	Nº Docente	Nº Discente	Nº Técnico	Financiamento
CAHL	26	25	30	00	04
CCAAB	50	100	88	14	23
CCS*	33	51	00	00	12
CETEC	27	104	22	00	09
CFP	79	206	45	00	09
TOTAL	215	486	185	14	57

* Dados apenas do ano de 2010. Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

A partir da análise da Tabela 37 observa-se que no período de 2006 a 2010 foram cadastrados 215 projetos de pesquisa nos diversos centros de ensino na UFRB, perfazendo uma média de 43 projetos/ano. No entanto, ao confrontar estes dados com as informações colhidas nos Centros, observa-se que nem todos os projetos cadastrados nos centros possuem registros na PRPPG, sugerindo a necessidade de maior atenção no registro e acompanhamento dos projetos.

Outro dado que chama a atenção é o número de docentes, discentes e técnicos envolvidos nos projetos. Dentre os 215 projetos cadastrados, segundo dados da PRPPG, existem 486 docentes envolvidos e apenas 185 discente e 14 técnicos, sugerindo a necessidade de um acompanhamento mais qualificado, quem sabe até no sentido de uma intervenção no sentido de ampliar a participação discente e dos técnicos nas atividades de pesquisa da universidade. No que tange ao financiamento dos projetos, os dados informados revelaram ausência de informações fidedignas sobre o número de bolsas e outros recursos destinados ao fomento da pesquisa em cada projeto.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado on line no sistema desenvolvido pela PRPPG. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitoradas por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PRPPG, mediante solicitação do órgão SURRACitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o Programa que visa à formação de estudantes de graduação em Pesquisa Científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subsequentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientador e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

Tabela 38. Evolução do número de bolsas de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas.

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano				
	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
PIBIC /CNPq	30	30	45	50	65
PIBITI - CNPq			05	05	18
PIBIC – Ações Afirmativas/CNPq				10	12
PIBIC – Ensino Médio/CNPq					70
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq					10
PIBIC/ FAPESB	20	20	30	40	80
Monitoria Científica/FAPESB	12	12			
PIBIC JR /FAPESB	15	15		20	20
Monitoria Científica/UFRB		04			
PIBIC/UFRB		15	17	25	37
Subtotal	77	96	97	150	312

Fonte: PRPPG, 2011.

A Tabela 38 demonstra que tem sido consistente o aumento do número de bolsas ao longo dos anos. Outro ponto que merece destaque se refere ao incremento de bolsas relacionadas às ações afirmativas, Pibit, Pibic Jr. e Pibic EM, que contribuem para a permanência de alunos na universidade e com a aproximação da comunidade escolar da UFRB. A Tabela 39 apresenta o *ranking* das bolsas distribuídas entre os Centros e Cursos da UFRB.

Tabela 39. *Ranking* de bolsas distribuídas entre os Centros de Ensino e os Cursos (Editais 2006/2007 a 2010/2011).

Centro	Curso	N. de bolsas
CCAAB	Agronomia	259
CCAAB	Ciências Biológicas	42
CCAAB	Zootecnia	40
CCAAB	Engenharia Florestal	36
CCAAB	Engenharia de Pesca	27
CCAAB	Medicina Veterinária	20
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	01
	Total	425
CCS	Nutrição	27
CCS	Psicologia	20
CCS	Enfermagem	15
	Total	62
CAHL	História	29
CAHL	Serviço Social	10
CAHL	Museologia	05
	Total	44
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	28
CETEC	Bacharelado Ciências Exatas e Tecnológicas	09
	Total	37
CAHL	Ciências Sociais	18
CAHL	Comunicação Social	09
CAHL	Cinema e Audiovisual	05
	Total	32
CFP	Pedagogia	11
CFP	Licenciatura em Física	09
CFP	Licenciatura em Química	04
CFP	Licenciatura em Matemática	03
CFP	Licenciatura em Educação Física	02
	Total	29
TOTAL GERAL		629

Fonte: PRPPG, 2010 (Dado compilado pela CPA).

A Tabela 39 destaca a evolução do número de bolsas entre os centros de ensino e seus respectivos cursos na UFRB. Mesmo considerando a tradição do CCAAB, sua infraestrutura e seu Quadro docente com maior número de professores doutores e programas de pós-graduação, chama a atenção a desproporcionalidade do número de bolsas alocadas no centro (N = 425) quando comparado com os demais centros. O CCAAB recebeu cerca de 700% de bolsas a mais que o CCS, segundo lugar no *ranking* (N = 62) e cerca de 1.000% de bolsas a mais que o CAHL, terceiro lugar no ranking (N = 44).

Esses dados chamam a atenção para o desafio que a UFRB tem pela frente no que tange à isonomia dos processos de julgamento e seleção de propostas e para a dotação de

recursos de forma mais equitativa entre os centros. Uma medida de tal natureza certamente fortalecerá a pesquisa em toda a universidade, contribuindo para a produção intelectual e para o fortalecimento da pós-graduação na UFRB.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

Como a PRPPG não encaminhou as informações referentes ao ano de 2011, segue abaixo os dados que contemplam até o ano de 2010.

Realização do I SPRB/ I SEP / I SPG – novembro de 2007

O I Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia (I SPRB) / I Seminário Estudantil de Pesquisa (I SEP) / I Seminário de Pós-Graduação (I SPG) foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB, com o envolvimento direto da Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica e teve por finalidade congregar os estudantes, bolsistas de iniciação científica, professores e pesquisadores envolvidos com a iniciação científica na Universidade Federal da Bahia (UFRB) e em outras instituições de pesquisa no estado da Bahia, cuja essência foi debater questões inerentes à pesquisa, produção científica e pós-graduação na UFRB e na região do Recôncavo Baiano.

Essencialmente, as atividades ocorridas durante os eventos envolveram conferências, palestras, apresentações de trabalhos de pesquisadores, estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), minicursos variados, sessões temáticas, apresentações dos grupos de pesquisa da UFRB, mesas-redondas e atividades culturais, sempre como princípio norteador a discussão da melhoria das atividades de pesquisa na UFRB e no Recôncavo.

O grande interesse despertado pelo evento foi evidenciado pelo número significativo de participantes, a despeito da sua divulgação não ter sido em grande volume:

- ✓ Participantes: 1.295 (688 inscritos e 697 visitantes);
- ✓ Minicursos: 635 inscritos; 378 selecionados, com participação de 407 pessoas;
- ✓ Apresentação de trabalhos: foram apresentados 328 trabalhos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento:
 - ✓ Ciências Agrárias: 160

- ✓ Ciências Humanas: 14
- ✓ Ciências Exatas e da Terra: 09
- ✓ Ciências Biológicas: 06
- ✓ Ciências da Saúde: 06
- ✓ Letras, Lingüística e Artes: 03

Realização do II SPRB/ II SEP / II SPG – novembro de 2008

O II Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia/ II Seminário Estudantil de Pesquisa e II Seminário de Pós-Graduação foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com a finalidade de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Iniciação Científica, da Pós-Graduação e pesquisadores da UFRB como também de outras Instituições de Pesquisa e Ensino da Bahia.

- ✓ Total de inscritos: 1.334;
- ✓ Trabalhos inscritos: 278, dos quais 251 foram apresentados.

Realização do III SPRB/ III SEP / III SPG – setembro de 2009

O III Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia/ III Seminário Estudantil de Pesquisa e III Seminário de Pós-Graduação foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cuja essência foi debater questões inerentes à pesquisa, produção científica e Pós-Graduação na UFRB e na região do Recôncavo Baiano.

Essencialmente, as atividades ocorridas durante os eventos envolveram conferências, palestras, apresentações de trabalhos de pesquisadores, estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, minicursos variados, sessões temáticas, apresentações dos grupos de pesquisa da UFRB, mesas-redondas e atividades culturais, sempre como princípio norteador a discussão da melhoria das atividades de pesquisa na UFRB e no Recôncavo Baiano. O grande interesse despertado pelo evento foi evidenciado pelo número significativo de participantes, que chegou a 1700.

Realização do IV SPRB/ IV SEP / IV SPG na SBPC– setembro de 2010

A reunião regional da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) agregou vários Eventos como o IV Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia, o IV Seminário Estudantil de Pesquisa da UFRB, o IV Seminário da Pós-Graduação da UFRB e a 4ª Jornada Científica da Embrapa com a temática “Ciência, Tecnologia e Inovação no Recôncavo”, teve início no dia 14/09/2010 e se encerrou em 17/09/2010.

O objetivo do referido evento foi o de congregar estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino superior, ensino médio e fundamental, institutos de pesquisa e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate a respeito das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas em âmbito nacional e especificamente no Recôncavo Baiano. O objetivo é elaborar estratégias para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico da região promotora do evento com uma programação que contempla temas relacionados às questões locais, concentrando discussões sobre o desenvolvimento sustentável da região, sob a ótica da ciência e tecnologia.

O evento atraiu cerca de 15 mil inscritos, sendo o público alvo estudantes e professores universitários, estudantes e professores do ensino médio e fundamental, pesquisadores de diferentes institutos de pesquisa do Brasil, gestores de ensino, educadores e o público em geral.

Além das atividades voltadas para o ensino superior e profissionais, contemplou ações para o corpo discente e docente do Ensino Médio e Fundamental (SBPC Mirim) e para o público da terceira idade (SBPC Terceira Idade) com 340 participantes, e outras atividades voltadas para o público externo (SBPC Cultural e Exposições). Durante os dias do evento, houve atividades nos turnos matutino, vespertino e noturno, contemplando: Minicursos, Conferências, Mesa Redonda, Apresentação de Trabalhos, Oficinas para Ensino Médio e Fundamental, Oficinas para a Melhor Idade, Exposição Tecnológica, Praça da Saúde, Portal Histórico do Recôncavo, Portal das Profissões, Exposição Agropecuária, Exposição do Projeto Flores da Bahia, Projeção de filmes, Atividades técnico-culturais, caminhada cultural “Caminhos do Massapê” (reuniu mais de 1.000 participantes de diversos grupos culturais do Recôncavo), e shows musicais. O quantitativo das atividades é apresentado na Tabela 40 abaixo.

Tabela 40. Descrição de quantitativo e das atividades ocorridas na SBPC Regional Recôncavo 2010.

Atividades	Quantitativo
Minicursos	68
Conferências	28
Mesas-Redondas	24
Oficinas Ensino Médio	108
Oficinas Terceira Idade	12
Exposição Agropecuária	28 estandes
Exposição Tecnológica	12 Instituições
Atividades técnico-culturais	03
Portal das Profissões	18 estandes
Portal Histórico do Recôncavo	14 estandes
Caminhada Cultural “Caminhos do Massapé”	1000 pessoas
Shows musicais	06
Programação científica	4.973 inscritos
SBPC Mirim	9.148
SBPC 3ª Idade	987
Visitantes registrados	532
TOTAL	15.640 cadastrados/registrados

Fonte: PRPPG, 2010.

Paralelo a este Evento também aconteceu o Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica, tendo como Conferencista a Dra. Wrana Maria Panizzi (CNPq) e Mediadora a Profa. Dra. Simone Alves Silva (Coordenadora de Iniciação Científica e Tecnológica) com a Conferência “Organização e perspectivas da iniciação científica e tecnológica” no dia 16/09/2010.

Durante o evento foi lançado o Edital PIBIC EM 2010-2011 do CNPq. Seguindo o mesmo regulamento dos Editais anteriores foi realizado o Lançamento do PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica de Ensino Médio) em 01 de outubro de 2010. Participaram da submissão de propostas 24 professores com 50 planos de trabalho, sendo contemplados 100% dos professores concorrentes.

Conforme exposto acima, a UFRB tem sido bastante exitosa na realização de eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores da cena social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

Realização do I RECITEC RECÔNCAVO - Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia (setembro de 2011).

O objetivo do evento foi o de congregar estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino superior, ensino médio e fundamental, institutos de pesquisa e o público em geral, promovendo a difusão e estimulando o debate a respeito das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas em âmbito nacional e especificamente no Recôncavo Baiano. O objetivo é elaborar estratégias para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico da região promotora do evento com uma programação que contempla temas relacionados às questões locais, concentrando discussões sobre o desenvolvimento sustentável da região, sob a ótica da ciência e tecnologia.

No contexto do RECITEC ocorreram os seguintes eventos:

- ✓ V Seminário de Pesquisa do Recôncavo da Bahia
- ✓ V Seminário Estudantil de Pesquisa da UFRB
- ✓ V Seminário da Pós-Graduação da UFRB
- ✓ II Seminário Regional de Pesquisa da EBDA
- ✓ 5ª Jornada Científica da Embrapa Mandioca e Fruticultura
- ✓ VIII Seminário Estudantil de Pesquisa e Extensão da FAMAM
- ✓ Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação no Agronegócio
- ✓ Fórum de Gestores de Iniciação Científica e Tecnológica da Bahia
- ✓ II Simpósio Baiano de Defesa Agropecuária
- ✓ I Semana de Educação Tutorial da UFRB

De acordo com informações veiculadas pela ASCOM-UFRB, o evento atraiu público recorde, superando a edição da SPBC Recôncavo sediada pela UFRB no ano anterior. A comissão organizadora registrou 8.542 inscrições, entre 5.532 na programação científica e 3.010 na RECITEC Jovem e 3ª Idade. No total, mais de 10 mil pessoas participaram do evento, incluindo os visitantes das feiras e exposição. Ainda de acordo com as informações oficiais, foram realizadas 23 palestras, 19 mesas redondas, 78 minicursos, 102 oficinas e 5 feiras e exposição. Na parte acadêmica, foram registrados 1.300 trabalhos submetidos ao evento, dos quais 800 foram selecionados para a apresentação.

Política de auxílio aos membros da UFRB em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais.

Os Programas SIMEC e PROAP destinaram R\$ 87.394,10 e R\$ 202.400,00, respectivamente, viabilizando a concessão de auxílios a docentes e discentes para participarem e apresentarem trabalhos científicos em eventos de natureza diversa: 53 congressos nacionais; 05 congressos internacionais; 03 conferências nacionais; 17 reuniões nacionais; 01 reunião internacional; 09 seminários nacionais e outros 05 eventos nacionais (OBS. esses dados refletem apenas o ano de 2010 – para 2011, não foram repassadas as informações).

Tabela 41. Produção Intelectual 2005-2011

Tipo de Produção / Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Participação em Projetos de Pesquisa							
Participação em projetos financiados	2	73	79	85	105	149	123
Participação em projetos não financiados	1	45	31	45	102	91	84
Subtotal	3	118	110	130	207	240	207
Produção Bibliográfica							
Aprovações de Teses	1	6	6	2	9	7	9
Aprovações de Dissertações	3	32	30	53	44	54	23
Apresentações de Trabalhos	3	45	113	189	274	247	105
Artigos publicados em periódicos	18	79	122	157	234	225	131
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	1	12	22	27	71	85	8
Capítulos de livro	2	5	26	39	72	58	32
Livros	0	7	10	16	33	14	6
Organização de livros	0	1	1	1		5	
Participação em congressos (Se possível, diferencias se: nacional, regional, local)	6	69	203	217	365	335	136
Prêmios	3	20	41	33	35	32	11
Resumos publicados em anais de congressos	4	136	204	321	451	222	104
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	6	31	77	179	251	272	100
Trabalhos completos em anais de congressos	11	46	64	103	129	130	68
Traduções	0	1	0	0	2	0	
Subtotal	58	490	919	1337	1970	1686	733

Cont. Tabela 41. Produção Intelectual 2005-2011							
Produção Técnica							
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	0	3	0	3	4	2	4
Curadorias	0	1	5	1	1	4	
Cursos ministrados	1	32	35	30	71	70	15
Edições de obras	0	0	1	0	2	0	
Equipamentos pedagógicos e material didático	0	1	6	7	13	5	4
Manuais técnicos	0	3	4	7	13	1	
Mapas, cartas, levantamentos em geral	0	0	1	0	1	0	
Maquetes	0	0	1	0	1	0	
Palestras	1	2	1	2	8	5	4
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	0	1	10	22	22	15	4
Patentes	0	1	0	0	1	0	
Produtos de multimeios	0	0	14	1	2	0	1
Projetos de Extensão	0	0	4		3	11	
Softwares educativos	0	0	0	4	1	0	
Subtotal	2	44	82	77	143	113	32
Produção Artística							
Composições	0	0	0	0	0	0	
Documentários	0	0	00	2	0	0	
Exposições	2	1	14	14	16	10	
Filme de curta duração	0	0	0	0	1	0	
Filme de longa duração	0	0	0	0	0	0	
Participação em concertos	0	0	0	0	0	0	
Programas de rádio e/ou TV	0	1	2	1	3	14	
Recitais	0	0	0	0	0	0	
Regências	0	0	0	0	0	0	
Subtotal	2	2	16	17	20	24	-
TOTAL GERAL	65	654	1.127	1.561	2.340	2.063	3.035

Fonte: PRPPG, 2011.

Conforme ilustra a Tabela 41 entre os anos de 2005 e 2009 tem sido consistente o crescimento da produção intelectual na UFRB – o crescimento foi de 77% quando se considera o total geral para o ano de 2009 em comparação com o ano de 2011. No entanto, quando se trata da produção bibliográfica propriamente dita, no ano de 2011 houve queda de aproximadamente 43,5% em relação ao ano anterior.

No ano de 2010 foi observada discrepância entre o crescimento da produção bibliográfica em relação à participação dos docentes em projetos de pesquisa e em produções técnica e artística, conforme ilustra o Figura 19.

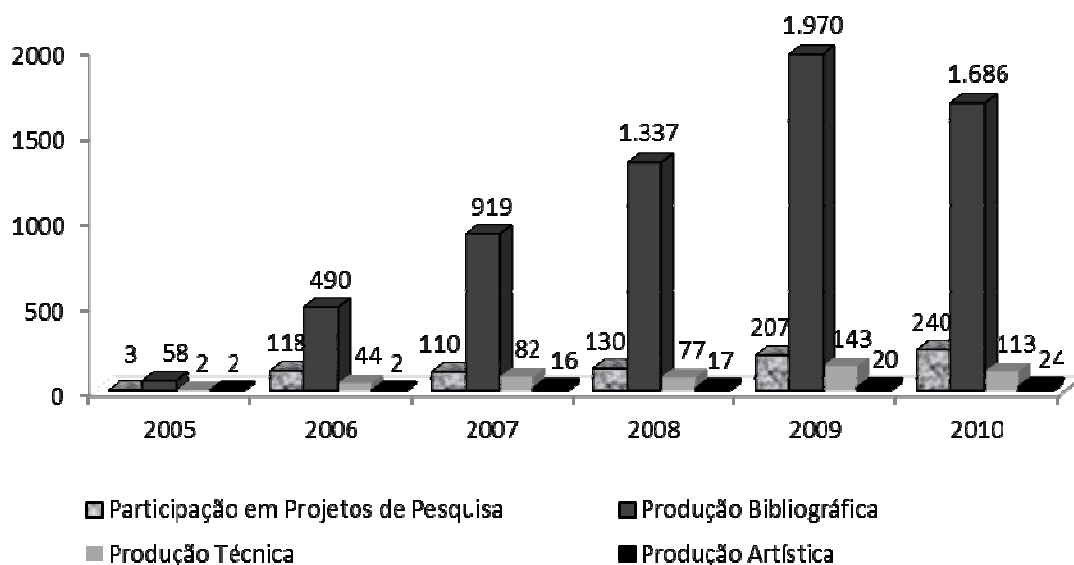


Figura 19. Evolução da produção intelectual docente por tipo de produção.

Fonte. Compilado de PRPPG, (2010)

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódico científico de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PRPPG que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação.

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é composto apenas por um Responsável Geral, nomeado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. Compete ao Núcleo de Programas de Cooperação Institucional:

- ✓ realizar o desenvolvimento de ações e relacionamento com empresas e órgãos públicos, oferecendo apoio à elaboração de projetos de pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ promover treinamentos e atualizações referentes à elaboração, gerenciamento e qualificação de projetos de incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica;
- ✓ exercer atividades outras inerentes à natureza do Setor.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras. Esses convênios deverão ser estimulados através de contatos feitos pelo responsável do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional.

A realização destes convênios tem possibilitado a mobilidade estudantil entre alunos de instituições brasileiras e internacionais. Em 2009 a UFRB recebeu 03 discentes provenientes de universidades portuguesas e 01 discente de universidade em Moçambique, ao passo que enviou 02 discentes para o programa de intercâmbio com universidades portuguesas. No ano de 2010 a UFRB recebeu duas discentes provenientes de intercâmbio com universidades portuguesas que vieram realizar estágios supervisionados no Brasil e enviou 06 discentes para estas universidades portuguesas – IPB (Fonte: AAI, 2010).

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- ✓ PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- ✓ Horário Especial para Servidor Estudante;
- ✓ Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- ✓ PRODOUTORAL;
- ✓ DINTER;

- ✓ MINTER;
- ✓ Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);
- ✓ PARFOR.

No que tange à formação de profissionais para o magistério da educação básica, a UFRB já ofertou, em 2009, 34 vagas para o Curso de Licenciatura em Matemática no Campus de Amargosa e 40 vagas para docentes em exercício da educação básica das redes estadual e municipal de ensino do Estado da Bahia no mesmo curso, presencial, modular a ser realizado no município de Cruz das Almas nas instalações do Campus universitário de Cruz das Almas. Para o para o campus de Amargosas estão previstas 200 vagas e para o Campus de Cruz das Almas está prevista a formação de 100 docentes em exercício da educação básica, devendo os cursos se extinguir após o atendimento das demandas.

ANÁLISE DAS METAS E OBJETIVOS DA PÓS-GRADUAÇÃO ALCANÇADOS EM 2011

Tabela 42. Análise das metas para graduação na UFRB para o ano de 2011.

METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO 2011 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AValiação
Aumentar o número de cursos de mestrado (N = 7)	Cursos criados	Meta atingida
Aumentar o número de cursos de doutorado (N = 1)		Meta atingida
Criar cursos de especialização (N = 4)	Cursos criados	Meta superada
Aumentar o número de vagas dos cursos de mestrado (N = 98)	Foram ofertadas 133 vagas nos cursos de mestrado.	Meta superada
Aumentar o número de vagas dos cursos de doutorado (N = 10)	Foram ofertadas 19 vagas no curso de doutorado	Meta superada
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado (N = 183)		Meta superada
Aumentar o número de alunos matriculados nos cursos de doutorado (N = 29)		Meta superada
Aumentar o número de titulados nos cursos de mestrado (N = 120)	145 dissertações defendidas	Meta superada
Aumentar o número de titulados nos cursos de doutorado (N = 6)	16 teses defendidas	Meta superada
Realizar um diagnóstico dos cursos de pós-graduação		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações

Cont. **Tabela 42.** Análise das metas para graduação na UFRB para o ano de 2011.

METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO 2011 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 15-16)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AValiação
Divulgar as dissertações e teses defendidas		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Identificar instituições para oferecer cursos MINTER e DINTER		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Identificar instituições em associação para criar cursos de mestrado e/ou doutorado nos moldes institucionalizados pela CAPES		Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar o número dos grupos de pesquisa da instituição (10%)	69 grupos de pesquisa cadastrados	Meta superada
Aumentar o número de publicações em periódicos nacionais qualificados (7%)	590 artigos publicados. A PRPPG não forneceu informações que permitam avaliar o nível de qualidade dos veículos em que os artigos dos docentes tem sido publicados, nem mesmo a abrangência desses periódicos, se nacionais ou internacionais.	Meta superada
Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais qualificados (6%)	A PRPPG não forneceu informações que permitam avaliar o nível de qualidade dos veículos em que os artigos dos docentes tem sido publicados, nem mesmo a abrangência desses periódicos, se nacionais ou internacionais.	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações.
Aumentar o número de livros publicados (5%)	O número de livros publicados nos últimos três anos vem decrescendo, ano a ano: 33 (2009); 14 (2010) e 06 (2011)	Meta não atingida.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária (PDI 2010-2014, p. 103).

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB tem-se firmado na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Essa postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos tem sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Para os próximos cinco anos, deverá se intensificar o processo de institucionalização da extensão na Universidade, considerando as ações estruturantes já implementadas. Contudo, não se pode, em momento algum, deixar de estabelecer estratégias que visem ao alcance dos objetivos fundamentais:

- ✓ reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade
- ✓ acadêmica, construída no confronto com a realidade social;
- ✓ integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- ✓ inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Na UFRB pretende-se que a extensão seja capaz de:

- ✓ articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- ✓ propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;
- ✓ auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas
- ✓ prioridades do local, regional e do país, nesta ordem;
- ✓ promover a articulação da UFRB com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos;
- ✓ ter articulação com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.

São diretrizes para as ações extensionistas na UFRB:

- ✓ ter caráter educativo, no sentido de promover autonomia e autoria das pessoas, em seus processo de vida e de aprendizagem;
- ✓ ter como referência a produção, sistematização, crítica, atualização, proteção, integração, divulgação e difusão do conhecimento;
- ✓ articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa;
- ✓ ter abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, pressupondo interação entre as diversas áreas do conhecimento;

- ✓ ter enfoque na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades locais, regionais e nacionais, nesta ordem.

Práticas de Extensão na UFRB.

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Tabela 43. Evolução das ações extensionistas por modalidade e Centro.

Ano	Modalidades	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
2009	Programas	01	0	01	01	0	02	5
	Projetos	23	03	08	13	07	02	56
	Cursos	23	07	10	01	01	05	47
	Eventos	21	10	16	11	04	07	69
	Pibex	09	03	10	04	04	0	30
	TOTAL	77	23	45	30	16	16	207
2010	Programas	01	0	0	04	0	0	5
	Projetos	21	0	17	05	11	0	54
	Cursos	12	12	10	12	03	03	52
	Eventos	16	07	21	34	05	02	85
	Pibex	16	07	12	09	06	0	50
	TOTAL	66	26	60	64	25	05	246
2011	Programas	0	0	01	01	01	0	3
	Projetos	09	03	06	12	04	03	37
	Cursos	11	08	04	22	01	03	49
	Eventos	11	04	21	41	02	06	85
	Pibex	15	06	09	11	09	0	50
	TOTAL	46	21	41	87	17	12	224

Fonte: PROEXT, 2011.

Ao longo do triênio 2009-2011 observa-se a ampliação das atividades extensionistas desenvolvidas no ano de 2010, com aumento de 40,57% em relação ao período anterior (i.e. 2009, contudo houve a diminuição das atividades quando comparados os anos de 2011 em relação a 2010.

Tabela 44. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão.

Ano	Grupo	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
2009	Docentes	60	28	34	17	11	16	166
	Técnicos							28*
	Administrativos							
2010	Discentes	140	97	92	12	20	0	361
	Docentes	50	45	38	23	33	2	191
	Técnicos							24*
2011	Administrativos							
	Discentes	65	135	240	0	52	0	492
	Docentes	98	211	214	36	47	66	672
2011	Técnicos	25	31	13	8	6	18	101
	Administrativos							
	Discentes	822	515	562	77	131	63	2.170

Fonte: PROEXT, 2011. * Não se realizou a separação por Centro de Ensino.

A participação docente e discente em atividades extensionistas tem aumentado gradativamente, com índices de aumento de 26% e 36,28% respectivamente em 2010. No ano de 2011 também houve expressivo incremento na participação de alunos e professores em atividades extensionistas.

No que tange ao público atendido / beneficiado com as ações extensionistas, observa-se aumento extraordinário de 202,14%: de 12.240 participantes em 2009 para 36.983 participantes, conforme apresentado na Tabela 45.

Tabela 45. Evolução do público atingido por ações de extensão por Centros.

Ano	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
2009	2.524	392	6.695	573	351	1.705	12.240
2010	1.738	14.605	14.662	1.390	4.088	500	36.983
2011	13.122	12.048	20.303	1.195	10.191	2.290	59.149
Total	17.384	27.045	41.660	3.158	14.630	4.495	108.372

Fonte: PROEXT, 2011.

Em 2011 o público atendido foi de 59.149 pessoas, chegando-se ao acúmulo de 108.372 pessoas atingidas por ações extensionistas. Esses dados demonstram o potencial da universidade em promover extensão e estreitar o diálogo com as comunidades do Recôncavo.

Outro dado de crescimento na extensão se refere ao número de bolsas PIBEX concedidas a discentes envolvidos em atividades de extensão. Houve um aumento de 66,66% na concessão de bolsas – em 2009 foram concedidas 30 bolsas; em 2010 foram 78 bolsas, permanecendo 78 bolsas em 2011.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O PIBEX é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O PIBEX apresenta como critérios de seleção das propostas:

- ✓ O orientador deve apresentar um programa ou projeto de extensão que faça parte das áreas temáticas de extensão da UFRB e que deve refletir relevância acadêmica e social;

- ✓ O plano de trabalho do estudante deve estar inserido no programa ou projeto do orientador de tal forma que o bolsista tem a oportunidade de participar de um processo de extensão;
- ✓ No caso de solicitação de duas bolsas pelo mesmo orientador, deve ser apresentado um plano de trabalho específico para cada bolsista;
- ✓ O plano de trabalho deverá ainda ser dimensionado de acordo com o item 4 deste Edital, com vistas a gerar resultados a serem apresentados pelo bolsista na forma de relatórios parcial e final.

As propostas direcionadas para o PIBEX deverão estar em conformidade com a Resolução no 008/2008 do Conselho Acadêmico - CONAC e atender às seguintes diretrizes:

- ✓ Cumprimento ao preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta;
- ✓ Interdisciplinaridade caracterizada pela interação dos diferentes saberes (acadêmicos e populares) e ações inter profissionais e interinstitucionais;
- ✓ Impacto na formação do estudante técnico-científica, pessoal e social; existência de projeto didático-pedagógico que facilite a flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente;
- ✓ Geração de produtos ou processos publicáveis e/ou comunicáveis em revistas e eventos de extensão e técnico-científicos (internos ou externos).
- ✓ Impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e troca de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação;
- ✓ Relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vista ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais;
- ✓ Contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional.

A captação de recursos para a extensão na UFRB tem sido cada vez mais direcionada para recursos externos:

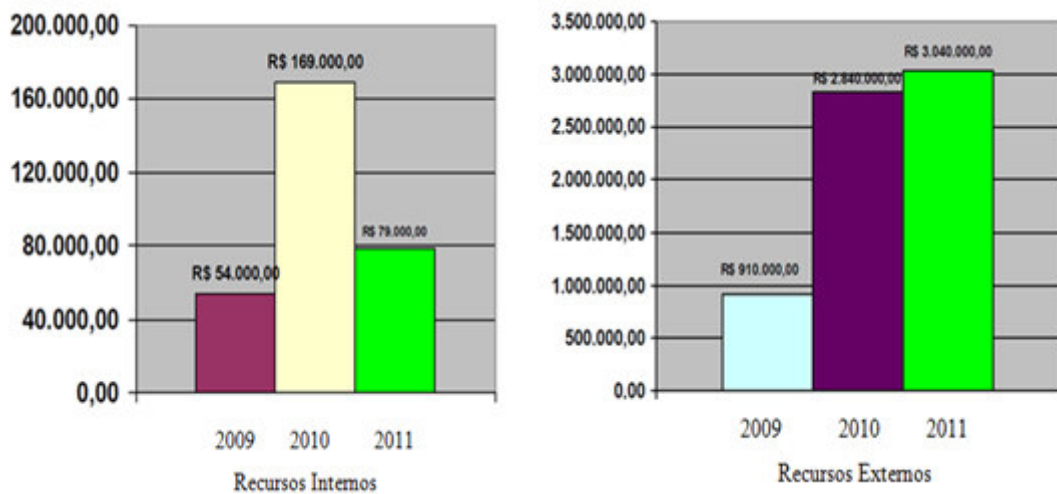


Figura 20. Evolução da captação de recursos internos e externos em R\$.

Fruto do esforço coletivo e da eficiência dos atores da instituição na elaboração de projetos e realização de parcerias para captação de recursos externos para o desenvolvimento de sua extensão a universidade vem, gradativamente, aumentando sua receita para ações extensionistas, chegando a captar a quantia de R\$ 3.040.000,00 em 2011.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- ✓ formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- ✓ visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- ✓ a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRA etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- ✓ cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- ✓ cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- ✓ aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- ✓ a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- ✓ grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

As atividades de extensão contemplam uma série de temas que podem ser classificados por áreas temáticas:

Tabela 46. Evolução das atividades de Extensão por Áreas Temáticas.

Ano	Comunicação	Cultura	Direitos humanos	Educação	Meio ambiente	Saúde	Tecnologia e produção	TOTAL
2009	04	32	07	51	32	40	41	207
2010	17	36	07	69	19	50	48	246
2011	13	31	11	83	18	37	31	224

Fonte: PROEXT, 2011.

Como exemplo da diversidade das ações, pode-se citar:

O Programa de Formação de Alfabetizadores, Coordenadores de Turmas e Intérprete Tradutores de LIBRA, que atende a preparação de profissionais da educação e leigos voluntários ao combate do analfabetismo na região – atende a um público de idosos e jovens e adultos de 9 municípios do Recôncavo. Nesse leque de ações, tem-se realizado:

Projetos

- ✓ Popularização de Oficinas Comunitárias – POC junto a escolas primárias, públicas;
- ✓ Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/MCT– desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão junto a comunidade local e, especificamente junto aos estudantes da educação básica;
- ✓ Cinema na Zona Rural/TOPA – realiza seções de cinema em comunidades de baixa renda, nas áreas rurais e periféricas de 9 municípios do Recôncavo, componentes da DIREC 32;
- ✓ Formação para a Diversidade Cultural/TOPA – formação com vistas ao fortalecimento da auto-estima e dos valores, tradições e da identidade dos diversos povos do Recôncavo atendidos pelo TOPA.

Cursos

- ✓ Curso de extensão em Teatro que busca a formação estético crítica e sensível de alunos, professores e comunidade local, desenvolvendo conhecimentos sobre as artes cênicas e também, metodologia de interação e participação social que dão suporte aos projetos de extensão;
- ✓ Curso de Educação Patrimonial – MEASB, cujo objetivo é desenvolver interesse, conscientização e conhecimentos sobre o patrimônio histórico e cultural, junto a escolas básicas.

Apesar destas ações, a PROEXT informou não haver ações no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos discriminados ou sub representados no interior de cada segmento da comunidade acadêmica.

Mecanismos e ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais

A UFRB desenvolve parcerias com instituições que promovem políticas públicas de inclusão e formação social, com o objetivo de fortalecer as identidades culturais, étnicas e

sociais, e educar para a cidadania. Como exemplos dessas parcerias, tem-se os seguintes programas:

Programa Todos Pela Alfabetização – TOPA. Programa Estadual de Alfabetização que, em parceria com o Governo Federal – Programa Brasil Alfabetizado, atenderá a jovens e adultos e idosos/as com 15 anos e mais que não tiveram acesso à escolaridade. Objetiva estabelecer parceria com empresas públicas e privadas, movimentos sociais, Universidades e Prefeituras Municipais;

PRODEA-RECÔNCAVO. Programa de Desenvolvimento da Educação Ambiental junto a Professores das Redes Municipais de Ensino no Recôncavo da Bahia, com ações de educação ambiental junto as escolas públicas. O PRODEA promove por meio da extensão universitária o incremento de ações de educação ambiental em escolas da região do Recôncavo da Bahia através da Implantando projetos pedagógicos interdisciplinares que tratam de temas ambientais como a sustentabilidade dos recursos hídricos, uso racional do solo e o manejo dos resíduos sólidos.

ERVAS. Programa que desenvolve ações de formação e produção de trabalho e renda junto a comunidades rurais;

GESTORES CULTURAIS. Programa que busca a formação de gestores e dirigentes culturais para ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, além de iniciativas com projetos e programas culturais com financiamento, voltados à valorização da identidade e culturas locais;

VIVÊNCIAS. Programa que prima por ações vivenciadas pelos estudantes da UFRB junto a comunidades rurais e urbanas, promovendo interação e formação para a realidade sócio-política, econômica e cultural;

Além dos programas SURRACitados, são desenvolvidas ações com o cinema e educação, cinema e sociedade – voltadas para setores sociais periféricos e rurais e oficinas de Popularização da Ciência – junto a escolas públicas e comunidades rurais.

Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior

Programa GESTAR. O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR II - é um programa de formação continuada orientado para a formação de professores de Matemática e de Língua Portuguesa, objetivando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O foco do programa é a atualização dos saberes profissionais, por meio de subsídios e do acompanhamento da ação do professor no próprio local de trabalho. Tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática e de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A finalidade do programa é elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.

Grupo Paulo Freire. O grupo tem por objetivo discutir e refletir sobre a obra de Paulo Freire, buscando a sistematização de suas idéias, a identificação de seus referenciais teóricos e a reflexão das práticas de extensão na Universidade e criar um programa de suporte metodológico para as atividades de extensão.

Além desses programas, o TOPA e o PRODEA-RECÔNCAVO integram os programas que contribuem para a formação de docentes para a educação básica e para a educação superior.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior na Bahia

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. Os objetivos do Memorial são:

- ✓ proceder ao levantamento e catalogação do acervo histórico da UFRB;
- ✓ proceder à preservação e conservação de todo o material catalogado;

- ✓ disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos;
- ✓ disponibilizar o acervo do memorial como referência histórica e fonte de informações para estudos em nível de graduação e pós-graduação.

No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Projetos Café Cultural e Vivências Culturais

Estes projetos visam a interação entre universidade e sociedade, oferecendo um repertório artístico, cultural e social qualificado, com discussões e debates sobre temáticas contemporâneas, utilizando a arte como linguagem, e oferecendo ambiências de experimentações artísticas, como oficinas de dança, música, teatro, etc.

Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis

Os programas (TOPA, ERVAS, PRODEA, GESTORES CULTURAIS, VIVÊNCIA, etc.) se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, ONGs, OCIPs), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres etc.).

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Os programas: TOPA; ERVAS; PRODEA; GESTORES CULTURAIS e VIVÊNCIA se desenvolvem na relação com instituições sociais (Sindicatos, associações, Centros de Saúde, ONGs, OCIPs, comunidades), culturais (Fórum de Gestores Culturais do Território do Recôncavo, Centros Culturais, Pontos de Cultura, rádios comunitárias, etc.), educativas (escolas públicas, comunitárias, instituições que atendem crianças, idosos, mulheres, comunidades. Além dos referidos projetos, são realizadas outras ações como: popularização da Ciência POC, em parceria com escolas e comunidades; visitação ao memorial, contemplando alunos e professores de escolas públicas; TOPA, realizando a qualificação de alfabetizadores junto à DIREC 32; Programa Vivências, atendendo comunidades e centros de saúde das zonas rural e urbana.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- ✓ Setores públicos: Relação de parcerias, através de contratos, descentralização de recursos para projetos, convênios ou editais (TOPA/SEC-BA, Formação de gestores culturais/SECULT-Ba, Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- ✓ A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- ✓ Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
- ✓ Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- ✓ Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

Tabela 47. Análise das metas para Extensão na UFRB no exercício de 2011.

METAS PARA A EXTENSÃO EM 2010 (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 17)	RESULTADOS ALCANÇADOS	AVALIAÇÃO
Aumentar projetos em parceria com órgãos públicos (10%)	Em 2011 houve um aumento de 85,71% das ações extensionistas de foram geral, contudo não foi informada a especificidade das parcerias para permitir a avaliação da meta.	Metas não puderam ser avaliadas devido à ausência de dados e informações
Aumentar projetos em parceria com empresas privadas (5%)		
Aumentar projetos em parceria com organizações sociais (10%)		
Aumentar projetos em parceria com organizações artístico-culturais (5%)		
Aumentar os cursos de extensão presenciais (10%)	Aumento de 13.04%. Respectivamente 46 e 52 cursos.	Meta superada
Aumentar o número de professores, técnicos e alunos desenvolvendo atividades de extensão (10%)	Participação de todas as categorias expressivamente maior que em 2010.	Meta superada para todas as categorias
Aumentar o número de alunos com bolsas de extensão (10%)	De acordo com os dados informados, não houve incremento no número de bolsas	Meta não atingida
Instalar incubadoras de empresas nos campi	Sem informações	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Instalar incubadoras de empreendimentos solidários nos campi	Sem informações	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Criar núcleos de extensão	Sem informações	Meta não pôde ser avaliada devido à ausência de dados e informações
Aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão (20%)	Aumento expressivo do número de pessoas atendidas em relação aos anos anteriores	Meta superada
Criar e implementar um fórum permanente de debates dos projetos de extensão Incrementar a inclusão da extensão como componente curricular dos Projetos Políticos Pedagógicos que promovam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão	Realização de reuniões e debates nos Centros	Meta a ser atingida num processo mais lento, uma vez que envolve reformulação dos Projetos de Curso
Implantar um sistema de avaliação integrado da PROEXT e dos Centros	Não há definição de indicadores para a avaliação das atividades de extensão, em fase de discussão.	Meta não cumprida.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

A partir da realização do autoestudo, foi possível identificar algumas limitações e fragilidades da instituição no que se refere ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e produção intelectual e extensão universitária, podendo ser descritas em função dos seguintes aspectos:

Ensino na Graduação

Qualidade das informações prestadas

Uma das principais limitações encontradas pela CPA na realização deste estudo se refere à qualidade das informações prestadas pelos setores responsáveis. Observou-se incoerência de dados informados pelos coordenadores de curso e pela PROGRAD, o que pode sugerir a ausência de comunicação efetiva entre essas duas instâncias.

Ausência de informações

Algumas das metas previstas no PDI para o exercício de 2011 não puderam ser avaliadas em função da ausência de informações fornecidas pelos setores competentes.

De acordo com a PROGRAD, não existem registros no âmbito da referida Pró-Reitoria acerca de informações importantes que podem subsidiar a elaboração de programas que visem contribuir com a excelência acadêmica, como por exemplo: (i) caracterização da experiência do corpo docente no magistério superior; (ii) caracterização da experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; (iii) indicador da dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas, (iv) evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), etc.

Outro fator que gerou dificuldades e certamente comprometeu o estudo foi a ausência de informação dos coordenadores de pelo menos dez cursos de graduação e dos cursos PARFOR que não enviaram as informações solicitadas pela CPA.

Vagas ociosas nos cursos de graduação

O número de vagas ociosas na graduação ainda é bastante elevado. Em 2010 eram 1.279 vagas ociosas.

Organização didático-pedagógica

A partir da análise da pesquisa de campo realizada com os coordenadores, docentes e discentes da graduação observa-se que em alguns cursos existe uma lacuna entre o que diz o PDI e o PPI da UFRB e o que, de fato, se materializa nas práticas institucionais.

Os currículos dos cursos de graduação ainda apresentam caráter bastante tradicional, pouco flexível e as práticas acadêmicas de ensino incorporam poucas inovações didático-pedagógicas. Pelo que foi avaliado, raros são os Projetos de Curso que considerem a formação baseada em núcleos de formação geral, básica e específica conforme prevê o PPI. O processo de revisão / reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos tem sido feito, muitas vezes, em descompasso com as diretrizes e concepções presentes no PDI e PPI da instituição. Muitos são os cursos que estão realizando apenas ajustes nas grades curriculares, sem grandes modificações no Projeto Pedagógico que permitam, por exemplo, gerar um currículo menos rígido, com a adoção de novas tecnologias no ensino de graduação, a exemplo, o uso de modalidade EAD para alguns componentes curriculares.

Quase inexistem nos currículos componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo, contrariando o que prevê o PPI da instituição.

As avaliações do desempenho dos discentes nos componentes curriculares em alguns cursos se configuram como avaliações somativas e até mesmo reprodutivista, conforme revelou a análise dos discentes quando da avaliação dos componentes curriculares.

Qualificação didático-pedagógica dos docentes

Do ponto de vista institucional, inexistem políticas em curso que tratam da qualificação e capacitação didático-pedagógica de seus docentes. Conforme informações da PROGRAD, o Programa de Capacitação Didático-pedagógica, elaborado dentro do contexto do Reuni (Portaria CONAC 333/2009), ainda não foi implementado. O que tem ocorrido é uma tentativa de concentração de esforços no sentido de discutir e debater questões de

natureza didático-pedagógica no âmbito dos colegiados de curso durante as Semanas de Planejamento Acadêmico/Pedagógico. No entanto, observa-se que tal discussão não acontece de forma efetiva em alguns cursos, sobretudo pelo esvaziamento de docentes durante as reuniões que ocorrem durante a Semana Pedagógica.

Além do referido programa, em função da carência de pessoal, alguns procedimentos e sistemas de acompanhamento ainda estão em fase de implementação, quais sejam:

- Sistema de acompanhamento relacionado aos estágios-curriculares e ao atendimento à comunidade;
- Registro e acompanhamento da evolução do desempenho dos discentes;
- Sistema de acompanhamento da evolução das avaliações dos cursos de Graduação;
- Sistema de Acompanhamento do Egresso;

Definição de atribuições e responsabilidades entre os setores

Foi identificado haver pouca clareza sobre as atribuições entre os setores. São poucos os colegiados e/ou NDE que realizam ou prevêem a realização de estudos para avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades em seus discentes conforme o perfil do egresso nos PPC. Em muitos colegiados de curso, os coordenadores e demais membros se dedicam quase que exclusivamente a tarefas administrativas burocráticas, sem se atentar para o acompanhamento e discussão de questões didático-pedagógicas envolvidas no curso.

Em outros casos existe também a sobreposição de atribuições e iniciativas, como por exemplo, a existência de uma proposta de Resolução sobre procedimentos de avaliação do docente pelo discente em tramitação no Conselho Acadêmico. Cabe assinalar que a CPA já faz esse tipo de avaliação durante a Semana de Autoavaliação Institucional, que ocorre semestralmente.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Qualidade das informações encaminhadas pelos setores à CPA: informações incongruentes; dados enviados sem o devido tratamento e cuidado com a formatação; ausência de teor analítico nas informações encaminhadas etc. Estas questões dificultam a realização de uma análise que represente, de fato, a realidade institucional;

- ✓ Cursos de pós-graduação com conceito 3, segundo critérios da CAPES;
- ✓ Ausência de acompanhamento dos egressos na pós-graduação;
- ✓ Desproporcionalidade na distribuição de bolsas de IC e de monitoria entre os Centros de Ensino;
- ✓ Baixa participação discente e de técnicos em projetos de pesquisa;
- ✓ Decréscimo na produção intelectual dos docentes em 2010 e 2011, sobretudo na produção bibliográfica, quando comparado com o período de 2009;
- ✓ Produção artística e técnica dos docentes reduzida;
- ✓ Baixa divulgação da produção intelectual da UFRB no contexto acadêmico.

Extensão Universitária

- ✓ Ausência de caracterização do público atendido nas ações extensionistas;
- ✓ Ausência de indicadores de impacto da extensão nas comunidades contempladas;
- ✓ Falta de clareza e objetividade nos Editais de Extensão no que tange ao processo de elaboração das propostas e critério de julgamento das propostas de projetos e programas de extensão;
- ✓ Número de bolsas de extensão, apesar de ter evoluído na instituição, ainda é baixo;
- ✓ Baixa inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação;

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- ✓ A CPA considera de extrema urgência a criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o ensino de graduação e demais dimensões institucionais.
- ✓ Infelizmente a Comissão não tem conseguido avançar nos processos de autoavaliação produzindo Relatórios mais analíticos – muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, a priori, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a autoavaliação;

- ✓ Sobre esse ponto, cabe registrar que de maneira geral os dados de 2011 já vieram mais organizados, se comparadas às informações prestadas no ano de 2010, mas ainda assim seria preciso maior zelo dos setores no fornecimento das informações que são importantes a Comissão realizar sua função dentro da UFRB;
- ✓ Sugere-se ainda realização de reuniões periódicas entre os gestores da IFES (Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos) e a CPA para que, a partir da leitura e apropriação dos documentos* que normatizam os processos de autoavaliação institucional, tenham condições de discutir e definir quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema Integrado de Informações.

*Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências

*Roteiro de Auto-avaliação (2004), documento destinado às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e à comunidade de professores, estudantes e técnico-administrativos das instituições de educação superior brasileiras.

- ✓ Esforço no sentido de discutir junto aos gestores da instituição a necessidade do cumprimento de suas atribuições e responsabilidades institucionais dentro dos prazos estabelecidos;

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- ✓ Esforço no sentido de ampliar o Quadro de servidores técnico-administrativos e de fornecer treinamento adequado aos mesmos de forma a viabilizar a melhoria dos processos administrativos no contexto do ensino na graduação;
- ✓ Esforço no sentido de ampliar o Quadro de servidores docentes de modo que seja possível a ampliação do número de cursos de graduação ofertados pela UFRB e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de vagas na graduação;

- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de Registro Acadêmico;
- ✓ Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- ✓ Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação;
- ✓ Realizar estudo para precisar os fatores que influenciam o trancamento e evasão nos cursos de graduação;
- ✓ Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- ✓ Esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de acompanhamento relacionado aos estágios-curriculares e ao atendimento à comunidade;
- ✓ Realizar esforço no sentido de criar e implementar o Sistema de Registro e acompanhamento da evolução do desempenho dos discentes;
- ✓ Criação Sistema de acompanhamento da evolução das avaliações dos cursos de Graduação;
- ✓ Esforço para a criação de cursos e componentes curriculares a distância, de modo a ampliar o acesso ao ensino de graduação, inovar e flexibilizar os currículos, aumentar os índices de diplomados e diminuir os índices de evasão escolar;
- ✓ Promover debates e fóruns junto aos coordenadores dos cursos de graduação e membros do NDE acerca do PPI institucional, sobre a reforma curricular, sobre a avaliação das competências e habilidades dos discentes, etc.;
- ✓ Esforço para realizar a capacitação didático-pedagógica do corpo docente, sobretudo no que tange às inovações didático-pedagógicas;
- ✓ Implantar a avaliação de desempenho docente on-line;
- ✓ Criar e implementar o Sistema de Ouvidoria na universidade;

Cabe ressaltar que muitas das sugestões elencadas acima, bem como as informações sobre o autoestudo na graduação realizado em 2010 e apresentado no Relatório Parcial de Autoavaliação 2010 elaborado pela CPA serviram de subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico (2010-2015) da PROGRAD, cujas metas incluem:

- ✓ Formação pedagógica continuada para a docência no Ensino Superior. A PROGRAD objetiva promover programas e cursos de formação pedagógica continuada para os docentes da UFRB, fomentando ações para que o ensino se consolide como campo de estudo e produção de docentes desta universidade;
- ✓ Fortalecimento dos programas de bolsa e projetos especiais ligados à PROGRAD. Com base

no entendimento de que os programas de bolsas e projetos especiais fazem parte de políticas de formação pessoal e profissional de seus discentes e que são considerados como “práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação, bem como as atividades e programas acadêmicos de acompanhamento discente” (CPA, 2010), a PROGRAD empreenderá ações voltadas para o fortalecimento dos programas já existentes favorecendo a socialização de experiências e o fomento a participação institucional em novos editais;

- ✓ Consolidação das políticas de graduação e acompanhamento acadêmico. A consolidação dos atuais cursos de graduação da UFRB perpassa pelo compromisso com a qualidade do ensino ministrada, pelo acompanhamento das condições infra-estruturais destes cursos, pela orientação a gestão acadêmico-pedagógica destes cursos, além do acompanhamento do processo de seleção e preenchimento das vagas.

Fonte: PROGRAD, 2011

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- ✓ Adoção de medidas que contribuam e acelerem a qualificação docente com objetivo de fortalecer a pós-graduação;
- ✓ Adoção de medidas para ampliar a oferta de vagas e a variedade de cursos de pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de reduzir o número de vagas ociosas na pós-graduação;
- ✓ Esforço no sentido de melhorar os conceitos CAPES nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Ampliação dos cursos de especialização;
- ✓ Esforço para implementar um sistema de monitoramento das atividades profissionais dos egressos nos cursos de pós-graduação;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de IC na instituição, no sentido de ampliar a oferta de bolsas a todos os Centros;
- ✓ Esforço no sentido de se criar políticas efetivas que contribuam para a elevação e diversificação da produção intelectual na instituição;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para ampliar a participação discente e de técnicos em projetos de pesquisa;
- ✓ Adoção de mecanismos que contribuam para divulgar a produção intelectual docente na UFRB;
- ✓ Esforço no sentido da criação de mais cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nos

Centros da UFRB, sobretudo no Centro de Ciências da Saúde – único Centro da Universidade que ainda não possui a pós-graduação instalada.

Extensão Universitária

- ✓ Esforço para criar políticas e programas que permitam caracterizar melhor o público atendido pelas ações extensionistas;
- ✓ Esforço no sentido de criar indicadores de avaliação dos impactos da extensão para as comunidades atendidas;
- ✓ Realização de análise sobre os critérios de distribuição de bolsas de extensão na instituição, no sentido de ampliar e objetivar tais critérios;
- ✓ Realizar esforços no sentido de ampliar a oferta de bolsas e fomento a programas de extensão;
- ✓ Realizar esforço conjunto com a PROGRAD no sentido de introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

Dimensão III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

Atividades de extensão

Foram desenvolvidas muitas atividades de extensão, tais como: Programas; Projetos; Cursos; Eventos etc. Segue logo abaixo a Tabela 48 apresentando o Centro de Ensino onde foram realizadas e a quantidade em números de tais atividades, durante o período de 2009 a 2011. E a Figura 22 mostra o público atingido nestas atividades entre os anos citados anteriormente.

Tabela 48. Evolução das atividades de Extensão por Centros, Modalidades e Ano.

Ano	Modalidades	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
2009	PROGRAMAS	01	0	01	01	0	02	5
	PROJETOS	23	03	08	13	07	02	56
	CURSOS	23	07	10	01	01	05	47
	EVENTOS	21	10	16	11	04	07	69
	PIBEX	09	03	10	04	04	0	30
	TOTAL	77	23	45	30	16	16	207
2010	Modalidades	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
	PROGRAMAS	01	0	0	04	0	0	5
	PROJETOS	21	0	17	05	11	0	54
	CURSOS	12	12	10	12	03	03	52
	EVENTOS	16	07	21	34	05	02	85
	PIBEX	16	07	12	09	06	0	50
	TOTAL	66	26	60	64	25	05	246
2011	Modalidades	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
	PROGRAMAS	0	0	01	01	01	0	3
	PROJETOS	09	03	06	12	04	03	37
	CURSOS	11	08	04	22	01	03	49
	EVENTOS	11	04	21	41	02	06	85
	PIBEX	15	06	09	11	09	0	50
	TOTAL	46	21	41	87	17	12	224

Fonte: PROEXT, 2011.

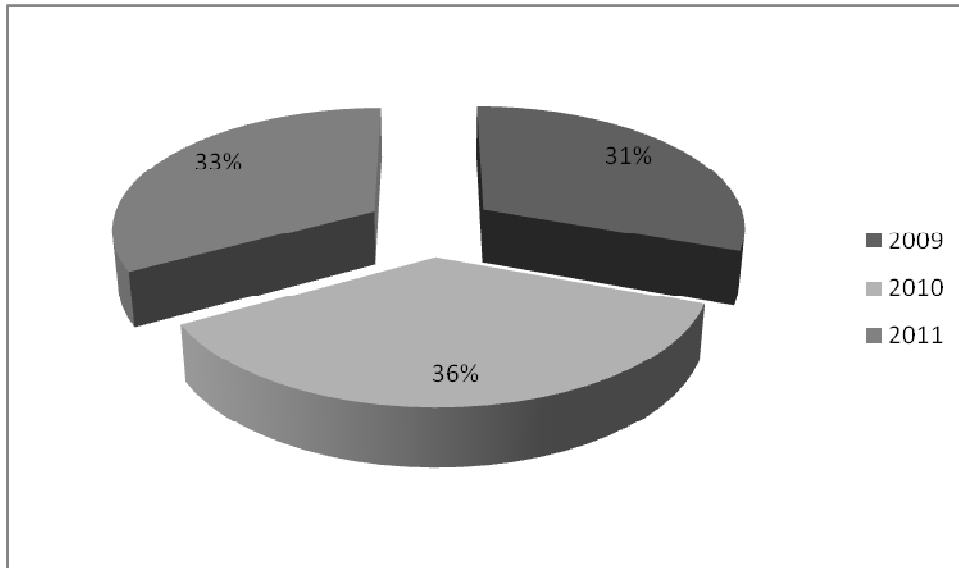


Figura 21. Porcentagem das atividades de extensão (PROEXT)
 Fonte: PROEXT, 2011.

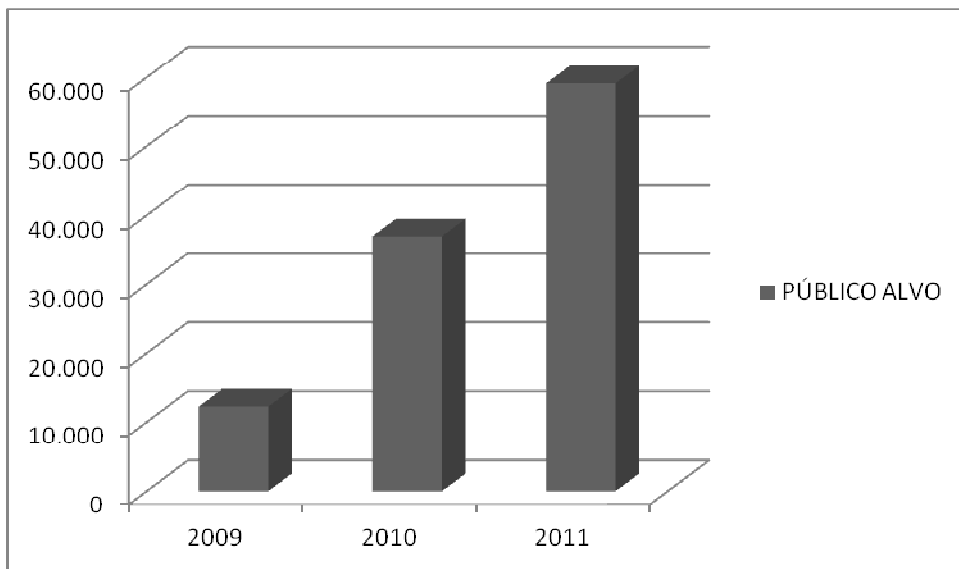


Figura 22. Público atingido em 2009 a 2011.
 Fonte: PROEXT, 2011.

Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

Segundo a PROEXT em 2011 foram realizadas 81 atividades de extensão com parceria.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

Segundo a PROEXT no período de 2009 a 2011 foram concedidas um total de 186 bolsas de extensão, conforme pode ser visto na Figura 23.

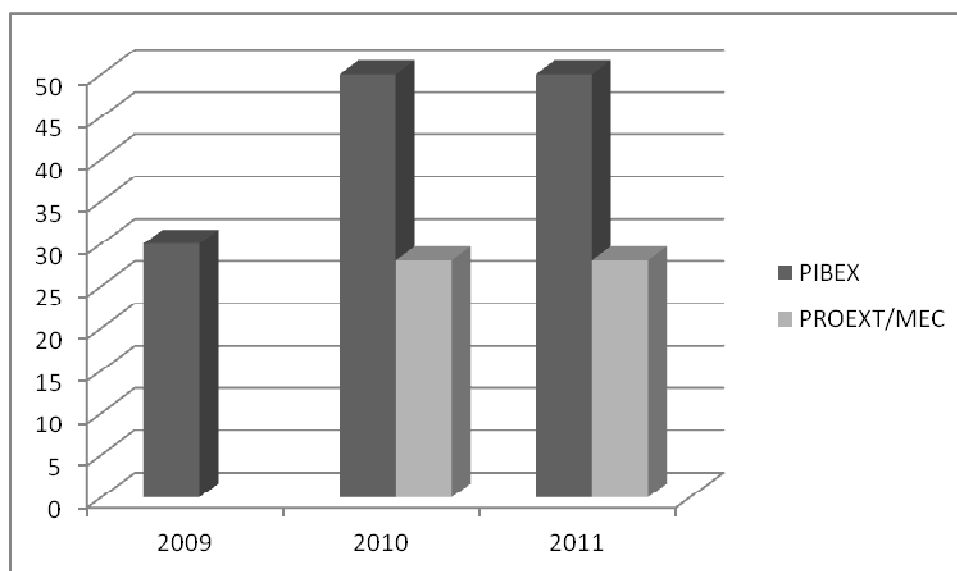


Figura 23. Evolução de bolsas de extensão.

Fonte: PROEXT, 2011.

Em 2011 foram assistidos pela PROPAAE 1288 estudantes através do Programa de Permanência Qualificada. A Tabela 49 descreve o tipo de auxílio e a Tabela 50, o valor mensal de cada modalidade de auxílio.

Tabela 49. Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada.

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS / ANO	
	2010	2011
Aux. Moradia/Residência	167	256
Aux. Alimentação (RU)	271	168
Aux. Pec. À Moradia	133	186
Aux. Pec. à Alimentação	84	121
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	230	353
Aux. Deslocamento	88	182
Aux. Creche	06	22
TOTAL	987	1288

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 50. Valor mensal de cada modalidade de auxílio do Programa de Permanência Qualificada.

AUXÍLIO	VALOR POR MODALIDADE (R\$) / ANO	
	2010	2011
Aux. Moradia/Residência ¹	Residência universitária	Residência universitária
Aux. Alimentação	Serviço do R. U.	Serviço do R. U.
Aux. Pec. à Moradia ²	300,00	300,00
Aux. Pec. à Moradia ²	250,00	250,00
Aux. Pec. à Alimentação	250,00	250,00
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	300,00	350,00
Aux. Deslocamento	200,00	200,00
Aux. Creche	150,00	150,00

Fonte: PROPAAE, 2011. ¹ O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB /CETEC. Nos demais centros, por não haver RU, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação. ² O auxílio pecuniário moradia possui valores diferenciados em razão da variação dos preços dos aluguéis nas cidades onde há campus da UFRB.

As Tabelas a seguir apresentam dados do **Programa de Permanência Qualificada** (PPQ) dos ingressantes no Processo Seletivo 2010/2011:

Tabela 51. Modalidade: Auxílio moradia/residência.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	2	0	9	10
CAHL	0	0	0	0	0	0
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	46	0	4	0	16	24
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	52	0	6	1	19	26
CAHL	3	0	1	0	1	1
CFP	29	0	2	0	15	12
CCS	8	0	1	0	2	5
TOTAL GERAL	92	0	10	1	37	44

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 52. Modalidade: Auxílio à alimentação.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	2	0	9	10
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	97	0	18	0	32	47

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 53. Modalidade: Auxílio pecuniário à moradia

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	3	0	7	13
CAHL	51	0	2	1	29	19
CFP	24	0	1	0	11	12
CCS	0	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	98	0	6	1	47	44
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	-	-	-	-	-	-
CAHL	54	0	3	1	30	20
CFP	-	-	-	-	-	-
CCS	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	54	0	3	1	30	20

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 54. Modalidade: Auxílio pecuniário à alimentação.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	-	-	-	-	-	-
CAHL	-	-	-	-	-	-
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	23	0	2	0	7	14
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	52	0	6	1	19	26
CAHL	3	0	1	0	1	1
CFP	29	0	2	0	15	12
CCS	8	0	1	0	2	5
TOTAL GERAL	92	0	10	1	37	44

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 55. Modalidade: Auxílio pecuniário vinculado a projetos.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	48	1	2	0	15	30
CAHL	32	1	1	2	15	13
CFP	38	0	2	0	19	17
CCS	41	0	6	0	14	21
TOTAL GERAL	159	2	11	2	63	81
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	43	1	3	1	19	19
CAHL	30	0	3	0	17	10
CFP	35	0	3	0	20	12
CCS	24	1	2	0	8	13
TOTAL GERAL	132	2	11	1	64	54

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 56. Modalidade: Auxílio deslocamento.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	28	0	1	0	9	18
CAHL	34	1	0	0	16	17
CFP	16	0	7	0	5	4
CCS	11	0	2	0	4	5
TOTAL GERAL	89	1	10	0	34	44
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	30	0	0	0	15	15
CAHL	35	0	0	0	21	14
CFP	30	0	2	0	18	10
CCS	12	1	1	0	4	6
TOTAL GERAL	107	1	3	0	58	45

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 57. Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento.

SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/2010				
Centro	Recebidos	Concluídos	Em acompanhamento	Arquivados
CAHL	34	27	2	5
CCAAB	35	16	19	0
CCS	31	20	4	7
CETEC	10	3	5	2
CFP	12	1	11	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1	0	0
Total	123	68	41	14
SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/2011				
Centro	Recebidos	Concluídos	Em acompanhamento	Arquivados
CAHL	14	4	2	2
CCAAB	32	13	10	1
CCS	26	20	0	5
CETEC	11	3	2	0
CFP	6	2	0	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1	0	0
Total	90	43	14	8

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 58. Quantitativo de encaminhamentos realizados.

ENCAMINHAMENTOS 2010 / CENTRO					
Centro	Grupo THS*	Psicologia*	Psiquiatria*	Outros*	Total
CAHL	23	14	8	0	45
CCAAB	17	20	4	2	43
CCS	10	12	1	5	28
CETEC	1	4	1	0	6
CFP	1	3	1	0	5
PÓS-GRADUAÇÃO	0	1	0	0	1
Total	52	54	15	7	128
ENCAMINHAMENTOS 2011 / CENTRO					
Centro	Grupo THS*	Psicologia*	Psiquiatria*	Outros*	Total
CAHL	-	3	0	0	3
CCAAB	-	0	0	0	0
CCS	-	7	0	1	8
CETEC	-	18	2	0	20
CFP	-	0	0	0	0
PÓS-GRADUAÇÃO	-	1	0	0	1
Total	-	29	2	1	32

Fonte: PROPAAE, 2011. ***Grupo Treino de Habilidades Sociais:** Grupo realizado pelas profissionais de Psicologia do NAIE, com o objetivo de promover autonomia aos discentes da UFRB, proporcionando uma melhor qualidade de vida, além de auxiliar na melhora do rendimento escolar e/ou nas relações interpessoais dos discentes. **Psicologia:** Atendimento psicoterápico individual na rede particular ou pública de saúde. **Psiquiatria:** Atendimento psiquiátrico (terapia medicamentosa) na rede particular ou pública de saúde. **Outros:** atendimento com demais profissionais do NAIE (assistentes sociais e pedagoga) ou encaminhamento para neurologista na rede particular ou pública de saúde.

Tabela 59. Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais e interdisciplinares.

CENTRO	ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS	
	2010	2011
CAHL	3	0
CCAAB	6	5
CCS	4	3
CETEC	5	1
CFP	0	1
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1
TOTAL	19	11

Fonte: PROPAAE, 2011. **Atendimento emergencial:** correspondem aos atendimentos de urgência, como nos casos, de surtos psicóticos ou crises de ansiedade, entre outros. **Atendimento interdisciplinar:** Atendimento conjunto com o Serviço de Pedagogia e/ou Serviço Social.

Critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais.

A PROEXT, PRPAAE e PROPLAN não dispõem destes dados.

Ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).

Tabela 60. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão.

Ano	Grupo	CCAAB	CETEC	CCS	CAHL	CFP	OUTROS	TOTAL
2009	Docentes	60	28	34	17	11	16	166
	Técnicos Administrativos							28*
	Discentes	140	97	92	12	20	0	361
2010	Docentes	50	45	38	23	33	2	191
	Técnicos Administrativos							24*
	Discentes	65	135	240	0	52	0	492
2011	Docentes	98	211	214	36	47	66	672
	Técnicos Administrativos	25	31	13	8	6	18	101
	Discentes	822	515	562	77	131	63	2.170

Fonte: PROEXT, 2011.

* Número não separado por Centro de Ensino.

Para uma série de informações solicitadas pela CPA para a realização da análise da presente dimensão, a PROEXT, PROPAAE e PROPLAN informaram que não possuem informações registradas e/ou consolidadas acerca de:

- ✓ Atividades institucionais em interação com o meio social.
- ✓ Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, etc.
- ✓ Mecanismos de avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição.
- ✓ Políticas e mecanismos para a inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.
- ✓ Mecanismos de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais?
- ✓ Políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais.
- ✓ Relações estabelecidas pela UFRB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.
- ✓ Mecanismos e ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais.
- ✓ Mecanismos e ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos.
- ✓ Políticas e mecanismos de formação de docentes para educação básica e para educação superior.

A ausência de informações sobre esses temas dificulta a análise da presente dimensão, de sorte que sugere-se a criação de mecanismos institucionais que contemplem o registro e levantamento de tais informações.

Dimensão IV. A comunicação com a sociedade.

Caracterização dos meios de comunicação utilizados pela UFRB

Segundo ASCON os meios de comunicação utilizados pela UFRB são: Sistema de Protocolo, Email Institucional, Intranet, Murais e Listas de Emails.

Descrição dos canais de comunicação interna utilizados.

- ✓ Sistema de Protocolo – permite o envio de comunicações internas.
- ✓ Email Institucional – permite o envio e recebimento de emails do domínio @ufrb.edu.br.
- ✓ Intranet – site que disponibiliza informações internas.
- ✓ Murais – publicação de cartazes e informes.
- ✓ Listas de Emails – permite o envio de emails para grupos internos do domínio @ufrb.edu.br e estudantes.

Até o momento a UFRB não possui mecanismos de avaliação sobre a efetividade do(s) seu(s) sistema(s) de informação.

Caracterização dos projetos de comunicação desenvolvidos em âmbito institucional

- ✓ Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFRB e suas atividades - A ASCOM coordena a produção de vídeos institucionais, áudios (reportagens) e fotografias para divulgação interna e externa.
- ✓ Portal UFRB - A ASCOM é responsável pelo gerenciamento do Portal UFRB, que engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Agência de Notícias - A Agência de Notícias da UFRB, ligada à Assessoria de Comunicação da Universidade, divulga aos diversos meios de comunicação e à comunidade acadêmica as notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária.

- ✓ UFRB na Mídia - A ASCOM produz diariamente o clipping de notícias publicadas diariamente em sites noticiosos sobre a UFRB e assuntos correlatos. A seção UFRB na Mídia divulga os principais destaques do dia.
- ✓ Guia de Fontes - O Guia de Fontes é um instrumento de comunicação organizado especialmente para atender àqueles que buscam informações sobre as fontes e áreas de conhecimento do corpo funcional da UFRB.
- ✓ Banco de Imagens - O Banco de Imagens disponibiliza um acervo fotográfico da Universidade para consulta pública.
- ✓ Publica UFRB - O objetivo do Publica UFRB é expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica da UFRB.
- ✓ Criação e Administração de Sites - A ASCOM oferece o serviço de criação de sites. A intenção é padronizar o layout das páginas institucionais, criar uma identidade visual única para internet e, assim, oferecer uma leitura eficiente e de fácil acesso, de acordo com normas e estudos científicos acerca da usabilidade e da acessibilidade.
- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) - Gerenciamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRB e treinamento dos professores para correta utilização.
- ✓ Releases - Redação e distribuição de notícias da UFRB (releases) a veículos de comunicação social, além de sugestão de pautas.
- ✓ Organização e Cobertura de Eventos - A ASCOM participa da organização e realiza a cobertura jornalística e fotográfica dos eventos e solenidades promovidos pela universidade.
- ✓ Entrevistas - A ASCOM organiza a agenda de entrevistas na mídia local com os gestores e comunidade acadêmica.
- ✓ Visitas Sociais - Organizar programação social de visitas oficiais à UFRB.
- ✓ Atendimento Externo - Atendimento a profissionais de comunicação social que buscam informações sobre a UFRB.
- ✓ E-mails Informativos - Envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.
- ✓ Mural da ASCOM - Controle do mural de cartazes da ASCOM no Prédio Central.
- ✓ Criação e Editoração de Material Gráfico - Elaboração de material informativo destinado aos veículos de comunicação e/ou à divulgação institucional.

Evolução da demanda por informação da UFRB.

A ASCON informou que será medido a partir de 2012. Vale a pena ressaltar que em 2010 foram medidos os atendimentos (demanda por informação) realizados para veículos de imprensa. Foram feitos 50 atendimentos.

Mecanismos de acompanhamento das notícias sobre a UFRB na mídia.

A ASCOM apenas faz estatísticas de “aparições” na Internet. Em 2010 foram realizados 36 acompanhamento das notícias (começou a ser medido no mês 07/2010). Em 2011 foram 75 (até 06/12/2011).

A UFRB tem o registro dessas notícias na mídia externa? Ex.: *Clipping*?

Todas as notícias ficam registradas na Agência de Notícias, no link UFRB na Mídia (<http://www.ufrb.edu.br/agencia/ufrb-na-midia>)

Evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

- ✓ Em 2009 foram produzidas 554 notícias veiculadas no Portal.
- ✓ Em 2010 foram produzidas 501 notícias veiculadas na Agência de Notícias, além de 56 releases enviados para os diversos meios de comunicação.
- ✓ Em 2011 foram produzidas 452 notícias veiculadas na Agência de Notícias, além de 34 releases enviados para os diversos meios de comunicação.
- ✓ Todas as notícias começaram a ser veiculadas nas redes sociais a partir do mês 10/2008. Primeiramente no Twitter (<http://twitter.com/ufrb>) que possui 2885 seguidores e no ano de 2011 foi criada a página da UFRB no Facebook (<http://www.facebook.com/pages/UFRB-Universidade-Federal-do-Reconcavo-da-Bahia/177015252338976>) que tem 1050 curtir. Além disso, as notícias são enviadas por email para 1572 cadastros através da newsletter automática.

Caracterização do Portal UFRB.

Após pesquisar e estudar portais de universidades de todo o mundo, a Assessoria de Comunicação da UFRB desenvolveu um portal, em julho de 2010, que reúne todas as informações institucionais, atemporais e permanentes, que também serve como uma porta de entrada para os outros sites da instituição. Layout mais leve, que permite ao nosso usuário a escolha rápida do serviço que precisa.

A principal alteração em relação aos sites anteriores (2006, 2007, 2008 e 2009), além do design, foi o desmembramento de fatos e informações factuais para a Agência de Notícias. A Agência de Notícias é um espaço multimídia, que reúne notícias, cursos, eventos, áudios, fotos e vídeos da UFRB.

O Portal é o responsável pela maioria dos acessos com 824.000 acessos em 2009, 986.000 acessos em 2010 e em 2011, até a presente data, mais de 1.010.000 de acessos. Em relação aos acessos internos ou externos ao Portal, podemos afirmar que cerca de 51% dos acessos é feita pela comunidade externa. A Figura 24 abaixo ilustra o Portal UFRB nos anos de 2009-2010.



Figura 24. Portal UFRB 2009-2010

Com a nova apresentação, o Portal ficou mais dinâmico e organizado, conforme ilustra a Figura 25 abaixo.



Figura 25. Portal 2010-2011.

Apesar destes aprimoramentos no âmbito da comunicação institucional, até o presente momento a UFRB não dispõe de uma ouvidoria, nem tão pouco de mecanismos de comunicação com sistemas de informação integrados que permitam a coordenação dos diferentes cursos/unidades acadêmicas e administrativas.

Dimensão V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

As políticas de gestão de pessoas nas IFES devem estar associadas a sua força de trabalho para que possa desempenhar bem a sua função social. Um bom investimento no capital humano destas Instituições promove o desenvolvimento adequado das atividades de docência e técnico-administrativas, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia considera a capacitação de seus servidores uma atividade estratégica de fundamental importância para a tomada de decisões operacionais. A Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP) realiza diversas ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Corpo docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regulada pelo Decreto 94.664/87 e Medida Provisória 295/06 e compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente, Professor Auxiliar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível.

O ingresso na classe de Professor Titular dar-se-á unicamente mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, na qual somente poderão inscrever-se portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo Conselho Universitário da UFRB. Poderá haver contratação de

Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para tratamento de saúde ou licença à gestante.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, e tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

No regime de dedicação exclusiva admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005 que criou a UFRB prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio. Somadas as liberações já efetuadas, relativas ao projeto REUNI e UAB, foi

recebido um total de 150 vagas. Todas as vagas constaram ou constam de Editais para concurso público. Entretanto, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Estas vagas ainda estão por vir e atualmente conta-se com 486 técnicos-administrativos, de todos os níveis profissionais.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais (Tabela 61), de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

A Tabela 61 descreve as atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional da UFRB.

Tabela 61. Atribuições gerais dos cargos definidas pelo ambiente organizacional

Ambientes Organizacionais	Resumo dos Ambientes
Administrativo	Gestão administrativa e acadêmica envolvendo planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de auditoria interna, orçamento, finanças, material, patrimônio, arquivo, administração e desenvolvimento de pessoal, saúde do trabalhador, higiene e segurança no trabalho, assistência à comunidade interna, atendimento ao público e serviços de secretaria em unidades acadêmicas e administrativas.
Infra - estrutura	Planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades nas áreas de construção, manutenção, conservação e limpeza de prédios, veículos, máquinas, móveis, instrumentos, equipamentos, parques e jardins, segurança, transporte e confecção de roupas e uniformes.
Informação	Gestão do sistema de informações institucionais, envolvendo planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e atividades nas áreas de microfilmagem, informatização, comunicação, biblioteconomia, museologia e arquivologia.
Artes, comunicação e difusão	Planejamento, elaboração, execução e controle das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, teatros, galerias, museus, cinemas, editoras, gráficas, campos de experimento ou outras formas e espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das artes, comunicação e difusão. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: comunicação, artes, museologia, relações públicas, jornalismo, publicidade e propaganda, cinema, produção cultural, produção visual, mídia e ciências da informação.
Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: pedagogia, comunicação, serviço social, turismo, filosofia, ciências sociais, psicologia, letras, história, educação, relações internacionais e cooperativismo.
Agropecuário	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, nos laboratórios, oficinas, fazenda escola, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Agropecuárias. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada Instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: agronomia, engenharia florestal, medicina veterinária, recursos pesqueiros, engenharia da pesca, ciência e tecnologia dos alimentos, cooperativismo, zootecnia, vigilância, apicultura, zoologia, defesa fitossanitária, produção e manejo animal de pequeno, médio e grande porte, mecanização agrícola, parques e jardins, beneficiamento de recursos vegetais e horticultura.
Ciências Exatas e da Natureza	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa e extensão e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, oficinas, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências Exatas e da Natureza. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: geologia, geociências, topografia, saneamento, química, física, matemática, probabilidade estatística, tecnologia da informação, astronomia e geociências.
Ciências da Saúde	Planejamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa, extensão, assistência e de apoio ao ensino em sala de aula, laboratórios, áreas de processamento de refeições e alimentos, campos de experimento ou outros espaços onde ocorram a produção e a transmissão do conhecimento no campo das Ciências da Saúde. Integram esse ambiente as seguintes áreas, além de outras que em cada instituição forem consideradas necessárias ao cumprimento de seus objetivos: farmácia, nutrição, serviço social, ciências biomédicas, saúde coletiva, educação física, psicologia e medicina veterinária.

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

Capacitação do corpo docente

A Resolução 03/09 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- I - Pós-doutorado;
- II - Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- III - Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- IV - Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento.

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino devem estimular a capacitação do seu Quadro, preferencialmente: em nível de Doutorado e devem priorizar no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira observada o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

Abrindo um parêntese nesta seção, é relevante informar que nas avaliações do INEP/MEC, de todos os cursos avaliados, a Dimensão 2 que se ocupa de qualificar o Corpo Docente, avaliou com notas 4 e 5, em 95% dos casos, o que fala de algum modo a respeito da capacitação atual do corpo docente da UFRB até 2011.

O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PRPPG.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia (Tabela 62). O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Tabela 62. Plano de expansão do corpo docente da UFRB no período de 2010-2014.

Exercício	Total	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Associado	Titular	20h	40h	DE	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
2010	494	16	250	208	14	6	3	2	489	19	2	261	212
2011	579	16	269	268	18	8	3	2	574	19	2	289	269
2012	634	16	280	308	20	10	3	2	629	19	2	295	318
2013	709	16	291	363	25	14	3	2	704	19	2	311	377
2014	749	16	289	393	35	16	3	2	744	19	2	319	409

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

Dados da PROGEP descrevem que, até 2011, a UFRB conta com o serviço de 542 docentes, 37 a menos daqueles 579 previstos no seu plano de expansão. Na tabela que segue apresenta-se a distribuição qualitativa de docentes até a redação deste relatório, disponibilizada no site oficial da UFRB/PROGEP.

Tabela 63. Quadro de Docentes, distribuídos por Centro, nível e carga horária.

Centro	Substituto		Auxiliar			Assistente			Adjunto			Associado			Titular			Total
	20 hs	40 hs	20 hs	40 hs	DE	20 hs	40 hs	DE	20 hs	40 hs	DE	20 hs	40 hs	DE	20 hs	40 hs	DE	
CAHL	-	01	-	-	-	-	-	52	-	-	56	-	-	-	-	-	-	109
CCAAB	06	01	-	-	-	-	01	20	03	-	87	-	-	16	-	-	04	138
CCS	-	10	-	-	05	-	-	66	-	-	34	-	-	-	-	-	-	115
CETEC	01	02	-	-	-	-	-	43	-	-	35	-	-	03	-	-	-	84
CFP	-	-	-	-	01	-	01	68	-	-	26	-	-	-	-	-	-	96
Total	07	14	00	00	06	00	02	249	03	00	238	00	00	19	00	00	04	542

Observa-se que pelo número de Professores do nível Titular (04) e Associado (19), o corpo docente da UFRB se concentra nos níveis de Assistente (249) e Adjunto (238), inferindo, entre outras coisas, que se trata de um corpo docente novo e em expansão, que provavelmente terá significativo impacto positivo no papel da instituição, no futuro.

Orientação didático-pedagógica

A UFRB, em 2011, tomou iniciativas na direção de estabelecer programas e instrumentos para a capacitação didático-pedagógica dos seus docentes. Neste sentido, o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi criado na estrutura da PROGRAD em 19 de setembro de 2011, através da Portaria de nº 517/2011. Mediante as ações deste Núcleo, a PROGRAD objetiva dar suporte para a formação pedagógica continuada dos docentes da UFRB, fomentando estratégias de ensino inovadoras que promovam a melhoria da qualidade do ensino a ser refletida na formação de profissionais diferenciados e cidadãos conscientes de sua função social e da sua responsabilidade em face ao desenvolvimento nacional, regional e local, corroborando com a missão institucional da UFRB.

Baseado no exposto, os objetivos estratégicos do NUFORDES/PROGRAD são:

1. Estabelecer parcerias com outras Pró-reitorias visando o estabelecimento de ações colaborativas para formação docente;
2. Sensibilizar os docentes da UFRB sobre a importância da formação pedagógica continuada no ensino superior;
3. Realizar diagnósticos nos centros que identifiquem as demandas de formação continuada;
4. Valorizar as experiências docentes exitosas, incentivando as inovações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do discente do ensino superior;
5. Construir propostas de cursos considerando-se os anseios dos docentes;
6. Implementar programas de formação continuada para docência superior no âmbito da UFRB;
7. Avaliar os programas de formação desenvolvidos com vistas ao replanejamento das ações formativas.

As atividades do NUFORDES/PROGRAD têm como público alvo os docentes que atuam nos cursos de graduação da UFRB e que assumem atividades na gestão acadêmica destes cursos.

Além do PDI da UFRB, o NUFORDES tem se apoiado em documentos institucionais a exemplo do PPI e dos Relatórios da CPA, bem como nas demandas evidenciadas pelos Centros de Ensino, visando a institucionalização da cultura de formação para a docência superior na universidade como forma de buscar a excelência do ensino na graduação.

Após a criação do NUFORDES foram operacionalizadas algumas estratégias com vistas a assegurar a formação continuada dos docentes da UFRB. Tais estratégias envolveram: 1. a socialização, através da PROGRAD itinerante nos diversos centros de ensino, da proposta do Núcleo; 2. o diagnóstico e identificação, a partir dos Centros de Ensino, de temáticas para formação continuada; 3. o contato com docentes formadores para planejamento da agenda formativa; 4. elaboração de proposta de formação de docentes e tutores em ensino à distância e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem com previsão de realização para março de 2012; 5. elaboração de programação para o encontro sobre docência no ensino superior a ser realizado em abril de 2012; 6. Elaboração da página do NUFORDES no site institucional para divulgação das atividades e cursos.

O NUFORDES/PROGRAD tem para 2012 o desafio de conseguir organizar uma estrutura de pessoal que dê condições para o desenvolvimento das ações previstas no Planejamento estratégico da PROGRAD para o período 2011-2015, bem como a elaboração do Plano Anual de capacitação Docente com vistas a pleitear recursos institucionais para investimento na formação docente.

Capacitação dos servidores técnico-administrativos

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PROCAP) da UFRB é o responsável pelo conjunto de ações e atividades de capacitação nas suas mais diversas formas, sejam de qualificação, inseridas na educação formal ou de aperfeiçoamento, desenvolvidas como atividades de educação continuada e tem os seguintes objetivos:

- ✓ contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão;
- ✓ capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública; e
- ✓ capacitar o servidor para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da UFRB.

O programa se desenvolve observando as seguintes linhas de atuação: iniciação ao serviço público; formação geral; educação formal; gestão; inter-relação entre ambientes organizacionais e específicas.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam os interesses da Instituição.

O PROCAP/UFRB define e regulamenta como serão promovido pela Universidade as ações de capacitação voltadas ao aperfeiçoamento e anualmente se estrutura no Plano Anual de Aperfeiçoamento/Capacitação dos Técnico-Administrativos – PACAP. No entanto, algumas ações de capacitação voltadas para a qualificação dos servidores técnico-administrativos constituem projetos específicos que podem ter duração maior que um ano.

Deverá ser oferecida a todos os servidores a oportunidade de participar de atividade de capacitação que possa possibilitar a progressão por capacitação. Os servidores de nível superior serão estimulados a cursar pós-graduação e os de nível médio serão estimulados a cursar a graduação.

Cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

Em decorrência da participação nos Cursos de Capacitação oferecidos pela PROGEP, do cumprimento dos pré-requisitos legais e das correspondentes certificações, 77 servidores obtiveram Progressão por Capacitação Profissional em 2010. Temos conhecimento de que um número significativo de servidores obtiveram progressão em 2011. Esta CPA não teve acesso aos dados mais precisos.

A CPA destaca que Edital 03/2011 de apoio financeiro para servidores técnico-administrativos realizarem Cursos de Pós-Graduação, contemplou 30 servidores com o pagamento de até 50% do valor da mensalidade dos cursos, através de crédito em folha de pagamento (rubrica de incentivo educacional).

Mantiveram-se, no Plano Anual de Capacitação referente ao exercício de 2011, as ações na modalidade de estágio em serviço, participações em eventos externos específicos e foram viabilizados, em quatro áreas diferentes, os seguintes cursos/palestra:

I - Iniciação ao Serviço Público

Ação 01. Treinamento Introdutório 05

II – Formação Geral / Inter-relação entre Ambientes 07

Ação 02. Curso de Comportamento Profissional e Atendimento ao Público 07

Ação 03. Qualidade no Atendimento 09

Ação 04. Treinamento na Área de Segurança do Trabalho 09

Ação 05. Curso de Informática Básica 11

Ação 06. Curso de Informática Avançada 14

Ação 07. Curso Preparatório para Pós-Graduação 17

III - Gestão 19

Ação 08. Curso Gestão Pública à Luz do Direito Administrativo 19

Ação 09. Curso Legislação, Normas e Gestão da Educação Pública Superior 22

IV- Área Específica 25

Ação 10. Treinamentos Técnicos Específicos 25

Ação 11. Estágio em Área Específica 25

Em 2011, aconteceu o segundo Curso de Capacitação à Distância na UFRB: Qualidade no Atendimento, a partir da adesão da UFRB à Rede de Colaboração das IFEs – RCI, que integra treze Universidades Federais do Brasil. Este curso se estendeu sua programação até o ano de 2012. As solicitações para participação em evento externo de capacitação que atendiam aos pré-requisitos da legislação vigente, ao PROCAP e aos limites orçamentários de diárias e passagens (quando necessárias) são todas analisadas, mesmo que não atendidas na sua totalidade.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras.

Relação aluno tempo integral/professor.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor.

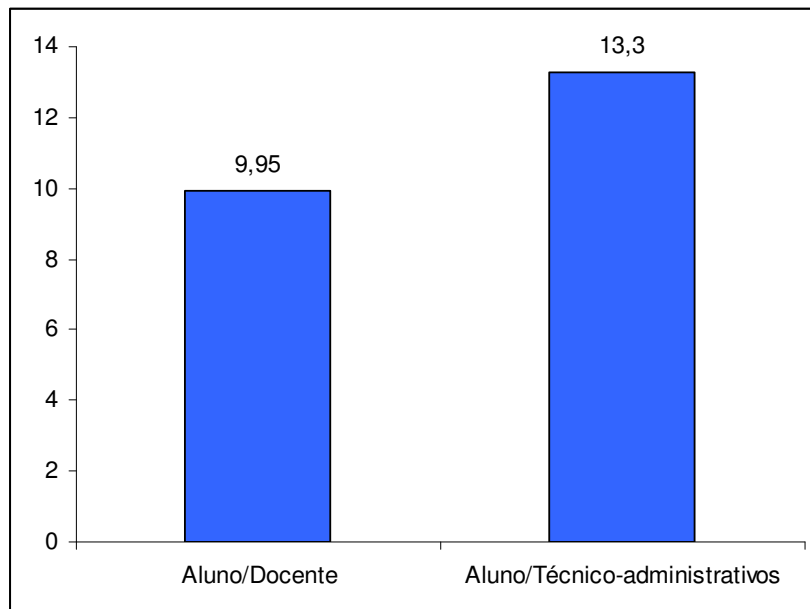


Figura 26. Relação entre alunos nos cursos e os recursos humanos

Na Figura 26 observa-se que no ano de 2010 havia 9,95 alunos de graduação para cada docente. Tomando em consideração que a SUPRAC/PROGRAD calcula o número de discentes de Graduação em 6046 e 546 alunos de Pós-Graduação, perfazendo um total de 6.592 alunos até 2011, a relação aluno/docente aumentou para **11,6** alunos por docente. Quanto à relação entre estudantes dos mesmos cursos e o pessoal técnico-administrativo, verificou-se que essa relação passou de 13,3 para **13,6** alunos para cada técnico. Esses valores continuarão sendo alterados em função do plano de expansão no período de 2010 a 2014, conforme o PDI Institucional.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Enquanto em 2010, havia 514 docentes e 384 técnicos administrativos, que segundo a Política de Qualificação da UFRB, percebeu-se que a contratação dos técnicos não estava seguindo o cronograma estabelecido, em 2011, esses números se incrementam e alcançam o patamar de 542 docentes e 486 servidores técnico-administrativos, uma porcentagem que

varia de 6 a 18% menor da prevista no PDI, o que induz um alerta para não prejudicar o dimensionamento dos cargos e funções das Unidades da Instituição.

Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnico-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e a Portaria MARE n. 3.454/1998 estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 005/2008.

Parece oportuno indicar que a Pró-Reitoria de Graduação encaminhou no ano de 2011, para apreciação nos Conselhos Superiores, uma proposta de avaliação docente pelo discente que se encontra em tramitação no CONAC. Tal iniciativa deverá aprimorar a capacidade profissional dos docentes fazendo jus ao perfil desejado desde o próprio momento que os concursos são divulgados.

Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal no exercício de 2010 fomentou a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais. Na Figura 27 abaixo, consta o dado dos afastamentos de docentes

(linha de cor preta) e técnicos (linha de cor vermelha). Os dados de 2011 não foram disponibilizados a tempo.

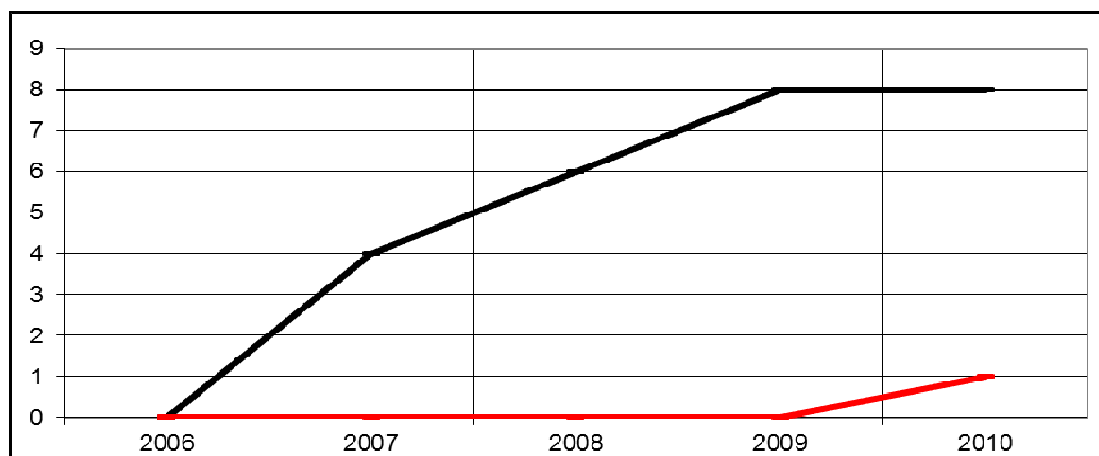


Figura 27. Relação Afastamento para Capacitação

A Progep promoveu a qualificação/requalificação de 439 servidores técnico-administrativos (dados obtidos das listas de participantes dos cursos listados no site da Progep). Além disso, foram realizadas ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como: apoio financeiro para realização de cursos de Pós-Graduação, oferecimento dos cursos presencial e à distância, estágios em serviço, custeio dos eventos pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Todas as solicitações para participação em evento externo de capacitação que atendiam aos pré-requisitos da legislação vigente, ao PROCAP e aos limites orçamentários de diárias e passagens (quando necessárias) foram atendidas.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

A UFRB não possui professores horistas. De acordo com os dados apresentados na Tabela 63 (obtidos do site da Progep), de um total de 542 docentes, existem 249 professores em nível de Assistente, 238 em nível de Adjunto, 19 em nível de Associado 06 em nível de Auxiliar e 04 professores Titulares, todos, 516 professores, em regime de Dedicção Exclusiva. Os restantes 26 professores, 4,8% se encontram distribuídos entre as classes de

professor substituto (21 professores), professor com regime de 40h (02 professores em nível Assistente) e professor com regime de 20h (03 professores em nível Adjunto). Estes dados podem ser melhor visualizados nas Figuras 28 e 29.

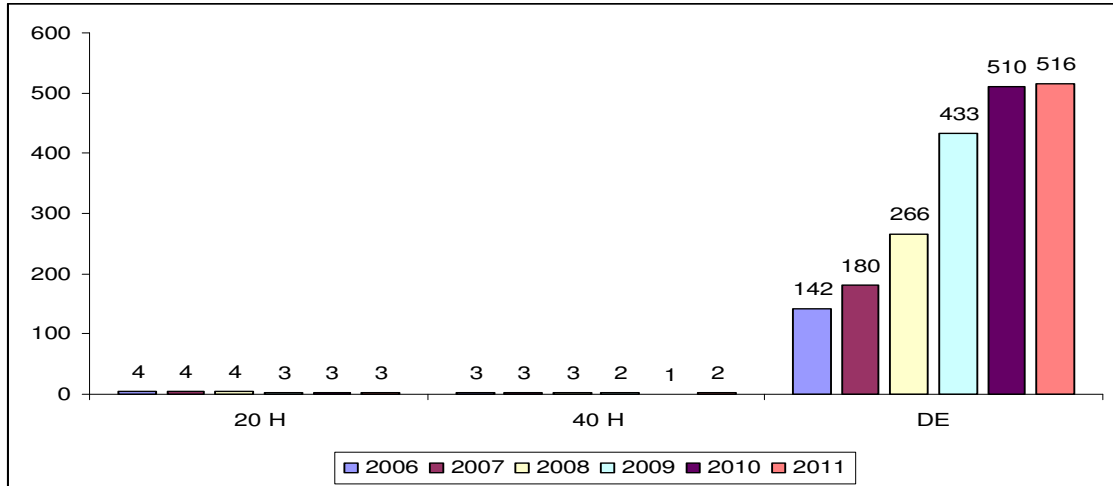
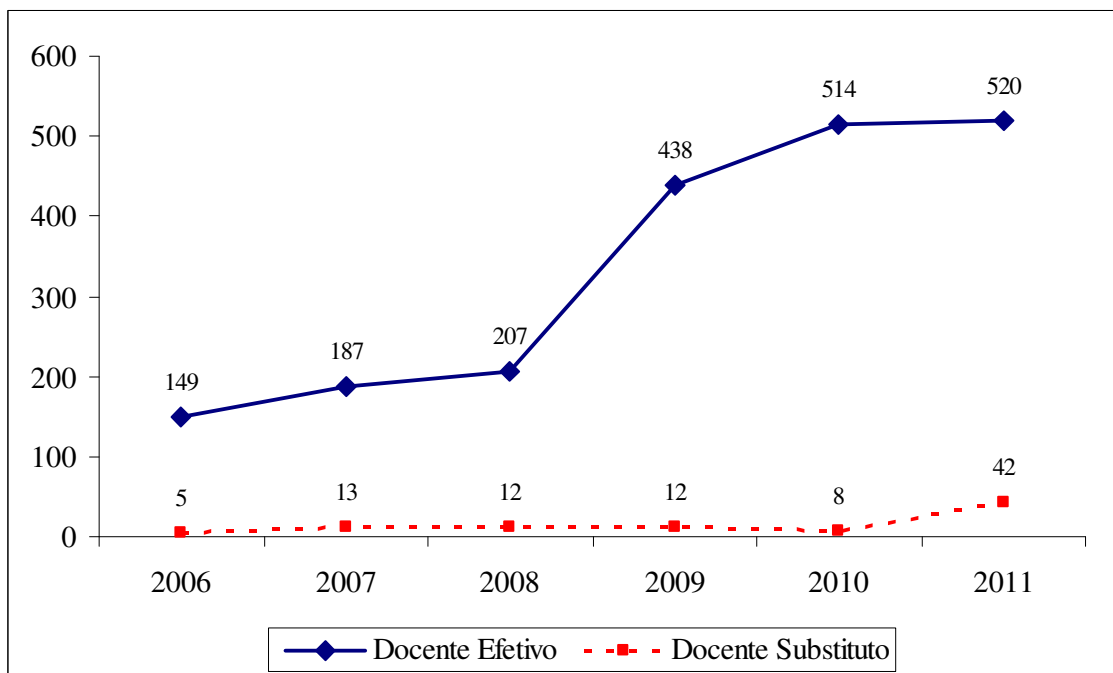


Figura 28. Regime de Trabalho dos Docentes do Quadro Ativo.



Observação: Os dados de 2011 correspondentes a este gráfico foram obtidos fora do site da Progep.

Figura 29. Docentes do Quadro Ativo e Substitutos.

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se que ainda há uma grande parcela dos professores com a titulação de Mestrado. Assim, a PROGEP deverá seguir reforçando suas ações no sentido de estimular estes professores para a obtenção do título de Doutor. Por falta de dados atualizados sobre a titulação do corpo docente para 2011 continuam-se apresentando os dados até 2010 como na Figura 30.

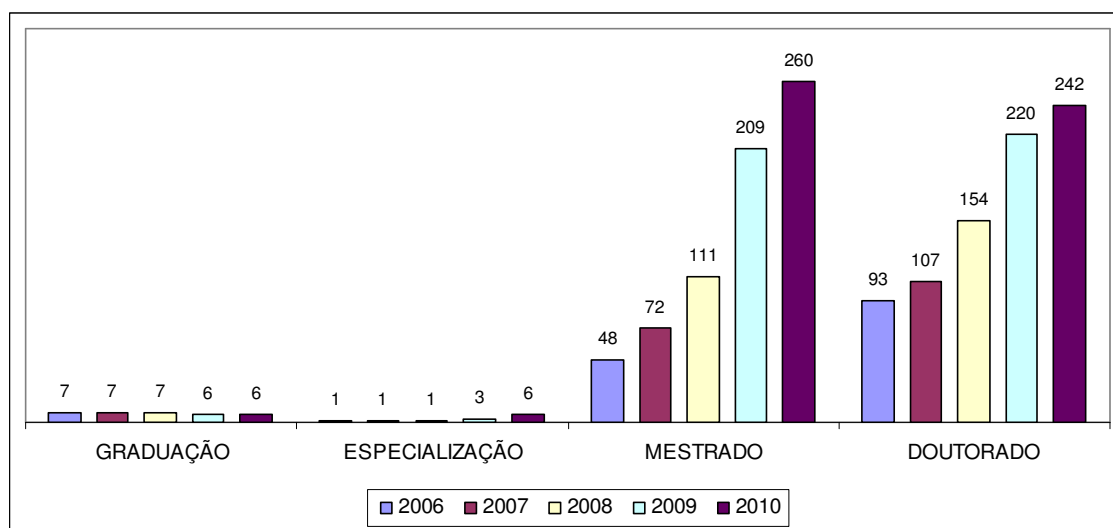


Figura 30. Titulação Docente.

CrITÉRIOS de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critérios de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe, exceto para a de Professor Titular. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução 03/09 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, em, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente.

O IQCD mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é expresso pela relação $(5D+3M+2E+G)/(D+M+E+G)$, em que D, M, E e G correspondem, respectivamente, ao número de docentes doutores, mestres, especialistas e graduados, sendo o índice máximo igual a 5,0. O índice de 2010 foi de 3,91, mostrando uma crescente evolução na qualificação do corpo docente na UFRB. Os dados referentes à titulação docente de 2011 não foram acessíveis para o momento do cálculo do atual IQCD.

Grau de envolvimento como pós-graduação.

O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes

matriculados na graduação e pós-graduação. Entre 2006 e 2011 apontamos um crescimento constante neste item, passando de 0,02 em 2006 aos atuais 0,09 em 2011. O aumento desse indicador é explicado pelo crescimento dos programas de pós-graduação verificado no período.

Não foram disponibilizados dados que permitissem avaliar o grau de envolvimento de diferentes atores institucionais com a pesquisa e com a extensão.

Dados e indicadores relativos ao corpo técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

A Figura 31 apresenta o quantitativo do Quadro permanente de técnico-administrativo da UFRB. Observa-se uma expansão significativa no período de 2006 a 2011, sobretudo nos últimos dois anos.

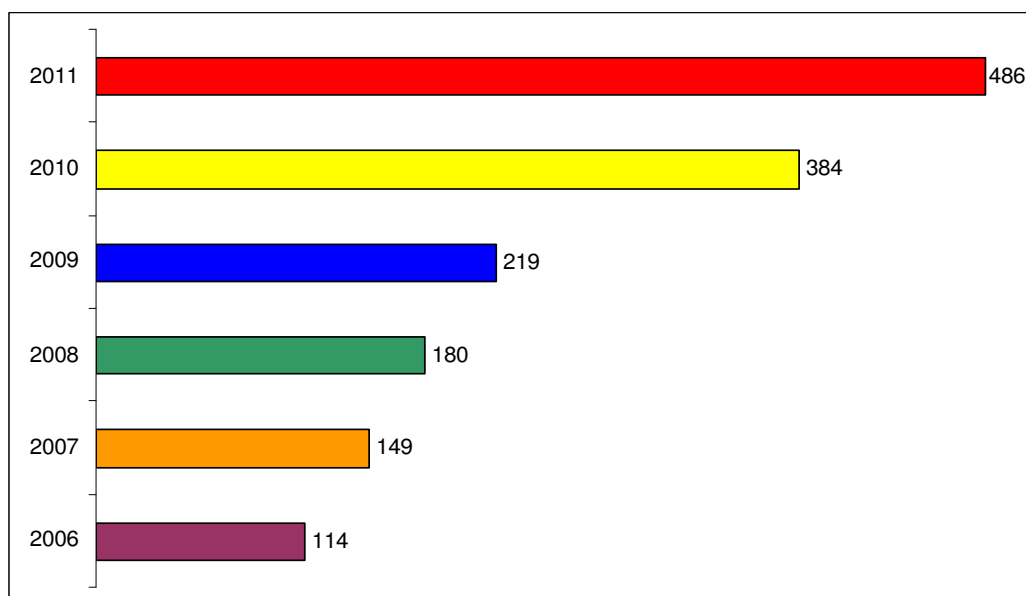


Figura 31. Evolução do corpo Técnico-Administrativo.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB, até 2010 apresenta a seguinte distribuição: 8 com Mestrado, 68 com especialização, 108 com

graduação e 200 com nível Médio ou Fundamental ou Alfabetizado (Figura 32). Diante dessa realidade, além da oportunidade de participar de atividade de capacitação, deve ser estimulada a elevação do nível de escolaridade nos diferentes setores administrativos da UFRB. Por falta de dados atualizados sobre a titulação do corpo técnico-administrativo para 2011 continuam-se apresentando os dados até 2010.

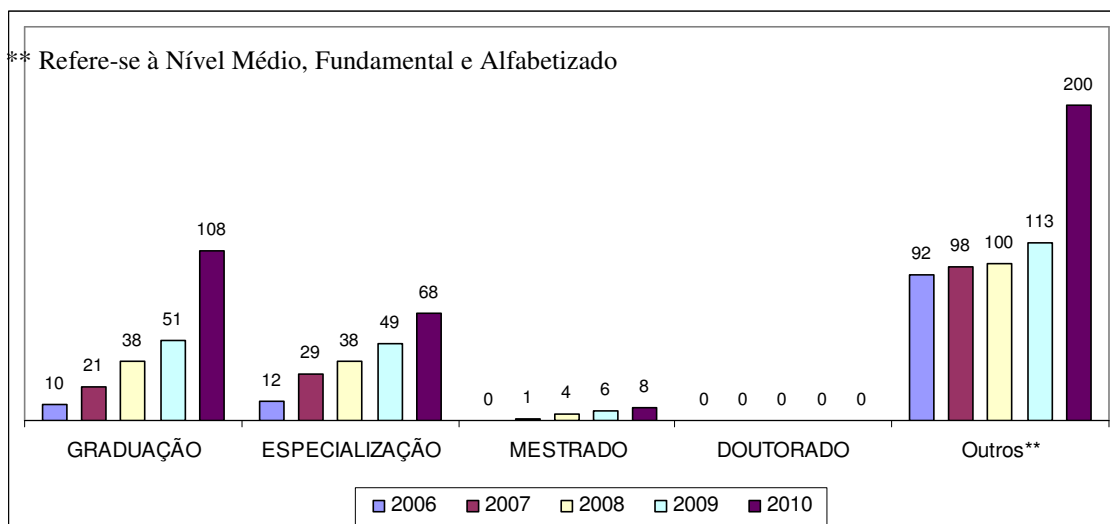


Figura 32. Titulação Técnico-Administrativos.

Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com pesquisa e extensão, apenas um quantitativo da Pró-Reitoria de Extensão indicando 28 servidores envolvidos em projetos de extensão.

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados.

CrITÉRIOS de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo

de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB. Estas vagas ainda estão por vir no primeiro e segundo anos de execução do PDI (2010-2014).

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os

resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar e prover os servidores dos conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adéque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos.

Não há pesquisas e/ou estudos no período em análise nos documentos pesquisados

Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo

Este indicador avalia a eficiência do Quadro de técnico-administrativos a partir do número médio de alunos atendidos por funcionário. Percebe-se uma elevação desse indicador no período de 2010 a 2011, revelando o aumento no número dos alunos ingressantes e a demora na contratação dos técnico-administrativos. Tomando em consideração que a SUPRAC/PROGRAD calcula o número de discentes de Graduação em 6046 e 546 alunos de Pós-Graduação, perfazendo um total de 6.592 alunos até 2011. Quanto à relação entre estudantes dos mesmos cursos e o pessoal técnico-administrativo, verificou-se que essa relação passou de 13,3 para **13,6** alunos para cada técnico. Esses valores continuarão sendo alterados em função do plano de expansão no período de 2010 a 2014, conforme o PDI Institucional.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ Todas as políticas de contratação de implantação estão sendo implementadas.
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu Quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB.
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico
- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional;

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGRAD especificamente oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender esta dimensão exigida pelo MEC e ainda responder ‘as indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Tendo como base o PDI da UFRB para o período 2010-2014 e os relatórios de avaliação institucional sistematizados pela Comissão própria de Avaliação, a equipe da PROGRAD elaborou o seu Planejamento Estratégico para o período 2011-2015 que se encontra disponível em sua página no site institucional. Dentre as metas e ações estratégicas elaboradas por esta Pró-Reitoria encontram-se:

Meta 01: Formação pedagógica continuada para a docência no Ensino Superior. A PROGRAD objetiva promover programas e cursos de formação pedagógica continuada para os docentes da UFRB, fomentando ações para que o ensino se consolide como campo de estudo e produção de docentes desta universidade.

Ações	Situação
1. Criar, na estrutura da PROGRAD, o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior.	Já realizada
2. Incentivar e apoiar a formação de grupos de estudos pedagógicos nos Centros.	Em desenvolvimento
3. Formar uma rede colaborativa entre os professores da UFRB para socialização de situações de ensino aprendizagem que favoreçam a melhoria das práticas de ensino superior.	A realizar
4. Promover Ciclos de Formação Pedagógica com os docentes da UFRB, incentivando produção de científica sobre docência no Ensino Superior.	Em desenvolvimento: Início previsto para março de 2012
5. Realizar eventos acadêmicos formativos, a exemplo de Encontros sobre Docência do Ensino Superior no primeiro semestre letivo de cada ano.	Em desenvolvimento: Início previsto para abril de 2012
6. Buscar possibilidades para o lançamento de editais internos de incentivo a projetos inovadores relacionados à docência no Ensino Superior.	A realizar
7. Desenvolver ações articuladas com a PROGEP para organização dos cursos de formação para docentes.	Em desenvolvimento: já existe uma comissão designada por portaria para elaboração do Plano Anual de Capacitação Docente para início em 2012
8. Incentivar a retomada da semana de planejamento e formação pedagógica antes do início do semestre letivo.	Já previsto no calendário acadêmico
9. Elaborar proposta de inclusão das formações pedagógicas na pontuação da progressão funcional docente.	A realizar
10. Articular ações conjuntas com a PRPPG para incentivar nos cursos de pós-graduação Stricto Sensu da UFRB a valorização do ensino como temática de pesquisa e objeto de áreas de concentração de modo a garantir a formação de profissionais da educação.	A realizar
11. Promover curso de Gestão Acadêmica para coordenadores de Colegiados de Cursos.	A realizar
12. Acompanhar, junto com a PRPPG, as ações dos bolsistas REUNI no âmbito da graduação.	A realizar

Meta 02 - Fortalecimento dos programas de bolsa e projetos especiais ligados à PROGRAD. Com base no entendimento de que os programas de bolsas e projetos especiais fazem parte de políticas de formação pessoal e profissional de seus discentes e que são considerados como “práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino de graduação, bem como as atividades e programas acadêmicos de acompanhamento discente” (CPA, 2010), a PROGRAD empreenderá ações voltadas para o fortalecimento dos programas já existentes favorecendo a socialização de experiências e o fomento a participação institucional em novos editais.

Ações	Situação
1. Fomentar o reconhecimento dos programas e projetos como parte da política institucional de formação acadêmica, com vistas a ampliar o apoio institucional para os mesmos.	Iniciada
2. Realizar encontro com docentes e bolsistas de projetos ligados à PROGRAD, incentivando maior integração entre os mesmos.	A realizar
3. Ampliar o número de bolsas de monitoria.	A realizar
4. Fomentar a publicação das experiências nos diversos projetos e programas.	Iniciada
5. Acompanhar os programas de bolsas ligadas à PROGRAD.	Em desenvolvimento
6. Elaborar políticas e métodos de avaliação do impacto dos programas de bolsas e projetos especiais no currículo dos cursos de graduação e na formação acadêmica dos estudantes de graduação.	A realizar
7. Ampliar a participação dos alunos nos Programas de Mobilidade Estudantil.	A realizar
8. Planejar ações articuladas (PROGRAD, PRPPG e Assessoria Internacional) para socialização das experiências de mobilidade/intercâmbio no Brasil e exterior.	A realizar
9. Desenvolver ações conjuntas com a PROEXT e PRPPG para avaliar os projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão.	A realizar
10. Articular junto a PROPAAE a inserção da modalidade de ensino no Programa de Permanência Qualificada, visando à ampliação da concepção de monitoria e a utilização plena dos recursos da graduação.	A realizar

Meta 03 - Consolidação das políticas de graduação e acompanhamento acadêmico. A consolidação dos atuais cursos de graduação da UFRB perpassa pelo compromisso com a qualidade do ensino ministrada, pelo acompanhamento das condições infra-estruturais destes cursos, pela orientação a gestão acadêmico-pedagógica destes cursos, além do acompanhamento do processo de seleção e preenchimento das vagas.

Ações	Situação
1. Acompanhar o processo seletivo do SISU e as matrículas.	Em desenvolvimento
2. Acompanhar a distribuição de vagas nos cursos por Centro para o processo seletivo de ingresso de Estudantes.	Em desenvolvimento
3. Criar estratégias para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso.	Em desenvolvimento
4. Realizar estudo sobre evasão e retenção na UFRB com vistas à elaboração de políticas.	A realizar
5. Desenvolver ações articuladas juntamente com a PROAD, PROPLAN e Direções dos Centros no acompanhamento das condições da infra-estrutura pedagógica para funcionamento dos cursos de graduação.	A realizar
6. Acompanhar os Colegiados de Cursos na garantia da qualidade dos cursos noturnos.	A realizar
7. Realizar estudos sobre fluxo de egressos e implantar programa de acompanhamento.	A realizar
8. Ampliar as estratégias de divulgação dos cursos de graduação da UFRB.	Em desenvolvimento
9. Promover redes sociais de alunos egressos.	A realizar
10. Fomentar a criação de cursos de estudos iniciais para estudantes ingressantes.	A realizar
11. Incentivar o fortalecimento e as condições de oferta dos cursos noturnos.	A realizar
12. Estimular o processo de tutoria dos estudantes nos cursos de graduação.	Iniciada
13. Propor políticas à Câmara de Graduação para aperfeiçoar as formas de ingresso na UFRB.	A realizar

Considerações

A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritos algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais com as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizada o registro dos docentes relativa a produção científica.;
- ✓ Garantir os percentuais de titulação descritos no PDI;
- ✓ Desenvolver políticas que visem a estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizem) os procedimentos administrativos no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Favorecer o intercâmbio entre as unidades acadêmicas, permitindo maior aproveitamento dos professores;
- ✓ Propiciar meios de transporte para integração dos *campi*;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica;
- ✓ Descrever as rotinas de pessoal;
- ✓ Construir a estrutura de serviços de saúde;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Aproveitar a disponibilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em investir em algumas atividades da área de pessoal.

Dimensão VI. Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios)

O Estatuto da UFRB, aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006), pelo Ministério da Educação (Portaria nº 65 de 17/01/2007) e publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007, bem como o Regimento Geral da UFRB, aprovado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008, define a estrutura organizacional da UFRB nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior (II); Órgãos da Administração Setorial; e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo.

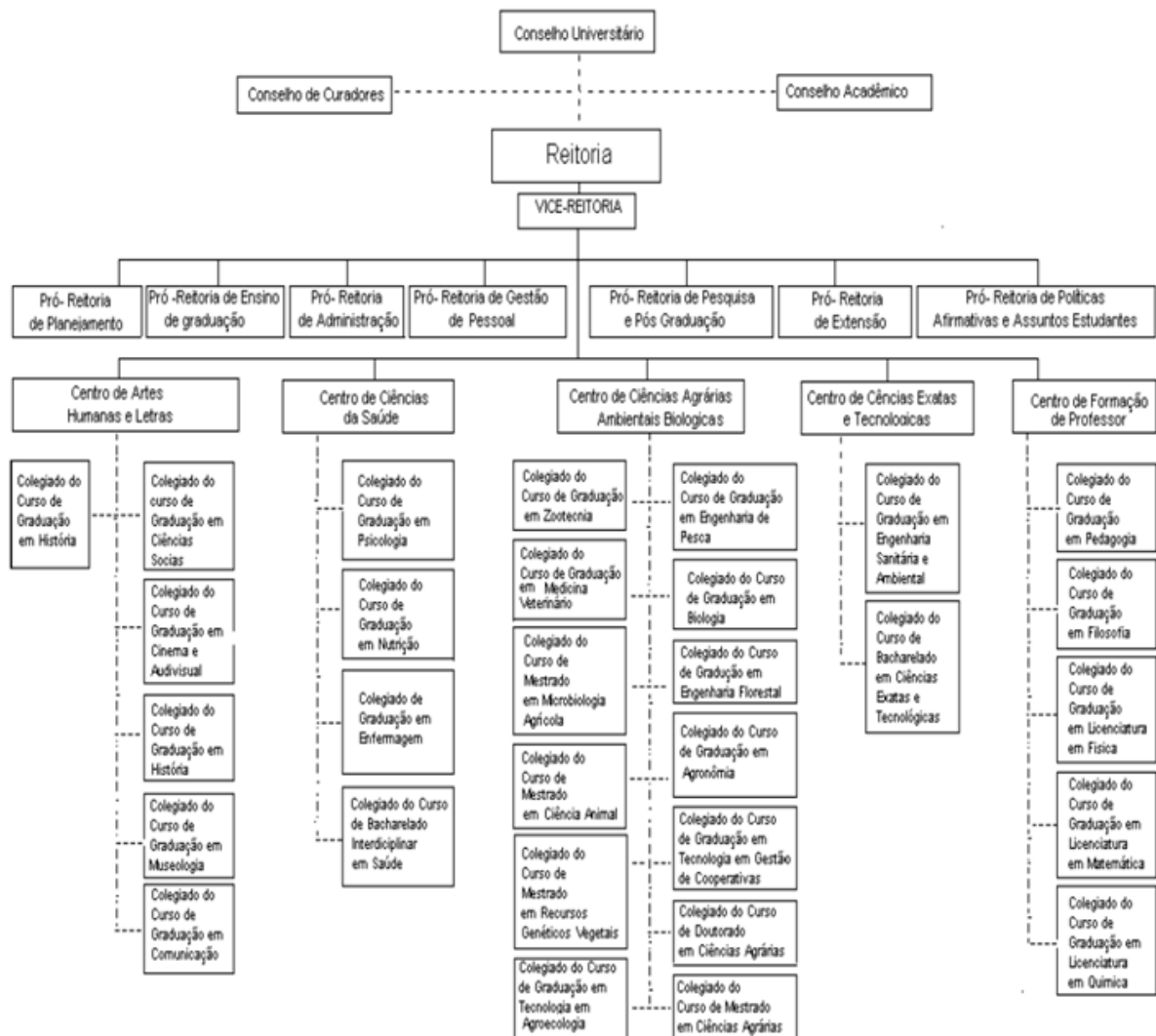


Figura 33. Organograma da UFRB.

Conforme ilustra a Figura 33, o organograma institucional e acadêmico da UFRB ilustra a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos (linhas cheias) estão subordinados aos órgãos colegiados (linhas tracejadas). São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico; e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior e tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ aprova as políticas gerais da Universidade;
- ✓ aprova as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ delibera sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- ✓ fixa normas gerais a que se devam submeter os Centros e demais órgãos, ressalvadas as competências do Conselho Acadêmico;
- ✓ avalia o desempenho dos órgãos e serviços da Instituição;
- ✓ aprova a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ delibera sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ elege, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice Reitor;

- ✓ elege entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ escolhe, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ elabora e modifica o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- ✓ elabora, modifica e aprova o seu próprio Regimento;
- ✓ aprova os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ julga os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;
- ✓ aprova a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ aprova as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ aprova políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ aprova o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ aprova o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ delibera sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ decide sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes

empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnicos administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, sob convocação de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em convocá-lo. Em votações que exijam quorum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica financeira na Universidade, mediante:

- ✓ emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

O Conselho Curador elege seu presidente, dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte, integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais.

Conselho Acadêmico – CONAC

É órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ traça diretrizes e define a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ julga recursos interpostos das decisões do Reitor, dos Conselhos dos Centros e dos Colegiados de Curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do Conselho Universitário;
- ✓ analisa e elabora parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;

- ✓ elabora, reformula e aprova o seu Regimento Interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ estabelece normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso a Universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós graduação;
- ✓ estabelece normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- ✓ autoriza a realização dos cursos de graduação, pós graduação, sequenciais e de extensão;
- ✓ estabelece normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;
- ✓ propõe ao Conselho Universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ propõe ao Conselho Universitário normas complementares ao Estatuto e ao Regimento Geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta, cujo processo é conduzido por sua entidade representativa, para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distancia nos cursos de graduação e seqüenciais. Compete a PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Graduação;
- ✓ promover, em articulação com a Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação e a Pró Reitoria de Extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar em articulação com a Pró Reitoria de Gestão de Pessoal e a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgão de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- ✓ analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;

- ✓ planejar e avaliar as atividades acadêmicas da Universidade no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;
- ✓ propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- ✓ elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;
- ✓ sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a Pró Reitoria de Planejamento, com vistas a replanejar as ações acadêmicas da Universidade;
- ✓ acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ produzir, divulgar e manter atualizado o Catálogo de Oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- ✓ divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ acompanhar com a participação dos Colegiados de curso a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados, sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ assessorar os Centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos Colegiados Superiores;
- ✓ propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação em parceria com os colegiados;
- ✓ oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes;
- ✓ promover, em conjunto com as demais pro reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distancia;
- ✓ coordenar, acompanhar e avaliar os cursos seqüenciais;

- ✓ coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- ✓ coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no Regimento Geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da Universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós graduação.

Compete a PRPPG:

- ✓ assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Pesquisa e Pós Graduação;
- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ promover, em articulação com a Pró Reitoria de Graduação e a Pró Reitoria de Extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ autorizar a expedição e registro de diplomas de Pós Graduação;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar em articulação com a Pró Reitoria de Gestão de Pessoal e Pró Reitoria de Graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no Regimento Geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da Universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;

- ✓ coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de Pós Graduação e Iniciação Científica e tecnológica;
- ✓ sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós graduação na UFRB;
- ✓ estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- ✓ assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- ✓ propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;
- ✓ implantar e acompanhar o programa de bolsas de Pós Graduação financiado pelas agencias e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de Pós Graduação da UFRB;
- ✓ coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ oferecer suporte as ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós graduação;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;

- ✓ promover, em articulação com a Pró - Reitoria de Graduação e a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos de extensão;
- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- ✓ coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a Sociedade Civil Organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete a PROPAAE:

- ✓ assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;

- ✓ fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ divulgar para a comunidade, os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- ✓ promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas à Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- ✓ integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ atuar juntos às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de , proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação

e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;
- ✓ organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ acompanhar e avaliar a execução orçamentária;
- ✓ estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ elaborar o planejamento orçamentário;
- ✓ planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;
- ✓ realizar a avaliação técnica de propostas de convenio e documentos assemelhados;
- ✓ gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ coordenar das atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ elaborar o relatório de gestão da Universidade.

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais, outras atividades auxiliares e serviços administrativos. Compete a PROAD:

- ✓ gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- ✓ realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- ✓ administrar as finanças da universidade;
- ✓ formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;
- ✓ criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- ✓ participar juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ garantir o acesso e os serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a

fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete a PROGEP:

- ✓ executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnicos administrativos;
- ✓ acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- ✓ promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;
- ✓ expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- ✓ gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

São órgãos executivos da UFRB na instância setorial: a Diretoria dos Centros de Ensino e as Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

No Estatuto e no Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma Gerência Técnica Administrativa. Os Centros para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com

suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, o PDI apresenta os seguintes organogramas:

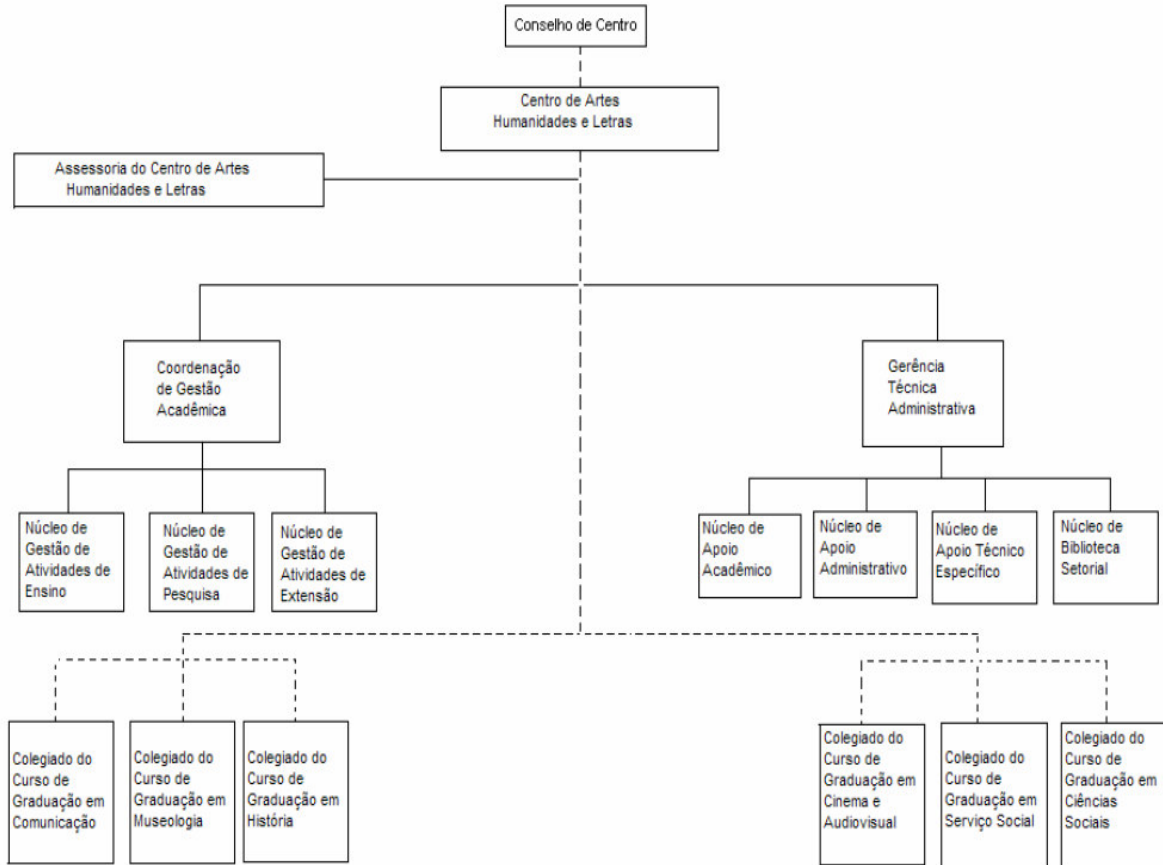


Figura 34. Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 34 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CAHL conta com mais dois Colegiados de Cursos de graduação e três Colegiados de Cursos de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

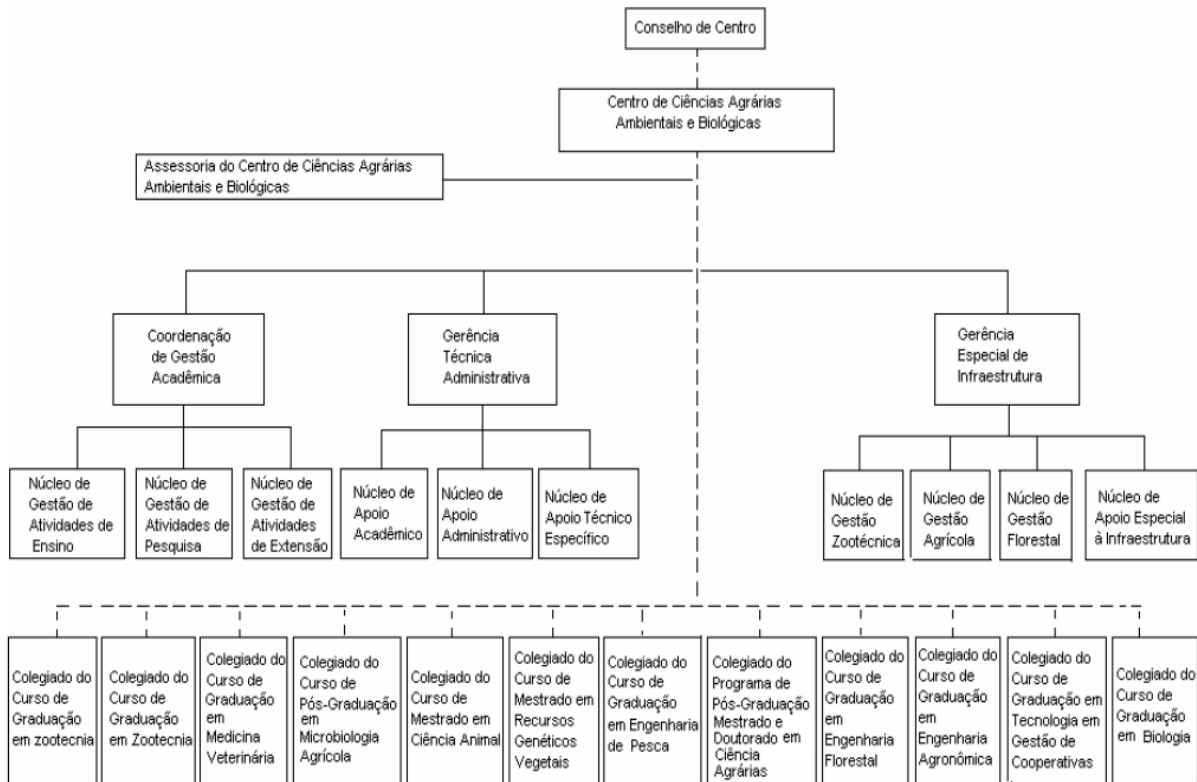


Figura 35. Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 35 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CCAAB conta com mais um Colegiado de Curso de graduação seis Colegiados de Cursos de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

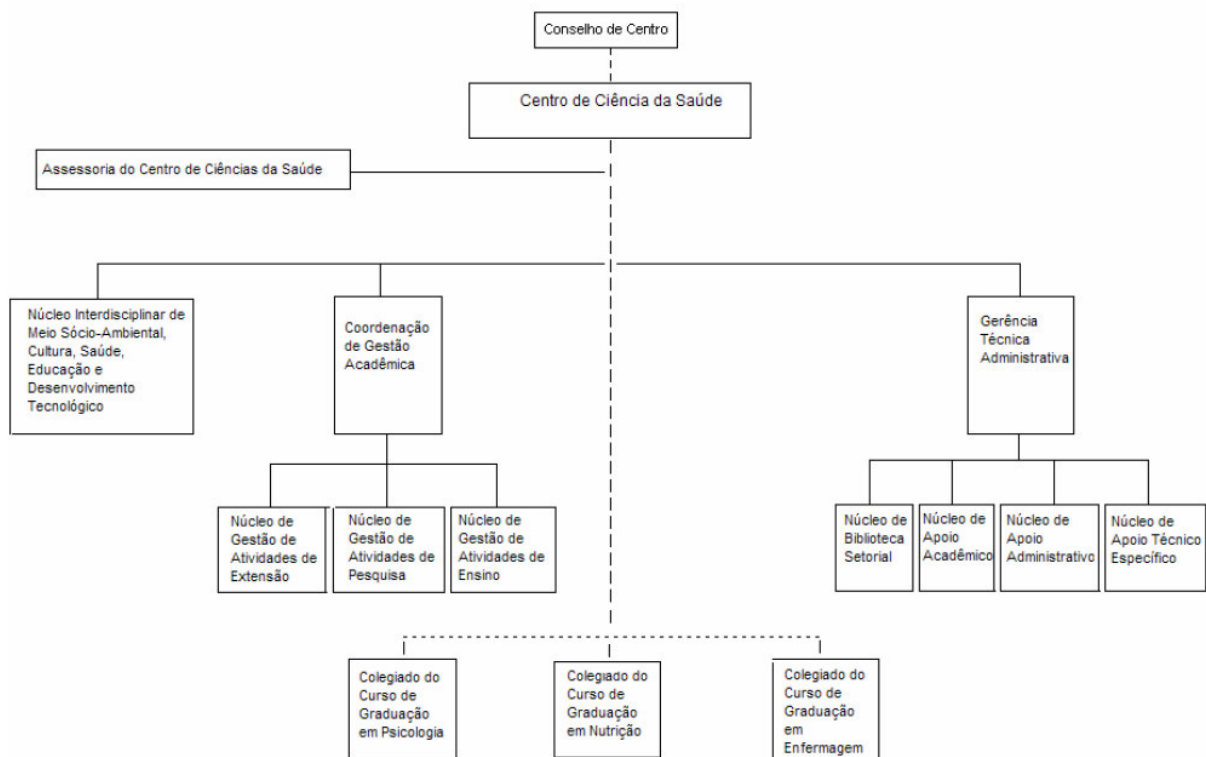


Figura 36. Organograma do Centro de Ciências da Saúde.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 36 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CCS conta com mais um Colegiado de Curso de graduação e um Colegiado de Curso de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

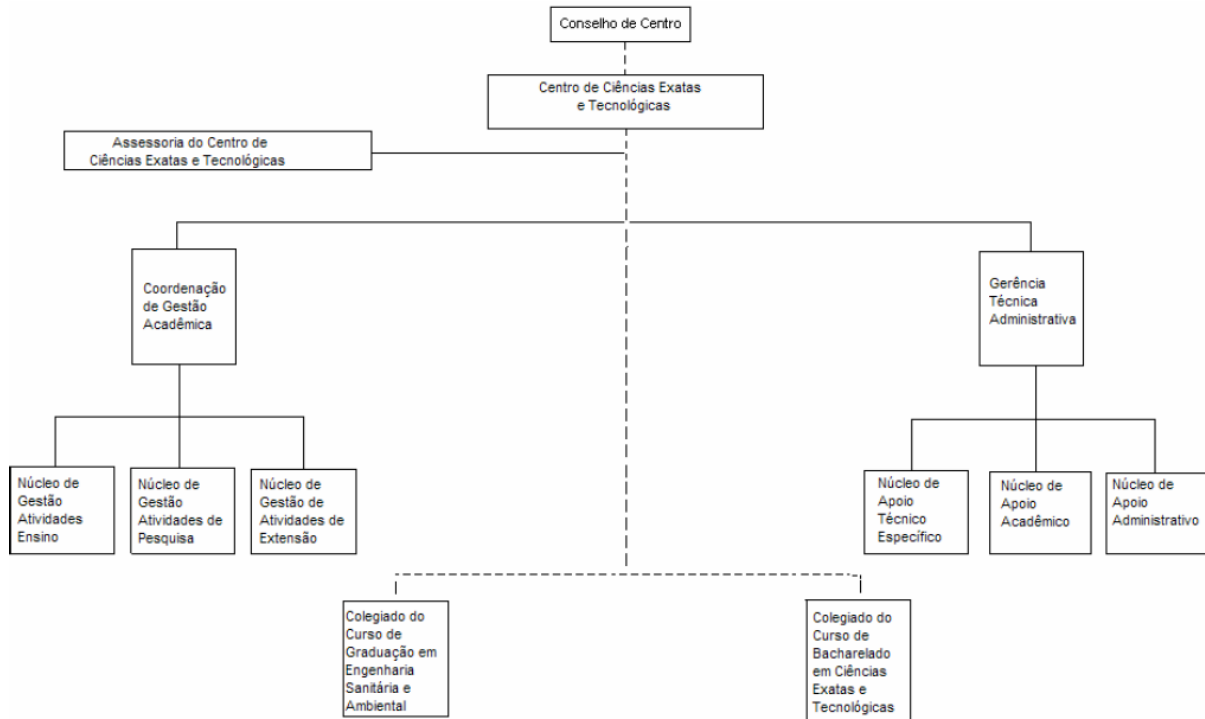


Figura 37. Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 37 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CETEC conta com mais dois Colegiados de Cursos de graduação e um Colegiado de Curso de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

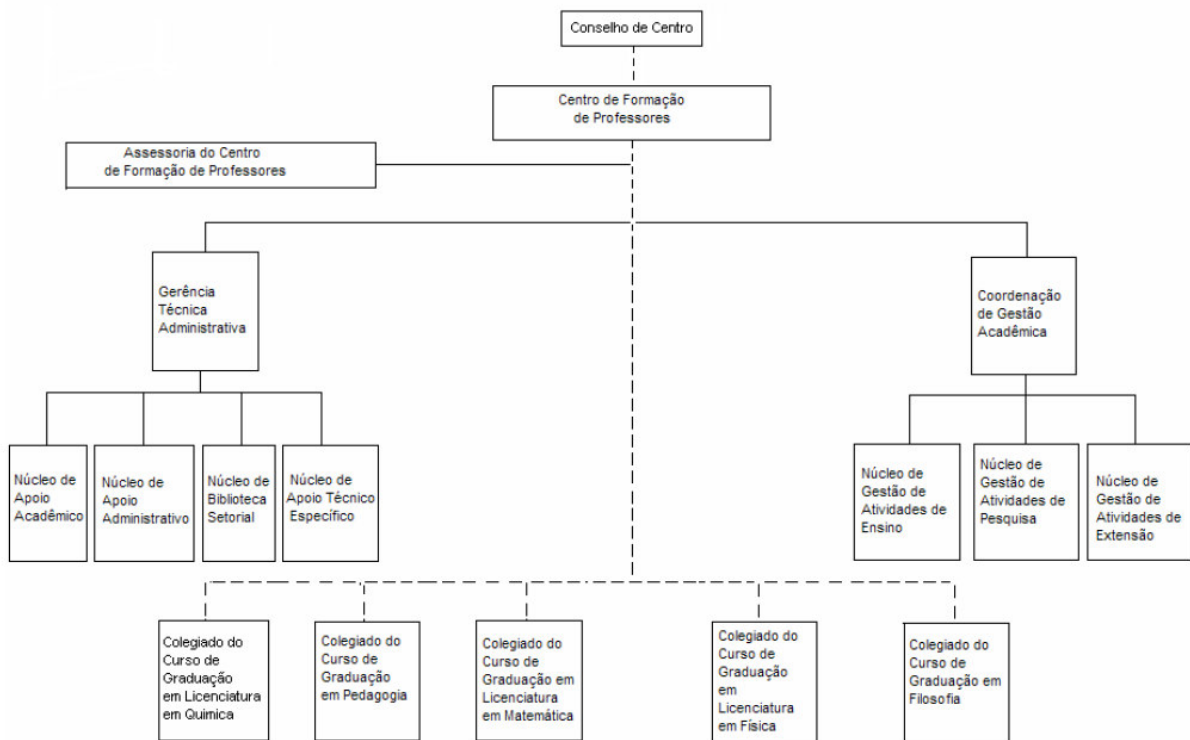


Figura 38. Organograma do Centro de Formação de Professores.

Cabe ressaltar que o organograma esboçado na Figura 38 foi elaborado quando da construção do PDI. Atualmente o CFP conta com mais um Colegiado de Curso de graduação e dois Colegiados de Cursos de Pós-graduação na sua estrutura administrativa.

De acordo com os organogramas dos Centros, verifica-se que a Direção dos Centros está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e a Gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são, respectivamente, acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros**Coordenação de Gestão Acadêmica.**

É órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, em assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; de Gestão de Extensão; e de Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico-administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. É constituída de Núcleos de Apoio Acadêmico, de Apoio Administrativo, de Apoio Técnico Específico e da Biblioteca Setorial.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordenam as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico-administrativo do Centro; gerenciam os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisionam outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Apoio Acadêmico:

- ✓ Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) /PROGRAD, prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas, bem como disponibilizando ao docente a documentação necessária ao seu trabalho.
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental.
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

Na avaliação da CPA, a relação entre a estrutura organizacional oficial, tal qual consta no PDI e a real organização administrativa da universidade é bastante coerente.

A universidade, em seu PDI, traça um plano de metas que, no geral, gradualmente vêm sendo alcançadas e, em alguns aspectos, até superadas. No entanto, a universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os setores da UFRB, com o estabelecimento de metas e estratégias o alcance das mesmas considerando a universidade como um todo e, principalmente, definindo metas setoriais. Atualmente, o que se percebe é que foram delineadas metas no PDI, mas em muitas ocasiões, os setores não parecem incorporar e ter clareza de qual a sua parcela de contribuição para o alcance das metas delineadas para a universidade como um todo. O que existe atualmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a previsão de uma nova instância para rever o PDI da instituição.

Outra dificuldade enfrentada pela instituição refere-se na dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades. Os sistemas de informação e comunicação da universidade carecem, urgentemente, de *up grade!*

Ciente dessa dificuldade da instituição, a Administração Central, desde o ano de 2009, vêm envidando esforços visando maior efetividade dos sistemas de informação da universidade. O projeto de melhoria dos Sistemas prevê a implantação dos sistemas integrados de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) e de Gestão de Planejamento e de Projetos (SIGPP). Os referidos Sistemas foram desenvolvidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e já implantados em mais de 10 instituições públicas federais. A solução gerencial, aprovada pelo MEC, foi adquirida pela UFRB no ano de 2009 para instalação em ambiente próprio. A ação está sendo apoiada pela equipe da UFRN, por meio do Termo de Cooperação Técnica assinado entre as duas instituições. A previsão para finalizar o pré-projeto é de 36 meses a partir da primeira reunião com os grupos de trabalho. Além da referida medida, a UFRB tem discutido sua inclusão no Programa Nacional de

Banda Larga como estratégia para aperfeiçoar o acesso à informação por parte da comunidade acadêmica (ASCOM, 2012).

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

As metas para a Gestão, Planejamento, Orçamento e Avaliação figuram no PDI da universidade como um conjunto indissociável, de sorte que nesta seção se apresenta o quadro de metas tal qual figura no PDI da instituição.

A Tabela 64 sumariza as metas, as ações empreendidas/resultados alcançados e a avaliação do alcance parcial ou total das respectivas metas.

Tabela 64. Análise das metas para o Planejamento, Gestão, Orçamento e Avaliação na UFRB no interstício 2009-2011.

Metas (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 17 e 19)	Resultados Alcançados*	Avaliação*
Implantar um Sistema de Planejamento Orçamentário	Criação do grupo de discussões para implementar o planejamento orçamentário; Levantamento das despesas; Elaborar uma prospecção dos gastos para o ano seguinte;	Atingida de forma parcial
Implantar um Sistema de Apropriação de Despesas e Custeio	Não foram implementadas ações no exercício de 2011.	Não foi atingida
Implantar um Sistema de Desenvolvimento e da Avaliação Institucional	Início das discussões acerca do modelo de avaliação a ser implantado com base em Indicadores Institucionais; Realização de estudo teórico acerca do modelo de implantação de indicadores Institucionais sugerido pelo gespública.	Não foi atingida
Implantar um Sistema de Informação Acadêmica e Administrativa	Sem condições de informar	Sem condições de avaliar
Estabelecer o Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos Governamentais e Institucionais	Criação do Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos ligado à Pró-Reitoria de Planejamento.	Atingida de forma total em 2010
Aperfeiçoar a matriz de alocação de recursos OCC (manutenção) da UFRB	Iniciar discussões com base na Matriz ANDIFES que será implantada em 2012.	Não foi atingida
Estabelecer estratégias para aumentar a receita própria da UFRB com recursos oriundos de convênios e parcerias institucionais	Não houve programação de ações para execução da meta.	Não foi atingida
Implantar na rede de informática da UFRB, um Sistema de Alocação e Acompanhamento dos Recursos Orçamentários	Implantação do módulo de orçamento.	Não foi atingida
Implantar o sistema de gestão sobre as despesas da unidade básica de custeio (UBC) da UFRB	Conhecer o sistema PEG (Programa de Eficiência do Gasto Público); Levantamento das despesas de UBC; Identificação dos resultados obtidos; Discussão com os setores responsáveis;	Atingida parcialmente

Cont. **Tabela 64.** Análise das metas para o Planejamento, Gestão, Orçamento e Avaliação na UFRB no interstício 2009-2011.

Metas (Fonte: PDI/UFRB 2010-2014, p. 17 e 19)	Resultados Alcançados*	Avaliação*
Implantar um Programa de Melhoria da Qualidade das Atividades Administrativas da UFRB	Constituição de comissão para implementar a Gespública da UFRB; Elaboração de Plano de Trabalho do Gespública.	Não foi atingida
Implantar o sistema de avaliação e adequação contínua do conteúdo do PDI/UFRB – 2010-2014, integrado ao sistema geral de avaliação acadêmico e administrativo	Realizar o monitoramento anual da execução das metas do PDI; Realização de estudo acerca da ferramenta Geplanes a ser utilizada como interface entre o planejamento e a execução a fim de executar o acompanhamento da execução das metas do PDI 2010-2014 durante o exercício e não apenas o término do mesmo.	Não foi atingida
Implantar e operacionalizar sistemas gerenciais de racionalização do uso e redução de despesas para energia elétrica, água, esgoto, telefonia, vigilância e limpeza	A UFRB aderiu o PEG – Programa de Eficiência do Gasto, que tem como objetivo melhorar a qualidade do gasto público por intermédio da eliminação do desperdício e da melhoria contínua da gestão dos processos. Para tanto, foi elaborado o plano de ação discriminando as ações e metas de gasto desta Universidade, visando a eliminação do desperdício e melhoria da qualidade dos serviços de telefonia, vigilância e energia.	Atingido de forma total

* Transcrito literalmente de acordo com as informações prestadas pelo Chefe do Núcleo de Desenvolvimento e da Gestão da Avaliação Institucional da PROPLAN.

Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores

As informações obtidas para esta dimensão foram colhidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 da UFRB; dos artigos 3º ao 29º do Regimento Geral; do Capítulo II, artigos 21º ao 28º e Capítulo III, artigos 34º ao 36º do Estatuto da Universidade Federal do recôncavo da Bahia, bem como dos levantamentos feitos pela CPA junto aos setores da administração universitária.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição.

Outra limitação que merece ser apontada refere-se ao fato de que o prazo limite para a finalização dos Relatórios da CPA e da PROPLAN coincide (i.e. 30 de março). Neste momento em que a CPA finaliza o seu Relatório referente ao primeiro Ciclo Avaliativo, a

Comissão não dispõe do Relatório de Gestão da PROPLAN referente ao ano de 2011, o que certamente limita as possibilidades da Comissão de avançar no seu autoestudo sobre a universidade.

Dimensão VII. Infraestrutura física de ensino e de pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação.

No PDI 2010-2014 a UFRB comprometeu-se a implantar nos diferentes *campi*, a maior quantidade de estruturas físicas para atendimento dos diversos cursos, seguindo as diretrizes básicas de ampliação do acesso e permanência dos discentes.

O Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental foi criado para alcançar os objetivos da expansão da UFRB em seus diferentes eixos. Este plano é coordenado pela *Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF*, órgão vinculado a Administração Superior, “que tem a responsabilidade e atribuição de propor, planejar, executar e gerenciar a implantação de infraestrutura física, a partir de projetos básicos e executivos de arquitetura e engenharia, de acordo com normas e critérios previstos em legislação específica, otimizando os recursos financeiros e em harmonia com as demandas de implantação acadêmica de todos os campi, atendendo cronogramas e calendários de ingresso discente nos diversos cursos previstos” (PDI, 2010-2014).

Entre as estruturas físicas em construção se encontram os pavilhões de aulas, edificações para funcionamento da administração, laboratórios didáticos e de pesquisa, bibliotecas, residências estudantis, quadras poliesportivas e áreas de convivência e lazer.

No *Relatório de Autoavaliação de 2010*, foi esclarecida a importância de um programa de desenvolvimento de projetos de arquitetura e engenharia além do planejamento de setores como os de orçamento e licitações, para atendimento às exigências, normas e legislações necessárias a qualquer processo licitatório de obras e/ou serviços, e definição de diretrizes para o desenvolvimento físico da UFRB para atendimento ao planejamento institucional de políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Na autoavaliação que se faz agora em 2011, observa-se que existem sete obras paralisadas devido ao abandono e/ou não cumprimento dos contratos por parte das empresa. De acordo com a SIPEF, em todos os casos o processo se tramita de acordo com o que prevê a legislação e procedimentos internos.

Outra dificuldade na estruturação dos prédios pode ser pontuada especificamente em relação ao campus do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL, que está em uso uma edificação ainda em trâmite patrimonial. Em função do município de Cachoeira ser de grande valor artístico, histórico e arquitetônico, encontraram-se muitas dificuldades para a expansão dos espaços necessários para as atividades administrativas e docentes.

A SIPEF informou ainda que está em andamento um convenio com o Laboratório de Conforto Ambiental da Faculdade de Arquitetura da UFBA, visando caracterizar estes aspectos em benefício das condições para a comunidade acadêmica. Todos os prédios de novas construções estão com elevadores instalados e os prédios antigos em reforma, com a previsão de instalação, além de sanitários adequados para uso de portadores de limitações físicas, porém, considera-se que falta muito para ser executado no referente à questão urbana dentro dos campi.

Infraestrutura física de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão

A UFRB possui uma área total de 16.782.097,62 m². O campus de Cruz das Almas corresponde a 98,7% da área total da universidade. Atualmente, a área construída é de 60.523,79 m², distribuída nos seus 04 campi, conforme a Tabela 65.

Tabela 65. Área total e construída por campi da UFRB em 2009-2011.

Campus	Área Total (m²)	Área Construída (m²) 2010	Área Construída (m²) 2011
Cruz das Almas	16.570.000,00	27.449,54	35.918,18
Santo Ant. de Jesus	137.175,55	5.504,30	6.853,12
Amargosa	65.217,39	7.543,23	8.047,81
Cachoeira	9.704,68	9.171,80	9.704,68
Total	16.782.097,62	42.125,64	60.523,79

Fonte: SIPEF, 2011.

Conforme o relatório de autoavaliação 2010, a CPA destaca que a própria SIPEF, responsável por esses dados, considera que o estado de conservação das instalações, prédios e reformas se encontra, na sua imensa maioria, em muito bom estado de conservação, apenas se destacando como regular as áreas de estacionamento e aquelas obras que devem atender as necessidades especiais de uma parcela dos seus usuários.

As instalações e a área construída na UFRB encontram-se detalhas na Tabela 66 abaixo.

Tabela 66. Resumo da área construída da UFRB.

No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
1.0	Campus Cruz das Almas			
1.1	Reitoria	3546,00	0	0
1.2	Fitotecnia	2480,35	0	0
1.3	Zootécnica	1722,64	0	0
1.4	Química	2540,26	0	0
1.5	Residência Estudantil. Hospital	270,01	0	0
1.6	Residência Estudantil Trio elétrico	700,01	0	0
1.7	Residência Estudantil	1088,41	0	0
1.8	Garagem	304,92	0	0
1.9	Laboratório de Laticínios	206,80	0	0
1.10	N.E.P.A	375,48	1	18
1.12	Restaurante	557,97	0	0
1.11	Carpintaria	492,31	0	0
1.12	Pavilhão de Aulas I	4224,80	25	1280
1.13	C.P.D	536,78	0	0
1.14	Pavilhão de Aulas II	4224,80	25	1280
1.15	Coordenadoria de Logística	1216,80	0	0
1.16	Sede CCAAB	2329,00	0	0
1.17	Sede CETEC	1805,26	0	0
	POS-GRADUAÇÃO			
1.18	Anfiteatro do mestrado	255,62	0	0
1.19	Mestrado	102,00	0	0
	CASA (Antigas residências de professores)			
1.20	C.R.A	270,01	0	0
1.21	Lab de Veterinária	270,01	0	0
1.22	NEAS I	270,01	1	20
1.23	INCUBA	270,01	0	0
1.24	Laboratório de Biologia	270,01	0	0
1.25	Laboratório de Biotecnologia	270,01	0	0
1.26	Memorial	270,01	0	0
1.27	NEAS II	270,01	0	0
1.28	CETEC (provisório)	270,01	0	0
1.29	Diretório Acadêmico (alunos)	270,01	0	0
1.30	Lab. Microbiologia	270,01	0	0
1.31	pós-graduação	270,01	0	0

Cont. Tabela 66. Resumo da área construída da UFRB.				
No.	Denominação da obra	Área Construída (m²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
1.32	NAF/Pro_ext.	270,01	1	20
	A V I A R I O			
1.33	Galpão Aviário	409,27	0	0
1.34	Galpão Aviário	348,45	0	0
1.35	Galpão Aviário	323,20	0	0
1.36	Galpão Aviário	134,60	0	0
1.37	Depósito	84,44	0	0
1.38	Apiário	45,43	0	0
1.39	Pocilga	487,93	0	0
1.40	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.)	306,00	0	0
1.41	INSECTA	251,60	0	0
	ESTÁBULO			
1.42	Esterqueira	136.80	0	0
1.43	Galpão	206.53	0	0
1.44	Galpão	444.09	0	0
1.45	Estábulo	536.41	0	0
1.46	Curral	1036,91	0	0
	Subtotal	35.918,18	53	2618
2.0	Campus CCS/SAJ			
2.1	Administração	165,38	0	0
2.2	Laboratórios (4)	178,23	0	0
2.3	Biblioteca	217,49	0	0
2.4	Salas Aulas	299,52	3	112
2.5	Serviços	163,69	0	0
2.6	Área de convivência	110	0	0
2.7	Pavilhão de aulas	4.224,80	19	1040
2.8	Coordenadoria de Logística	405,6	0	0
2.9	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	6.853,12	22	1152
3.0	Campus CAHL/Cachoeira			
3.1	Quarteirão Leite Alves	7.099,80	23	690
3.2	Hansen Bahia	1.516,47	2	40
3.3	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	9.704,68	25	730

Cont. Tabela 66. Resumo da área construída da UFRB.				
No.	Denominação da obra	Área Construída (m²)	Quant. Salas de aulas	Capacidade Instalada
4.0	Campus FP/Amargosa			
4.1	Pavilhão de Aulas	4.224,80	25	1280
4.2	Sede dos Centros Acadêmicos	2.329,00	0	0
4.3	Coordenadoria de Logística	405,6	0	0
4.4	Residência Estudantil	1.088,41	0	0
	Subtotal	8.047,81	25	1280
	TOTAL GERAL	60.523,79	125	5.780,00

Fonte: SIPEF, 2011.

A Sipef enfatiza a conclusão e entrega de 06 instalações no ano de 2011: Campus de Cruz das Almas – Residência estudantil, Sedes do CCAAB e CETEC; Campus Santo Antonio de Jesus – Residência estudantil; Campus Cachoeira - Residência estudantil; Campus Amargosa - Residência estudantil. Como foi apontado nos relatórios de autoavaliação anteriores, as instalações de apoio ao ensino estão 100% equipadas com quadro branco de pincel, contando com algumas unidades de quadro móvel, eletrônico, acoplados com multimedia e computadores respectivos. Algumas salas ainda possuem também um quadro negro de giz. Todas as salas dos novos prédios se encontram com tomadas de multimídia e internet, cadeiras (que em sua maioria seguem corretamente às normas de ergometria), e uma mesa para o docente. A iluminação e acústica são adequadas, deixando um pouco a desejar a temperatura das salas, algumas extremamente quentes e luminosidade excessiva em parte do dia, impedindo a perfeita projeção de imagens. A maior parte das salas tem uma capacidade de 40 a 60 alunos, tendo limitações nas salas e laboratórios para aulas práticas, obrigando muitas vezes a ter mais de uma turma, por disciplina.

Avaliação dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental.

Como apresentado nos relatórios anteriores, CPA deu continuidade à análise referente aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental estabelecidos para o período de vigência do PDI 2010-2014, conforme a seguinte tabela.

Tabela 67. Avaliação dos objetivos institucionais do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental, segundo os membros da CPA, após leitura de diversos documentos de avaliação.

OBJETIVO	AVALIAÇÃO
1. Promover a ocupação ordenada dos campi UFRB, com ênfase em atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Observa-se um empenho da Administração Central (Reitoria, Pró-reitorias Direção de Centro), bem como das Coordenações de Curso, para a ocupação e uso satisfatório do espaço universitário em todos os campi.
2. Garantir a equitativa distribuição de áreas entre o CETEC e CCAAB no campus de Cruz das Almas, permitindo a expansão adequada dos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.	Como no relatório de autoavaliação de 2010, ainda não é possível verificar a existência de sinergia entre os Centros para diminuir os conflitos organizacionais que eventualmente possam aparecer em relação a objetivos, definição de espaços, posicionamento institucional, clareza de objetivos a longo prazo, identificação de metas comuns, entre outros.
3. Promover o zoneamento dos campi, garantindo a preservação do patrimônio físico, histórico, ambiental e paisagístico.	Nos campi de Amargosa, Cachoeira e Santo Antonio de Jesus, esta atividade é realizada com êxito. Mas, no campus de Cruz das Almas ainda tem-se obstáculos a serem superados, pois existem famílias, núcleos humanos e produtores rurais que ainda moram e usam as terras dentro do campus, além de existir vias de acesso não oficiais ao campus. Possíveis projetos de desenvolvimento habitacional e eventuais invasões às comunidades já estabelecidas, ameaçam pressionar os recursos naturais do campus, assim como a logística e segurança de pessoas, instalações e projetos de pesquisa.
4. Assegurar o equilíbrio entre a proteção ambiental e ocupação de áreas livres.	Situação semelhante ao descrito no objetivo anterior. Ressalte-se a iniciativa da CCAAB, no campus de Cruz das Almas com a estruturação da Assessoria Técnica do Meio Ambiente –ATDA, que iniciou um trabalho de fiscalização, assessoria e planejamento nas áreas de resíduos sólidos, educação ambiental, biossegurança e estudo dos remanescentes de áreas naturais, pelo menos em áreas do próprio Centro. Soma-se a isto a recente criação da Comissão para Coleta Seletiva Solidária que visa dar cumprimento às disposições diretas do MEC a este respeito.
5. Definir padrões construtivos e modelos de edificações que representem a diversidade das necessidades acadêmicas e administrativas; respeitando as condições ambientais.	Como na avaliação de 2010, ainda há muito por fazer para incluir as condições ambientais, especialmente aquelas dizem respeito a modelos eficientes desde o ponto de vista ecológico e de baixo impacto ambiental, prevalecendo aparentemente, os modelos convencionais de construção.
6. Indicar ações para o crescimento sustentável dos campi.	A CPA continua a julgar este um objetivo confuso, pois sustentabilidade não é compatível com crescimento ilimitado, que seria mais adequado em pensar em “crescimento planejado”. De qualquer forma, a IES parece comprometida com seu programa de implantação da infraestrutura necessária para cumprir com sua missão.
7. Garantir a acessibilidade das pessoas e a qualidade da infraestrutura, serviços, espaços, lazer e convivência da comunidade acadêmica, integrada à sociedade municipal e regional.	Para a CPA há muito por fazer em matéria de acessibilidade, em geral, mas a infraestrutura de acessibilidade para os que tem deficiência física de algum tipo, ainda está mais atrasada. Rampas, sanitários e elevadores nos pavilhões de aula, continuam sendo os únicos elementos implantados desde a autoavaliação de 2009. Existe apenas um incremento em pavimentos táteis ligando o Pavilhão de Aula I as novas Sedes do CCAAB e CETEC.

Da mesma maneira que foi analisado o item **objetivo**, a CPA confirma os mesmos aspectos apresentados no relatório de autoavaliação 2010 que dizem respeito à urbanização e ocupação dos campi da UFRB, seguindo para isso, as **diretrizes** respectivas expostas no PDI 2010-2014 da própria IES.

1. A padronização dos modelos construtivos de acordo com suas especificações parece estar sendo cumprida a rigor, mesmo que os resultados em matéria de eficiência climática, energética e harmonia com o ambiente de cada campi deixem a comunidade acadêmica ainda descontente com os parâmetros urbanísticos e sua eficiência em relação ao cumprimento dos conteúdos curriculares e em matéria de segurança. Um maior controle de qualidade terá que ser aplicado;
2. Embora se note o esforço na manutenção de áreas verdes e se continue investindo na recomposição paisagística e preservação no ambiente atual, essa é uma área ainda incipiente, concentrando os esforços nos locais de maior circulação, embora seja visível que a arborização poderia ser antecipada e, no que respeita ao manejo das matas ciliares, nascentes, represas e fragmentos florestais nativos, esta tarefa certamente está adiada, deixando apenas as iniciativas para alguns grupos de pesquisa e extensão, especialmente no campus de Cruz das Almas que possui mais de 1.000ha de terras para administrar;
3. A definição de áreas reservadas para o desenvolvimento de atividades didáticas e de pesquisa dos Centros se encontra em estado avançado e sua distribuição parece ser objeto de constante motivação administrativa, haja vista a série de construções em andamento e o crescente desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino que requerem tal definição;
4. A IES continua a promover o adensamento possível nos campi, facilitando a convivência da comunidade, acumulando experiências e enfrentando seus respectivos obstáculos;
5. A implantação de programas de racionalização do uso de energia e água, insumos e materiais, evitando a fragmentação de áreas construtivas é algo que a instituição não consegue fazer com a eficiência prevista. Os problemas de abastecimento e estabilidade na rede elétrica têm obrigado a IES a tomar medidas emergenciais para

não prolongar os impactos da falta de energia regional que a afastam desta diretriz. Da mesma forma, tecnologias alternativas como coletores solares e captação da água da chuva continuam sendo questões regularmente levantadas pela comunidade e ausentes nas novas construções;

6. Aprimorar o sistema viário para o acesso aos campi viabilizando maior segurança continua sendo um aspecto que continuará devendo resultados mais significativos. No caso de Cruz das Almas, o sistema viário interno, através de circulação em vias secundárias recebeu alguma atenção no ano de 2010, isso parcialmente forçado pela magnitude de eventos e o aumento no volume de construções. Mesmo assim, anda não se resolve, ou diminui o impacto que significa utilizar as vias de acesso da Universidade para chegar até as residências dos que moram em comunidades como a Sapucaia, a Linha e demais grupos de moradores internos do campus;
7. Ainda falta muito por fazer no sentido de cumprir com o objetivo de definir eixos de circulação de pedestres, implantando passeios e ciclovias (princípio do transporte ativo), dentro das capacidades de cada campi. Embora existam tentativas de minimizar o transtorno de poucas opções de transporte coletivo ao campus, em Cruz das Almas o acesso ao campus continua dependendo da boa vontade de alunos e servidores, os quais se utilizam do sistema de “carona” para resolver parcialmente essa deficiência;
8. A implantação de circulações com praças e equipamentos urbanos de iluminação e convivência é algo do que ninguém nas avaliações parece ter mencionado, mas é algo que de alguma forma tem estado presente nas novas construções, embora quase sempre é deixado para depois de concluído as obras principais;
9. O adotar e implantar conceitos de acessibilidade conforme a legislação vigente, em qualquer tipo de infraestrutura (edificações e sistema viário) ainda está muito aquém do ideal. Frequentemente é mencionado a carência existente de melhor acessibilidade, a qual deve traduzir-se em mais do que rampas;
10. Implantar equipamentos urbanos como estacionamentos (veículos, motos e bicicletas) e serviços de apoio em ambientes de vivência (agências bancárias, lanchonetes, correios, telefones públicos) tem sido de alguma forma dificultado pela falta de opções, algumas delas processuais (licitações), outras comerciais e, outras de

prioridade no planejamento. No caso de estacionamentos o serviço continua sendo improvisado, criando, em algumas oportunidades, alguns problemas estéticos, de segurança, de organização e manutenção. Ao respeito de ambientes de vivência, recentemente em Cruz das Almas os serviços de lanchonete passaram a ser da responsabilidade de uma Cooperativa assessorada pelos programas internos na área existentes na IES, mas continuam precários os demais serviços;

11. Continua sendo adotado o padrão construtivo de edificações que considerem a economia, o conforto e a durabilidade, com critérios técnicos de uso e finalidade, segundo a definição de zonas e eixos de expansão;
12. A diretriz que estabelece a necessidade de incorporar o conceito de sustentabilidade nos projetos de edificações (construções ecológicas) e demais estruturas físicas, tais como rede elétrica, aproveitamento de água pluvial, tratamento de resíduos, etc., é provavelmente uma diretriz não visível nas atuais condições de implantação da infraestrutura física;
13. A criação de estruturas urbanas de lazer e esporte com a finalidade de integrar a comunidade interna e permitir a interação com a sociedade local em todos os *campi*, é outro elemento que não aparece nas avaliações e que na maioria dos *campi* não tem cumprido sua função. Adicionalmente ao aspecto das estruturas esportivas, chama a atenção que o esporte entre a comunidade universitária não parece estar sendo estimulado por nenhum grupo ou setor da IES;
14. Apesar da existência de uma diretriz que compatibilize a expansão urbana (construções) dos *campi* com preservação de áreas verdes e incorpore os equipamentos urbanos para lazer, esporte e convivência das comunidades interna e externa para finais de semana, a integração que possa existir é provocada naturalmente pela comunidade externa e certamente não obedece a programa especialmente preparado para isso. As atividades que a comunidade externa realiza dentro dos *campi* concentram-se mais em eventos específicos em locais fechados, mais do que ao ar livre. No entanto, há um grande potencial esperando em cada *campi* para integrar as respectivas comunidades;

15. A diretriz que fala a respeito de adotar normas e critérios para a manutenção, reformas e adaptações dos espaços físicos de qualquer natureza e instalação de equipamentos de acordo com as exigências mínimas para funcionamento não parece ter sido negligenciada sob nenhum parâmetro, mesmo sofrendo das dificuldades normais nessa área;
16. Por último a regulamentação do trânsito nos campi com a elaboração de normas, restrições e penalidades às infrações, prevista especialmente para o campus de Cruz das Almas, parece que terá que seguir esperando, uma vez que não se identifica facilmente o que pode ter sido feito neste sentido.

A Tabela que segue congrega todas as informações obtidas durante a autoavaliação em relação à infraestrutura da IFES, desde a perspectiva dos respectivos Diretores do Centro. Cada um dos indicadores agrupa a respostas de cada um dos centros, respeitando o máximo possível o conteúdo apresentado à CPA durante o processo. Por se tratar de salas, laboratórios, estacionamentos e veículos de diferente natureza, a mencionada tabela não apresenta totais institucionais, dando ênfase mais aos comentários do que às quantidades.

Tabela 68. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros.

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	25 salas	Capacidade total: 730 alunos.
	CCAAB	25 salas para aulas teóricas . Para aulas práticas, o CCAAB dispõe de laboratórios e de campo, subdividido em Setor Zootécnico e Setor de Experimentação Vegetal.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. 58 Laboratórios, distribuídos em 14 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes, que atendem setor Zootécnico e o de Experimentação Vegetal.
	CETEC	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CFP	25 salas.	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CCS	24 salas de aula 09 laboratórios com 50m ²	Capacidade total: 1152 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. Dois laboratórios possuem ar-condicionado.
Número e condições de salas para instalações administrativas.	CAHL	26 salas	
	CCAAB	Não foi possível quantificar as salas onde estão funcionando os setores/núcleos	O prédio é novo e bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são satisfatórios. Já o

		Administrativos. Aparentemente estão em número e espaços adequados.	mobiliário ainda não contempla todos os espaços.
	CETEC	Salas novas localizadas na nova sede do Centro.	
	CFP	08 salas de 8,3m ² (NUAC) a 39,3m ² (Colegiado)	As salas se encontram no: NUATE, NUAC ATEND, NUAC, COLEGIADO, NUAD/GTA, PROPAAE, DIREÇÃO e BIBLIOTECA. Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	0	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	01 sala de 23,76m ²	Prédio recém construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	0	Sem sala de reunião
	CCAAB	02	Estão situadas na nova sede do Centro, com uma mesa e 12 cadeiras por sala, com aparelhos de ar condicionado a serem instalados.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas (14 e 18m ²)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.
Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	96 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém construído e em vias de resolver alguns problemas de salubridade no trabalho e conforto ambiental
	CETEC	54 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém construído.
	CFP	61 gabinetes de 8,30m ²	Atende 02 professores por gabinete.

	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m ² , respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.
	CCS	0	-
Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18	-
	CCAAB	Sem dados	-
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.
	CCS	8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.
Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses

			espaços.
	CETEC	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior, com.
	CCS	0	-
Acesso para portadores de necessidades especiais	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador, o qual se encontra desativado por falta de manutenção.
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	-	Sem dados
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	A pavimentação no CFP está acontecendo, estamos em obras. Maiores informações com a Sipef.
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
Restaurante universitário e/ou cantinas	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	01 Restaurante	O restaurante universitário esta localizado no campus de Cruz das Almas e atende aos alunos bolsistas de CCAAB e CETEC. As cantinas estão localizadas nos pavilhões de aulas I e II e no prédio da Biblioteca Central.
	CETEC	03 Cantinas	
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa.
	CCS	0	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna. A cozinha não possui tamanho suficiente para suprir toda demanda existente, inclusive para

			implantar um Buffet à quilo.
Plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental	CAHL		Não existe
	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB. Esta em elaboração manual de diretrizes para a gestão ambiental do Centro.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-	Não temos nenhuma política específica, porém precisamos de seguros para alguns equipamentos de audiovisual e também de segurança eletrônica.
	CCAAB	-	Em elaboração
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
	CCS	Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: As instalações dos equipamentos do CCS são solicitadas a SIPEF seguindo orientação da mesma. O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção especializada em equipamentos de laboratórios.

Segundo a PROAD no prédio da Reitoria encontram-se 25 salas de apoio administrativo. Destas, 60% possuem refrigeração. O prédio possui rede de internet sem fio além de pontos de rede de internet distribuídos nas salas. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. Neste prédio destaca-se ainda a existência de uma sala para reunião dos Conselhos (Sala dos Conselhos) que é refrigerada, além de um auditório (Anfiteatro) com capacidade para 250 pessoas. Estes ambientes possuem bom estado de conservação com mobiliário e boa acústica. Os pavilhões de aulas possuem salas de apoio administrativo devidamente mobiliadas.

Com relação às áreas de convivência, a Sipef e a PROAD destacam o “Bosque das Mangueiras”, com aproximadamente 3.000 m², arborizados, em bom estado de conservação limpeza, no campus de Cruz das Almas e uma área de convivência de 110,00 m² no campus de Santo Antonio de Jesus.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda a grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

Laboratórios

Uma forma prática que a CPA aceitou para avaliar a situação e características dos laboratórios da UFRB foi a de apresentar a descrição que fizeram os diversos centros em cada campi, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliara os indicadores institucionais.

No entanto, as seguintes informações são, em termos gerais, as mesmas apresentadas no relatório de autoavaliação de 2010, uma vez que não foram atualizadas em 2011 pelos respectivos setores e encaminhadas à CPA. Acredita-se que pouco tenha sido alterado. Especial destaque para a Resolução 007 do CCAAB que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 58 laboratórios que atendem aos cursos de graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estão situados em diversos prédios. Alguns estão instalados em prédios novos, denominados blocos, construídos especificamente para o desenvolvimento destas atividades. Dessa forma, para melhor compreensão, a situação dos laboratórios será especificada por blocos (prédios) de forma resumida, constando também para consulta, os Instrumentos para Avaliação utilizados para levantamento das informações, fornecidas pelos técnicos de laboratórios responsáveis por cada unidade.

Ressalta-se que os laboratórios do Bloco M e do Setor de Estudos em Pesca e Aqüicultura (NEPA) serão relatados individualmente, por possuírem diversas especificidades.

Enquanto isso, o bloco N possui sete laboratórios. Estes laboratórios possuem características bastante parecidas, apresentando carência de materiais permanentes como: microscópios ópticos e estereoscópicos, destilador de água, assim como materiais de consumo: luvas de procedimentos, vidrarias, materiais perfuro-cortantes. Faltam também reagentes químicos como álcool e formol, além de mobiliários, pois os alunos em alguns laboratórios assistem à aula em pé, enquanto que muitos dos mobiliários existentes são de madeira, sendo estes inadequados devido à manipulação constante de reagentes químicos. Não possuem climatização adequada, as bancadas centrais não dispõem de rede elétrica, não há ponto de internet, além de apresentar muita luminosidade, dificultando dessa forma a realização de atividades no período vespertino, assim como a utilização de recursos audiovisuais, sendo, portanto necessário o uso de películas nos vidros das janelas. Faz-se necessário também a adequação do laboratório em relação aos itens de segurança, pois há tomadas sobre as cubas de lavagem em alguns laboratórios, podendo causar acidentes, além de não possuir rede de gás. Além disso, precisa de reforma na estrutura, visto que o prédio apresenta rachaduras e o passeio externo cedeu em algumas partes.

O bloco M possui cinco laboratórios. O Laboratório Multifuncional (M5) é utilizado pelas disciplinas Biologia Celular, Biologia Celular e Molecular, e Genética Geral. A sua estrutura-física atende parcialmente às atividades proposta no espaço, pois faltam bancadas apropriadas, mesas e banquetas específicas para laboratórios, em relação a materiais e equipamentos, faltam também microscópio e estéreo microscópio, além de outros equipamentos essenciais ao desenvolvimento das atividades de ensino.

O laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos (M1) é utilizado durante as atividades relacionadas à disciplina Princípios de Tecnologia de Alimentos. Este laboratório possui infra-estrutura inadequada, pois durante as aulas os estudantes ficam em pé, devido à falta de assentos, faz-se necessário também a aquisição de mesas e banquetas apropriadas, além de equipamentos, mobiliários e materiais, sendo que este último em algumas situações é adquirido pela própria professora, para que os estudantes possam participar das aulas práticas. Também não possui itens de segurança, nem rede de gás, sendo necessária a permanência de um botijão de gás dentro do laboratório para proceder ao cozimento dos alimentos utilizado durante as aulas, favorecendo a ocorrência de acidentes.

A unidade de laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal (M2), a ser utilizado pelo componente Processamento de Produtos de origem Animal e Vegetal, ainda não está sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas, pois

não está equipado para o seu devido funcionamento, havendo somente o espaço físico com as pias, sem mobiliário, materiais de consumo e equipamentos.

O laboratório de Recursos Genéticos Vegetais (M3), utilizado pelo componente curricular Técnicas e Aplicações da Cultura de Tecido de Plantas, possui infraestrutura física adequada e materiais de consumo suficiente para o desenvolvimento das atividades práticas de pesquisa, no entanto não tem sido utilizado, pois os equipamentos ainda não foram devidamente instalados, além da ausência de mobiliários para armazenamento dos materiais. Ressalta-se que a maioria dos recursos utilizado na aquisição dos equipamentos deste laboratório é proveniente de projetos de pesquisa.

O laboratório de Fruticultura (M4) é utilizado apenas para o desenvolvimento de pesquisas, possui uma boa infra-estrutura com equipamentos e materiais, sendo necessário, no entanto a aquisição de mobiliário para melhor adequação no armazenamento dos materiais, sendo utilizadas mesas de escritórios emprestadas.

A unidade de Fisiologia Vegetal e Ecofisiologia (M6), não possui equipamentos, materiais de consumo, vidrarias, reagentes, mobiliários adequados, assim como itens de segurança e rede de gás. Dessa forma este laboratório não tem sido utilizado por nenhum componente curricular para o desenvolvimento de aulas práticas, nem pesquisas. Alguns dos laboratórios situados neste bloco possuem rede elétrica sobre as cubas de lavagem.

O Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia, situado no Bloco L é utilizado pelo componente curricular Microbiologia, e no momento está destinado apenas para o desenvolvimento de pesquisa. Este laboratório apresenta diversos problemas físicos, como: o forro do teto de algumas salas está caindo; a pia de uma das salas encontra-se solta e outra está com vazamento; instalação elétrica inadequada, impossibilitando o uso de alguns equipamentos; não há climatização, assim como equipamentos de segurança e mobiliários para melhor armazenamento dos materiais.

Apesar de esses laboratórios estarem situados em prédios novos, apresentam alguns problemas como ausência de bebedouros, os forros do teto de algumas salas estão caindo, assim como o forro do banheiro feminino do Bloco N e M, podendo ocasionar acidentes mediante a presença de pessoas nesses locais. O acesso de cadeirantes aos laboratórios nestes blocos é inadequado, pois apesar de haver uma rampa que dá acesso a entrada dos laboratórios, nesta entrada há uma pequena barra que dificulta a passagem da cadeira de rodas. Além disso, a falta de uma via de acesso que faça ligação entre os blocos N, M e L, também é um complicador à acessibilidade, pois em períodos chuvosos os estudantes precisam atravessar locais alagados.

Ressalta-se que o passeio da lateral dos laboratórios, que dá acesso à saída de emergência está cedendo, podendo ocasionar acidentes. No prédio da Biblioteca Central, estão situados os laboratórios de Fisiologia Vegetal (C1); Microbiologia (A1); Multifuncional (C3); Entomologia (A3); Botânica (C4) e o de Apoio Técnico a Laboratórios (C2). Enquanto que no Prédio de Química situam-se os laboratórios de Tecnologia dos Alimentos; Física do Solo; Biologia do Solo, e o Laboratório de Metais e Traços.

Estes laboratórios apresentam situações bastante parecidas, sendo utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas, possuindo um bom espaço físico, com capacidade suficiente para o desenvolvimento das atividades ali propostas. No entanto, em relação aos materiais de consumo e permanente ainda faz-se necessário melhorias para um adequado funcionamento dos laboratórios, pois falta reagentes, álcool, sabão para assepsia dos materiais utilizados, vidrarias, placas de Petri, lâminas, lamínulas, barriletes para armazenamento de água destilada, equipamentos como lupas e microscópio. Verifica-se também a necessidade de instalação de um sistema de gás, pois está sendo utilizado botijão de gás para realização dos experimentos, assim como a melhoria do sistema de energia, o qual tem queda constante.

O Setor de Pesca e Aquicultura (NEPA) possui quatro laboratórios. O laboratório de Microbiologia do Pescado e Ambiental é utilizado pelos componentes: Tecnologia do Pescado I e II; Microbiologia dos Alimentos e Tópicos Avançados em tecnologia do Pescado. Este laboratório atende parcialmente às necessidades das atividades desenvolvidas, pois para as atividades do componente curricular Tecnologia do Pescado, não há nenhum equipamento permanente, enquanto que para os demais componentes há escassez de materiais permanente e de consumo, sendo que os equipamentos existentes neste laboratório são adquiridos com recursos de projetos de pesquisa. O espaço físico deste laboratório é muito pequeno, devido a isso, há um equipamento que é disposto fora do laboratório, ao ar livre, exposto a diversas situações ambientais, pois não é possível passá-lo pela porta. Falta sistema de gás, sendo necessária a disposição de um botijão de gás dentro do laboratório, sendo que o mesmo não possui saída de emergência nem climatização adequada.

O laboratório de Limnologia e Produção de Plâncton, utilizado pelos componentes curriculares Planctologia; Algocultura; Limnologia carece de materiais permanentes e de consumo, faltam microscópicos, as paredes apresentam infestação de cupins, os mobiliários são insuficientes para a quantidade de alunos matriculados, os reagentes existentes foram adquiridos com recursos de projetos de pesquisa.

O laboratório de Ictiologia, utilizado pelo componente curricular Ictiologia; e Genética Aplicada à Engenharia de Pesca, possui espaço físico pequeno, dificultando a disposição adequada dos equipamentos e materiais. Há carência de materiais permanentes e de consumo, mobiliários, lâmpadas, o que dificulta o desenvolvimento das atividades a serem realizados no laboratório.

O laboratório de Qualidade de Água e Gestão Ambiental, utilizado pelos componentes curriculares Piscicultura; Oceanografia; Limnologia; Carnicultura; e Malacologia, também apresenta carência de materiais permanentes e de consumo, espaço físico pequeno, falta de equipamentos, mobiliários. Ressalta-se que a rede elétrica e hidráulica dos laboratórios situados no NEPA apresenta problemas constantes, ocasionando falta de água, além de dificultar o uso dos equipamentos que necessitam de energia elétrica.

Os laboratórios de Anatomia Vegetal e o de Zoologia de Invertebrados, situados na Casa de Biologia, apresentam situações semelhantes, pois o espaço físico é pequeno, dificultando o desenvolvimento das atividades propostas, como aulas de estágio e pesquisas, sendo necessário mudar os equipamentos de lugar durante sua utilização. Há falta de água com frequência, pois o abastecimento de água é realizado com carro pipa. Há necessidade também da adequação do mobiliário para melhor organização dos equipamentos e materiais de consumo, pois faltam armários e prateleiras.

No caso do Laboratório de Anatomia Vegetal, os armários, as mesas de mármore, as lâmpadas que iluminam o local foram adquiridos pelo próprio docente responsável pelo laboratório, além de alguns reagentes, pois os que foram adquiridos pela Instituição são de baixa qualidade, impossibilitando a realização das pesquisas. A rede elétrica não suporta a utilização dos equipamentos, possuindo inclusive fiações inadequadas.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal da Medicina Veterinária é utilizado pelos componentes curriculares Anatomia dos Animais Domésticos I; Anatomia dos Animais Domésticos II; Fisiologia dos Animais Domésticos; Ezoognosia; Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos, atendendo parcialmente às atividades propostas, pois falta de materiais para preparação das aulas, e salas mais espaçosas. O laboratório possui uma boa organização, e boa distribuição dos horários de aulas, enquanto que os equipamentos e mobiliários ainda não estão adequados às necessidades do mesmo. Além disso, o abastecimento de água também precisa ser melhorado, pois não há bomba de sucção para jogar a água do poço para a caixa d'água.

Ressalta-se a falta de Sistemas de Biosegurança na maioria dos laboratórios do CCAAB, pois não há suficientes “Equipamentos de Proteção Individual” (EPI's) e

“Equipamentos de Proteção Coletiva” (EPC’s), extintores, chuveiros lava-olhos, sendo estes essenciais para a segurança de quem manipulam equipamentos e reagentes em laboratórios.

CCS – Centro de Ciências da Saúde

As áreas de apoio administrativo no centro de ciências da saúde estão equipadas, no que diz respeito às condições para funcionamento da seguinte forma:

- ✓ 31 mesas (estação de trabalho);
- ✓ 29 microcomputadores;
- ✓ 45 cadeiras;
- ✓ 11 ventiladores;
- ✓ 19 aparelhos telefônicos convencionais;
- ✓ 9 impressoras laser;
- ✓ 119 arquivos de aço;
- ✓ 1 maquina Xerox;
- ✓ 2 scanner.

Convém destacar que até o momento não estão instalados ar condicionados nas salas administrativas e que temos dois laboratórios de informática, contudo apenas um está em funcionamento com 18 micros equipados com internet.

Foi avaliado que todos os laboratórios, com exceção daqueles classificados como de pesquisa da FINEP, possuem problemas de espaço físico. Ainda todos, em geral possuem algum tipo de problema de climatização. Com destaque para o Laboratório de Psicologia que além desses problemas de espaço e climatização acusa acústica ruim, equipamentos sem instalar e, dificuldade de aquisição de testes psicológicos, via pregão eletrônico.

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

No CAHL do campus de Cachoeira, se encontram os seguintes laboratórios:

- ✓ Estúdio de TV,
- ✓ Estúdio de Áudio,
- ✓ Laboratório de Conservação,

- ✓ Laboratório de Edição de Áudio,
- ✓ Laboratório de Edição de Vídeo,
- ✓ Laboratório de Jornalismo Impresso,
- ✓ Laboratório de Ensino de História,
- ✓ Laboratório de Informática (com 30 máquinas),
- ✓ Laboratórios de Informática avançada com 26 iMac 27” e
- ✓ Laboratório de Técnicas e Processos Artísticos.

Entre os Equipamentos para produção audiovisual, conta-se com mais de 500 itens, sendo cerca de 75 estações para edição de áudio e vídeo e produção gráfica, 7 câmeras de vídeo Full-HD, 6 câmeras fotográficas digitais de 9 MP, equipamentos de captação de áudio, entre outros.

Bibliotecas

Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde) e Cachoeira (Centro de Artes, Humanidades e Letras). Este sistema é integrante da Coordenadoria de Informação e Documentação da Pró-Reitoria de Administração.

A UFRB possui o *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. É um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográficas, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB).

Biblioteca Central

A Biblioteca Central encontra-se em Cruz das Almas e atende ao CCAAB e ao CETEC. Na Tabela 69 estão os tipos e o quantitativo de seu acervo nos anos de 2009 a 2011, e a Tabela 70 mostra o índice de livros consultados na própria biblioteca de 2009 a 2011.

Tabela 69. Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.

Biblioteca Central	2009-2010		2011	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Compra				
Livros	3.399	19.386	848	8.294
Folhetos	4	14	3	4
Dissertações	267	364	26	29
Teses	6	8	2	2
Gravação de Vídeo	3	5	0	0
Periódicos	7	32	4	23
DVD	3	6	11	15
CD-ROM	1	1	0	0
Referência	48	135	35	50
Total por Tipo de Obra	3.738	19.951	929	8.417
Doação				
Livros	2.319	4.088	258	391
Folhetos	19	43	6	16
Dissertações	640	695	37	39
TCC (Graduação)	1	1	0	0
Teses	36	45	2	2
Periódicos	157	6.087	141	2.041
Referência	110	176	9	15
Total por Tipo de Obra	3.282	11.135	453	2.504
Permuta				
Livros	4	4	3	3
Periódicos	26	1.406	27	170
Total por Tipo de Obra	30	1.410	27	173
Assinatura				
Periódicos	1	14	-	-
Total por Tipo de Obra	1	14	-	-
Depósito legal				
Livros	3	8	-	-
Dissertações	92	262	-	-
Total por Tipo de Obra	98	279	-	-
Total por Biblioteca	7.152	32.792	-	-
Total Geral	7.152	32.792	-	-

- Dados não disponibilizados

Tabela 70. Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2011.

2009-2010											
Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Consultas no site	1286	843	29	4865	32	29766	16128	224	65	514	53.752
Exibições em listas do site	1552 5	702 6	36 1	11134 0	30 8	44606 9	28971 8	160 2	45 2	2074 3	893.144
Total	16.811	7.869	390	116.205	340	475.838	305.846	1.826	517	21.257	946.899
2011											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Consultas no site	1656	815	46	5646	11 4	29881	13725	189	43	438	52.553
Exibições em listas do site	3201 4	788 3	50 5	17174 3	78 1	58144 0	43037 2	324 5	64 7	2155 5	1.250.186
Total	33.670	8.698	551	177.389	895	611322	444.098	3434	690	21.993	1.302.740

* **Sistema Decimal de Classificação de Dewey:** 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

Em relação a quantidade de usuários da Biblioteca Central os dados são os seguintes: usuários no período (N = 611); Usuários Ativos (N = 3.526); Usuários Geral (N = 3.589).

O horário de funcionamento desta unidade é de Segunda a Sexta-feira das 07:00 às 22:00h e aos Sábados das 08:00 às 12:00h. Todos os serviços da Biblioteca Central são encerrados 15 minutos antes do término do expediente da unidade para o devido desligamento dos equipamentos. No período de férias o horário de funcionamento será alterado da seguinte forma: de segunda a sexta passará a funcionar em horário diferenciado e não funcionará aos sábados. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no Sistema Pergamum.

Bibliotecas Setoriais**Centro de Formação de Professores - CFP**

A biblioteca do CFP encontra-se na cidade de Amargosa. Segue na Tabela 71 os tipos e quantitativo do acervo desta, e na Tabela 72 os títulos de livros consultados na própria biblioteca. Em relação à abrangência do acervo este envolve a Licenciatura em: Matemática, Física, Pedagogia, Filosofia, Educação Física, Química e Letras com Libras.

Tabela 71. Biblioteca Setorial do CFP: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.

ANO	2009-2010		2011	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Compra				
Livros	973	9946	262	2126
TCC (Graduação)	1	16	0	0
Referência	11	32	2	3
Total por Tipo de Obra	985	9.994	264	2129
Doação				
Livros	186	242	194	659
Total por Tipo de Obra	186	242	459	2790
Total por Biblioteca	1.171	10.236	459	2790
Total Geral	1.171	10.236	262	2126

Tabela 72. Biblioteca Setorial do CFP: Consultas de títulos na própria biblioteca de 2009 a 2011.

2009-2010											
Ordem*	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Consultas no site	657	1.105	143	2662	80	11.283	1.430	32	77	353	17.822
Exibições em listas do site	4.372	9.687	1.136	33.520	833	130.713	8.734	858	696	2.649	193.198
Total	5.029	10.792	1.279	36.182	913	141.997	10.164	890	773	3.002	211.021
2011											
Ordem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Consultas internas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Consultas no site	840	1074	152	3273	165	13738	900	46	85	343	20.616
Exibições em listas do site	11.166	12.189	1.474	55.407	1.274	180.424	10.584	1.630	1.128	3.779	279.055
Total	12.006	13.263	1.626	58.680	1.439	194.162	11.484	1.676	1.213	4.122	299.671

* Sistema Decimal de Classificação de Dewey: 0 – Generalidades; 1 – Filosofia/Psicologia; 2 – Religião; 3 – Ciências Sociais; 4 – Linguagem; 5 – Ciências Naturais; 6 – Tecnologia (Ciências aplicadas); 7 - Artes; 8 - Literatura ; 9 – Geografia e História.

O número de usuários referem-se ao ano de 2008 até 2011 foi o seguinte: usuários no período (N = 280); Usuários Ativos (N = 1.265); Usuários Geral (N = 1.280).

A Biblioteca do CFP tem como horário de funcionamento de Segunda à Sexta-feira das 07:00h às 12:00h e das 13:00 às 21:00h, e aos Sábados das 8h às 12h. Ela dispõe de telefone para contato, sendo seu número: (75) 3634-3346, além de e-mail para contato: cfpbiblioteca@ufrb.edu.br (este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo). A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A biblioteca do CCS encontra-se na cidade de Santo Antônio de Jesus. Seguem na Tabela 73 os tipos e quantitativo do acervo desta unidade:

Tabela 73. Biblioteca Setorial do CCS: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.

Biblioteca Santo Antonio	2009-2010			2011		
	Material	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Ex. Adicional
Livros	1.162	10.883	372	115	397	20
Dissertações	2	35	0	0	0	0
Periódicos	-	-	-	1	11	0
Referência	21	57	0	51	2	0
Total	1.185	10.975	372	117	410	20

Outro dado fornecido por esta biblioteca refere-se ao número de usuários de 2009 a 2011, corresponde a: usuários no período (N = 283); Usuários Ativos (N = 1.305); Usuários Geral (N = 1.308).

A dinâmica de funcionamento desta unidade ocorre por meio de empréstimo informatizado no Sistema Pergamum, e o horário de funcionamento da mesma se dá de Segunda à Sexta das 07: 00 às 21:00h e aos Sábados das 08: 00 às 12:00h.

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

A biblioteca do CAHL situa-se na cidade de Cachoeira. Seguem na Tabela 74 os tipos e o quantitativo do seu acervo.

Tabela 74. Biblioteca Setorial do CAHL: Tipos e quantitativo do acervo de 2009 a 2011.

Biblioteca Cachoeira	2009-2011			2011		
	Títulos	Exemplares	Matérias adicionais	Títulos	Exemplares	Matérias adicionais
Livros	2.550	12.369	54	592	1562	74
Folhetos	23	29	0	2	3	4
Dissertações	5	9	0	0	0	0
TCC (Graduação)	1	2	0	0	0	0
Teses	4	18	0	0	0	0
TCCP (Pós-Graduação)	1	1	0	0	0	0
Gravação de Vídeo	1	1	0	0	0	0
Referência	81	208	1	4	7	0
Total :	2.666	12.637	55	598	1572	78

Os números de usuários entre os anos de 2008 e 2011 são os seguintes: usuários no período (N = 396); Usuários Ativos (N = 1.653); Usuários Geral (N = 1.617).

A Biblioteca do CAHL tem como horário de funcionamento de Segunda à Sexta-feira das 07:00h às 22:00h, e aos Sábados das 08:00h às 12:00h. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo informatizado no sistema Pergamum.

De forma geral, a expansão do acervo do sistema de Bibliotecas da UFRB ainda esta abaixo do descrito no PDI 2009-2014. Entretanto, neste documento é informado que as solicitações de compras encaminhadas pelos professores à Biblioteca Central, por meio das direções dos centros de ensino, são todas atendidas. Assim, o acervo das bibliotecas da UFRB é atualizado semestralmente de acordo com as demandas bibliográficas requeridas pelos cursos de graduação e pós-graduação.

Transporte

A Coordenadoria de Logística (Figura 39) é o setor responsável pela segurança patrimonial e o controle de acesso nos quatro *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus e Amargosa), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB, o envio e recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas I e II do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

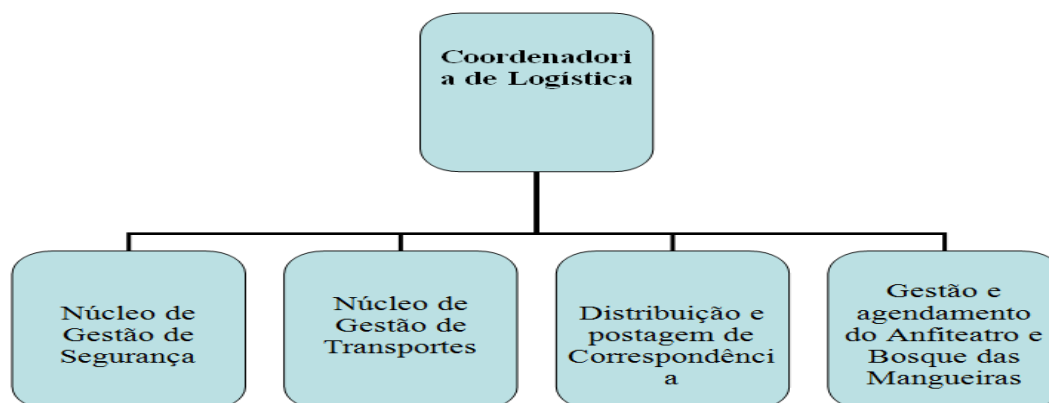


Figura 39. Organograma da Coordenadoria de Logística.

Fonte: PROAD.

O Núcleo de Gestão de Transportes é composto por sete servidores efetivos, sendo quatro Motoristas e três Assistentes em Administração e 28 Motoristas terceirizados que complementam o quadro efetivo, objetivando atender toda a instituição, nos seus quatro *campi*. Ressalta-se que a maioria dos motoristas terceirizados (20) estão lotados no *campus* de Cruz das Almas por possuir uma maior demanda devido a concentração de dois Centros de Ensino e a Administração Central.

Com relação à frota da UFRB, em 2011, houve um incremento no número de veículos, passando de 42 em 2010, para 79 veículos (Tabela 75).

Tabela 75. Frota da UFRB em 2011.

TIPO / MODELO	ANO	LOCALIZAÇÃO/POSSE
BARCO / FUMAIL	2009	Cruz das Almas / CCAAB - NEPA
BARCO / FUMAIL	2009	Cruz das Almas / CCAAB - NEPA
CAMINHAO/ FORD/ 2622e	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
CITROEN JUMPER	2006	Santo Antonio / CCS
CITROEN JUMPER	2006	Amargosa / CFP
CITROEN JUMPER	2006	Santo Antonio / CCS
CITROEN JUMPER	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FIAT UNO MILE	2006	Santo Antonio / CCS
FIAT/ UNO/ MILLE	2006	Cachoeira / CAHL
FORD / FIESTA	2010	Cruz das Almas / PROAD - LICITAÇÃO
FORD / RANGER	1999	Cruz das Almas / SIPEF - MANUTENÇÃO
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Santo Antonio / CCS
FORD/ FIESTA/ 1.6 FLEX	2010	Amargosa / CFP

FORD/ FOCUS/ 2.0L FC	2009	Cruz das Almas / VICE-REITORIA
FORD/ RANGER/ 13D	1999	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ RANGER/ 3.0	2010	Amargosa / CFP
FORD/ RANGER/ 3.0	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ RANGER/ 3.0	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FORD/ RANGER/ XL 13 P	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FROD/ RANGER/ 3.0	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FROD/ RANGER/ 3.0	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
FROD/ RANGER/ 3.0	2009	Cruz das Almas / CCAAB
FROD/ RANGER/ 3.0	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
GM/ ASTA/ SEDAN	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
GM/ CORSA/ SEDAN	2009	Cruz das Almas / CCAAB
GM/ CORSA/ SEDAN	2009	Amargosa / CFP
GM/ CORSA/ SEDAN	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
GM/ CORSA/ SEDAN	2009	Cruz das Almas / CETEC
GM/ CORSA/ SEDAN	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
GM/ S-10/ COLINA	2007	Cruz das Almas / PROAD - CLG
GM/ S-10/ COLINA D	2007	Cruz das Almas / CCAAB
MB/SPRINTER/413CDI	2011	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MERCEDES BENS/ CAMINHÃO MB710/ PLUS	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	2007	Cachoeira / CAHL
MERCEDES BENS/ VAN SPRINTER/ 313 CDI	2007	Amargosa / CFP
MERCEDES BENS/ONIBUS COMIL/ CAMPIONE R	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MERCEDES BENS/ONIBUS COMIL/ CAMPIONE R	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MERCEDES-BENZ – MB-710	2006	Cruz das Almas / PROAD – ALMOXARIFADO
MICROONIBUS/ VOLARE/ W8	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	2010	Cachoeira / CAHL
MICRO-ONIBUS/ VOLARE/ W9	2010	Santo Antonio / CCS
MITSUBISHI L200 GLS	2008	Cruz das Almas / ASSEPE
MITSUBSHI/ L200	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG
MOTO	1999	CRUZ DAS ALMAS / PROAD - CLG
MOTO	1998	CRUZ DAS ALMAS / PROAD - CLG
NISSAN/ SENTRA	2010	Cruz das Almas / REITORIA
ONIBUS/ COMIL/VERSATILE L	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
PEUGEOT/ VAN BOXER/ JAEDI TUR	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG
RENAULT/ LOGAN/ 16V	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
ROÇADEIRA	2009	Cruz das Almas / SIPEF - MANUTENÇÃO
TRATOR	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
TRATOR	2009	Cruz das Almas / SIPEF
TRATOR	2009	Cruz das Almas / SIPEF
TRATOR	2009	Cruz das Almas / CCAAB
TRATOR	2009	Cruz das Almas / CCAAB
VAN/ FIAT/ DUCATO	2010	Amargosa / CFP
VAN/ FIAT/ DUCATO	2010	Amargosa / CFP
VAN/CITROEN/JUMPER	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VAN/CITROEN/JUMPER	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ CAMINHÃO/ 13.180	2010	Cruz das Almas / PROAD - CLG

VW/ GO G5/ POWER 1.6	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GO G5/ POWER 1.6	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GO G5/ POWER 1.6	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GO G5/ POWER 1.6	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GO G5/ POWER 1.6	2009	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GOL/ 1.0	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GOL/ 1.0	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GOL/ 1.0	2006	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GOL/ POWER	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ GOL/ POWER	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG
VW/ KOMBI	2006	Cruz das Almas / PROAD - PROPAAE
VW/ KOMBI	2006	Cruz das Almas / PROAD - PROPAAE
VW/ ONIBUS COMIL/ SVELTO U	2008	Cruz das Almas / PROAD - CLG

Fonte: (PROAD, 2011).

Conforme a PROAD, dos 79 veículos da frota da UFRB, quarenta e cinco são utilizados para atendimento das demandas recebidas pela Coordenadoria de Logística. Quatro deles são ônibus rodoviários e três micros ônibus, que realizam as viagens intermunicipais e interestaduais de cunho acadêmico (congressos, seminários, visitas técnicas, aulas de campo), quando solicitados pelos Centros ou pela PROPAAE, como também a multicampia diária dos discentes. Um é caracterizado como ônibus urbano, utilizado para atender as necessidades de transporte de estudantes e servidores no âmbito do campus de Cruz das Almas (circular). Os três caminhões são utilizados para transporte de materiais e mobiliário multicampi, bem como para proceder ao abastecimento de água em algumas unidades do campus de Cruz das Almas; duas motos que servem ao setor de manutenção; um trator, utilizado para serviços internos; seis vans que são utilizadas no auxílio das atividades de outras Pró-Reitorias e dos Centros de Ensino e vinte e cinco veículos de pequeno e médio porte são utilizados para atividades relacionadas à segurança (viatura caracterizada), correspondências em geral, intinerância de docentes e apoio às atividades administrativas desta Universidade.

Os demais veículos (34) estão sob a responsabilidade dos Centros, Pró-Reitorias e Assessorias, sendo utilizados para o atendimento das necessidades de deslocamento dessas unidades, em função da multicampia.

No ano de 2011 a UFRB foram registradas 7.519 solicitações de viagens, sendo que destas 4.655 foram atendidas (62,0%), 2.196 foram negadas (29,0%) e 668 (9,0%) não foram respondidas (por desistência do solicitante ou por cancelamento). As solicitações foram divididas em status através de um filtro e obtivemos que das 4.655 viagens autorizadas, 1.685 foram feitas por setores administrativos (GABI, PROAD, PROPLAN, PROGEP, PROGRAD,

PROEXT, PROPAAE, PRPPG, Assessorias e Setores ligados à administração) e 2.970 pelos Centros de Ensino (CAHL, CCAAB, CETEC, CFP e CCS).

As solicitações são enviadas para o Núcleo de Apoio Administrativo através do Sistema Eletrônico de Protocolo (on-line) que foi disponibilizado a partir de agosto de 2010, facilitando as solicitações dos usuários. É analisada, atendida ou negada. O interessado é informado sobre seu pedido.

O principal critério utilizado por esta Coordenadoria no atendimento das solicitações é a ordem dos pedidos realizada através do Sistema Eletrônico de Protocolo, além do grau de prioridade e urgência. Quando se trata de atividades de cunho acadêmico, o encaminhamento é feito pelos Centros de Ensino, que avaliam previamente a viabilidade e a relevância da atividade. As principais solicitações encaminhadas pelos Docentes à Coordenadoria de Logística destinam-se a visitas técnicas ou aulas de campo. Eventualmente há solicitações para participação em seminários ou exposições. As viagens dos discentes são encaminhadas pela PROPAAE.

Sobre o público alvo a Coordenadoria de Logística ressalta que o sistema não oferece uma ferramenta adequada para que possam mensurar qual a finalidade exata da solicitação, mas analisando as solicitações atendidas pode-se perceber que as solicitações feitas pelos servidores técnico-administrativos foram para participação em cursos, entrega de documentos, reuniões em outras cidades e visitas aos outros *campi*. As solicitações dos docentes ou colaboradores externos foram para participação em congressos, seminários, cursos, visitas técnicas, estágio supervisionado, banca de defesa (tese, dissertação) ou de concursos entre outros e por fim as solicitações dos discentes objetivaram atender as necessidades de multicampia, visitas técnicas, aulas de campo, participação em congressos e seminários.

A Coordenadoria de Logística ainda informou que em algumas situações, mais de uma solicitação de veículo é atendida com uma única saída, quando a quantidade de passageiros e materiais permite ou quando o itinerário não é conflitante. Essa medida assegura que, em média, entre setenta e oitenta por cento das solicitações encaminhadas sejam atendidas. Com isso a Coordenadoria de Logística por intermédio do Núcleo de Gestão de Transportes vem, dentro das suas possibilidades, respondendo as expectativas da comunidade acadêmica, viabilizando as solicitações com total presteza, procurando oferecer um serviço eficiente e eficaz, viabilizando e colaborando com o bom andamento dos serviços prestados por esta Universidade.

Rede de Informações e Recursos Tecnológicos

A PROAD informou que para subsidiar o desenvolvimento das atividades administrativas, didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão a UFRB conta com os seguintes equipamentos: 2154 Computadores, 75 Notebooks, 18 Netbooks, 348 Impressoras, 370 Aparelhos telefônicos, 96 Aparelhos de fax, 51 Copiadoras, 26 Scanner, 51 TV's, 35 Lousas digitais, 253 Projetores multimídia, 40 Servidores de rede, 297 Roteadores, 22 HD externo e 05 Equipamentos de vídeo conferência. Comparando estes números aos que estão listados no PDI 2010-2014, as quantidades de computadores, projetores multimídias e impressoras estão dentro do estabelecido no documento.

A rede de computadores da UFRB é subdividida em 04 redes distintas (Campus Cruz das Almas, Campus de Amargosa, Campus Santo Antonio de Jesus e Campus de Cachoeira) interligadas ao circuito principal localizado no Campus de Cruz das Almas, com capacidade de largura de banda de 12 MB, o qual leva os dados até o Ponto de Operação da Bahia (sediado na UFBA) de onde saem para a internet.

Conforme a COTEC os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica são:

- ✓ *Sagres* - Sistema acadêmico através do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente;
- ✓ *Pergamum* - Sistema de gerenciamento de bibliotecas (gerencia da aquisição ao empréstimo);
- ✓ *Sistema de Protocolo* - Sistema desenvolvido internamente que permite o controle de processos e envio de circular interna eletrônica entre as unidades organizacionais da UFRB;
- ✓ *Helpdesk* - Sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre os chamados acerca de problemas com equipamentos de TI;
- ✓ *Reserva de veículos* - Sistema desenvolvido internamente que permite o controle da frota de veículos, bem como sua reserva e agendamento da utilização do veículo;
- ✓ *Reserva de sala de aula* - Sistema desenvolvido internamente que oferece a possibilidade de se efetuar reserva de salas de aula;

- ✓ *Sistema de infraestrutura* - Sistema desenvolvido internamente que armazena informações acerca da infraestrutura da universidade (envia dados para o e-MEC);
- ✓ SIGRH, SIPAC e SIGAA - sistemas integrados adquiridos da UFRN (em fase de implantação); e
- ✓ *Zimbra* - correio eletrônico institucional que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda. Este sistema que foi implantado em fases de teste em 2010, atualmente é eficientemente utilizado pela comunidade acadêmica com a possibilidade de encaminhamento de mensagens via listas de endereço de discentes, servidores técnico-administrativos e docentes.

Com relação à avaliação desses sistemas, a COTEC informou que são bastante efetivos em relação aos indicadores de usabilidade (facilidade de uso), disponibilidade (tempo disponível para uso) e desempenho (qualidade dos dados armazenados e recuperados). No entanto essa avaliação tem sido feita através da percepção do uso dos sistemas pelos seus principais usuários, pois ainda não se possuem mecanismos e indicadores para tal avaliação dos recursos de TI. Segundo esta Coordenação, há um planejamento para esta avaliação com indicadores ser realizada a partir do ano de 2012.

De acordo com a ASCOM, os projetos de comunicação desenvolvidos em âmbito institucional incluindo editoriais são:

- ✓ Produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFRB e suas atividades - A ASCOM coordena a produção de vídeos institucionais, áudios (reportagens) e fotografias para divulgação interna e externa;
- ✓ Portal UFRB - engloba informações sobre as atividades e o desempenho da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Agência de Notícias - divulga aos diversos meios de comunicação e à comunidade acadêmica as notícias relativas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços e atividades de extensão oferecidas pela Universidade, além de informações relativas à gestão universitária;

- ✓ E-mails Informativos - envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB.
- ✓ UFRB na Mídia - produção diária de clipping de notícias publicadas em sites noticiosos sobre a UFRB e assuntos correlatos. A seção UFRB na mídia divulga os principais destaques do dia.
- ✓ Banco de Imagens - disponibiliza um acervo fotográfico da Universidade para consulta pública;
- ✓ Criação e Administração de Sites - A ASCOM oferece o serviço de criação de sites. A intenção é padronizar o layout das páginas institucionais, criar uma identidade visual única para internet e, assim, oferecer uma leitura eficiente e de fácil acesso, de acordo com normas e estudos científicos acerca da usabilidade e da acessibilidade;
- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) - Gerenciamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRB e treinamento dos professores para correta utilização;
- ✓ Releases - Redação e distribuição de notícias da UFRB (releases) a veículos de comunicação social, além de sugestão de pautas;
- ✓ Organização e Cobertura de Eventos: A ASCOM participa da organização e realiza a cobertura jornalística e fotográfica dos eventos e solenidades promovidos pela universidade;
- ✓ Entrevistas - organização a agendamento de entrevistas na mídia local com os gestores e comunidade acadêmica;
- ✓ Visitas sociais - A ASCOM organizar programação social de visitas oficiais à UFRB;
- ✓ Murais - divulgação impressa de informações institucionais e externas;
- ✓ Mala Direta - envio de e-mails, mediante solicitação, à comunidade acadêmica acerca de informações que possuam vínculo institucional com a UFRB;
- ✓ Atendimento externo - atendimento a profissionais de comunicação social que buscam informações sobre a UFRB;
- ✓ Reencôncavo - Recepção e Encontro de Estudantes, professores, técnico-administrativos e comunidade do Recôncavo; e
- ✓ Criação e Editoração de Material Gráfico - Elaboração de material informativo destinado aos veículos de comunicação e/ou à divulgação institucional.

A ASCOM anda destaca como mecanismos de comunicação internos da UFRB:

- ✓ Sistema de Protocolo - permite o envio de comunicações internas;
- ✓ E-mail institucional - permite o envio e recebimento de emails do domínio @ufrb.edu.br;
- ✓ Intranet - site que disponibiliza informações internas;
- ✓ Murais – publicação de cartazes e informes; e
- ✓ Lista de e-mails - permite o envio de emails para grupos internos do domínio @ufrb.edu.br e estudantes.

O acompanhamento (análise) das notícias sobre a UFRB na mídia, realizado pela ASCOM em 2010 contabilizou 36 notícias relevantes sobre a UFRB. Já em 2011 houve uma evolução deste número, sendo contabilizadas 75 aparições da UFRB na Internet. Informou-se também que o setor realiza o registro das notícias na mídia externa através do link UFRB na Mídia, na Agência de Notícias e que o clipping é feito apenas de fontes da internet. Na seguinte tabela apresenta-se a evolução das pautas produzidas pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação.

Tabela 76. Quantidade de Notícias do Portal da UFRB entre 2007 e 2011.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Quantidade	266	425	554	501	452	2.198

Com relação ao Portal da UFRB a ASCOM informou que após pesquisas e estudos de portais de universidades de todo o mundo, foi desenvolvido um portal em 2010, produzido com o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla! (www.joomla.org), que reúne todas as informações institucionais, atemporais e permanentes, que também serve como uma porta de entrada para os outros sites da instituição. Além do layout mais leve, que permite ao nosso usuário a escolha rápida do serviço que precisa. De 2006 a 2011 foram lançados 5 sites diferentes para a UFRB, sempre buscando melhorias e adequação dos sistemas. A ASCOM destaca que a principal alteração do Portal atual em relação aos anteriores, além do design, foi o desmembramento de fatos e informações factuais para a Agência de Notícias. A Agência de Notícias é um espaço multimídia, que reúne notícias, cursos, eventos, áudios, fotos e vídeos da UFRB.

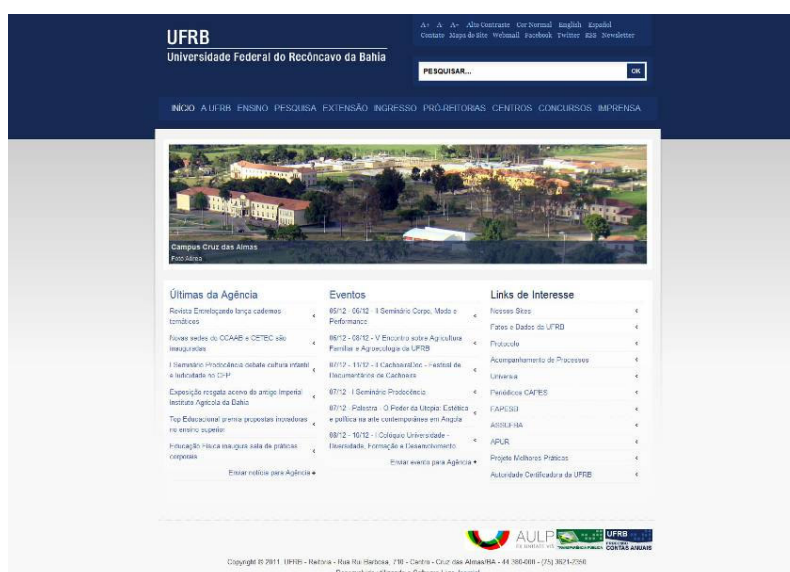


Figura 40. Portal da UFRB.

O Portal é o maior responsável pelos acessos e que 51% dos acessos é realizado pela comunidade externa. Em relação aos acessos, podemos verificar na tabela abaixo (Tabela 77) a evolução de acessos do Portal da Universidade com o passar dos anos. Lembrando que apenas em maio de 2007 foi aplicada uma ferramenta de análise do site. Destaca-se que o número de visitas aumentou no decorrer dos anos e em todos os anos avaliados os visitantes acessaram mais de uma página com um tempo médio de visitação acima de 02 minutos e 30 segundos.

Tabela 77. Estatísticas do Portal da UFRB entre 2007 e 2011.

Dado/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Visitas	163.237	410.406	824.061	986.784	1.079.094	3.463.582
Visualizações de página	376.469	1.007.752	2.126.307	2.256.552	1.879.357	7.646.437
Páginas/visita	2,31	2,46	2,58	2,29	1,74	2,27
Tempo médio no site	02:12	02:43	02:49	03:30	03:13	02:53

Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

Como apontado no relatório de avaliação de 2010, a UFRB sente-se comprometida com a inclusão social em todos os sentidos, mas no ano de 2011, também não houve grandes realizações em matéria de promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

Para o atendimento diferenciado deste público usuário, o PDI 2010-2014 indicou metas adequação da infraestrutura que deveriam ser cumpridas para promover o acesso e a utilização dos espaços e instalações acadêmicas. Nos relatórios parciais de autoavaliação de 2009 e 2010, foi realizada uma representação da adequação da infraestrutura. Esta representação segue com o que foi observado em 2011 (Tabela 78).

Tabela 78. Adequação da infraestrutura da UFRB para o atendimento aos portadores de necessidades especiais (Período de 2011).

Rampas e sanitários acessíveis	SIM (Parcialmente)
Calçadas e elementos de sinalização	NÃO
Rebaixamento de calçadas e rampas	NÃO
Piso tátil direcional e de alerta	NÃO*
Mobiliário de recepção	NÃO
Ajudas técnicas	SIM
Área para embarque e desembarque	NÃO
Elevadores	SIM **

* Implantação apenas entre o Pavilhão de Aulas I e as novas sedes do CCAAB e CETEC. ** Elevadores comuns, para alguns avaliadores, não são considerados adequações especiais. Fonte: SIPEF - PROP AE

Estudo de campo: levantamento da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura da Universidade

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2010 e 2011. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número

atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 79 sumariza os principais resultados, descritos a partir de média aritmética.

Tabela 79. Evolução da satisfação da comunidade acadêmica com aspectos de infraestrutura na UFRB: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Autoavaliação	Médias de Satisfação por Categoria			
		Estudantes Grad.	Estudantes PG	Docentes	Técnicos
Infraestrutura	2010	2,74	2,70	2,60	2,76
	2011	2,76	1,80	2,86	2,85
Biblioteca	2010	3,03	2,85	2,93	3,13
	2011	3,05	1,86	3,17	3,25
	2011	2,58	2,80	3,51	3,15

* Não houve coleta destas dimensões no ano de 2009.

Conforme demonstra a Tabela 79, os níveis de satisfação da comunidade acadêmica com aspectos estruturais, incluindo as bibliotecas na universidade é baixo, em alguns casos demonstram inclusive insatisfação (médias abaixo de 3).

A seguir são apresentados os resultados das comparações das médias da satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos nas dimensões avaliadas em função dos Centros de vinculação. Cabe assinalar que as diferenças de média foram significativas apenas nas dimensões cujos nomes estão sombreados em cinza. Nas demais dimensões, apesar de visíveis as diferenças, estas não foram significativas do ponto de vista estatístico.

A Figura 41 ilustra as diferenças de média em função dos Centros de lotação dos estudantes da graduação.

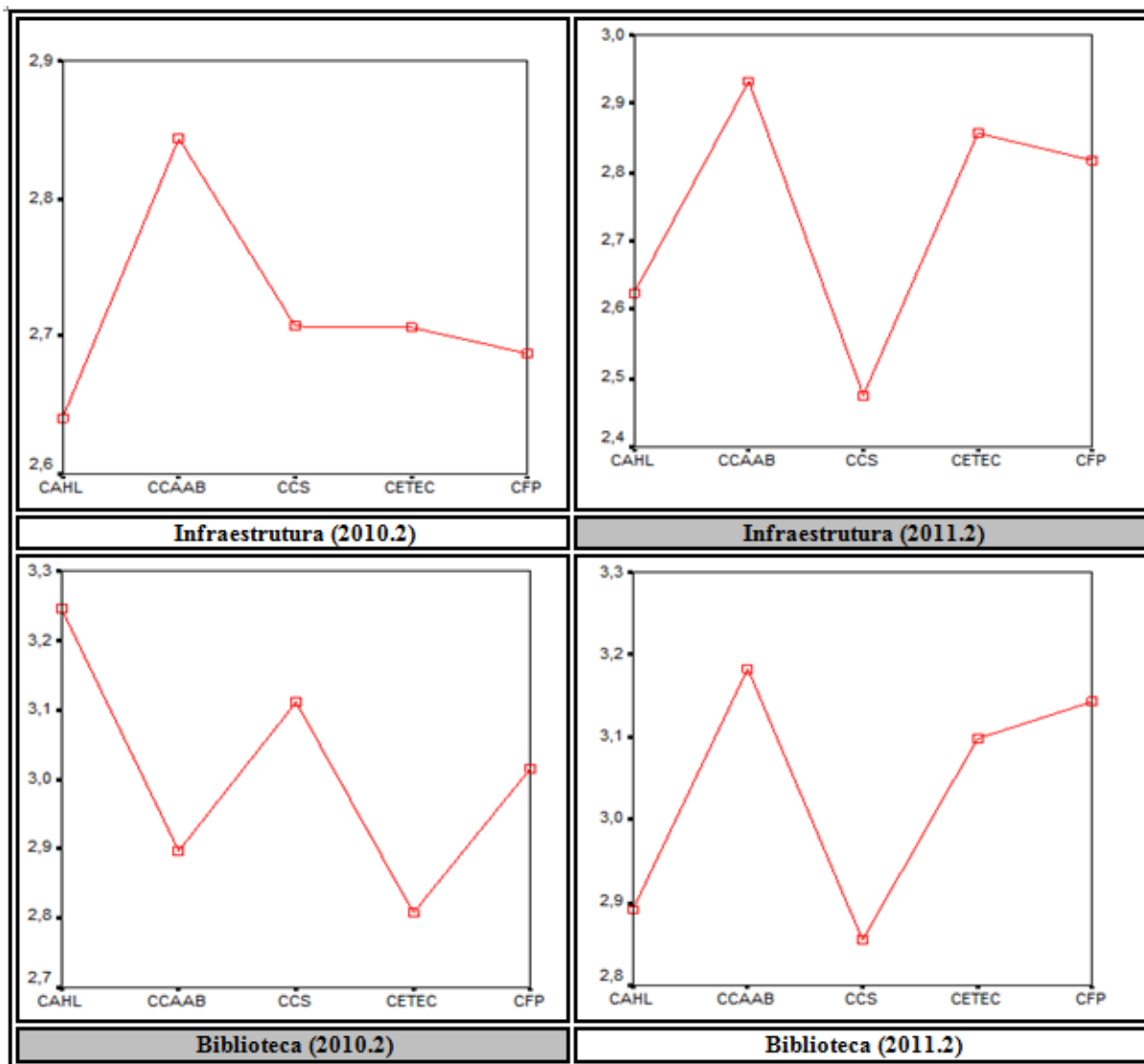


Figura 41. Comparações da satisfação dos estudantes com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.

Conforme demonstra a Figura 41, fica destacado: maior insatisfação com a infraestrutura entre os estudantes do CCS na autoavaliação de 2011; maior insatisfação com a Biblioteca entre os estudantes do CETEC na autoavaliação de 2010.

As diferenças de satisfação dos docentes podem ser observadas na Figura abaixo.

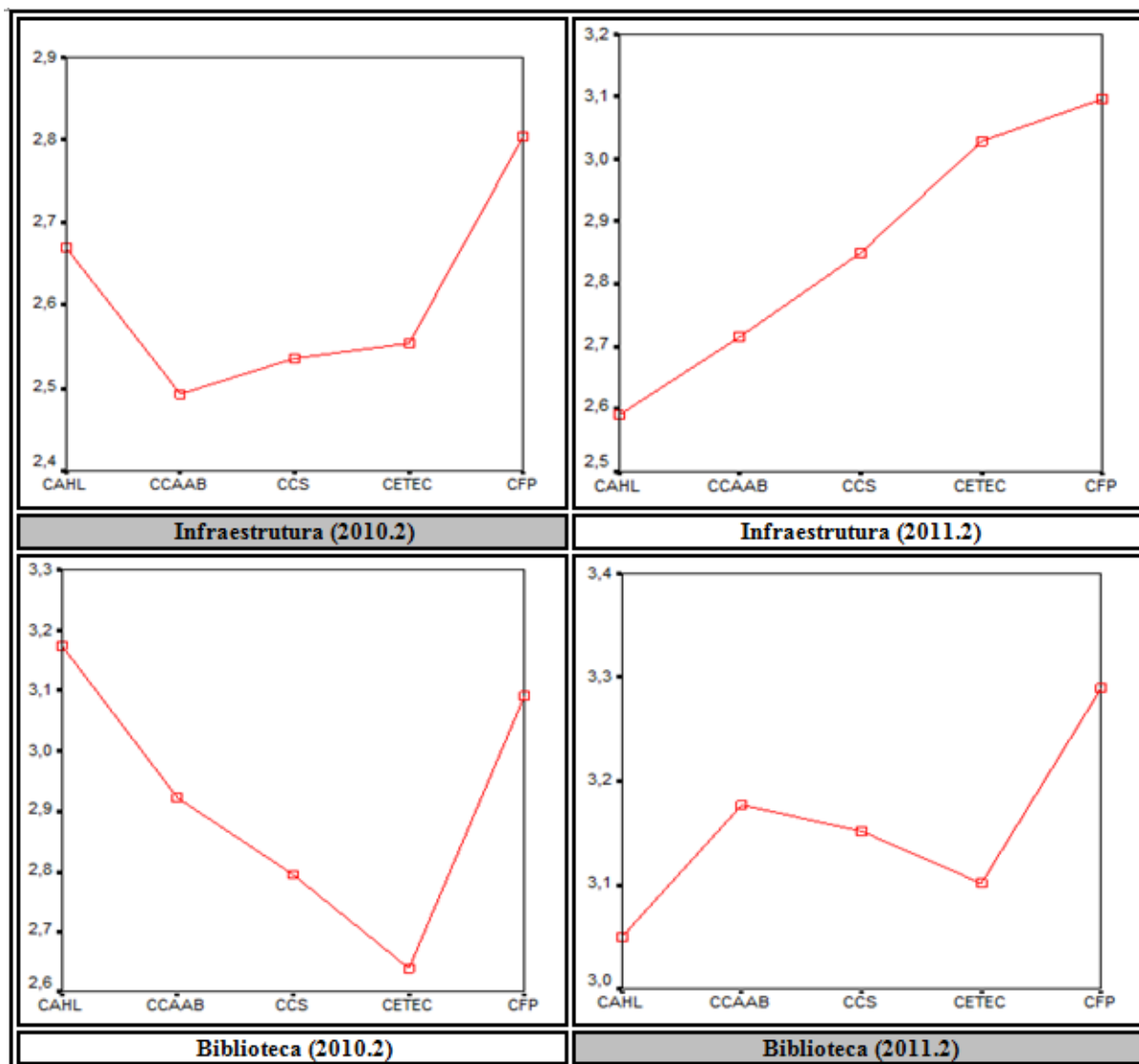


Figura 42. Comparações da satisfação dos docentes com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.

Na análise com a categoria docente ficou destacado uma maior insatisfação entre os docentes do CCAAB com a infraestrutura na autoavaliação de 2010, ao passo que os docentes do CAHL foram os menos satisfeitos com a biblioteca no autoestudo de 2011.

Por fim, quando da comparação dos níveis de satisfação dos servidores técnicos, observou-se apenas uma diferença significativa que revelou maior insatisfação com a infraestrutura entre os servidores do CCS na avaliação realizada em 2010.

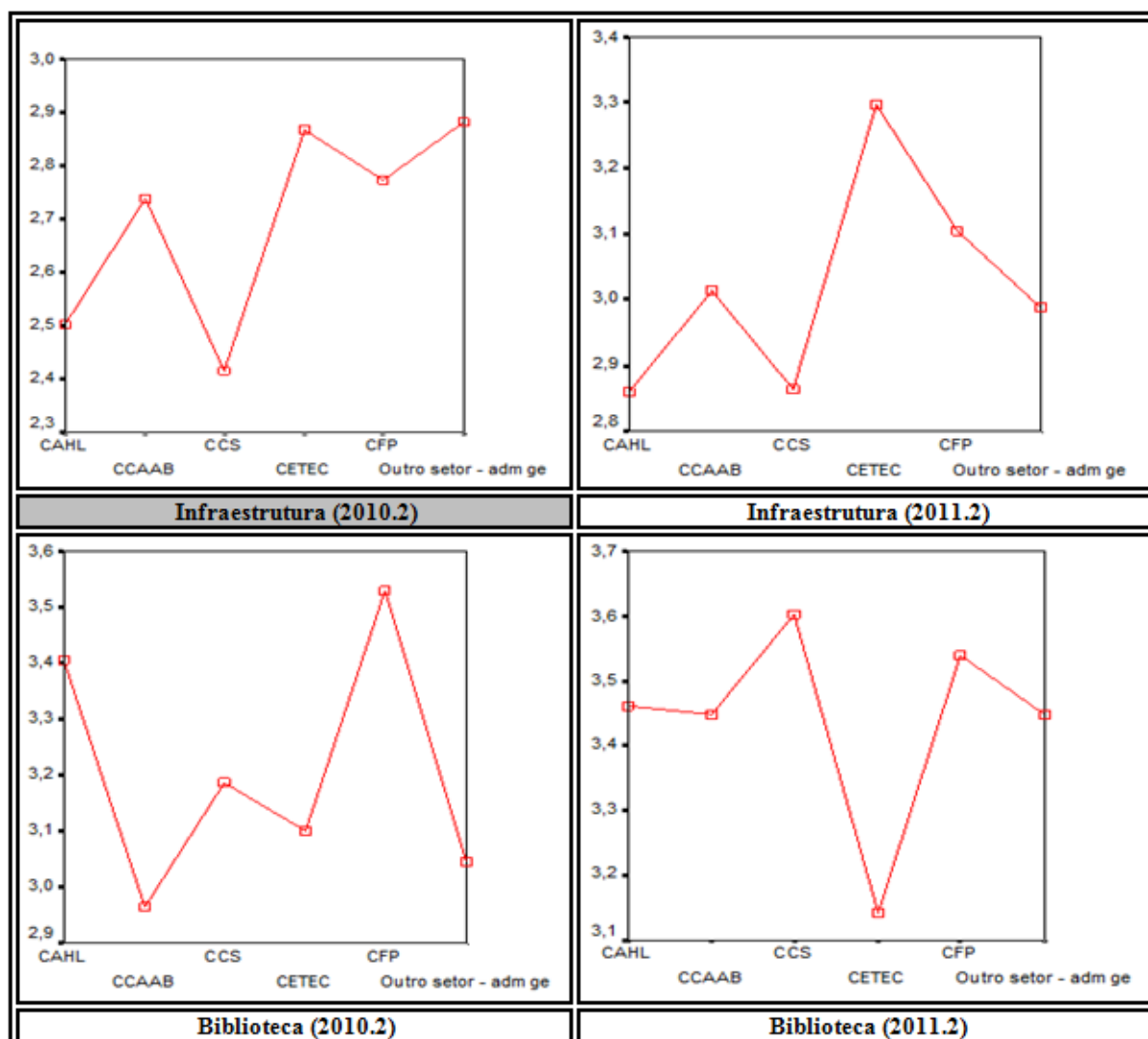


Figura 43. Comparações da satisfação dos servidores técnico-administrativos com a Infraestrutura e a Biblioteca em função dos Centros de lotação.

Considerações

Como apresentado no relatório de 2010, a CPA destaca que universidade ainda encontra-se em construção e adequação da sua infraestrutura, envolvendo-se em múltiplas construções, em diversos campi e enfrentando duros problemas comuns com as empresas licitadas, o que deixa a infraestrutura a quem da desejada, criando certa ansiedade nos usuários, especialmente alunos e professores. Com isso, torna-se necessário no futuro próximo aumentar a eficiência do processo de construção, sem comprometer a qualidade das instalações a serem construídas, nem atrasar os prazos de entrega, sob pena de complicar as atividades acadêmicas nos seus 3 pilares (ensino, pesquisa extensão), especialmente na

medida em que os alunos avançam nas atividades práticas profissionalizantes e de maior complexidade.

Nota-se que ainda faltam esforços mais efetivos para que as práticas pedagógicas inovadoras aproveitem a existência de uma infraestrutura em desenvolvimento. Apesar da IES se encontrar comprometida com suas políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

Como foi apresentado na seção Bibliotecas, este setor tem destaque especial pelo fato de que o acervo das bibliotecas da UFRB é atualizado semestralmente, de acordo com as demandas bibliográficas requeridas pelos cursos de graduação e pós-graduação. A política de atualização do acervo das bibliotecas passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas tem resultado adequada. A política de compra de livros, periódicos e multimeios organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que a solicitação de bibliografia encaminhada pelos professores através da direção do Centro, que também parece ser adequada por não possuir reclamações. Vale ressaltar que recebidas as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central as encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração. Todas as solicitações de compras são atendidas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Com relação às obras básicas, procura-se adequar a aquisição a um percentual suficiente de número de exemplares para que as turmas de alunos possam dispor do empréstimo. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

Com relação aos laboratórios a CPA destaca que as avaliações específicas realizadas pela PROGRAD são adequadas e mostram de forma positiva a necessidade de uma discussão institucional em relação aos instrumentos de avaliação, seja em busca de uma visão de conjunto, seja como instrumentos de gestão que permitam resolver os problemas detectados pelos diversos centros e colegiados. De alguma forma, uma considerável quantidade de problemas foi apontada nas diversas avaliações realizadas nestes laboratórios, mas há evidências de que tais informações contribuirão para que a administração institucional mantenha na sua agenda o contínuo melhoramento das funções didáticas para as quais estes laboratórios foram construídos.

Por fim, e com muita importância, destacamos que a UFRB deverá aumentar consideravelmente seus esforços para tornar completamente real seu empenho em promover a

acessibilidade a pessoas com necessidades especiais. A CPA volta a ressaltar que o acesso a todos os tipos de pessoas deverá receber maior atenção ainda por parte dos gestores e dos responsáveis pela infraestrutura institucional, sob pena de perder uma parte significativa do seu objetivo missionários de “melhorar e ampliar as políticas de assistência estudantil e implementar programas com ênfase na inclusão e integração acadêmica e social”.

Dimensão VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional.

Na estrutura organizacional da UFRB, a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) é o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional.

Núcleo básico e comum**Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.**

Na estrutura atual da PROPLAN constam duas coordenações voltadas especificamente para as atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento quais sejam: Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODI) e Coordenadoria de Orçamento e Custos (COOR) que dentre as suas atribuições constam acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária, respectivamente.

A CODI, para acompanhar o planejamento estratégico da Universidade, visto aqui como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e materializado por meio dos planos de ação, faz uso do sistema adquirido junto a UFRN, Modulo metas (em processo de implantação) e do sistema de Gestão de Planejamento Estratégico (Geplanes), software livre de gerenciamento de projetos (em processo de análise). As informações são coletadas por meio de Comunicações Internas enviadas aos setores e por meio de formulários disponibilizados no site da Universidade (www.ufrb.edu.br).

Coletadas as informações junto aos setores, estas são criticadas e inseridas em uma base de dados, a fim de que seja realizado um tratamento prévio das informações. Após a tabulação na base de dados, as informações são inseridas nos softwares de acompanhamento supracitados.

No que diz respeito à efetuação do acompanhamento orçamentário, A COOR utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), o Sistema de Informações Gerenciais e de

Planejamento (SIGPLAN) e o módulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em processo de implantação). Os relatórios gerados são analisados e, quando solicitados, são encaminhados para as instâncias superiores.

Em aspecto geral, os sistemas utilizados por esta Pró-Reitoria atendem às necessidades atuais no que concerne à sistema de informação, gerando relatórios confiáveis, necessitando, apenas, da implantação de algumas rotinas administrativas e capacitação dos geradores e usuários de tais informações.

Caracterização dos procedimentos de alimentação do sistema de informação e publicização dos resultados

Mensalmente são solicitadas as Pró-Reitorias e aos Centros, através de ofícios contendo um formulário em anexo, informações referentes à execução financeira e realização das metas físicas das suas respectivas ações. O Objetivo deste formulário é identificar as mais importantes realizações, e impactos da atuação da gestão, com destaques para os principais resultados alcançados, mencionando a meta física realizada no período a partir dos programas e dos recursos materiais, humanos e financeiros utilizados para a execução das ações.

Após o recebimento destes relatórios os mesmos são devidamente analisados e registrados no sistema do SIMEC - Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação no Brasil. O SIMEC é o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação no Brasil. A ferramenta permite ao MEC planejar o Orçamento público no que diz respeito aos gastos em educação do Governo Federal. A ferramenta permite ao MEC planejar o Orçamento público no que diz respeito aos gastos em educação do Governo Federal.

A publicização dos resultados é feito através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, folder UFRB Em Números, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

A Pró-Reitoria de Planejamento utiliza três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como, para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição, quais sejam:

- ✓ Os Indicadores de Gestão possui metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acórdãos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Conta da União (TCU). Portanto, trata-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.

- ✓ O Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 (PDI2010-2014) é realizado anualmente e tem a finalidade de prestar informações acerca da execução das metas do PDI2010-2014. Essas informações sustentam decisões da gestão no que diz respeito à adoção de estratégias e políticas visando o cumprimento pleno das metas pactuadas no PDI2010-2014, as quais refletem os anseios da comunidade acadêmica que o construiu.

De acordo com informações da PROPLAN, está sendo construída uma metodologia para a utilização de Indicadores Institucionais que tem como finalidade delinear periodicamente um panorama da instituição no que diz respeito à trajetória trilhada pela mesma, rumo ao cumprimento dos seus objetivos estratégicos. Assim, tais indicadores demonstrarão o grau de eficiência e eficácia das estratégias utilizadas, as possibilidades de alcance de um cenário desejado pela instituição, a avaliação do percurso trilhado e as mudanças a serem introduzidas no percurso a trilhar, a evolução da instituição rumo aos seus objetivos estratégicos, a relação entre as atividades desenvolvidas pela instituição e a sua missão e visão institucional, entre outros. A implantação dos Indicadores Institucionais estava prevista para o exercício de 2011, no entanto, devido a problemas enfrentados pela universidade durante o referido exercício (greve de estudantes e servidores Técnico-administrativos), não foi possível a implantação dos mesmos, ficando para o exercício de 2012 a implantação dos referidos indicadores.

Caracterização do Relatório de Gestão

Visando atender os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF, esta universidade anualmente elabora como peça da prestação de contas, o Relatório de Gestão. Para a construção desta peça, a PROPLAN editou um plano de trabalho dividido em atividades que deverão ser executadas ao longo do ano. Dentre as atividades destaca-se a

definição do modelo do relatório setorial, e a adequação do formulário de coleta de informação para este relatório. A coleta é realizada anualmente nos meses de dezembro e janeiro e são referentes ao exercício anterior. Conforme estabelecidos em cronograma construído e pactuado com os demais órgãos e ratificado pela reitoria, o prazo máximo para sua apresentação é a segunda quinzena de janeiro, podendo sofrer alteração visando atender outras demandas do TCU e da Controladoria Geral da União (CGU). De posse destes relatórios o Núcleo de Desenvolvimento e Gestão da Avaliação Institucional/CDI/PROPLAN, avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI.

Plano de Gestão

Não existe um Plano de Gestão elaborado e aprovado pelos órgãos superiores. Apenas o PDI é utilizado como documento orientador das atividades institucionais. A PROPLAN está trabalhando para a elaboração do referido Plano, com previsão de formalização do Plano de Ação para a UFRB a partir do exercício de 2012.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

Não foi elaborado um plano de execução das metas do PDI para o ano de 2010, estando previsto para início de 2011 o monitoramento e acompanhamento do cumprimento das metas, no entanto, tal ação ainda não foi levada a cabo pelo setor responsável. Ressalta-se, contudo, que durante a realização da autoavaliação institucional a CPA já Tateou tal análise, colaborando com a avaliação das metas previstas no PDI da instituição.

De acordo com a PROPLAN (2010), para a área estratégica de Planejamento, Orçamento, Gestão e Avaliação, as metas prioritárias que deveriam iniciar em 2010 e prolongar-se até 2012 estão atrasadas ou não se iniciaram. Os projetos necessários para a execução das metas não foram elaborados ou estão em estágio inicial de execução por que o cumprimento das metas exigem a disponibilidade de sistemas de informação gerenciais e normativos aprovados em órgão colegiados da Universidade.

Tabela 80. Avaliação das Metas conforme PDI.

Descrição da meta	Meta Prevista	Meta Executada	Desempenho (%)	Nível da execução
Implantar um Sistema de Planejamento Orçamentário	-	-	-	baixo
Implantar um Sistema de Apropriação de Despesas e Custeio	-	-	-	baixo
Implantar um Sistema de Acompanhamento do Desenvolvimento e da Avaliação Institucional	-	-	-	baixo
Estabelecer o Núcleo de Acompanhamento de Programas e Projetos Governamentais e Institucionais	-	-	-	cumprido
Implantar o Sistema de Informação Acadêmica e Administrativa	-	-	-	baixo
Aperfeiçoar a matriz de alocação de recursos OCC (manutenção) da UFRB.	-	-	-	baixo
Estabelecer estratégias para aumentar a receita própria da UFRB com recursos oriundos de convênios, contratos e parcerias institucionais.	-	-	-	baixo
Implantar o sistema de gestão sobre as despesas da unidade básica de custeio (UBC) da UFRB	-	-	-	não iniciado
Implantar um Programa de Melhoria da Qualidade das Atividades administrativas da UFRB.	-	-	-	não iniciado
Implantar o sistema de avaliação e adequação contínua do conteúdo do PDI/UFRB - 2010-2014, integrado ao sistema geral de avaliação acadêmico e administrativo	-	-	-	não iniciado
Implantar e operacionalizar sistemas gerenciais de racionalização do uso e redução de despesas, para energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância e limpeza.	-	-	-	baixo

Fonte: PROPLAN.

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

De acordo com a PROPLAN, não existem mecanismos padronizados, ou mesmo um Sistema de Informação que seja utilizado para consolidar as informações das dimensões que a CPA utiliza nos estudos de autoavaliação institucional. A CPA tem trabalhado com dados provenientes de diversos setores, da análise de documentos da IFES, estando incluídos os Relatórios de Gestão elaborados pela PROPLAN.

Núcleo de temas optativos

Além do Planejamento e Avaliação realizados pela PROPLAN, outro eixo da avaliação institucional é conduzido pela CPA, que coordena o processo de autoavaliação na UFRB.

O procedimento adotado pela referida comissão na condução do processo de autoavaliação foi anteriormente descrito na Seção V do capítulo 1 do presente relatório.

A apreciação crítica do processo de autoavaliação conduzido pela CPA é apresentado no final desta seção.

Indicadores da UFRB

Tendo em vista que a Comissão não teve acesso ao Relatório de Gestão da PROPLAN referente ao ano de 2011 – a Pró-Reitoria ainda está em fase de elaboração do referido documento, a seguir apresenta-se os dados e indicadores tal qual foi apresentado no 2º Relatório Parcial de Autoavaliação no ano de 2010.

Os indicadores de desempenho da UFRB, bem como os métodos de aferição utilizados estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com base em um conjunto de indicadores operacionais.

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os doze indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

Na Tabela 81 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2006 a 2010 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 81. Indicadores Primários.

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU (Hospitais Universitários)	8.340.424,98	25.384.689,46	43.777.951,36	60.793.080,93	89.819.263,44
Número de professores equivalentes	144,50	193,50	273,00	439,00	509,00
Número de funcionários equivalentes com HU (Hospitais Universitários)	-	-	-	-	-
Número de funcionários equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	144,00	235,00	331,00	411,05	751,80
Total de alunos regularmente matriculados na graduação (A _G)	1.164,00	1.584,00	2.105,00	3.140,50	4.867,50
Total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (A _{PG})	29,00	71,00	110,50	153,50	198,00
Alunos de residência médica (A _R)	-	-	-	-	-
Número de alunos da graduação em tempo Integral (A _G TI)	921,00	959,00	1350,50	2.169,80	3.579,13
Número de alunos equivalentes da graduação (A _G E)	1.641,00	1.738,00	2.363,88	4.014,48	6.446,07
Número de alunos da pós-graduação em tempo integral (A _{PG} TI)	58,00	142,00	221,00	307,00	396,00
Número de alunos tempo integral de residência médica (A _R TI)	-	-	-	-	-

Fonte: PROPLAN.

Comparando com o exercício anterior, como era esperado, para uma universidade em processo de implantação, todos os componentes apresentaram acréscimos significativos: o Custo Corrente sem HU (48%); Número de Professor Equivalente (16%); Número de Funcionário Equivalente sem HU (83%); Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (55%); Total de Alunos na Pós-Graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (29%); Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (65%); Número de Alunos Equivalentes da Graduação (61) e Número de Alunos da Pós-Graduação em Tempo Integral (29%); Número de Alunos Equivalente na Graduação (67%).

Os nove indicadores de desempenho operacional apresentados na Tabela 82 estão relacionados às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2006 e 2010. A apresentação da série temporal é necessária porque estes indicadores são distintos dos indicadores de programas e sua apresentação é importante para uma avaliação do esforço e da eficiência governamental.

Tabela 82. Indicadores de desempenho operacional.

Indicadores Decisão TCU 408/2002 - P	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente	-	-	-	-	-
Custo corrente sem HU / Aluno Equivalente	4.909,02	13.502,49	16.936,16	14.067,67	13.127,50
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	6,78	5,69	5,76	5,64	7,81
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	-	-	-	-	-
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	6,80	4,68	4,75	6,03	5,29
Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente	-	-	-	-	-
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,00	1,21	1,21	0,94	1,48
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,76	0,60	0,64	0,69	0,74
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)	0,02	0,04	0,05	0,05	0,04
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,00	4,00	3,25	3,25	3,17
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,82	3,78	3,82	3,80	3,85
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,95	0,75	0,64	0,58	0,45

Fonte: PROPLAN.

Considerando a Tabela 83 de docentes do ativo, houve um crescimento 20% neste exercício em relação ao anterior. Observa-se ainda que o número de Professor equivalente em 2010 foi de 509, representando uma taxa de crescimento de 16% em relação ao período anterior (439).

Tabela 83. Número de Professores Equivalentes.

Docentes	Regime de Trabalho			
	20h	40h	DE	Total
(+) professores em exercício efetivo no ensino superior (graduação, pós-graduação stricto sensu e residência médica), inclusive ocupantes de funções gratificadas e cargos comissionados	1,5	1,0	510,0	512,5
(+) substitutos e visitantes	2,0	4,0	-	6,0
(-) professores afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício de 2010.	0,5	-	9,0	9,5
Total	3,0	5,0	501,0	509,0

Fonte: PROGEP.

A Tabela de servidores técnico-administrativos em 2010 apresentou um crescimento de 84% em relação ao período anterior (398 servidores).

De acordo com a PROPLAN não existe indicadores que contemplem a relação aluno regular, docente, técnico-administrativo e espaço físico construído.

Indicadores da Graduação

A UFRB recebeu nota “4” no Índice Geral de Cursos, que é calculado a partir da Avaliação dos Cursos de Graduação + Nota CAPES + Titulação dos Docentes da Universidade. A Tabela 84 abaixo apresenta um apanhado geral das avaliações realizadas no contexto do SINAES sobre o Ensino Superior na UFRB.

Tabela 84. Indicadores da Graduação

Indicadores	Frequência por Conceito				
	Cursos avaliados (N = 17)				
	1	2	3	4	5
Índice Geral de Cursos - IGC (2010)	-	-	-	X	-
Conceito do Curso	-	-	04	11	01
<i>Dimensão 01 - Organização didático-pedagógica</i>	-	-	06	07	01
<i>Dimensão 02 - Corpo Docente</i>	-	-	01	04	08
<i>Dimensão 03 - Instalações Físicas</i>	-	01	09	03	01
ENADE	-	-	01	02	01

Fonte: E-mec (2011); PROGRAD (2011)

Conforme apresentado na Tabela 84, numa escala em que os conceitos variam de 1 a 5 [quanto mais alto o conceito melhor a avaliação do curso] a UFRB têm logrado êxito na avaliação das comissões externas do INEP que, de forma geral, avaliaram seus cursos como sendo de alta qualidade. No conceito de curso são avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas. Destaque para o Curso de Pedagogia, que recebeu conceito máximo.

No ENADE avalia-se o desempenho dos estudantes ingressantes e concluinte em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências do ponto de vista de aspectos de Formação Geral e de Componentes Específicos. Até o momento foi avaliado o desempenho de estudantes ingressantes de 18 cursos, dentre os quais 12 cursos obtiveram desempenho melhor que a média nacional na dimensão *Formação Geral*, e 15 cursos obtiveram desempenho melhor que a média nacional na dimensão *Componentes Específicos*. Quanto aos concluintes, até o momento foi avaliado o desempenho de 04 cursos. Destaque para o Curso de Enfermagem, que recebeu conceito máximo.

O Índice Geral de Cursos (IGC) dá informações sobre a qualidade do conjunto de cursos de graduação avaliados até o momento. A UFRB recebeu conceito 4, se igualando a universidades antigas e já consolidadas no país e indicando que, no conjunto de seus cursos de graduação, oferece ensino superior de qualidade.

Ranking dos cursos de Graduação da UFRB em revistas de circulação nacional

O curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, em Cruz das Almas, foi certificado com o selo quatro estrelas (muito bom) em 2010 no Guia do Estudante (GE) – publicação da Editora Abril que avalia as universidades brasileiras e reconhece aquelas que obtiveram melhor desempenho.

Indicadores da Pós-Graduação

Na avaliação da CAPES, apenas os programas de Ciências Agrárias (mestrado e doutorado) e de Ciência Animal possuem conceito “4”, sendo que aos demais cursos foi atribuído conceito “3”, impondo à UFRB a adoção de políticas e ações rumo à excelência na pós-graduação.

Tabela 85. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação.

Denominação	Conceito		
	Mestrado	Doutorado	Programa
Ciências Agrárias	4	4	4
Ciência Animal	3	-	3
Ciências Sociais	3	-	3
Microbiologia Agrícola	3	-	3
Recursos Genéticos Vegetais	3	-	3
Solos e Qualidade de Ecossistemas	3	-	3
Somatório do conceito de todos os programas de pós-graduação			19

Fontes: CAPES e PRPPG.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES

Na condução do processo de autoavaliação institucional a CPA enfrentou uma série de dificuldades no que tange ao acesso a informações compiladas sobre o desempenho institucional. Conforme já sinalizado no decorrer deste documento, não existem mecanismos institucionalizados que prevêm o encaminhamento de Relatórios Síntese, anuários etc., com a avaliação do impacto das ações acadêmicas à CPA.

O único documento institucional que organiza informações acerca das dimensões do SINAES que a CPA utiliza para realizar o autoestudo é o Relatório de Gestão, elaborado pela PROPLAN, cujo prazo de finalização é o mesmo prazo que a CPA dispõe para a postagem do seu Relatório no Sistema do INEP. Nestes termos, a CPA reconhece a limitação de que, neste momento, o presente relatório ainda possui um caráter descritivo que se sobressai ao aspecto analítico idealizado.

Questões a serem debatidas pela CPA e pela PROPLAN

Na direção de um olhar mais crítico e problematizador em autoavaliações futuras, sugere-se a discussão das seguintes questões:

- ✓ Existe consenso sobre os objetivos do processo de Autoavaliação?
- ✓ Houve, no decorrer do processo de Autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva?
- ✓ Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da Autoavaliação da maior parte da comunidade?
- ✓ Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na instituição quando foi realizada a Autoavaliação?
- ✓ É possível disponibilizar o Relatório de Gestão à CPA pelo menos até o final do mês de fevereiro?
- ✓ Foi necessário gerar informação adicional?
- ✓ O processo de Autoavaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a instituição?
- ✓ O relatório de Autoavaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
- ✓ Houve discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade?
- ✓ Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de Autoavaliação?

- ✓ Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?
- ✓ Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de Autoavaliação no âmbito do SINAES?

Apreciação crítica do processo de autoavaliação conduzido pela CPA

A Comissão Própria de Avaliação da UFRB foi instituída por meio da Portaria do Gabinete da Reitoria nº 005 de 02 de janeiro de 2009, e, desde então, tem buscado desenvolver ações de autoavaliação institucional na UFRB de forma autônoma, sistemática, processual, participativa, transparente e comprometida com a efetividade e excelência dos processos autoavaliativos na universidade.

No ano de criação da Comissão, tinha-se uma situação precária, caracterizada por uma série de ausências: sala própria; mobília; computadores; impressoras; servidores alocados no setor; membros da Comissão efetivamente comprometidos e engajados com a proposta, além da ausência de uma compreensão aprofundada sobre a autoavaliação institucional e formas de operacionalizar os processos.

Gradativamente, a CPA foi sendo dotada dos recursos básicos e mínimos para o cumprimento de sua missão na UFRB...

Desde que se iniciou o processo de autoavaliação na UFRB, muitos foram os avanços!

A partir do esforço coletivo e comprometimento dos membros da Comissão, juntamente com a colaboração e envolvimento de uma parcela cada vez maior da comunidade acadêmica nos processos autoavaliativos, a CPA vem aprimorando suas práticas e ganhando visibilidade.

Nos estudos de autoavaliação realizados pela Comissão, progressivamente a comunidade acadêmica tem se envolvido cada vez mais: em 2009 foram 633 questionários respondidos; em 2010, 1.760 questionários e em 2011, 1.867 respostas.

Durante o I RECITEC, um dos trabalhos apresentados pela CPA intitulado: *Avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias 2010: satisfação de docentes, discentes e técnicos*, foi premiado como uma das três melhores apresentações orais do evento.

Com o apoio decisivo de setores da Administração Central, sobretudo da ASCOM, de algumas Pró-reitorias e alguns Diretores de Centro, hoje a CPA/UFRB é conhecida em âmbito institucional de tal modo que dificilmente algum membro da comunidade acadêmica nunca ouviu falar da CPA e das suas atribuições.

Começa-se a se criar na UFRB uma cultura de autoavaliação que, embora embrionária, começa a gerar resultados. A partir da *Home Page* da CPA foram realizados 370 *downloads* do Relatório Parcial de Autoavaliação 2009 e 1.239 *downloads* do Relatório Parcial de Autoavaliação 2010. A apropriação dos referidos documentos tem contribuído com o autoconhecimento institucional, gerando subsídios para o planejamento estratégico da universidade, a exemplo do planejamento 2011-2015 da Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD.

Para além das implicações internas, a CPA/UFRB, em interlocução com as demais CPAs das IES públicas do Estado da Bahia (UFBA, UNIVASF, UEMS, UNEB, UESC, UESB), tem participado de uma série de discussões e encontros visando à melhoria dos processos autoavaliativos, contando inclusive, com um fórum virtual de discussão hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA da UFRB.

Os avanços da Comissão e da UFRB são visíveis e consistentes! Em análise integrada dos indicadores de avaliação institucional utilizados pelo INEP e publicados na *Home Page* da CPA (<http://www.ufrb.edu.br/cpa/index.php/sintese-das-avaliacoes-do-ensino-superior-na-ufrb>), percebe-se que todo o esforço da comunidade acadêmica tem gerado bons frutos e repercutido nos *índices de qualidade* que o INEP atribuiu à UFRB.

Temos muito que comemorar, mas sem perder de vista os desafios que temos pela frente. Do ponto de vista dos desafios e das perspectivas para a autoavaliação na UFRB, dada a lamentável situação em que a CPA/UFRB se encontra, cabe registrar neste documento a seqüência de acontecimentos que têm se configurado como barreiras à atuação da CPA na UFRB:

No dia 18 de maio de 2011, às 09h 00min, no Salão Nobre do prédio da Reitoria, após um mês (11/04/11 a 16/05/11) de tentativas frustradas de agendamento de reunião com a Reitoria, foi realizada uma reunião entre os membros da CPA e o

Prof. Silvio Soglia (Vice-Reitor). Na ocasião, foi efetuada a entrega oficial do 2º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional (Ciclo Avaliativo 2009-2011), bem como feitas considerações sobre demandas da CPA não atendidas pela Administração Central e a entrega oficial de uma *Carta de Desligamento* dos membros da Comissão ao Vice-Reitor. Os membros da Comissão, na presença do Vice-Reitor, se comprometeram a continuar desenvolvendo suas atividades até 01 de agosto de 2011, sobretudo para garantir: (1) a presença da CPA no acompanhamento das comissões externas do INEP nos processos de reconhecimento dos cursos de graduação da UFRB; (2) a realização da coleta de dados no semestre letivo 2011.1, e (3) a elaboração da Minuta do Regimento Interno da CPA para institucionalizar a estrutura e o funcionamento da Comissão e viabilizar a realização de eleições por pares para a composição da nova Comissão.

A Comissão honrou seus compromissos no período assinalado, executando com a máxima seriedade o que foi pactuado na referida reunião: a coleta de dados foi realizada; a Comissão esteve presente em todos os processos de reconhecimento dos cursos de graduação da UFRB; a Comissão elaborou e aprovou internamente seu Regimento, encaminhando-o para tramitação junto ao Gabinete da Reitoria e à Secretaria dos Órgãos Colegiados em 21 de junho de 2011 (CI-CPA n. 007193/2011).

Em 03 de agosto de 2011 a Secretaria dos Órgãos Colegiados abriu o Processo de n. 23007.007738/2011-02, cujo assunto é Minuta do Regimento da CPA, para iniciar a tramitação da apreciação do documento pelo Conselho Universitário – CONSUNI. Em que pese o período conturbado pelo qual passamos no último ano, caracterizado pela mobilização estudantil e ocupação do prédio da reitoria, decorridos morosos 125 (cento e vinte e cinco) dias desde que a Comissão encaminhou a Minuta à Secretaria de Órgãos Colegiados e à Reitoria é que a Minuta do Regimento da CPA entrou na pauta da reunião do CONSUNI ocorrida em 16/12/2012, não tendo sido discutida, até onde se tem conhecimento, por motivo de extrapolação do tempo limite para a reunião. Até a presente data, por razão alheia ao conhecimento da Comissão, o documento sequer foi encaminhado aos conselheiros para leitura e possível discussão quando da inserção na pauta do CONSUNI.

Nesse cenário, após 239 (duzentos e trinta e nove) dias desde que a CPA encaminhou a Minuta à Reitoria e à Secretaria de Órgãos Colegiados, a Comissão continua no aguardo da apreciação da Minuta do seu Regimento no CONSUNI para que, respaldada institucionalmente, possa disparar o processo eleitoral por pares visando garantir que a nova composição da Comissão seja legitimada pela comunidade acadêmica. Legitimidade esta não contemplada nas composições da Comissão até o momento e duramente criticada pela maioria dos avaliadores externos do INEP quando das visitas para reconhecimento dos cursos de graduação da UFRB.

Mesmo diante desse contexto de barreiras e *descaso* institucional, contando com o comprometimento e com a colaboração decisiva de alguns de seus membros e dos servidores/funcionária alocados no setor, a CPA conseguiu elaborar seu Relatório Final de Autoavaliação Institucional referente ao Primeiro Ciclo Avaliativo (2009-2011), encaminhando-o dentro do prazo estabelecido ao Inep no dia 30/03/2012, conforme determina a Nota Técnica MEC/INEP/DAES de 17 de fevereiro de 2009.

O referido Relatório sintetiza informações importantes e documenta os avanços da Comissão na realização dos seus estudos. Contudo, adotando uma postura crítica, acredita-se que devido a um conjunto de fatores dificultadores, o referido documento ainda carece de aprimoramentos no sentido de um *olhar* mais analítico, qualitativo e sistêmico sobre a instituição.

Considerações e possíveis perspectivas para a CPA

Sobre a avaliação crítica da metodologia de coleta de dados e revisão dos instrumentos.

A CPA realizou encontros e debates com alguns setores da administração da universidade: rodada de encontros com os Diretores de Centro, Gestores de Ensino e Coordenadores dos Cursos de Graduação dos Centros de Ensino da UFRB (outubro a dezembro de 2011) e reuniões com Pró-reitores de Graduação e Planejamento (outubro a dezembro de 2011). A partir das referidas reuniões e debates internos da CPA, algo já tem sido feito no sentido de rever os instrumentos, a metodologia de coleta e a devolutiva dos resultados de autoavaliação.

Estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação

Durante as discussões realizadas, avaliou-se que o caráter totalmente voluntário não tem contribuído para a participação efetiva da comunidade acadêmica. As sugestões para incremento das respostas aos instrumentos de autoavaliação foram em direção à obrigatoriedade das respostas por parte de TODA a comunidade acadêmica – a matrícula online, a requisição de documentos ou o lançamento de notas no Sistema Acadêmico, por exemplo, estariam condicionadas ao preenchimento dos questionários de autoavaliação durante a Semana de Autoavaliação Institucional.

Uma opção intermediária entre a total voluntariedade e a total obrigatoriedade é a adoção de estratégias de amostragem – a partir de seleção aleatória de x% de cada categoria, os indivíduos amostrados naquele semestre seriam obrigados a responder os instrumentos de

avaliação. No próximo semestre, esses indivíduos seriam excluídos do novo processo de amostragem, garantindo que não sejam re-amostrados e os demais membros da comunidade tenham as mesmas chances de participar do autoestudo.

Aprimoramento dos instrumentos de coleta de dados e dos Relatórios de devolutiva

Até o momento a Comissão recebeu a contribuição de dois Centros e aguarda as demais contribuições para que tenha condições de compilar as considerações, revisar e reduzir os instrumentos, bem como aprimorar os mecanismos de devolutiva dos dados de autoavaliação para a comunidade acadêmica, como por exemplo, os Relatórios Síntese Setoriais enviados aos Colegiados e aos Diretores de Centro. Sobre esse ponto, tão logo os demais Centros encaminhem suas sugestões, a nova composição da CPA terá condições de rever os instrumentos psicométricos utilizados nos estudos de autoavaliação da UFRB.

Sobre a vinculação da PROGRAD como o setor de interlocução e apoio à CPA

Desde a criação da CPA na UFRB o Magnífico Reitor tem insistido em vincular, mesmo que não organicamente, a CPA à PROGRAD e/ou à figura da Pesquisadora Institucional. Pelo que consta, na última reunião realizada entre o Magnífico Reitor e a Comissão (ocorrida no dia 08/03/2012), foi dito explicitamente que a PROGRAD seria o setor que faria a interlocução da CPA com a Reitoria.

Cabe registrar a CPA trabalha com 10 (dez) dimensões de análise nos seus estudos de autoavaliação institucional, dentre as quais a graduação é apenas uma delas. Além disso, conforme as dimensões do SINAES (Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º), bem como o PDI/UFRB no qual a temática da avaliação está relacionada ao Planejamento, Orçamento e Gestão da Universidade (PDI/UFRB, p. 17-18), parece bastante razoável que seja a PROPLAN (órgão que, potencialmente, teria a visão integrada do TODO institucional) o órgão de apoio à CPA e não a PROGRAD, que cuida apenas dos processos relacionados à graduação.

Publicação do Relatório Final

Disponibilização do Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Final do Primeiro Ciclo Avaliativo da UFRB (2009-2011) no site da CPA para download.

Divulgação de notícia no site da UFRB

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB divulga o **Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Final do Primeiro Ciclo Avaliativo da UFRB (2009-2011)**.

O documento sintetiza os processos de autoavaliação institucional na UFRB dos últimos três anos. Conforme o PDI/UFRB, os resultados da autoavaliação, conduzida pela CPA, constituirão referencial básico dos processos de planejamento estratégico, tático e operacional da UFRB, corrigindo as diretrizes, objetivos e metas elencadas no PDI (PDI/UFRB 2010/2014, p. 153).

Para acesso ao Relatório [clique aqui](#) (fazer link para download direto da página da CPA).

Alocação de servidor com formação em estatística na CPA

Já foi sinalizada à PROGEP a necessidade de alocação de um servidor com formação em estatística na CPA. Como a Comissão já possui dois servidores alocados no setor, talvez possa ocorrer o remanejamento de um deles para outro setor, viabilizando a alocação de um servidor com o referido perfil na CPA.

Sobre o processo eleitoral para novos membros

A Comissão possui uma minuta do Edital para eleições dos novos membros. No entanto, acredita-se que o mesmo só poderá ser publicado e lançado após a aprovação do Regimento Interno da CPA no CONSUNI.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DIMENSÃO VIII

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria do ensino na graduação, quais sejam:

- ✓ A CPA considera de extrema urgência a criação de um **Sistema Integrado de Informações** que seja capaz de monitorar de forma eficaz e eficiente o ensino de graduação e demais dimensões institucionais.
- ✓ Infelizmente a Comissão não tem conseguido avançar nos processos de autoavaliação produzindo Relatórios mais analíticos – muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, a priori, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a autoavaliação;
- ✓ Sobre esse ponto, cabe registrar que de maneira geral os dados de 2011 já vieram mais organizados, se comparadas às informações prestadas no ano de 2010, mas ainda assim seria preciso maior zelo dos setores no fornecimento das informações que são importantes a Comissão realizar sua função dentro da UFRB;
- ✓ Sugere-se ainda realização de reuniões periódicas entre os gestores da IFES (Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos) e a CPA para que, a partir da leitura e apropriação dos documentos* que normatizam os processos de autoavaliação institucional, tenham condições de discutir e definir quais informações e indicadores são imprescindíveis para constar no referido Sistema Integrado de Informações.

*Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências

*Roteiro de Auto-avaliação (2004), documento destinado às Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e à comunidade de professores, estudantes e técnico-administrativos das instituições de educação superior brasileiras.

- ✓ Esforço no sentido de discutir junto aos gestores da instituição a necessidade do cumprimento de suas atribuições e responsabilidades institucionais dentro dos prazos estabelecidos;

Dimensão IX – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Esta é uma das dimensões que vai amadurecendo e se desenvolvendo na medida que a UFRB segue sua trajetória de consolidação como instituição comprometida com a região e seus estudantes. Assim, com o propósito de assegurar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cuja finalidade é promover a execução de políticas afirmativas e estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Essa iniciativa visa à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional. As políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional.

Da mesma forma como mencionado em relatórios anteriores, deve-se afirmar que em todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, a gestão das relações de reciprocidade com os estudantes, projeta programas para promovê-los, apoiá-los e acompanhá-los em suas múltiplas necessidades e expectativas no decorrer da sua trajetória acadêmica, estimulam e contribuem para o seu desenvolvimento e integração, quer de natureza acadêmica, profissional, afetivo e/ou social. A política institucional de atendimento aos estudantes, e as ações em prol do acesso, permanência, pós-permanência e qualificação profissional são implementadas em um modelo formativo que associa, através de ações de formação e acesso a direitos, implantadas conjuntamente, a partir de 2006, com a instalação do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), que integra de forma indissociável a garantia de condições materiais de manutenção acadêmica dos estudantes, à ampliação das suas possibilidades de vivência da experiência universitária, ao articular permanência, ensino, extensão e pesquisa, por meio da inserção dos estudantes integrantes do PPQ em ações de pesquisa, monitoria e extensão orientadas por docentes da UFRB em projetos e atividades científico-acadêmicas e culturais, servindo, portanto, como capilarizador da política institucional de formação integral dos acadêmicos da instituição.

A PROPAAE continua sendo a responsável pela gestão dos assuntos estudantis e da promoção/implantação das políticas afirmativas na UFRB, respondendo pelas demandas acadêmicas da comunidade docente através da oferta de serviços especializados e do aporte de recursos para suprir demandas sócio econômicas, através da disponibilização de diferentes modalidades de atendimento.

Acesso a Universidade

Forma parte da história recente da região que a UFRB tenha iniciado suas atividades no segundo semestre de 2006, com a oferta de 15 cursos, sendo onze cursos novos, pois os demais já eram ofertados no Centro de Ciências Agrárias da UFBA. Estes cursos foram abrigados em cinco campi distribuídos em quatro cidades do Recôncavo, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Cachoeira e Amargosa. Para o início dessas atividades a seleção dos seus estudantes foi realizada pela então tutora, a UFBA através do seu Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA). Este processo, denominado de Vestibular Especial, foi realizado em conjunto com a UFBA que também selecionava na ocasião, discentes para os seus novos Campi. Nesta ocasião foram ofertadas 620 vagas.

A forma de ingresso na UFRB não foi alterada nos anos seguintes. O processo seletivo de vestibular continuou sendo realizado na mesma ocasião do vestibular da UFBA. Em 2008, a UFRB aumentou sua oferta de vagas, não obstante, isto não veio acompanhado com crescimento dos inscritos no processo. Dentre as causas, pode-se elencar a parceria conjunta do processo que confundia os candidatos em relação à identidade das duas instituições, a consolidação da instituição mais antiga com seus cursos já reconhecidos, a pouca visibilidade da instituição nova e pouco conhecida no cenário baiano, e acrescentando-se a isso, o valor da taxa de inscrição, que sempre representou um percentual elevado para a maioria dos interessados. Portanto, o resultado não poderia ser muito positivo em termos de ocupação de vagas. Esta situação não permaneceu nos anos subsequentes de 2010 e 2011, haja vista a relação entre vagas ofertadas e vagas preenchidas (Tabela 86).

Tabela 86. Vagas Ofertadas nos anos 2006 a 2009.

Ano	Vagas Ofertadas	Vagas Preenchidas
2006	620	620
2007	620	538
2008	1.420	959
2009	1.790	1685
2010	2.440	2.242
2011*	2.180	2.603

* É possível que o valor de vagas preenchidas em 2011 incluía vagas remanescentes de anos anteriores.
 Fonte: SURRAC/PROGRAD, 2011.

Ainda a este respeito comunidade acadêmica na UFRB apoiou a iniciativa do Ministério da Educação em formatar um processo seletivo unificado, utilizando as notas do Exame Nacional do ensino Médio, que passaria por uma nova roupagem, denominando-se Novo ENEM. Sendo assim, o Conselho Universitário – CONSUNI, através das Resoluções 001 e 005/2009, aderiu ao SISU para o ano de 2010 como fase única para 100% das vagas ofertadas. Esta decisão fez aumentar o número de vagas ofertadas bem como vagas preenchidas na Universidade.

Para intensificar a divulgação deste novo sistema de seleção a Pró-Reitoria de Graduação criou o Portal DICAS ENEM (www.ufrb.edu.br/dicasenem) que juntamente com o portal PROSEL (www.ufrb.edu.br/prosel) oferece dicas e informações sobre o ENEM e SISU. A evolução da concorrência no processo seletivo da UFRB vem sendo acompanhada pela PROGRAD e apresenta dados até 2011, na Tabela 87.

Tabela 87. Evolução da Concorrência.

Curso	2006	2007	2008	2009	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2
Agronomia	5	3	4	4	33	27	25	28
Artes Visuais					30	-	16	-
Bacharelado Biologia	8	5	5	4	42	-	27	-
Bac. Ciên. Exatas e Tecnológicas			1	2	21	18	15	16
Bac. Interdisciplinar em Saúde				3	46	36	31	30
Ciências Sociais			2	4	33	-	19	-
Cinema e Audio Visual			2	3	20	-	12	-
Comunicação	12	4	6	5	39	-	20	-
Educação Física					63	-	38	-
Enfermagem	27	8	12	11	132	-	-	63
Engenharia de Pesca	10	2	1	1	30	-	17	-
Engenharia Florestal	6	2	2	5	33	-	19	-
Eng. Sanitária e Ambiental	12	2	4	7	34	44	33	48
Filosofia			1	2	-	17	26	-
Física	2	1	1	1	34	-	12	-
História Bacharelado	9	4	4	-	-	-	-	-
História Licenciatura				3	-	24	-	27
História Licenciatura			2	4	52		24	-
Licenciatura em Letras / Líbras						22	-	25
Licenciatura em Biologia			2	5	66	40	43	44
Matemática	3	3	1	1	34	-	16	-
Medicina Veterinária			6	8	52	51	35	45
Museologia	3	2	2	1	36	-	17	-
Nutrição	15	8	5	9	99	-	-	60
Pedagogia	4	3	2	1	60	-	31	-
Pedagogia			1	2	-	28	-	27
Psicologia	23	9	9	9	88	-	70	-
Química				1	25	-	13	-
Serviço Social			6	7	-	54	-	49
Serviço Social					91	-	53	-
Tecnologia Gestão Cooperativa			1	3	-	23	-	25
Tecnologia Gestão Pública					37	-	26	-
Tecnologia em Agroecologia				1	-	24	-	24
Zootecnia	5	3	1	4	36	-	24	-

Fonte: PROGRAD

Continua-se a afirmar que a parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento do Ensino Superior-CODES do Estado da Bahia desde 2008, deu à Universidade, através da PROPAAE, o impulso que requeria para democratizar o acesso à educação superior por meio

do Programa Universidade para Todos – UPT. Desde então, pode ser observado o aumento no número de alunos regulares por semestre na Figura 44.

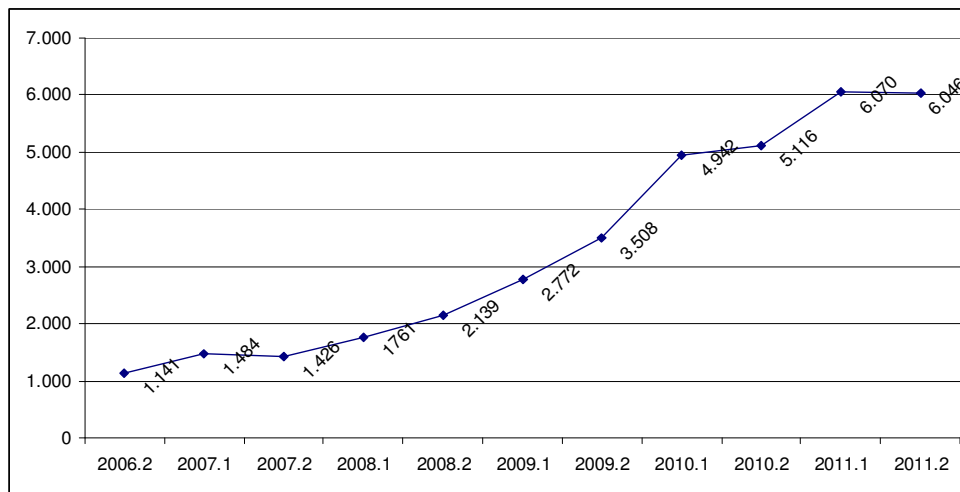


Figura 44. Ascensão de Alunos Regulares por Semestre.

Em relação ao programa de Pós Graduação, segundo a PRPPG, o todos os cursos desde 2008 tiveram um significativo aumento no número de matrículas acompanhado pelo aumento das vagas (Tabela 88).

Tabela 88. Evolução da oferta de vagas dos cursos de Pós-graduação.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		EVOLUÇÃO DA OFERTA DE VAGAS / ANO			
		2008	2009	2010	2011
<i>Latu sensu</i>	Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social				30
<i>Strictu sensu</i>	Ciência Animal (Mestrado)	08	16	15	20
	Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)			10	04
<i>Latu sensu</i>	Especialização em Educação e Interdisciplinaridades			40	
	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro				50
<i>Latu sensu</i>	Especialização em Teoria e Métodos de História				40
<i>Strictu sensu</i>	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)			15	17
<i>Strictu sensu</i>	Ciências Agrárias	(Mestrado)	24	24	29
		(Doutorado)	11	12	19
	Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)			08	12
<i>Strictu sensu</i>	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)				20
<i>Latu sensu</i>	Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil			200	
<i>Strictu sensu</i>	Microbiologia Agrícola (Mestrado)	14	12	12	23
	Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	06	07	07	08

Apoio aos Graduandos

Na matrícula a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantes realizam pesquisa com o objetivo de verificar alunos que necessitam ser assistidos por algum programa de permanência. Os estudantes calouros são recepcionados através do Reencôncavo, evento promovido pela Universidade que conta com o apoio dos Diretórios e Centros Acadêmicos, onde os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura Física e burocrática da Universidade.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência que atendem com eficiência o número de estudantes mais necessitados, no entanto precisa ampliar o atendimento ao Restaurante Universitário, visto que, este é utilizado apenas pelos contemplados por algum programa.

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como por exemplo os programas de institucionais que sob a Pro-Reitoria de Graduação, PROGRAD, complementam as possibilidades de auxílio financeiros e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. Assim, a PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação.

Programa de Educação Tutorial-PET

Na Tabela abaixo podem identificar-se os nove grupos PET, envolvendo nove (9) tutores e oitenta e dois (82) bolsistas, distribuídos entre três categorias Os PET de Cursos, os Interdisciplinares e os de Conexões de Saberes.

Tabela 89. Modalidades de grupos PET e nº de bolsistas,

PET CURSOS	PET INTERDISCIPLINAR	PET CONEXÕES DE SABERES
Agronomia 12 bolsistas	Educação e Sustentabilidade CFP 12 bolsistas	Conexões dos Saberes: Socioambientais 05 bolsistas
Zootecnia 12 bolsistas		Conexões dos Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB 09 bolsistas
Cinema 05 bolsistas	Mata Atlântica – CCAAB 08 bolsistas	Conexões dos Saberes: UFRB e Recôncavo em Conexão 09 bolsistas Conexões dos Saberes: Afirmação: Acesso e permanência de jovens de comunidades negras e rurais no Ensino Superior 10 bolsistas

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais.

Programa de Monitoria

Outra modalidade em que os estudantes podem achar meios de apoio financeiro enquanto aprimoram suas capacidades acadêmicas, é a realização de Monitorias. No semestre 2011.1 foram concedidas 35 bolsas para os estudantes, no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) cada. Em 2011.2, foram concedidas 25 bolsas (Tabela 9.2.2 tendo em vista que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAAB) não

lançaram a tempo o edital de seleção para monitoria remunerada, devido à greve dos servidores.

Note-se que as 60 bolsas oferecidas durante o ano de 2011 obedecem a um critério de equidade, mesmo que não de proporcionalidade entre Centros, percebendo-se que tanto o CCAAB como o CCS deixaram de usufruir deste apoio, aparentemente tão positivo.

Tabela 90. Distribuição de bolsas de monitoria por centro.

Centro	2011.1	2011.2
	Nº de bolsas	Nº de bolsas
CCAAB	07	-
CCS	09	-
CFP	03	01*
PARFOR	-	01
CETEC	08	14
CAHL	07	09
TOTAL	35	25

* Monitoria via Núcleo de Políticas de Inclusão, por se tratar de monitoria para aluno com necessidade especial.
Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Gestão de Programa de Bolsas e Projetos Especiais.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cujo objetivo é fomentar as atividades de iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura das instituições públicas de Ensino.

Em 2011 a UFRB obteve a aprovação de mais um Projeto Institucional do PIBID intitulado: *Universidade e escola básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino Fundamental*. Este projeto iniciou suas atividades em julho de 2011 e envolve docentes e discentes das seguintes Licenciaturas do Centro de Formação de Professores: Matemática, Letras-LIBRAS-Língua Estrangeira, Pedagogia, Química, Filosofia, Educação Física, e Física.

Tabela 91. Dados do Pibid UFRB em 2011.

Edital	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
2009	- Filosofia - Física - Matemática - Pedagogia - Química	Ensino Médio	03	6	6	50	62
2011	-Educação Física - Filosofia - Física - Letras - Matemática - Pedagogia - Química	Ensino Fundamental I e II (2º segmento e classes multisseriadas)	05	9	15	77	101
TOTAL			07*	14*	21	127	162*

* Houve manutenção de uma escola e do coordenador institucional
Fonte: Relatório do PIBID 2011.

É bom mencionar que a PROGRAD ainda coordena outros programas de apoio tais como o de Consolidação das Licenciaturas, Programa de Mobilidade Acadêmica e o Plano Nacional de Formação de Professores.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis disponibilizam auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando sua permanência nos cursos de graduação da instituição:

- ✓ **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário;
- ✓ **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de duas refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas);
- ✓ **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia;
- ✓ **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;

- ✓ **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais:** apoio financeiro na participação de pesquisa e extensão;
- ✓ **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- ✓ **Auxílio Creche:** auxílio financeiro para estudantes com filhos em idade de 0 a 03 anos;
- ✓ **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial, para estudantes de 1º semestre;
- ✓ **Auxílio à saúde:** auxílio financeiro para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos;
- ✓ **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;
- ✓ **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para apresentação de trabalhos científicos em eventos e viagens para eventos científicos.

O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB e CETEC. Nos demais centros, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação.

Em relação ao Auxílio Pecuniário à Moradia, este possui valores diferenciados de acordo aos centros de ensino da UFRB ao qual o estudante está vinculado, pelo simples fato do CCAAB e CETEC possuírem dentro de suas instalações o Restaurante Universitário, por isso recebem o auxílio no valor de R\$ 250,00 mais o acesso ao RU, onde têm direito a duas refeições diárias. Nos demais centros, o valor do auxílio é de R\$ 300,00, objetivando suprir a ausência de restaurantes universitários.

Nas seguintes tabelas podem ver-se os números que apresentam o crescimento das políticas de apoio aos estudantes, em geral, tanto em número de beneficiados, como no quantitativo a esses benefícios.

Tabela 92. Número de estudantes assistidos pelo Programa de Permanência Qualificada.

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS / ANO	
	2010	2011
Aux. Moradia/Residência	167	256
Aux. Alimentação (RU)	271	168
Aux. Pec. À Moradia	133	186
Aux. Pec. à Alimentação	84	121
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	230	353
Aux. Deslocamento	88	182
Aux. Creche	06	22
TOTAL	987	1288

Fonte: PROPAAE, 2011.

Na Tabela 92 nota-se que houve um incremento de um pouco mais de 30% no total de estudantes assistidos, entre 2010 e 2011. Já na Tabela 93 a única modificação que houve em relação a 2010 foi o incremento de R\$50,00 no auxílio vinculado a Projetos Institucionais, tendo permanecido os restantes auxílios, com os mesmos patamares do ano anterior.

Tabela 93. Quantitativo de cada modalidade do Programa de Permanência Qualificada.

AUXÍLIO	VALOR POR MODALIDADE (R\$) / ANO	
	2010	2011
Aux. Moradia/Residência ¹	Residência universitária	Residência universitária
Aux. Alimentação	Serviço do R. U.	Serviço do R. U.
Aux. Pec. À Moradia ²	300,00	300,00
Aux. Pec. À Moradia ²	250,00	250,00
Aux. Pec. à Alimentação	250,00	250,00
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	300,00	350,00
Aux. Deslocamento	200,00	200,00
Aux. Creche	150,00	150,00

¹ O Auxílio Moradia/Residência corresponde a vaga nas Residências Universitárias e direito a três refeições no Restaurante Universitário para estudantes lotados no CCAAB /CETEC. Nos demais centros, por não haver RU, os residentes recebem uma ajuda de custo para suprir a necessidade de alimentação. ² O auxílio pecuniário moradia possui valores diferenciados em razão da variação dos preços dos aluguéis nas cidades onde há campus da UFRB. Fonte: Propaae, 2011.

Na Tabela 94 observa-se que a UFRB continua contribuindo com incentivos emergenciais, que procuram auxiliar os estudantes em casos excepcionais. Em 2011 houve um decréscimo na proporção deste tipo de auxílio.

Tabela 94 Totais de incentivos emergenciais, de saúde acadêmicos e formativos, deferidos e indeferidos nos dois últimos anos (2010-2011).

INCENTIVOS 2010	DEFERIDOS	INDEFERIDOS	TOTAL
Aux. Eventual ao RU	271	56	327
Aux. Material Didático	36	18	54
Aux. Medicamentos	7	1	8
Aux. Emergencial	16	4	20
Aux. Aparelho Corretivo	68	5	73
Aux. Eventos	192	198	390
TOTAL	590	282	872
INCENTIVOS 2011	DEFERIDOS	INDEFERIDOS	TOTAL
Aux. Material Didático	18	16	34
Aux. Medicamentos	3	3	6
Aux. Emergencial	35	14	49
Aux. Aparelho Corretivo	67	27	94
Aux. Eventos	165	143	308
TOTAL	288	203	491

Programa de Permanência Qualificada – PPQ Em Números

Os dados que seguem correspondem aos dos ingressantes no Processo Seletivo 2010 e 2011, classificados por Centro, considerando o pertencimento étnico racial.

Tabela 95. Modalidade: Auxílio moradia/residência.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	2	0	9	10
CAHL	0	0	0	0	0	0
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	46	0	4	0	16	24
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	52	0	6	1	19	26
CAHL	3	0	1	0	1	1
CFP	29	0	2	0	15	12
CCS	8	0	1	0	2	5
TOTAL GERAL	92	0	10	1	37	44

Fonte: PROPAAE, 2011.

Em matéria de auxílio moradia houve um incremento de 100%, alcançando a todos os grupos étnicos, com exceção do grupo amarelo.

Na seguinte tabela, os números mostram um decréscimo no volume de assistência monetária em relação à modalidade de auxílio pecuniário à moradia para os casos dos estudantes que não possuem residências nos seus respectivos campi, ou excedem suas capacidades, como o caso do CCAAB e do CETEC, no campus de Cruz das Almas. O decréscimo foi de aproximadamente 45%, sendo que os dados de 2011 corresponde apenas para os ingressantes.

Tabela 96. Modalidade: Auxílio pecuniário à moradia.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ÉTNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	3	0	7	13
CAHL	51	0	2	1	29	19
CFP	24	0	1	0	11	12
CCS	0	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	98	0	6	1	47	44
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	-	-	-	-	-	-
CAHL	54	0	3	1	30	20
CFP	-	-	-	-	-	-
CCS	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	54	0	3	1	30	20

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 97. Modalidade: Auxílio à alimentação.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ÉTNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	23	0	2	0	9	10
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	97	0	18	0	32	47

Fonte: PROPAAE, 2011.

Como poderá ver-se na tabela que segue, o crescimento em auxílio pecuniário à alimentação foi ainda maior, passando de 23 beneficiados para 97, um incremento de 321% entre 2010 e 2011.

Tabela 98. Modalidade: Auxílio pecuniário à alimentação

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	-	-	-	-	-	-
CAHL	-	-	-	-	-	-
CFP	8	0	1	0	4	3
CCS	15	0	1	0	3	11
TOTAL GERAL	23	0	2	0	7	14
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	52	0	6	1	19	26
CAHL	3	0	1	0	1	1
CFP	29	0	2	0	15	12
CCS	8	0	1	0	2	5
TOTAL GERAL	92	0	10	1	37	44

Fonte: PROPAAE, 2011.

Já em matéria de auxílio pecuniário vinculado a projetos não sofreu grandes mudanças, apresentando apenas um decréscimo de 17%, aproximadamente, como poderá notar-se na seguinte tabela.

Tabela 99. Modalidade: Auxílio pecuniário vinculado a projetos.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	48	1	2	0	15	30
CAHL	32	1	1	2	15	13
CFP	38	0	2	0	19	17
CCS	41	0	6	0	14	21
TOTAL GERAL	159	2	11	2	63	81
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	43	1	3	1	19	19
CAHL	30	0	3	0	17	10
CFP	35	0	3	0	20	12
CCS	24	1	2	0	8	13
TOTAL GERAL	132	2	11	1	64	54

Fonte: PROPAAE, 2011.

Provavelmente modesto, mas significativo, é o incremento no auxílio deslocamento que passou de 89 alunos beneficiados para 107, um incremento de 20% entre 2010 e 2011, destacando que o incremento foi distribuído equitativamente entre os Centros.

Tabela 100. Modalidade: Auxílio deslocamento.

CENTRO	OFICIALIZADOS	PERTENCIMENTO ETNICO RACIAL				
	ANO 2010	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	28	0	1	0	9	18
CAHL	34	1	0	0	16	17
CFP	16	0	7	0	5	4
CCS	11	0	2	0	4	5
TOTAL GERAL	89	1	10	0	34	44
CENTRO	ANO 2011	AMARELO	BRANCO	INDIGENA	NEGRO	PARDO
CCAAB/CETEC	30	0	0	0	15	15
CAHL	35	0	0	0	21	14
CFP	30	0	2	0	18	10
CCS	12	1	1	0	4	6
TOTAL GERAL	107	1	3	0	58	45

Fonte: PROPAAE, 2011.

Os cursos de Pós-Graduação também foram beneficiados. A UFRB, por meio da PRPPG, ofereceu bolsas e incentivos para estudantes da pós-graduação. Veja como foram distribuídas as bolsas, nesses últimos anos.

Programa de Pós-Graduação em RGV:

- ✓ Bolsa 2008: 05, sendo 02 CAPES e 03 FAPESB.
- ✓ Bolsa 2009: 07 bolsas, sendo 02 CAPES, 04 FAPESB e 01 CNPq.
- ✓ Bolsa 2010: 07 bolsas CAPES.

Em 2009 e 2010 foram concedidas diárias aos discentes para participação em congressos como: Congresso Brasileiro de Fruticultura, Congresso Brasileiro em Recursos genéticos, bem como auxílio para viagens de coleta de material vegetal e coleta de dados dos experimentos.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais:

- ✓ 06 alunos bolsistas (02 FAPESB e 04 CAPES).

O valor de R\$ 18.000,00 está disponibilizado pela PROAP para as atividades do programa, sendo que R\$ 3000,00, constante do plano de trabalho são destinados para a apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos e congressos no país.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Segundo a PROPAAE Os técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, tendo como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No ano de 2011 o processo foi modificado devido a uma greve de quase dois meses que alterou o calendário universitário e as datas previstas sofreram modificações, extrapolando processos, em todos os níveis, para o seguinte ano de 2012. No entanto, o mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas:

- ✓ **1ª Etapa:** inscrição on line, com validação através da entrega da documentação exigida. A inscrição on line gerou recibo virtual e numeração para o candidato. A ficha foi impressa pelo Núcleo de Apoio Integrado ao Estudante para conferência no ato da entrega da documentação.
- ✓ **2ª Etapa:** homologação das inscrições. Liberação de lista contendo os nomes dos candidatos que cumpriram os requisitos da inscrição. Só foi recebida a documentação dos estudantes que efetivaram a inscrição *on line*. Os candidatos que não realizaram a inscrição *on line* e/ou não entregaram toda a documentação exigida no edital, foram excluídos do processo seletivo. Os documentos foram entregues, diretamente, à representação da PROPAAE nos respectivos Centros de Ensino, durante o período previsto no edital.
- ✓ **3ª Etapa:** análise documental e avaliação dos critérios sócio-econômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a.
- ✓ **4ª Etapa:** entrevista social.
- ✓ **5ª Etapa:** divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central, a integração do perfil sócio-econômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a) O estudante não pode possuir uma graduação;b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento étnico-

racial); c) Comprovar as condições sócio-econômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Evolução da relação entre demanda/oferta de auxílios estendidos aos estudantes.

Na seguinte tabela está exposto um comparativo das demandas de auxílios aos estudantes, referentes aos anos de 2010 e 2011, com um leve aumento tanto para a demanda quanto para a oferta.

Tabela 101. Comparativo entre a demanda e os estudantes atendidos

COMPARATIVO DEMANDA X ATENDIDOS							
ANO 2010							
Auxílio	Centro	Oferta	Demanda	Atendidos	Demanda Reprimida	Demanda X Oferta (%)	Demanda reprim. (%)
PROJETOS INSTITUCIONAIS	CAHL	27	46	29	17	63%	37%
	CCAAB/CETEC	27	96	37	59	39%	61%
	CCS	27	71	37	34	52%	48%
	CFP	27	48	37	11	77%	23%
	TOTAL	108	261	140	121	54%	46%
CONEXÕES	CAHL	12	10	3	7	30%	70%
	CCAAB/CETEC	13	40	32	8	80%	20%
	CCS	12	6	4	2	67%	33%
	CFP	13	36	8	28	22%	78%
	TOTAL	50	92	47	45	199%	201%
AUX. PEC. A MORADIA	CAHL	59	70	59	11	84%	16%
	CCAAB/CETEC	15	35	15	20	43%	57%
	CCS	0	0	0	0	0%	0%
	CFP	15	32	15	17	47%	53%
	TOTAL	89	137	89	93	373%	327%
AUX. A MORADIA	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	49	36	17	19	47%	53%
	CCS	24	28	13	0*	46%	54%
	CFP	25	9	8	0*	89%	11%
	TOTAL	98	73	38	19	182%	118%
ALIMENTAÇÃO	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	33	84	33	51	39%	61%
	CCS	0	0	0	0	0%	0%
	CFP	0	0	0	0	0%	0%
	TOTAL	33	84	33	51	39%	61%
AUX. PEC. A ALIMENTAÇÃO	CAHL	0	0	0	0	0%	0%
	CCAAB/CETEC	0	0	0	0	0%	0%
	CCS	24	28	13	0*	46%	54%
	CFP	25	9	8	0*	89%	11%
	TOTAL	49	37	21	0	135%	65%

Cont. Tabela 101. Comparativo entre a demanda e os estudantes atendidos

Auxílio	Centro	Oferta	Demanda	Atendidos	Demanda Reprimida	Demanda X Oferta (%)	Demanda reprim. (%)
AUX. DESLOCAMENTO	CAHL	30	42	13	0*	31%	69%
	CCAAB/CETEC	30	35	15	0*	43%	57%
	CCS	30	17	8	0*	47%	53%
	CFP	30	21	10	0*	48%	52%
	TOTAL	120	115	46	0	169%	231%
ANO 2011							
Auxílio	Centro	Oferta	Demanda	Atendidos	Demanda Reprimida	Demanda X Oferta (%)	Demanda reprim. (%)
PROJETOS INSTITUCIONAIS	CAHL	30	34	30	04	88,2	11,8
	CCAAB/CETEC	43	194	43	151	22,2	77,8
	CCS	24	76	24	52	31,6	68,4
	CFP	35	136	35	101	25,7	74,3
	TOTAL	132	440	132	308	30,0	70,0
AUX. PEC. A MORADIA	CAHL	54	83	54	29	65,1	34,9
	CCAAB/CETEC	0	0	0	0	0,0	0,0
	CCS	0	0	0	0	0,0	0,0
	CFP	0	0	0	0	0,0	0,0
	TOTAL	54	83	54	29	65,1	34,9
AUX. A MORADIA	CAHL	3	3	3	0	100,0	0,0
	CCAAB/CETEC	64	61	52	0	85,2	14,8
	CCS	17	12	10	0	83,3	16,7
	CFP	29	32	29	3	90,6	9,4
	TOTAL	113	108	94	3	87,0	13,0
ALIMENTAÇÃO	CAHL	0	0	0	0	0,0	0,0
	CCAAB/CETEC	97	37	97	0	262,2	0,0
	CCS	0	0	0	0	0,0	0,0
	CFP	0	0	0	0	0,0	0,0
	TOTAL	97	37	97	0	262,2	0,0
AUX. PEC. ALIMENTAÇÃO	CAHL	4	4	4	0	100,0	0,0
	CCAAB/CETEC	0	0	0	0	0,0	0,0
	CCS	17	12	10	0	83,3	16,7
	CFP	29	32	29	0	90,6	9,4
	TOTAL	50	48	43	0	89,6	10,4
AUX. DESLOCAMENTO	CAHL	35	45	35	10	0,0	0,0
	CCAAB/CETEC	30	54	30	24	77,8	22,2
	CCS	32	13	13	0	55,6	44,4
	CFP	30	41	30	11	100,0	0,0
	TOTAL	127	153	108	45	73,2	26,8

Índice de vagas ociosas

A Tabela 102 abaixo registra a evolução das vagas ociosas na UFRB.

Tabela 102. Vagas Ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CCAAB	Agronomia	Diurno		23	19	14	13	9	16	12	14	6	5		131
CAHL	Artes Visuais	Noturno									9		3		12
CCAAB	Bacharelado Biologia	Diurno		8	8		6		11		17		13		63
CETEC	Bac. Ciências E. Tecnológicas	Diurno					7	10	48	31	35	23	7		161
CCS	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno								8	18	5	20		51
CAHL	Ciências Sociais	Diurno						5		9	19		7		40
CAHL	Cinema e Áudio Visual	Diurno						13		13	8	1	3		38
CAHL	Comunicação	Diurno		18	5		13		11	3	13		8		71
CFP	Educação Física	Diurno									14		4		18
CCS	Enfermagem	Diurno		10	4		7	3	19	6	11				60
CCAAB	Engenharia de Pesca	Diurno			2		3	1	13		31		19		69
CCAAB	Engenharia Florestal	Diurno			3		4		17	1	17		7		49
CETEC	Engenharia Sanitária e Ambiental	Diurno		19	6		10	3	11	9	12	2	6		78
CFP	Filosofia	Noturno						13	1	9		6	6		35
CFP	Física	Diurno		18	2		2		16		26		13		77
CAHL	História (Licenciatura)	Diurno		16	4		8		11		1	8			48
CAHL	História (Licenciatura)	Noturno						5		2	8		6		21
CFP	Licenciatura em Letras/LIBRAS	Noturno										1			1
CCAAB	Licenciatura em Biologia	Noturno						3	1	11	13	7	3		38
CFP	Matemática	Diurno		14	7		4		9		17		3		54
CCAAB	Medicina Veterinária	Diurno						4		16	5	1	3		29
CAHL	Museologia	Diurno		13	7		5	4	8		18		13		68
CCS	Nutrição	Diurno		13	5		7	4	9	6	8				52
CFP	Pedagogia	Diurno		7	9		2		3	1	19		13		54
CFP	Pedagogia	Noturno						4		8		7			19
CCS	Psicologia	Diurno		17	7		9	2	13	4	8		1		61

Cont. **Tabela 102.** Evolução das vagas ociosas (evasão, desistência, cancelamento, etc.) nos cursos de graduação da UFRB.

Centro	Curso	Turno	2006.1	2006.2	2007.1	2007.2	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2	TOTAL
CFP	Química	Diurno								4	22		12		38
CAHL	Serviço Social	Diurno						1		7		1			9
CAHL	Serviço Social	Noturno									13		1		14
CCAAB	Tecnologia em Gestão Cooperativa	Noturno						4		11		13			28
CAHL	Tecnologia em Gestão Pública	Noturno									5		0		5
CCAAB	Tecnologia em Agroecologia	Diurno								12		18			30
CCAAB	Zootecnia	Diurno			7				18		47		23		95
SUBTOTAL			0	176	95	14	100	88	235	183	428	99	199	0	1.617
TOTAL GERAL			176		109		188		418		527		199		

Fonte: PROGRAD/CPPG

Indicadores do envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas.

As Tabelas seguintes, fornecidas pela própria PROGRAD, mostram resumidamente os detalhes de cada um dos programas que complementam, direta ou indiretamente, o apoio que a UFRB dá aos seus alunos.

Tabela 103. Síntese dos projetos de bolsas e programas especiais vinculados à prograd em 2011

TÍTULO	FINALIDADE	DESCRIÇÃO	COORDENADOR	INDICADORES	BENEFICIÁRIOS	RESULTADOS
Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência	Favorecer a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.	Projetos institucionais, visando valorizar a formação dos profissionais da educação básica	<i>Cirandas do Saber: Brinquedoteca</i> – Prof. Kleber Peixoto de Souza, e Profª. Cilene Nascimento Canda	Aprovação de projetos institucionais nos editais lançados pela CAPES.	2011: Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia	Criação da Brinquedoteca do CFP
PARFOR	Formar professores da educação básica no Ensino Superior.	Oferta de cursos de Licenciatura em Matemática, Ciências da Natureza e Pedagogia.	Irenilson de Jesus Barbosa	Impacto da formação dos docentes na qualidade da educação básica.	209 discentes matriculados	Formação, em nível superior, de docentes da educação básica.
Programa de Mobilidade Acadêmica	Favorecer novas experiências acadêmicas aos discentes.	Regulamentado pela Resolução CONAC nº. 006/2008.	CPPG	Nº de discentes em mobilidade nacional e internacional	14 discentes, sendo 11 da UFRB e 3 de outras instituições de Ensino Superior	Ampliação das experiências acadêmicas dos discentes.
Programa de Monitoria	Proporcionar aos monitores envolvimento com as atividades de ensino.	Normatizado pela Resolução CONAC nº. 007/2008 modificada pela Resolução CONAC nº 036/2010.	CPPG	Nº de bolsas concedidas. Nº de monitores voluntários.	60 estudantes bolsistas da graduação	Aumento do conhecimento teórico dos discentes com relação ao componente do qual é monitor.
Programa	Fomentar as atividades de	Atuação de licenciados em	Profa. Susana Couto Pimentel	Participação dos bolsistas em	162 bolsistas, sendo 127 estudantes da	Envolvimento dos licenciandos

<p>Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)</p>	<p>iniciação à docência, visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura.</p>	<p>escolas públicas da educação básica.</p>		<p>eventos científicos com apresentação de trabalhos; Publicação de trabalhos resultantes das experiências do PIBID.</p>	<p>UFRB, 21 supervisores (docentes de escolas públicas), 14 coordenadores (docentes da UFRB). 07 escolas da rede pública de ensino.</p>	<p>em atividades relacionadas à docência.</p>
<p>Programa de Educação Tutorial (PET)</p>	<p>Promover a qualidade do Ensino Superior através da educação tutorial.</p>	<p>Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Tutores</p>	<p>Participação dos bolsistas em atividades promovidas pelo PET e eventos científicos. Ampliação do número de grupos PET na UFRB e dos bolsistas.</p>	<p>Nove (9) tutores e oitenta e dois (82) bolsistas.</p>	<p>Envolvimento dos discentes bolsistas em atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>

Fonte: PROGRAD/CPG

Tabela 104. Numero de bolsistas e perfil dos alunos beneficiados, por Programa – PROGRAD.

PROGRAMAS 2011	QUANTITATIVO	PERFIL DOS ALUNOS
Programa de Monitoria Remunerada	60 bolsistas	Estudantes da graduação
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	127 bolsistas	Estudantes da graduação na área de Licenciatura
Programa de Educação Tutorial (PET)	82 bolsistas	Estudantes da graduação

Fonte: PROGRAD/CPG

Tabela 105. Evolução dos beneficiados pelos programas de apoio da PROGRAD.

PROGRAMAS	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PET	12	12	12	20	87	82
Monitoria	-	-	-	-	30	60
PIBID	-	-	-	-	50	127

Fonte: PROGRAD/CPG

Descrição de programas de orientação profissional

Mencionado em relatórios anteriores, o projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens e reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido. O projeto vem oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional.

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- ✓ 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (auto-conhecimento).
- ✓ 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.
- ✓ 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal, possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

O programa deverá ser realizado num total de 10 encontros semanais, sendo 02 encontros individuais, com duração de 50 minutos cada e 08 encontros grupais, com duração de 90 minutos cada. Deverá haver 08 a 20 estudantes matriculados nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UFRB e triados pelos técnicos de Psicologia. Esse programa estava previsto para ser executado no ano de 2011, mas devido à escassez de recursos humanos (há apenas uma psicóloga na PROPAAE/UFRB) e o aumento da demanda para atendimento individual, não foi possível colocá-lo em prática. Vale ressaltar que para todo atendimento em grupo se faz necessário a presença de um terapeuta e de um co-terapeuta, ou seja, dois profissionais formados em Psicologia. E como já dito anteriormente, existe apenas uma psicóloga na PROPAAE, o que torna inviável a execução do programa até a contratação via concurso de novos profissionais da área.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB, teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

Para ser atendido, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitado atendimento psicológico. Após agendamento era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levou a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais) realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. A política é realizar com o grupo, encontros semanais, de 90 minutos cada, num total de 10 encontros, com o mínimo de 8 participantes e máximo de 20. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem mencionar-se as seguintes:

- ✓ **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: àqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- ✓ **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e feedback.
- ✓ **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se a sessão individual para realização do feedback, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Os resultados mostraram que os alunos melhoraram seu relacionamento interpessoal e seu desempenho acadêmico. Tal conclusão poderia, em parte, ser apoiada nos resultados de 2011 que apontam para menor atendimento, seja pelo menor número de alunos apresentados que diminuiu de 123 alunos em 2010, para 90 em 2011, seja pela redução em quase 70% de alunos em acompanhamento, para o momento em que este relatório foi confeccionado.

Tabela 106. Quantitativo de solicitações de avaliações psicológicas via requerimento

SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/2010				
Centro	Recebidos	Concluídos	Em acompanhamento	Arquivados
CAHL	34	27	2	5
CCAAB	35	16	19	0
CCS	31	20	4	7
CETEC	10	3	5	2
CFP	12	1	11	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1	0	0
Total	123	68	41	14
SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/2011				
Centro	Recebidos	Concluídos	Em acompanhamento	Arquivados
CAHL	14	4	2	2
CCAAB	32	13	10	1
CCS	26	20	0	5
CETEC	11	3	2	0
CFP	6	2	0	0
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1	0	0
Total	90	43	14	8

Fonte: PROPAAE, 2011.

Tabela 107. Quantitativo de sessões de avaliações psicológicas durante as visitas técnicas.

SESSÕES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA / CENTRO			
CENTRO	Agendadas*	Realizadas**	Não-realizadas***
CAHL	122	73	49
CCAAB	178	107	71
CCS	75	50	25
CETEC	20	15	5
CFP	26	26	0
PÓS-GRADUAÇÃO	4	2	2
Total	425	273	152

Fonte: PROPAAE, 2011. ***Agendadas:** Através de contatos telefônicos, envio de e-mails ou presencialmente, definiu-se um dia um horário e um local para as sessões de avaliação. ****Realizadas:** Sessões agendadas com comparecimento do avaliado, no dia, horário e local agendados. *****Não-realizadas:** Sessões agendadas sem comparecimento do avaliado, no dia, horário e local agendados.

Já os números que mostram as subseqüentes tabelas falam por se mesmos, uma vez que o número de encaminhamentos e atendimentos diminuiu entre 75% e 42%, respectivamente.

Tabela 108. Quantitativo de encaminhamentos realizados.

ENCAMINHAMENTOS 2010 / CENTRO					
Centro	Grupo THS*	Psicologia*	Psiquiatria*	Outros*	Total
CAHL	23	14	8	0	45
CCAAB	17	20	4	2	43
CCS	10	12	1	5	28
CETEC	1	4	1	0	6
CFP	1	3	1	0	5
PÓS-GRADUAÇÃO	0	1	0	0	1
Total	52	54	15	7	128
ENCAMINHAMENTOS 2011 / CENTRO					
Centro	Grupo THS*	Psicologia*	Psiquiatria*	Outros*	Total
CAHL	-	3	0	0	3
CCAAB	-	0	0	0	0
CCS	-	7	0	1	8
CETEC	-	18	2	0	20
CFP	-	0	0	0	0
PÓS-GRADUAÇÃO	-	1	0	0	1
Total	-	29	2	1	32

Fonte: PROPAAE, 2011. ***Grupo Treino de Habilidades Sociais:** Grupo realizado pelas profissionais de Psicologia do NAIE, com o objetivo de promover autonomia aos discentes da UFRB, proporcionando uma melhor qualidade de vida, além de auxiliar na melhora do rendimento escolar e/ou nas relações interpessoais dos discentes. **Psicologia:** Atendimento psicoterápico individual na rede particular ou pública de saúde. **Psiquiatria:** Atendimento psiquiátrico (terapia medicamentosa) na rede particular ou pública de saúde. **Outros:** atendimento com demais profissionais do NAIE (assistentes sociais e pedagoga) ou encaminhamento para neurologista na rede particular ou pública de saúde.

Tabela 109. Quantitativo de atendimentos psicológicos emergenciais.

CENTRO	ATENDIMENTOS EMERGENCIAIS	
	2010	2011
CAHL	3	0
CCAAB	6	5
CCS	4	3
CETEC	5	1
CFP	0	1
PÓS-GRADUAÇÃO	1	1
TOTAL	19	11

Fonte: PROPAAE, 2011. **Atendimento emergencial:** correspondem aos atendimentos de urgência, como nos casos, de surtos psicóticos ou crises de ansiedade, entre outros. **Atendimento interdisciplinar:** Atendimento conjunto com o Serviço de Pedagogia e/ou Serviço Social.

Tabela 110. Mecanismos de incentivo aos estudantes a participarem de eventos e projetos com os docentes.

INCENTIVOS	DEFERIDO	INDEFERIDO	TOTAL
Aux. Eventos 2010	192	198	390
Aux. Eventos 2011	165	143	308
TOTAL	357	341	698

O **PVCOM** (Programa de Vivência Comunitária) é uma ação constituinte do conjunto de políticas afirmativas e de assuntos estudantis que corrobora a missão da PROPAAE, ao promover e garantir à comunidade acadêmica, condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando sua inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária no âmbito cultural, social e econômico da sociedade.

O edital do PVCOM 2010 foi lançado no dia 13 de maio de 2010 com o objetivo de inscrever projetos de cultura, esporte, lazer e ação social em duas modalidades de apoio, sendo elas:

A. Concessão de apoio logístico e de infra-estrutura:

Disponibilização de equipamentos de audiovisual, projetor de multimídia, material reprográfico, e material de escritório/papelaria e transporte.

B. Concessão de recursos financeiros:

Liberação de recursos no valor máximo de R\$ 2.250,00 (dois mil, duzentos e cinquenta reais) por projeto/coordenador.

Em 2011, não houve registros referentes a este programa.

Mecanismos de incentivo para a criação de empresas-júnior, incubadoras, etc.

Já foi descrito e é farto conhecida a criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA/UFRB, a qual foi constituída em 2007, com sede no Campus em Cruz das Almas e é ligada a Rede UNITRABALHO - Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, com ampliação da sua atuação, em 2010, com a implantação de núcleos integrados nos *Campi* de Amargosa, de Santo Antonio de Jesus e de Cachoeira, a partir de ações articuladas com o desenvolvimento territorial, entre elas: a) fundamentação das ações nos princípios da economia solidária com assessoria e acompanhamento no processo de constituição e desenvolvimento de empreendimentos solidários; b) promoção da gestão participativa a partir de iniciativas solidárias no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, integrando a dimensão do desenvolvimento territorial; c) fomento para acesso e formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e estruturação de empreendimentos econômicos solidários; d) promoção e articulação do trabalho interdisciplinar, articulando ensino, extensão e pesquisa universitária; e) contribuição na implantação de estratégias para construção de tecnologias sociais no ambiente de negócio e na definição de políticas de comercialização dos serviços ou produtos dos empreendimentos econômicos solidários, articulando os saberes populares e acadêmicos; f) contribuição na articulação com outros empreendimentos econômicos solidários, contribuindo na construção de redes solidárias, integrando o ambiente territorial e acadêmico como parte desta construção.

Em 2011 deram-se os passos iniciais para a fundação da Empresa Junior REAGRO, a qual já iniciou seu estágio de organização e elaboração dos seus primeiros projetos. A mesma está preparada para abraçar projetos de natureza ambiental, florestal e agropecuária, subscrevendo seus objetivos aos propósitos programas pedagógicos de todos os cursos do CCAAB. Recentemente foi prometida a sua sede e equipamentos básicos para suas operações e a partir do primeiro semestre de 2012 passará a funcionar no antigo prédio do CCAAB, com um grupo central constituído por 8 estudantes e um Tutor, o Professor Dr. Jesus M.Delgado-Mendez, do Curso de Engenharia Florestal.

Mecanismos de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Assessoria para Assuntos Internacionais lança editais de mobilidade acadêmica internacional.

- ✓ 2009: Enviamos 2 (dois) alunos para o Instituto Politécnico de Bragança - IPB. Recebemos 3 (três) alunos, 2 (dois) do IPB e 1 (um) de Moçambique.
- ✓ 2010 - Enviamos 6 (seis) alunos para Portugal, 2 (dois) para o IPB e 4 (quatro) para a Universidade Técnica de Lisboa - UTL. Recebemos 2 (duas) alunas do IPB.
- ✓ 2011 – Enviamos 4 (quatro) alunos para Portugal, todos para o IPB. Recebemos 2 (dois) alunos de IPB.

Mecanismos de incentivo de publicações de trabalhos dos estudantes.

Segundo a PRPPG o Programa de Pós-Graduação em RGV: O Programa tem como uma das metas incentivarem a publicação em periódicos qualis A, e para isto os artigos dever ser traduzidos para outra língua. Assim parte do recurso PROAAPE tem sido destinada a traduções de artigos científicos. Também, com esse recurso, continuam sendo publicados resumos em eventos (cerca de 20 resumos até 2010). Destaque para o incremento de artigos que foram aceitos para publicação em periódicos científicos e que estão no aguardo de respostas. Até 2010 o número de Dissertações defendidas foram 07.

Da mesma forma como mencionado em 2010, os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais têm se mobilizado para montar a revista acadêmica do corpo discente do programa com orientação dos professores. Além disso, os professores são orientados a escrever artigos com os seus alunos e orientar os mesmos para o intercâmbio com outros programas de ciências sociais.

Acompanhamento dos egressos

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), criado em 2010 e o disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

Os egressos do curso de Bacharelado em Biologia são acompanhados por tutores escolhidos pelo colegiado, que orientam os alunos, sobretudo no acompanhamento das atividades extracurriculares, conforme estabelecida em resolução CONAC N° 026/2009. Esse

acompanhamento se estende pela coordenação com horários de atendimentos específicos, bem como por todos os membros do colegiado que funcionam como ouvidoria, trazendo questões ao colegiado para discussão interna, além de orientações durante o semestre letivo e principalmente no período de matrícula para orientação.

Dimensão X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Continuamos afirmando que a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é uma instituição pública de ensino superior sustentada pelo poder público. De acordo com a Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, que dispõe sobre a criação da UFRB, os recursos financeiros desta Instituição serão provenientes de:

1. Dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos adicionais, transferências e repasses que lhe forem conferidos;
2. Doações, auxílios e subvenções que venham a ser concedidos pela União, Estados e Municípios ou por quaisquer entidades públicas ou privadas;
3. Recursos provenientes de convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais e internacionais, observada a regulamentação a respeito;
4. Resultados de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei;
5. Receitas eventuais, a título de retribuição por serviços prestados a terceiros, compatíveis com a sua finalidade, nos termos do estatuto e regimento interno; e
6. Taxas, anuidades e emolumentos que forem cobrados pela prestação de serviços educacionais, com observância da legislação pertinente.

A implantação e a capacidade e sustentabilidade financeira da UFRB, em decorrência da Lei 11.151, fica sujeita à existência de dotação específica no Orçamento Geral da União, estabelecidos em lei federal.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) estima a receita e fixa a despesa para cada exercício financeiro da autarquia UFRB, vinculada ao órgão do poder Executivo, Ministério da Educação (MEC). A receita da UFRB fundamenta-se em recursos provenientes:

1. Das fontes do Tesouro Nacional,
2. Receitas oriundas de fontes próprias, provenientes de aluguéis, serviços administrativos, taxas de inscrição em processo seletivo, concursos públicos, etc.

As despesas são fixadas e fundamentam-se em programas e ações (projetos, atividades e operações especiais) previstas no Plano Plurianual (PPA) e aquelas previstas pelo Ministério da Educação e são destinadas basicamente ao atendimento de três grupos:

- ✓ pessoal e encargos sociais – ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos;
- ✓ outros custeios - pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, e manutenção da UFRB;
- ✓ capital - obras e instalações, equipamentos e material permanente.

Ainda quanto às receitas, destacam-se às oriundas da descentralização de créditos com base em Planos de Trabalho aprovados juntos aos órgãos do governo, geralmente voltadas às despesas de custeio e de capital da UFRB em ações específicas. Considerando que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias) e que os benefícios aos servidores e dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, a principal preocupação para o planejamento da Universidade são os recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente).

Toda movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Reitoria e, na estrutura organizacional da Universidade, sua execução e contabilização fica a cargo da Coordenadoria de Orçamento e Custos da PROPLAN e da Coordenadoria de Contabilidade e Financeira da PROAD.

Como estratégia de gestão econômico-financeira a UFRB elegeu preferencialmente a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados estaduais, regionais, nacionais e internacionais para financiar atividades de pesquisa e extensão. Assim o objetivo é aumentar a *receita própria financeira e não-financeira* na composição da dotação orçamentária anual no período de vigência do PDI.

Nesse sentido, entre os anos de 2006 a 2011 as seguintes ações tiveram destaque na política de captação de recursos da Instituição:

- 1- captação de recursos do tesouro nacional, via o mantenedor, Ministério da Educação;
- 2- emendas individuais e de bancada;
- 3- captação de recursos de outros ministérios, destacando-se o Ministério da Cultura responsável por grandes investimentos no campus de Cachoeira;
- 4- projetos institucionais com agências de fomento a pesquisa, como FINEP;
- 5- projetos de pesquisa e extensão elaborados por professores para agências de fomento federal e estadual, como CNPq, CAPES e FAPESB;

6- projetos de pesquisa e extensão elaborados por professores para entidades privadas com fins lucrativos (como empresas de mercado) e sem fins lucrativos como Fundações e outras organizações brasileiras ou estrangeiras.

7- recursos oriundos de receitas próprias, como oferta de serviços, cursos de extensão, venda de produtos.

Enquanto os quatro primeiros itens dizem respeito a uma ação mais direta da Reitoria os restantes representam ações mais difusas da Comunidade Acadêmica. A Reitoria avalia que obteve grande sucesso na captação de recursos diretamente no Ministério da Educação, por conta de uma conjuntura favorável no âmbito nacional. Pode-se ter uma noção do sucesso da Instituição na captação de recursos considerando-se que quem 2006, ano da implantação, a Universidade recebeu R\$ 7.360.547,00 em recursos orçamentários para custeio e R\$ 8.800.000,00 em investimentos. Estas cifras chegaram a R\$ 81.044.788,00 e R\$ 23.482.775,40, respectivamente, no ano de 2011 (Tabela 111).

Tabela 111. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a custeio, investimento e outros custeios correntes.

		2006*	2007	2008	2009	2010	2011
Custeio	Autorizado	7.360.547,00	20.904.537,00	30.323.320,00	45.002.209,00	70.030.294,00	81.044.788,00
	Executado	6.794.392,79	20.389.272,10	29.926.539,95	43.770.470,56	68.494.332,06	80.927.967,75
Investimento	Autorizado	8.800.000,00	17.739.652,00	18.299.533,00	30.888.828,00	36.863.127,00	23.543.924,00
	Executado	8.511.698,66	11.760.314,01	18.222.235,42	30.088.036,12	31.343.674,26	23.482.775,40
Outros custeios correntes	Autorizado	1.401.260,00	6.599.018,00	13.660.814,00	20.197.390,00	22.579.149,54	26.939.067,00
	Executado	900.521,71	5.163.687,70	12.090.765,25	17.994.140,64	21.515.479,87	30.088.259,79
Total	Autorizado	17.561.807,00	45.243.207,00	62.283.667,00	96.088.427,00	129.472.570,54	131.527.779,00
	Executado	16.206.613,16	37.313.273,81	60.239.540,62	91.852.647,32	121.353.486,19	134.499.002,94

*A UFRB teve início no segundo semestre de 2006.

Fonte: PROPLAN/ Coordenadoria de Orçamento e Custos, 20121.

O gasto com custeio está relacionado a pagamento de pessoal (ativo, inativo e contribuição patrimonial), enquanto o investimento refere-se ao gasto com obras e equipamentos, já os outros custeios correntes são relacionados às despesas de manutenção, consumo e benefícios (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio-pré-escolar).

O aumento do gasto com custeio está relacionado ao crescimento do número de servidores lotados na Universidade. Em 2006, eram cento e quarenta e nove docentes e cento e quatorze técnicos, totalizando duzentos e sessenta e três servidores. No ano de 2011 esse

número passou a 486 servidores e 520 docentes. Esses números estão abaixo da meta do PDI para o ano de 2011, que estava estabelecida em 579 docentes e 588 servidores técnico-administrativos, o que totalizaria 1.167. Em todo o período não houve atraso no pagamento dos salários.

Tabela 112. Quadro de pessoal da UFRB.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Docentes	149	187	273	438	514	520
Técnicos	114	149	180	219	384	486
Total	263	336	453	657	828	1.006

Observação: Não estão incluídos servidores terceirizados e professores temporários.

A CPA continua admitindo que o desafio da Instituição é garantir a sua viabilidade financeira através da criação de um ambiente favorável à captação de recursos pela aprovação de projetos de pesquisa e extensão junto às agências de fomento. Além disso, a sustentabilidade da UFRB depende da sua expansão quantitativa e da melhoria dos seus indicadores de eficiência, eficácia e efetividade em grau, no mínimo, igual à média do sistema federal de ensino superior. Com desempenho igual à média do sistema fica garantida á UFRB uma expansão no seu orçamento igual à expansão dos recursos alocados a educação superior no país.

Desse modo, o fortalecimento da pós-graduação é uma das políticas estratégicas necessárias a sustentabilidade da UFRB. No ano de 2010 estavam em funcionamento oito programas de pós-graduação *Stricto sensu*, que contemplavam seis cursos de mestrado acadêmico, dois cursos de mestrado profissional e um curso de doutorado (Tabela 113). Esses números indicam um avanço em relação ao foi previsto no PDI, pois esse documento estimava que em 2010 estivessem funcionando seis cursos de mestrado e um de doutorado. Hoje em 2011, o número de cursos de pós-graduação *Strictu sensu* passou para nove (09) com a aprovação do curso de Matemática (Mestrado Profissional em Rede Nacional) com o início programado para 2012, além do oferecimento de cinco (05) *Latu sensu*.

Tabela 113. Programas de Pós Graduação da UFRB.

	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	CENTRO DE VÍNCULO
	Especialização em Educação e Interdisciplinaridades	CFP
	Especialização em História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil	CAHL / CFP
Latu sensu	Especialização em Teoria e Métodos de História	CAHL
	Especialização em Sociedade, Inovação e Tecnologia Social	CCAAB
	Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro	CFP
	Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado)	CCAAB / CETEC
	Ciência Animal (Mestrado)	CCAAB
	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	CAHL
	Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	CCAAB
Strictu sensu	Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	CCAAB / CAHL
	Microbiologia Agrícola (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	CCAAB/Embrapa (Associação ampla)
	Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	CCAAB / CETEC
	Matemática (Mestrado Profissional em Rede Nacional – aprovado em 2011; início em 2012)	CETEC / Universidade Aberta (Sociedade Bras. de Matemática)

Fonte: PRPPG, 2011.

Ressalte-se que o fortalecimento da pós-graduação deve caminhar junto com a política de capacitação docente. Atualmente, a UFRB busca o cumprimento desta demanda através das seguintes ações: PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente com horário especial para servidor estudante, afastamento para capacitação no Brasil e no exterior, PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD).

Outra ação voltada a qualificação docente é a implantação do Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Latu sensu*. Entende-se por convênio um acordo firmado entre órgãos públicos ou entre órgãos públicos e privados para realização de atividades de interesse recíproco entre os participantes, executados em regime de mútua cooperação.

Os gastos da UFRB em diárias, passagens e ressarcimento com despesas em viagens atingiu em 2011 o valor de R\$ 804.851,44, maior que em 2010 em R\$ 155.566,54 (Tabela 114).

Tabela 114. Evolução dos gastos com diárias e passagens

DESCRIÇÃO	ANO			
	2008	2009	2010	2011
1. Passagens	350.501,25	376.772,26	259.175,05	308.892,22
2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	271.042,48	346.076,26	390.109,85	495.959,22
TOTAIS	621.154,73	722.848,52	649.284,90	804.851,44

Fonte: Reitoria, 2011.

Já, em ações destinadas a capacitação dos servidores, técnicos e docentes, o investimento em 2011 atingiu a marca de R\$ 428.598,00, sofrendo um aumento de aproximadamente 251 % (duzentos e cinquenta e um por cento) em comparação com o ano anterior (Tabela 115).

Tabela 115. Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2008	72.044,00	72.040,00
2009	111.770,00	111.675,00
2010	214.299,00	170.963,61
2011	-	428.598,00
TOTAL	398.113,00	783.276,61

Fonte: Reitoria, 2011.

Considerações

Esta CPA reafirma que a UFRB tem conseguido captar os recursos necessários ao cumprimento dos seus compromissos financeiros e ao financiamento da sua expansão conforme estabelecido em seu PDI, e permitindo na quase totalidade a implementação do Projeto Pedagógico Institucional. Porém, é necessário cada vez mais que a Universidade consiga captar recursos junto às agências de fomento e de apoio a pesquisa e extensão como forma de complementar o que é arrecadado junto ao Orçamento da União. Para tanto, será necessário um constante investimento na qualificação de seu pessoal e a busca pela excelência acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação de uma IES como a UFRB, instituição federal que se encontra no seu processo de implantação em quase todos os setores acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, é igualmente e em si mesma, um processo em construção. No entanto, depois do primeiro triênio de experiência institucional em relação a esta importante e peremptória atividade, não há desculpa para não aproveitar e utilizar o espelho do seu produto, como uma forma de reorientar a instituição nas suas demais atividades.

As informações contidas neste documento provam, que as unidades de gestão responsáveis pela alimentação dos dados que sustentam as diversas análises aqui apresentadas, também são produtos de um processo de adaptação e de aprendizado. Isto, inevitavelmente, conduz a certos erros no tratamento dos resultados de pesquisa e na manipulação de centenas de arquivos que necessitam cruzar seus conteúdos, antes de produzir conclusões de alguma natureza.

Da mesma forma, as próximas autoavaliações que seguirem nutrindo-se dos dados provenientes dessas unidades gestoras não deverão ignorar a importância que este dados têm para a organização maior, a UFRB, e para o controle e estatísticas dos seus setores. Entenda-se que tais unidades gestoras devem conhecer a fundo a instituição e seus componentes, para o qual é necessário a disponibilidade dos dados com o rigor que exigem os indicadores do MEC.

A CPA que conduziu esta análise tem consciência de que o relatório em questão poderá ainda, suprir de melhores e mais detalhadas informações, todas elas necessárias para subsidiar novos processos organizacionais, ajustar instrumentos de gestão e de avaliação e, ainda, ajustar as atividades de acordo com os rumos estabelecidos nos seus documentos reitores. A utopia dos seus planos institucionais depende da adequada leitura desses dados, da disciplina efetiva do seu debate e da conseqüente aplicabilidade das novas estratégias de ajustes.

A UFRB deverá continuar seu esforço sistemático e seu empenho político-administrativo para encontrar as vias mais efetivas da autoavaliação exigida por lei. Ainda, a instituição deverá continuar obedecendo a seu compromisso de envolver todos os seus gestores e comunidade no processo, elemento essencial para saber com que eficiência e efetividade consegue realizar sua missão.

O ano de 2011 foi caracterizado por um desajuste momentâneo na valorização do que significa, ou deve ser, o papel da CPA dentro da instituição, podendo observar também, como seus membros se desestimularam para os próximos desafios. Mesmo assim, o relatório está aqui apresentado. As dificuldades enfrentadas foram muitas, mas a aplicabilidade dos seus resultados promete auxiliar a UFRB na sua consolidação como IES e, certamente, poderá trazer enormes benefícios a todos os membros da comunidade acadêmica.